

**LEXICULTURA NA LÍNGUA CHINESA
E NA LEXICOGRAFIA BILINGUE DE CHINÊS-PORTUGUÊS**

Wang Suoying

**Tese de Doutoramento em Linguística
Especialização em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**

Novembro, 2015

**Tese apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do
grau de Doutor em Linguística**

Especialidade em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia

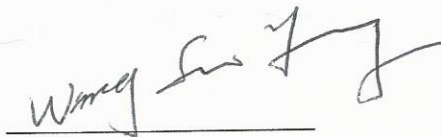
Realizada sob a orientação científica da

Professora Doutora Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino

DECLARAÇÕES

Declaro que esta tese de Doutoramento é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

A candidata,

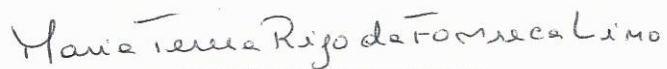


Wendy

Lisboa, 10 de novembro de 2015

Declaro que esta tese de Doutoramento se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

A orientadora,



Maria Teresa Rijo da Tomaz e Lima

Lisboa, 10 de novembro de 2015

AGRADECIMENTOS

Tudo começou em 1993, quando fomos, eu e o meu marido, levados ao gabinete da Prof^a. Doutora Teresa Lino, na Universidade Nova de Lisboa, para a conhecer e para a convidar a ajudar-nos na elaboração do *Dicionário Conciso Chinês-Português (DCCP)*. Extremamente simpática e profissional, ela "aceitou com boa vontade o nosso convite como conselheira para a Língua Portuguesa, procurou encontrar, de entre os seus mil afazeres diários, o tempo suficiente para nos dar uma orientação completa e sistemática; a exemplo dela, também nos ofereceram entusiasticamente preciosas ajudas as suas duas assistentes, a Dra. Rute Costa, que fez uma revisão total da parte portuguesa, e Dra. Céu Caetano, que fez uma revisão parcial", citando o *Preâmbulo dos Autores* do referido Dicionário, pág. xx-xi.

O Dicionário, ao ser lançado no mercado chinês em 1997, ganhou dois prémios naquele país mais populoso do Mundo, um em 1998, 2º Prémio Livros de Excelência, na cidade mais populosa da China, Shanghai, e o outro, 2º Prémio Nacional Lexicográfico, em 1999. Sem a preciosa ajuda dessas três professoras, às quais somos eternamente agradecidos, seria impossível o sucesso e o reconhecimento do Dicionário pelo júri e pelo público chinês.

A partir daí, pela mão da Prof^a. Doutora Teresa Lino, comecei a caminhada no campo da investigação em Lexicologia e Lexicografia. Por vários motivos, profissionais e pessoais, e até como opção pessoal, foram registadas interrupções em vários momentos da caminhada. Pode dizer-se que, sem o seu encorajamento e orientação, não teria a força nem a vontade de chegar até hoje, com o trabalho feito.

Por isso, os meus mais sinceros e especiais agradecimentos à Prof^a. Doutora Teresa Lino, pela sua preciosa orientação que me proporcionou ao longo de todos estes anos e que culminou neste trabalho de investigação.

Os mesmos agradecimentos à Prof^a. Doutora Rute Costa, que me tem apoiado nos momentos que mais preciso.

Os mesmos agradecimentos também às minhas duas grandes amigas, Dra. Isabel Lagoa e Dra. Chang Mun Ton; desde que as conheci nas aulas de Mandarim, têm-me ajudado a resolver dúvidas relativas à língua portuguesa, durante a elaboração das minhas publicações e outros trabalhos, incluído este trabalho.

Mais agradecimentos à Dina Santos, ao Énio Souza e ao Artur Correia, amigos de confiança de longa data, pelo grande apoio que me têm dado em todos os aspetos e naturalmente, também a este trabalho.

A todos que me deram apoio e força, um sinceríssimo "Obrigadíssima"!

**LEXICULTURA NA LÍNGUA CHINESA E
NA LEXICOGRAFIA BILINGUE DE CHINÊS-PORTUGUÊS**

Wang Suoying

RESUMO

Palavras-chave:

Língua chinesa, escrita chinesa, cultura chinesa, lexicultura, comunicação interlingual e intercultural, léxico chinês, morfossintaxe chinesa, lexicografia bilingue, dicionário, macroestrutura, vedeta, microestrutura, definição.

No contexto de internacionalização de hoje, acompanhando os contactos cada vez mais intensos entre o mundo chinês e o mundo lusófono, é exigida a maior atenção à questão da lexicultura na comunicação interlingual e intercultural, pois o que preocupa as partes envolvidas não é apenas decodificar os signos meramente linguísticos, mas também perceber a cultura que a língua, nomeadamente as unidades lexicais transportam, visando um comportamento culturalmente correto e adequado nessa comunicação.

Partindo desta preocupação, este trabalho tenta, através da abordagem e análise da língua, da escrita e do léxico chineses, comprovar que o chinês, devido às suas peculiaridades inexistentes em outras línguas do mundo, constitui o vivo exemplo que exemplifica e alarga o conceito de lexicultura, pois a própria língua, sobretudo a sua escrita e as suas unidades lexicais, além de refletirem a cultura popular e partilhada, também contam verdadeiras histórias da Humanidade e da China.

Baseando-se nesta abordagem e análise, a tese apresenta um novo modelo de dicionário cultural chinês-português, com propostas concretas de seleção de vedetas para a sua macroestrutura e de definição de vedetas na sua microestrutura, ao serviço da comunicação entre os dois mundos em questão.

**LEXICULTURE IN CHINESE LANGUAGE
AND IN CHINESE-PORTUGUESE BILINGUAL LEXICOGRAPHY**

Wang Suoying

ABSTRACT

KEYWORDS:

Chinese language, Chinese writing, Chinese culture, lexiculture, interlingual and intercultural communication, Chinese lexicon, Chinese morphosyntax, bilingual lexicography, dictionary, macrostructure, entry, microstructure, definition.

In today's context of internationalization, accompanying the increasingly intense contacts between the Chinese world and the Portuguese-speaking world, the greatest attention is required to the issue of lexiculture in interlingual and intercultural communication, for what concerns the parties involved is not only to decode merely linguistic signs, but also understand the culture that the language, namely the lexical units, carry, aiming at a culturally correct and appropriate behaviour in that communication.

Based on this concern, this paper attempts, through the approach and analysis of the Chinese language, writing and lexicon, to prove that the Chinese, due to its peculiarities non-existent in other languages in the world, is the living example that exemplifies and extends the concept of lexiculture, because the language itself, its writing and its lexical units, besides reflecting popular culture and shared culture, also feature true stories of humanity and China.

Based on this approach and analysis, this paper presents a new model of Chinese-Portuguese cultural dictionary, with concrete proposals of entries selection for its macrostructure and entries definition in its microstructure at the service of communication between the two worlds in question.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
0.1. Motivo do trabalho.....	3
0.2. Justificação do tema do trabalho.....	4
0.2.1. Do ponto de vista teórico.....	4
0.2.2. Do ponto de vista de aspetos socioculturais passados e atuais.....	8
0.3. Estrutura do trabalho.....	11
PARTE I	
LÍNGUA E ESCRITA CHINESA.....	13
1. LÍNGUA CHINESA.....	17
1.1. Definição da língua chinesa.....	17
1.2. Definição do mandarim.....	17
1.3. Definição do pinyin.....	19
1.4. Influência da língua e da cultura chinesas sobre países vizinhos.....	22
2. ESCRITA CHINESA.....	25
2.1. Origem mitológica da escrita chinesa.....	25
2.2. Criação dos caracteres chineses.....	26
2.2.1. Pictografia.....	26
2.2.2. Indicação: sinal no desenho pictográfico.....	29
2.2.3. Compreensão: através da associação de conceitos.....	30
2.2.4. Combinação de conceito e som.....	32
2.2.5. Empréstimo intralinguístico.....	33
2.3. Evolução dos caracteres chineses.....	34
2.4. Características principais dos caracteres chineses.....	43
2.4.1. Forma em quadrados para facilitar a leitura.....	43
2.4.2. Constituintes integrantes dos caracteres e valores semânticos.....	46
2.4.3. Unidade tríplice de forma, fonética e significado.....	56
2.4.4. Assunção de função de morfemas e polissemia.....	57

2.4.5. Monossilabismo, homofonia e polifonia dos caracteres e a língua visual.....	59
2.4.6. Caracteres-hiperónimos.....	63
2.4.7. Ultrapassagem dos limites de tempo e de espaço e fácil adaptação às novas circunstâncias.....	64
2.4.8. Defeitos e vantagens dos caracteres.....	66
3. CULTURA NA ESCRITA CHINESA.....	67
3.1. História da Humanidade e história chinesa na escrita chinesa.....	67
3.2. Sociedade e mentalidade da China Antiga na escrita chinesa.....	70
3.2.1. Divisão de trabalho na sociedade tradicional chinesa.....	70
3.2.2. A mulher na sociedade chinesa.....	73
3.2.3. Caracteres e visões do Mundo.....	77
 PARTE II	
LÉXICO CHINÊS, LEXICULTURA E COMUNICAÇÃO INTERLINGUAL E INTERCULTURAL....	81
4. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LÉXICO CHINÊS.....	85
4.1. Léxico de chinês arcaico e léxico de chinês moderno.....	85
4.2. Morfemas monossilábicos e unidades lexicais complexas.....	85
4.3. Dissílabos: evolução do léxico.....	87
4.4. Provérbios de quatro caracteres.....	90
4.4.1. Episódios reais na história da China.....	92
4.4.2. Fábulas que exprimem ideias filosóficas.....	93
4.5. Neologismos, estrangeirismos e regionalismos.....	95
4.5.1. Neologismos.....	95
4.5.2. Estrangeirismos.....	96
4.5.3. Regionalismos.....	97
5. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA MORFOSINTAXE CHINESA.....	99
5.1. Unidades lexicais sem flexões.....	99
5.1.1. Verbos sem conjugação.....	99
5.1.2. Unidades lexicais invariáveis com funções sintáticas diferentes.....	102
5.1.3. Unidades lexicais sem flexão de género nem de número.....	103

5.2. Ordem dos constituintes da frase.....	106
5.2.1. Classes de palavras e a sua ordem na frase.....	106
5.2.2. Ordem predominante de constituintes da frase.....	109
5.3. As palavras funcionais (虚词/xuci).....	110
5.4. Utilização de termos de unidade (量词/liangci).....	112
6. COMUNICAÇÃO INTERLINGUAL E NÃO EQUIVALÊNCIA INTERLINGUÍSTICA.....	115
6.1. Não equivalência entre os sistemas linguísticos.....	115
6.2. Desigualdade a nível concetual e referencial.....	119
6.3. Não equivalência nos níveis concetual e linguístico.....	123
6.3.1. Concetualização e designação genérica na língua chinesa.....	124
6.3.2. Concetualização e evolução do conceito na língua chinesa.....	127
6.4. Não equivalência de virtuememas ou culturemas.....	129
7. CULTURA NO LÉXICO CHINÊS.....	143
7.1. Léxico: virtuemema, culturema e lexicultura.....	143
7.2. Léxico: evolução do significado e organização pré-lexicográfica.....	144
7.2.1. Termos científicos e técnicos.....	145
7.2.2. Termos da botânica.....	147
7.3. Léxico e simbolismo.....	154
7.3.1. Números.....	155
7.3.2. Animais.....	160
7.3.3. Plantas.....	177
7.3.4. Cores.....	190
7.3.5. Elementos da Natureza.....	195
7.3.6. Objetos.....	199
7.4. Léxico e mentalidade.....	200
7.4.1. Atitude perante a comida.....	201
7.4.2. Campo lexicosseântico do parentesco.....	207
7.4.3. Campo lexicosseântico dos pontos cardeais.....	211
7.4.4. Raciocínio do grande ao pequeno, do geral ao particular e do principal ao secundário.....	214

7.4.5. Léxico: evolução da mentalidade.....	216
7.4.6. Metáforas: equação com o real.....	217
7.4.7. Metáforas: revelação de discrição.....	219

PARTE III

LEXICULTURA NA LEXICOGRAFIA BILINGUE DE CHINÊS-PORTUGUÊS..... 223

8. LEXICOGRAFIA NA CHINA.....227

8.1. Um olhar retrospectivo e contemporâneo.....	227
8.1.1. Primeiros dicionários monolíngues na China.....	227
8.1.2. Primeiros dicionários bilingues na China.....	229
8.1.3. Dicionários bilingues no século XX.....	234
8.1.4. Associação de Lexicografia da China.....	236
8.1.5. Revista Estudos Lexicográficos.....	238
8.1.6. Editoras de trabalhos lexicográficos.....	238
8.1.7. Prémio Nacional Lexicográfico.....	241
8.1.8. Corpora linguísticos na China.....	241
8.2. Particularidades da macroestrutura dos dicionários em chinês.....	243
8.2.1. Dicionário de caracteres e dicionário de palavras.....	244
8.2.2. Entradas e subentradas: uma medioestrutura dentro da macroestrutura.....	247
8.2.3. Organização de entradas e subentradas.....	249
8.2.4. Sinais lexicográficos e metalinguagem do dicionário.....	252

9. MODELO DE UM DICIONÁRIO CULTURAL BILINGUE CHINÊS-PORTUGUÊS..... 255

9.1. Algumas particularidades do dicionário bilingue	256
9.1.1. Proposta lexicográfica: a unidade lexical inserível na comunicação interlingual e intercultural.....	256
9.1.2. Desafio lexicográfico: a equivalência entre dois sistemas de signos linguísticos.....	258
9.2. Macroestrutra: seleção de vedetas.....	261
9.2.1. Uma polémica que teve lugar na China em 2012.....	262
9.2.2. Número de vedetas.....	264

9.2.3. Refletir a realidade, abordar a lexicultura e ser um instrumento estável	266
9.2.4. Inclusão de neologismos.....	268
9.2.5. Inclusão de terminologias vulgarizadas.....	269
9.2.6. Inclusão de regionalismos.....	279
9.2.7. Inclusão de calões, gírias e expressões familiares.....	280
9.2.8. Inclusão de antropónimos e topónimos.....	281
9.2.9. Atenuar o matiz político.....	282
9.2.10. Organização das entradas lexicográficas.....	283
9.3. Microestrutura: tentativas de definições.....	285
9.3.1. Definição lexicográfica: componentes semântica, pragmática e cultural.....	288
9.3.2. Introdução de “nota cultural” e “caderno cultural”	294
9.3.3. Definição lexicográfica a nível da “língua” e a nível do “discurso”	298
9.3.4. Definição e análise semântica.....	304
9.3.5. Definição e tradução.....	307
9.3.6. Definição e expressão popular, regionalismo e estrangeirismo tendo em conta o mundo lusófono.....	325
9.3.7. Definição e gramática.....	330
9.3.8. Definição: polissemia e discriminador.....	334
9.4. Versão de dicionário eletrónico.....	341
CONCLUSÃO.....	343
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	349
APÊNDICE.....	373

INTRODUÇÃO

0.1. Motivo do trabalho

O relacionamento entre a língua e a cultura representa um tema de investigação e conversa antigo, mas constantemente renovado, tendo o conceito de “lexicultura” sido apresentado na década de 80.

A partir daí, o problema da “lexicultura” na comunicação interlingual e intercultural tem chamado cada vez mais atenção, revestindo-se de uma importância cada vez mais maior, paralelamente ao avanço da sociedade, sobretudo no mundo de hoje, perante uma globalização cada vez mais intensa.

Partindo da nossa experiência de docente de língua portuguesa a chineses (desde 1977) e de língua chinesa a portugueses (desde 1993), de técnicas de tradução, de tradutora de chinês para português (e vice-versa) e de investigadora sobre línguas e culturas da China e de Portugal com obras publicadas que incluem dicionários bilingues chinês-português e português-chinês, manuais e gramáticas, temos nos deparado constantemente e cada vez mais com o problema da cultura na língua nas nossas atividades diárias: aulas, tradução e elaboração de discursos, livros e dicionários bilingues. Temos verificado, ao longo dos anos, que em muitas circunstâncias de comunicação interlingual, o que está em causa não é a fonética ou a gramática da língua chinesa ou da língua portuguesa, mas sim o problema da cultura, o qual impede, dificulta e até prejudica a compreensão mútua do mundo chinês e do mundo lusófono.

Portando, surgiu o nosso interesse que incide em ensinar a falar não só corretamente, mas também adequadamente na comunicação sino-portuguesa. Esse ensino é concretizado não só nas aulas, como também fora delas, através dos dicionários bilingues, pois para quem se dedica à comunicação interlingual, os dicionários são indispensáveis.

Sentimos, por isso, a necessidade urgente e a obrigação inadiável da

investigação sobre o tema, a fim de melhor cumprir a nossa tarefa profissional.

0.2. Justificação do tema do trabalho

Além das circunstâncias concretas relacionadas com a nossa profissão no mundo de hoje, acima mencionadas, que originaram a nossa opção e o nosso interesse pelo tema deste trabalho, outras justificações que partem de pontos de vista teórico e da realidade passada e atual, contribuíram também para a nossa decisão.

0.2.1. Do ponto de vista teórico

A língua é uma criação do ser humano, tornando-o superior aos animais, pelo que podemos afirmar que sem a existência da língua, não existiria o mundo de hoje. Usando uma metáfora, “o mundo é um caleidoscópio composto por sinais linguísticos.”¹

A cultura é a característica fundamental do ser humano e cresce juntamente com ele. Sendo uma criação do ser humano, a língua faz parte da cultura humana e ao mesmo tempo reflete essa cultura.

Henri Berr afirma: *“Le langage est né de la vie, et, après l’avoir créé, la vie l’alimente sans cesse...”*, *“Le langage est une invention à double effet: instrument de communication, instrument enregistreur qui, par l’abstraction et la généralisation, fixe la connaissance dans les concepts et en permet le développement indéfini... La vie et la pensée se coulent dans le langage. Les langues mortes sont comme les fossiles qui gardent l’empreinte de l’être vivant. Les langues vivantes expriment dans les formes muables mais que les textes enregistrent, tout le travail intérieur de toutes les influences extérieures de la vie individuelle et collective.”*²

¹ DAI, Zhaoming (1966), *Introdução à Linguística Cultural*, Beijing, Editora de Língua Chinesa, pág. 11.

² VENDRYES, Joseph (1923), *Le Langage – Introduction Linguistique à l’histoire*, Paris, Editions Albin Michel, 1968, pág. 9.

Cultura é um termo que originou inúmeras definições elaboradas pelos antropólogos, desde o final do século passado. Num estudo aprofundado, A. L. Kroeber e Clyde Kluckhohn citaram 164 definições diferentes para esse termo.³

No seu artigo *Cultura*,⁴ Marina de Andrade Marconi citou, por ordem cronológica, dezenas de definições.

A definição mais antiga, também considerada a mais corrente e genérica foi apresentada por Edward B. Tylor (1871), “pai do conceito moderno de cultura”, que na sua obra *Primitive Culture*, define cultura como um “complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade.”⁵

Definição mais breve, mas não menos importante, foi a de Herkovits (1948): “a parte do ambiente feita pelo homem.”⁶

A origem etimológica da palavra portuguesa cultura é latina. Mais concretamente, refere-se ao verbo latino “*colere*”, isto é, cultivar, cujo conceito está relacionado com a agricultura, atividade do ser humano desde épocas remotas.

A sua origem etimológica permite perceber o seu conceito atual: tudo o que o homem cultiva na sociedade é considerado “cultura”, no seu sentido *lato*, incluindo toda a espécie de conhecimentos e hábitos humanos, tal como a história, a arte, as crenças, a moral, a lei, entre outros, no seu sentido concreto.

Na língua chinesa, a palavra cultura, que é 文化/*wenhua*, tem conceitos diferentes em chinês clássico e em chinês moderno.

³ WHITE, Leslie, *Culture*, Encyclopedia Britannica 2006, <http://mudrac.ffzg.hr/~dpolsek/Encyclopedia%20Britannica%202006%20kultura.pdf>, última consulta em 22/08/2015.

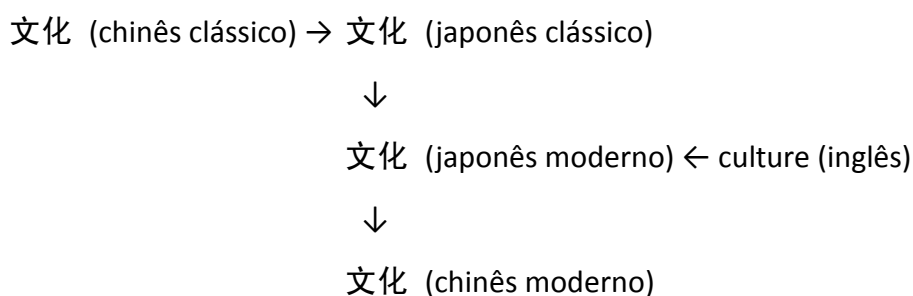
⁴ ANDRADE MARCONI, Mariana (2006), *Cultura*, <http://serpensar.vilabol.uol.com.br/cultura.htm>, consulta em 08/03/2011.

⁵ Ibidem.

⁶ Ibidem.

Em chinês clássico, 文化/*wenhua* corresponde a 文治教化/*wenzhi jiaohua*, significando 文治/*wenzhi* “governar o povo através de artigos, ritos, músicas e critérios de comportamento” e 教化/*jiaohua*, “sensibilizar/transformar o povo através da educação”,⁷ em oposição a 武功/*wugong*, isto é, “administração à força”. Confúcio, que viveu entre 551 e 479 a.C., foi o defensor mais célebre de 文治/*wenzhi*. A dinastia 周/*Zhou*, a terceira dinastia da China, sobretudo 西周/*Xizhou*, ou Zhou do Oeste (do século XI a. C. a 771 a.C.), que é o primeiro período dessa terceira dinastia, representa um exemplo de 文化/*wenhua*. O rei, que era “o filho do céu”, estabeleceu o sistema de feudos, estipulando rigorosamente os ritos a serem observados pelos feudos de categorias diferentes. Por exemplo, para apreciar espetáculos de dança, “o filho do céu” podia usar 64 dançarinos, os duques, 48, outros nobres, 32 e os cavaleiros, 16. A obra confuciana *Ritos de Zhou* (周禮/*Zhouli*), da autoria de Zhou Gongdan⁸, descreve minuciosamente o sistema de hierarquia da Dinastia Zhou do Oeste e respetivos ritos a observar, em todos os domínios.

O termo 文化/*wenhua* no chinês clássico foi introduzido no japonês, que, com a evolução, absorveu o significado correspondente a “cultura” nas línguas ocidentais. O chinês moderno introduziu essa nova aceção japonesa, no sentido de “cultura”. Concretamente, as origens etimológicas do termo 文化/*wenhua* em chinês clássico e em chinês moderno são diferentes. A relação entre os dois foi apresentada por Dai Zhaoming no seu livro *Introdução à Linguística Cultural*, que reproduzimos aqui, com respetiva tradução para a língua portuguesa:⁹



⁷ *Grande Dicionário da Língua Chinesa*, Volume VI.

⁸ ZHOU, Gongdan (aproximadamente 1100 a.C.), *Ritos de Zhou*, <http://www.vipreading.com/novel-view-265.html>, última consulta em 25/08/2015.

⁹ DAI, Zhaoming (1966), *Introdução à Linguística Cultural*, Beijing, Editora de Língua Chinesa, pág. 4.

Em chinês moderno, o termo 文化/*wenhua* (cultura) é polissêmico. Também se refere, entre outras significações, à educação ou escolaridade de alguém, e ao conjunto de conhecimentos de alguém. Quando se diz 没有文化的人/*meiyou wenhua de ren* (pessoa sem cultura), significa habitualmente que a pessoa não sabe ler nem escrever. Quando numa ficha aparece a coluna designada 文化水平/*wenhua shuiping* (nível de cultura), temos que preencher a nossa escolaridade ou o último curso que fizemos, pois a expressão equivale a “habilitações literárias”, em português.

Essa polissemia do termo “cultura” em chinês ajudou-nos a formular a nossa definição: a cultura é tudo o que o homem adquiriu como membro da sociedade.

A cultura é omnipresente, em todos os domínios, incluindo a língua, muito em especial nas unidades lexicais que integram a componente lexical.

Segundo Wu Keli, alguns linguistas russos apresentaram a teoria do “nacionalismo linguístico”, defendendo que *“a língua, além da sua função de comunicação, possui a função de depósito; as unidades lexicais, ao mesmo tempo que exprimem os conceitos, contêm conhecimentos referentes ao contexto social, económico, cultural, tradicional, que a nação utilizadora dessa língua deposita nelas, geração após geração.”*¹⁰

Robert Galisson propôs o conceito de lexicultura nos anos 80. Citando este autor, *“si la langue est toute pénétrée de culture, elle ne l'est pas de façon homogène: les mots, par exemple, sont des lieux de pénétration privilégiés, où se fixent en priorité certaines formes de culture”,* ou seja, são *“passages privilégiés de la culture”, “...est impossible d'amputer la langue de sa dimension culturelle, sans la convertir en une suite de signes castrés, que le natif ne reconnaît plus pour sienne...”*¹¹

Galisson estabeleceu uma diferença entre *“culture savante et culture*

¹⁰ WU, Keli (1992), “Linguistic Nationalism and Bilingual Dictionaries”, in *Bilingual Lexicographical Studies*, Beijing, Higher Education Press, 1004, pág. 151.

¹¹ GALISSON, Robert (1984), “Pour un dictionnaire des mots de la culture populaire”, *Le Français dans le Monde*, N.º 188, Paris, Hachett., pág. 57-58.

partagée" : a primeira é referente sobretudo à arte, história, literatura, etc., "*qui crée des différences, qui élève des barrières, est une culture-ostentation*"; enquanto a segunda, "*échappe au contrôle conscient de ceux qui la possèdent. Elle ne s'exhibe pas. Elle n'est une gloire pour personne, puisqu'elle appartient à tout le monde. C'est une culture-discrétion, qui rapproche, qui aide à vivre ensemble.*"¹² Essa cultura partilhada é considerada, por vezes, também como "*culture populaire*", "*une culture que maîtrise la quasi-totalité des individus...*"¹³

Galisson chamou a atenção para a cultura partilhada ou cultura popular, a "lexicultura", indicando, como exemplo, a palavra francesa "*poisson*": Quando o dia 1 de abril calha numa sexta-feira, podemos dizer: "*Aujourd'hui, c'est vraiment le jour du poisson.*" Um nativo do francês percebe logo que essa frase faz alusão tanto à patranha do dia 1 de abril (que se chama "*poisson d'avril* ", em francês) como à abstinência da Igreja Católica, que consiste na privação de carne (portanto na preferência de "*poisson*") na sexta-feira. Nesse caso, a palavra "*poisson*" está impregnada de valor cultural, valor esse que é reconhecido pelos interlocutores do grupo social do locutor, mas muito provavelmente incompreensível para um estrangeiro.¹⁴

Assim, a lexicultura é constituída pelas marcas de cultura existentes nas unidades lexicais, ou seja, reflete a relação entre o léxico e a cultura, pois não se pode desvincular o léxico da cultura, nem a cultura da comunicação interlingual.

0.2.2. Do ponto de vista de aspetos socioculturais passados e atuais

A globalização aproxima os povos: o mundo chinês e o mundo português nunca tiveram uma relação tão estreita como a atual.

¹² GALISSON, Robert (1991), *De la langue à la culture par les mots*, Paris, Clé International, pág. 116-117.

¹³ GALISSON, Robert (1984), "Pour un dictionnaire des mots de la culture populaire", *Le Français dans le Monde*, N.º 188, Paris, Hachette, pág. 58.

¹⁴ *Ibidem*, pág. 58.

Os portugueses foram os primeiros ocidentais a entrarem na China, no período moderno, com a chegada de Jorge Álvares a uma ilha chinesa, em 1513, e os últimos ocidentais a deixarem o governo de um território chinês com a transferência da administração portuguesa de Macau para a China, em 20 de dezembro de 1999. Entre a China e Portugal, os primeiros contactos comerciais originaram o caso singular de Macau, assim como a expressão "negócio da China" e os primeiros contactos científicos e culturais foram realizados, através da transmissão de conhecimentos matemáticos e astronómicos ocidentais a chineses, pelos jesuítas enviados à China e à sua Corte Imperial em representação do Reino Português. No entanto, depois desses primeiros contactos, não foram registados, nos dois últimos séculos anteriores a esta última década, grandes contactos ou intercâmbios comerciais e culturais entre os dois países e entre o mundo chinês e o mundo lusófono, em comparação com os contactos entre o mundo chinês e outros mundos ocidentais: o inglês, o francês, o alemão, o espanhol, etc. Um exemplo convincente era o ensino de línguas nos anos 80 do século passado: poucos nativos de língua portuguesa aprendiam chinês e na China, apenas duas universidades tinham cursos de português, com umas três dezenas de alunos a serem admitidos em cada dois ou três anos.

Mas agora a situação mudou e continua em mudança rápida. Cada vez há mais empresas lusófonas a estabelecer contactos comerciais com parceiros chineses e vice-versa, cada vez há mais chineses a viver em Portugal, Brasil e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e vice-versa, cada vez mais nativos de língua portuguesa começam a aprender chinês; e na China, as universidades que abriram ou pretendem abrir cursos de licenciatura de estudos portugueses já ultrapassam as trinta, sendo os seus licenciados enviados para trabalhar em ou para Angola, Brasil, Portugal e outros países de língua portuguesa.

Segundo os últimos dados de que dispomos, empresas chinesas compraram ações da EDP, Fidelidade, REN, Galp Brasil, entre outras empresas portuguesas; desde que o governo português lançou o programa Golden Visa há dois anos, mais de 80 por

cento dos investidores são procedentes da China; o número dos estudantes chineses que vêm estudar português para Portugal aumenta a cada ano que passa, totalizando mais de 130 os chineses que estão a estudar, neste ano letivo 2015/2016, no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro (UA), onde exercemos a função de docência, sem falarmos dos que estudam em outros departamentos da UA e outras universidades portuguesas. O ensino de mandarim foi também introduzido nas escolas primárias públicas em São João da Madeira como unidade curricular, desde 2013; e, a partir do ano letivo 2015/2016, através de um protocolo assinado entre o Ministério da Educação e Ciência de Portugal e o Governo Chinês, o mandarim será implementado, como projeto piloto, em cerca de 15 escolas públicas do ensino secundário, espalhadas pelo País.

Surgiu como um fator primordial a compreensão da cultura nos contactos entre os dois mundos. Conhecemos muitos casos que provocaram gargalhadas, desconfiança e perplexidade durante a comunicação interlingual, porque os interlocutores ignoravam os valores culturais das palavras usadas, transcritas diretamente de um dicionário bilingue sem a mínima atenção à parte cultural.

Sendo um instrumento de comunicação, a língua não pode ser ensinada ou utilizada separadamente da sua componente cultural, pois funciona como veículo, produto e produtor de cultura. Apenas compreendendo bem a cultura presente na língua é que esta pode funcionar eficazmente como instrumento de comunicação.

Sendo a China, detentora de uma brilhante civilização de cerca de cinco mil anos e de uma interessante escrita originária da pictografia, a sua língua representa um fascínio, e por vezes, um enigma, para muitos do mundo lusófono, sendo prova disso o provérbio português “Isto para mim é chinês”.

Pretendemos, com o nosso trabalho, apresentar ao mundo lusófono, a cultura de que a língua chinesa está impregnada ou, a cultura implícita na língua chinesa, incluindo todas as suas partes integrantes, a fim de contribuir para a aproximação

ainda mais estreita dos dois mundos, no contexto atual da globalização.

0.3. Estrutura do trabalho

Assim, tendo justificado as nossas preocupações em relação ao tema deste trabalho, apresentaremos as nossas reflexões em três partes:

Em “LÍNGUA E ESCRITA CHINESA”, apresentaremos um esboço geral sobre a língua e a escrita chinesas, nomeadamente a criação e as características principais dos caracteres, destacando sempre o seu aspeto semântico e cultural, as quais servem de base para abordagens e análises posteriores sobre a lexicultura na língua chinesa e na lexicografia bilingue chinês-português.

Em “LÉXICO, LEXICULTURA E COMUNICAÇÃO INTERLINGUAL E INTERCULTURAL”, abordaremos, após uma breve apresentação sobre as características principais do léxico chinês e da morfossintaxe chinesa, o problema da lexicultura e de contextos interlinguísticos entre o chinês e o português, através de unidades lexicais que abrangem quase todos os domínios das atividades do ser humano, acompanhadas da respetiva análise, apresentando, dessa maneira, ao mundo lusófono de que forma a língua chinesa está impregnada de cultura e como é importante conhecer a lexicultura implícita na língua chinesa para uma correta comunicação interlingual e intercultural. O conceito de lexicultura proposto por Galisson, apresentará uma extensão semântica, nesta investigação, pois a cultura que as unidades lexicais chinesas transportam ultrapassa de longe o âmbito da “*culture populaire*” e da “*culture partagée*”, as quais contam factos históricos no âmbito da “*culture savante*”.

Em “LEXICULTURA NA LEXICOGRAFIA BILINGUE DE CHINÊS-PORTUGUÊS”, formularemos sobretudo, depois de uma breve apresentação sobre o passado e o presente da lexicografia chinesa, propostas lexicográficas para a elaboração do Novo Dicionário Conciso Chinês-Português que privilegiará a questão da lexicultura, com princípios metodológicos sobre a macroestrutura: a seleção de vedetas; formularemos

também os princípios orientadores da microestrutura: a elaboração da definição lexicográfica bilingue, tendo em conta as suas particularidades semânticas, pragmáticas e culturais.

Assim, todo o trabalho visa poder contribuir para a aproximação mais estreita dos dois mundos, chinês e lusófono, no contexto atual da globalização.

PARTE I

LÍNGUA E ESCRITA CHINESA

O chinês é “le latin de l’Orient”.

Alain Rey, *Le dictionnaire culturel*,
in *Lexicographica* N.º 3 (1987), Tübingen, pág. 2

Os caracteres chineses constituem a coluna vertebral da cultura chinesa.

Shen Xiaolong, *Língua Chinesa e Cultura Chinesa*
Editora da Universidade de Fudan (edição de 2013), pág. 417

Para uma melhor abordagem do tema da lexicultura na língua chinesa, vamos apresentar as características mais importantes da língua e escrita chinesa.

Sucintamente, a língua chinesa (ou simplesmente o chinês):

1. cientificamente, pertence à família sino-tibetana;
2. graficamente, é representada por caracteres quadrados, compostos de traços de origem pictográfica;
3. foneticamente, é caracterizada pelo monossilabismo, com grande abundância de caracteres e unidades lexicais homófonas, pelo que é uma língua mais visual do que auditiva relativamente aos conceitos;
4. gramaticalmente, é uma língua sem flexões, recorrendo à ordem dos caracteres, nas frases, para assumirem funções sintáticas;

5. nacionalmente, é a língua oficial da China (que inclui a China Continental, Taiwan, Hong Kong e Macau), com numerosos dialetos e subdialetos que salientam a importância e a obrigatoriedade do mandarim, língua veicular entre os chineses;

6. internacionalmente, é a maior língua do mundo pelo número de falantes, uma das línguas oficiais de Singapura e uma das seis línguas de trabalho das Nações Unidas, tendo exercido uma grande influência sobre as línguas e culturas dos países vizinhos;

7. cronologicamente, é representada pela escrita mais antiga entre as línguas vivas do Mundo atual;

8. culturalmente, é uma língua que reflete a civilização e a cultura chinesas.

1. LÍNGUA CHINESA

1.1. Definição da língua chinesa

O que é a língua chinesa?

A esta pergunta os ocidentais costumam responder que se trata da língua falada pelos chineses. Mas esta definição não é inteiramente correta.

Apesar de toda a gente saber que a língua nacional da China é o chinês, nem todos estão informados de que na China existem 56 grupos étnicos, tendo quase cada um a sua própria língua. De acordo com o livro *As Línguas da China*,¹⁵ na China existem 129 línguas que pertencem a 5 famílias, sem serem incluídos os dialetos.

Fazendo uma definição mais rigorosa, a língua chinesa, tal como indica a sua designação tradicional na própria língua chinesa, é a “língua dos *hans* (汉语/*hanyu*)”. Os *hans* constituem o maior grupo étnico da China, correspondendo a mais de 90% da população nacional e espalhando-se por todos os lugares do País.

1.2. Definição do mandarim

E o que é o mandarim?

Para responder a esta pergunta, convém dar primeiro uma explicação sobre a língua chinesa e os seus dialetos.

A língua falada pelos *hans* e também pelos chineses de outras etnias tem em si muitas variedades, isto é, muitos dialetos regionais, que se diferenciam foneticamente uns dos outros, em diversos graus, parecendo alguns até línguas totalmente distintas, apesar de terem em comum a representação gráfica. Um provérbio chinês diz que “a fonética varia em cada cinco quilómetros (十里不同音/*shi li bu tong yin*)”.

¹⁵ SUN, Hongkai, WU, Zengyi e HUANG, Xing (2008), *As Línguas da China*, Beijing, Editora Comercial, <http://culture.people.com.cn/GB/87423/6792706.html>, última consulta em 22/08/2015.

Podemos citar um exemplo para testemunhar a afirmação anterior.

O dialeto Wu, um dos sete principais dialetos do chinês, é falado na cidade de Shanghai, na zona sueste da província de Jiangsu e na maior parte da província de Zhejiang e o seu nome resulta do seguinte facto: na Antiguidade, estas zonas situadas no delta do rio Yangtsé (长江/*Changjiang*) e nas suas proximidades pertenciam ao reino Wu. O dialeto Wu contém em si numerosos subdialetos. Se partirmos de Shanghai, que tem o seu próprio dialeto dividido em dialeto urbano e dialetos rurais, seguindo o caminho de ferro rumo a noroeste, que é a zona sul da província de Jiangsu, encontramos os dialetos de Kunshan, de Suzhou, de Wuxi, de Changzhou e de Danyang, muito diferentes entre si, sem falarmos dos subdialetos de localidades pequenas situadas entre essas cidades, num percurso de uns 200 quilómetros. E é curioso verificarmos o mesmo, se avançarmos noutras direções saindo de Shanghai.

Podemos recorrer a uma metáfora para explicar a relação entre os dialetos e a escrita da língua chinesa. Todos os povos do Mundo, perante os números árabes, entendem o mesmo conceito, mas leem de maneiras diferentes. O mesmo acontece na língua chinesa. Ao verem a escrita chinesa, que é única, os povos de localidades diferentes percebem o mesmo, mas pronunciam de maneira diferente.

Portanto, na China, se duas pessoas falam apenas o seu próprio dialeto, correm o risco de não se perceberem mutuamente, exceto se comunicarem por escrito.

Assim, para superar as dificuldades de comunicação oral entre os chineses, surgiu o mandarim.

Na China, o mandarim existe desde as dinastias. Tinha, nesse momento, a designação de 官话/*guanhua*, isto é, a língua dos altos funcionários. Ganhou este nome porque os altos funcionários (mandarins) viviam na Capital e, quando faziam inspeção às províncias, levavam para lá o dialeto que falavam.

Hoje em dia, o mandarim na própria língua chinesa chama-se 普通话 /*putonghua* (língua comum), termo utilizado sobretudo na China Continental, ou 国语 /*guoyu* (língua nacional), tratamento usado em Taiwan, Hong Kong e Macau, e também na China Continental, coloquialmente, em casos não oficiais.

A fonética do mandarim é baseada no dialeto de Beijing (um subdialeto do dialeto do Norte) e o seu vocabulário, no dialeto do Norte. Mas o dialeto de Beijing não é o mandarim.

Por vezes diz-se que o termo mandarim é português, pois os altos funcionários das dinastias chinesas, que tinham o direito de mandar nos outros, eram tratados por mandarins, em português. Os estudiosos chineses discordam e justificam da seguinte maneira:

A última dinastia chinesa foi fundada pelos *manchus*, uma minoria étnica da China. Os altos funcionários *manchus* eram tratados por 满大人/*mandaren*, daí a origem do termo mandarim.

Ambas as partes têm a sua razão. Não será uma coincidência feliz?

Na China, o mandarim é ensinado desde o infantário e é a língua utilizada, nas aulas, em todos os níveis de ensino.

Toda a transcrição fonética, em letras latinas, dos caracteres ou unidades lexicais chinesas que figuram neste trabalho seguem a fonética do mandarim.

1.3. Definição do pinyin

Os caracteres chineses em si não indicam a sua pronúncia. Quando os chineses aprendem português, dentro de pouco tempo conseguem ler corretamente os textos sem saber, porém, o seu significado, enquanto os portugueses, como os outros ocidentais, e até os próprios chineses, só sabem ler os caracteres estudados.

Desde a Antiguidade até aos tempos modernos, foram feitas muitas tentativas para explicar a fonética dos caracteres. Por exemplo, a pronúncia de um caractere muito conhecido serve para indicar a leitura de outro caractere pouco conhecido; a combinação do som inicial de um caractere e do som final de outro caractere representa a pronúncia de certo caractere; a utilização de certos traços, radicais ou caracteres antigos para representar sons diferentes; e até o aproveitamento das letras latinas para transcrever a fonética da escrita chinesa, quando foram estabelecidos os contactos entre a China e o mundo ocidental.

Mas em meados do século XX, todos estes sistemas se revelaram desatualizados e impróprios, dando razão à criação de um novo sistema, que é o 汉语拼音/*hanyu pinyin*, abreviado para 拼音/*pinyin*.

Este sistema fonético aproveita as 26 letras do alfabeto latino para transcrever a fonética do mandarim. À letra, *hanyu* significa “a língua dos *hans*” e *pinyin* significa “juntar os sons”, ou seja, juntar o som inicial e o som final de um caractere, funcionando como chinês alfabético.

Trata-se de uma adaptação entre a fonética chinesa e as letras latinas.

Algumas adaptações são perfeitas, tal como “ma”, “na”, “la”, “li”, entre muitos outros casos, cuja pronúncia em chinês é exatamente igual, ou quase igual, à pronúncia das respetivas sílabas em português.

Outras adaptações são forçadas, ou convencionais. Por exemplo, a pronúncia da sílaba “qi” na língua chinesa, equivale à do “ti /tʃi/” brasileiro, o que fica fora da imaginação dos ocidentais. Só com a aprendizagem é que um ocidental pode dominar corretamente a pronúncia destas sílabas.

Apesar dessas adaptações forçadas, este sistema revela-se o mais científico e o mais prático entre todos os sistemas do género. Uma pequena viagem à história pode ajudar a perceber melhor esta afirmação.

O sistema *pinyin* é utilizado, na China, desde 1958 e pelas Nações Unidas, desde 1979, na tradução dos antropónimos e topónimos chineses; foi também reconhecido pela ISO (*International Organization for Standardization*) em 1982. É por este motivo que, hoje em dia, devemos escrever Beijing em vez de Pequim e Shanghai em vez de Xangai.

Mas nem todos os portugueses estão a par disso. A seguinte pergunta tem-nos sido colocada constantemente: “A capital da China é Pequim ou Beijing?” Surgiram até anedotas.

Uma aluna nossa, que estava a aprender chinês, foi a uma agência de viagens pedir o preço de uma viagem à China, incluindo Beijing e outras cidades. A funcionária que a atendeu, depois de consultar o mapa para fazer o itinerário, disse para ela: “No mapa não se encontra a cidade de Beijing, mas penso que fica perto da capital, Pequim.”

Numa transmissão televisiva dos Jogos Olímpicos, um comentador, quando falou sobre uma competição de natação, disse mais ou menos o seguinte: “Esta nadadora vem de Pequim. Mas há aqui um erro, pois está escrito que ela é de Beijing.”

Apesar desses pequenos “incidentes” relacionados com o *pinyin*, ele é cada vez mais conhecido pelos ocidentais, devido ao número crescente de pessoas que aprendem chinês como língua estrangeira. Na atualidade, o sistema *pinyin* desempenha quatro funções principais.

Como primeira função, o *pinyin* é fundamental na aprendizagem da pronúncia dos caracteres chineses. Em quase todos os dicionários, onde a língua chinesa é a língua de partida, os caracteres que figuram como entradas são acompanhados da sua transcrição fonética em *pinyin*. Ao encontrar-se um certo caractere num dicionário, pode conhecer-se a sua pronúncia desde que se domine o *pinyin*. Os alunos das escolas primárias chinesas, quando não sabem escrever certos caracteres, utilizam o sistema *pinyin* em vez dos próprios caracteres.

Como segunda função, o *pinyin* serve para traduzir nomes chineses para línguas ocidentais. Podemos imaginar a seguinte cena: Um senhor chinês, com o nome de Wang Dadong, encontra-se em Portugal como turista e certo dia, ao sentir-se mal, vai a um hospital. No passaporte chinês que leva consigo, figuram dois nomes, um em caracteres chineses e outro em *pinyin*. O enfermeiro que o atende pode não saber ler os caracteres 王大东, mas certamente consegue ler o *pinyin* Wang Dadong. Até pode ler mal, pronunciando os dois grafemas “g”, pois não sabe que quando o grafema “g” se encontra no final duma sílaba não é pronunciado, indicando apenas um som nasal posterior, mas pelo menos Wang Dadong sabe que está a ser chamado.

Como terceira função, o *pinyin* é também uma importante ferramenta para a informática. Um chinês usa o mesmo computador e o mesmo teclado que os ocidentais usam para fazer o processamento em chinês. O método de introduzir o *pinyin* permite escrever diretamente os caracteres no computador, sem recorrer a outros meios de aprendizagem.

Como quarta função, o *pinyin* tem valor decorativo. Em capas de livros, ou em cartazes publicitários, podemos encontrar *pinyin*, não aparecendo como mensagem, mas sim como decoração, dando exotismo ao produto.

Com estas quatro funções, o *pinyin* revela-se muito importante, mas continua a não poder substituir os caracteres, pois na China, toda a comunicação escrita (livros, jornais, documentos, cartas, nome das ruas, etc.) é baseada nos caracteres.

1.4. Influência da língua e da cultura chinesas sobre países vizinhos

A língua chinesa, juntamente com a cultura chinesa que a acompanha, têm exercido uma grande influência sobre os países vizinhos.

O chinês, além de ser uma das línguas oficiais de Singapura, é utilizado também na Malásia, Filipinas, Tailândia, Vietname, Camboja, Indonésia, etc.

Na escrita japonesa existem signos “*hiragana*” e “*katakana*”, que são traços dos caracteres chineses, utilizados no alfabeto japonês. Existem também cerca de dois mil *kanji*, isto é, caracteres chineses (汉字/*hanzi*). Por isso, os chineses e os japoneses conseguem, muitas vezes, comunicar entre si por escrito, através de *kanji/hanzi*.

A língua vietnamita tem uma grande quantidade de termos oriundos da língua chinesa.

E na Coreia, são considerados eruditos aqueles que conheçam caracteres chineses.

Curiosamente, a Festa do Barco-Dragão, uma festa tradicional chinesa cuja origem data de há mais de 2000 anos, para comemorar o poeta Qu Yuan (340-278 a.C.) que morreu lançando-se ao rio, foi apresentada pela Coreia do Sul como Património Cultural Imaterial da Humanidade, incluída, em 2005, na respetiva lista da UNESCO.

Quando a notícia foi divulgada, toda a comunidade chinesa se revoltou: Como uma festa tradicional chinesa pode adquirir a nacionalidade coreana? Surgiu então uma guerra verbal entre as duas comunidades. Depois de muitas discussões e pesquisas, foi finalmente apurado que a Coreia do Sul, ao importar a Festa do Barco-Dragão, introduziu nela, ao longo dos anos, elementos culturais locais, conferindo-lhe, assim, uma identidade própria.

Em 2009, a Festa do Barco-Dragão da China foi também incluída na lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Através deste conflito cultural entre as duas comunidades, originado por esta Festa, podemos concluir que de facto houve influência da cultura chinesa na Coreia do Sul.

Mais exemplos interessantes e explicativos:

A bandeira nacional da Coreia do Sul adota o desenho do símbolo do *yinyang* e do *bagua* (oito trigramas ou oito mutações), doutrinas chinesas que surgiram há mais de dois mil anos.

Todos os topónimos da Coreia têm nomes em caracteres chineses. Durante mais de 600 anos, o nome da capital da Coreia do Sul, Seoul, foi 汉城/*Hancheng* (Cidade Han) em chinês, nome este que foi atribuído pelo 1º imperador da última dinastia coreana, em 1394.¹⁶ A tradução deste topónimo para chinês foi alterado, em 2005, para 首乌/*Shouwu*, por causa do nacionalismo coreano, o que não pode, porém, de modo algum apagar a influência chinesa.

Muitos países asiáticos adotaram os doze signos do horóscopo chinês, com algumas alterações. Por exemplo, ao introduzi-lo, os vietnamitas “venderam gato por lebre”, isto é, substituíram o signo de coelho pelo signo de gato.

Conforme dados estatísticos incompletos, além da China, celebram o Ano Novo Lunar (Ano Novo chinês), como festa pública legal, 12 países asiáticos, a saber: Coreia do Norte, Coreia do Sul, Vietname, Mongólia, Singapura, Malásia, Indonésia, Tailândia, Myanmar, Brunei, Butão e Filipinas. Entre eles, exceto as Filipinas, todos têm este dia como feriado nacional. Além disso, no Camboja e Laos, entre outros países, apesar de não terem o Ano Novo Lunar como feriado, os empresários emigrantes chineses ou descendentes de chineses costumam celebrar a festa, dispensando do serviço os trabalhadores. Em resumo, quando chega o Ano Novo Lunar, cerca de 1,9 mil milhões de asiáticos celebram alegremente esta festa.¹⁷

¹⁶ <http://zhidao.baidu.com/question/2132184.html>, última consulta em 22/08/2015.

¹⁷ http://www.360doc.com/content/11/0207/11/821532_91127567.shtml, última consulta em 22/08/2015.

2. ESCRITA CHINESA

A escrita chinesa, sendo uma das mais antigas do mundo, tem uma história de mais de 6000 anos.

2.1. Origem mitológica da escrita chinesa

Segundo a mitologia chinesa, a escrita chinesa foi criada por Cangjie/仓颉, por ordem do famoso Imperador Amarelo, Huangdi/黄帝 em chinês. Este último é considerado fundador da Nação Chinesa e viveu há quatro ou cinco mil anos atrás, na era neolítica. Foram-lhe atribuídos muitos méritos, como por exemplo, a unificação das tribos que deu origem à atual Nação Chinesa, a domesticação de animais selvagens, a construção de casas, a prática de rituais funerários, a invenção da bússola, da canoa, do arco e flecha, entre muitos outros.

Cangjie era Ministro dos Registos do Huangdi. Era muito diferente dos outros. Tinha quatro olhos, vivos e brilhantes, que lhe permitiam ver o que as outras pessoas nem sonhavam. Seguem alguns retratos imaginários de Cangjie, feitos por homens posteriores:¹⁸



Cangjie mostrava desde criança grande inteligência. Gostava de observar a Natureza, mergulhado na meditação. Após longos anos de observação e meditação, percebeu que podia exprimir as suas ideias através de traços e desenhos. Desenhou um círculo com um ponto no meio para representar o sol (☉→日/ri)¹⁹, traçou o

¹⁸ <http://image.haosou.com/i?src=rel&q=%E4%BB%93%E9%A2%89%E5%9B%BE%E7%89%87>, última consulta em 03/09/2015.

¹⁹ <http://sc.sina.com.cn/news/lifetravel/lifenews/2009-07-01/175513590.html>, consulta em 03/09/2015.

desenho de uma lua crescente (☾→月/yue)²⁰ para este planeta e colocou a lua ao lado do sol quando quis exprimir a ideia de “brilhante” (☽→明/ming).²¹ Desenhou a cabeça de um búfalo para referir o gado bovino (𠂇→牛/niu)²² e o chifre de uma cabra (𠂇→羊/yang)²³ para designar esse animal e todos os da sua espécie, como o bode, o carneiro, a ovelha, etc. Desenhou o perfil de um ser humano para significar “pessoa” (亻→人/ren)²⁴ e quando quis falar de gente que descansa, pô-la debaixo de uma árvore ou encostada a ela (𠂇→休/xiu)²⁵. Enfim, Cangjie criou a escrita pictográfica chinesa.

2.2. Criação dos caracteres chineses

2.2.1. Pictografia

Realmente, a pictografia constitui a origem dos caracteres chineses, ou seja, as coisas são expressas diretamente por meio de desenhos. Com a evolução, estes desenhos tornaram-se caracteres atuais de corpo único. Seguem alguns desenhos que mostram a evolução dos caracteres.

Ex. 1.²⁶

						rì (sol)
						yuè (lua)
						mù (árvore)
						shān (montanha)

²⁰ <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=2029>, consulta em 03/09/2015.

²¹ <http://xh.5156edu.com/hzyb/a12756b47273c41289d.html>, consulta em 03/09/2015.

²² <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=2831>, consulta em 03/09/2015.

²³ <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=2851>, consulta em 03/09/2015.

²⁴ http://www.blueidea.com/design/doc/2006/3933_7.asp, consulta em 03/09/2015.

²⁵ <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=1492>; http://zidian.kxue.com/zi/xiu1_ziyuan.html, consulta em 03/09/2015.

²⁶ Desenhos formecidos por Xie Xing.

Ex. 2:

門(simplificado para 门) /mén porta

 (em caligrafias *jiaguwen* e *jinwen*)²⁷

(O caractere faz lembrar as portas de bares ou restaurantes.)

Ex. 3:

伞/sǎn chapéu; guarda-chuva

(Podemos identificar a haste, a estrutura e o pano de um guarda-chuva.)

Ex. 4:

雨/yǔ chuva

 (em caligrafia *jinwen*)

(Podemos ver as gotinhas da chuva a cair do céu.)

Ex. 5:

田/tián terra cultivada

 (em caligrafia *jinwen*)

(Quando olhamos do avião para baixo, não é esta a terra com que nos deparamos?)

Ex. 6:

果/guǒ fruto

 (em caligrafia *jinwen*)

(Podemos identificar os frutos na árvore.)

Ex. 7:

鱼/yú peixe

 (em caligrafia *jinwen*)

²⁷ Origem dos desenhos figurados nesta alínea: FEI, Jinchang, HUANG, Youyuan e ZHANG, Jingxian (1992), *Dicionário Normativo da Ortografia dos Caracteres Chineses*, Shanghai, Editora Lexicográfica de Shanghai.

Ex. 8:

龟/guī tartaruga

 (em caligrafia *jinwen*)

Ex. 9:

鼠/shǔ rato

 (em caligrafia *jinwen*)

Ex. 10:

立/lì estar em pé


 (em caligrafias *jiaguwen* e *jinwen*)

(É mesmo uma pessoa em pé!)

Alguns caracteres, além da sua origem pictográfica, reproduzem o som do conceito que representam.

Ex. 11:

火/huǒ fogo

 (em caligrafia *jiaguwen*)

(A imagem vem do desenho das chamas do fogo e a sua fonética reproduz um barulho “huooo” produzido pelo fogo quando este está muito ardente.)

Podemos imaginar uma cena de há milhares de anos: um relâmpago provocou um grande incêndio num bosque originando, de imediato, imensas chamas. Nas redondezas andavam alguns homens primitivos que, ao presenciarem aquele incêndio e ao ouvirem o ruído produzido pelas chamas, apontavam para o fogo com grande aflição e comunicavam entre si, imitando o ruído das chamas, “huooo, huooo...”.

Ex. 12:

水/shuǐ água

 (em caligrafia *jiaguwen*)

(O desenho do caractere é proveniente da imagem de uma corrente de água e a fonética reproduz o ruído das águas a correrem, tal como se diz em português, “as águas sussuram”).)

Além da pictografia, existem outros processos de criação que apresentamos seguidamente.

2.2.2. Indicação: sinal no desenho pictográfico

Alguns objetos não podem ser expressos por desenhos; então, é acrescentado um sinal ao desenho pictográfico, para indicar a parte que nos interessa. Os caracteres assim criados, por via indicativa, são atualmente caracteres de corpo único.

Ex. 13:

刀/dāo faca

刃/rèn gume (da faca)

(A “faca” é expressa por um desenho, o gume de faca, porém, não se consegue desenhar. Então, coloca-se um ponto ou um traço no desenho do caractere “faca”, na parte equivalente ao gume, para indicar que é só esta parte do desenho que nos interessa. Assim sendo, o caractere já não representa a “faca”, mas sim o seu “gume”).)

Ex. 14:

木/mù árvore

本/běn raiz; fundamental

末/mò extremidade do ramo; secundário

(O caractere que representa “árvore” provém da pictografia. Ao receber um traço na parte da base da árvore, passa a indicar a raiz da árvore; ao receber um traço no topo do tronco, passa a referir-se à extremidade do ramo da árvore.)

Daí, a combinação dos caracteres 本/ben e 末/mo, considerada na língua chinesa como uma unidade lexical, além do seu sentido próprio, pode significar “o principal e o secundário” ou “a origem e o resultado” de um assunto. A expressão

idiomática 本末倒置/ben(raiz) mo(extremidade do ramo) dao(inverter) zhi(colocar) significa “confundir o principal e o secundário” de um assunto.

Ex. 15:

上/shàng em cima; sobre

下/xià debaixo; sob

(O traço horizontal serve de linha de referência. Há traços que ficam em cima da linha de referência, indicando “em cima”, “sobre”, etc. Há traços que ficam debaixo da linha de referência, indicando “debaixo”, “sob”, etc.)

Ex. 16:

中/zhōng meio

(O retângulo serve de referência. E, ao colocar um traço vertical no meio dele, indica a ideia de “meio”.)

Este caractere faz parte do nome da China, 中国/Zhongguo, o País do Meio.

2.2.3. Compreensão: através da associação de conceitos

Muitos conceitos não podem ser expressos por desenhos, pelo que foram criados alguns caracteres através da associação de conceitos representados por caracteres. São caracteres compostos por duas ou mais partes.

Ex. 17:

木/mù árvore

林/lín bosque; mata

森/sēn floresta; selva

(O símbolo “木” representa uma árvore. Dois símbolos “木” juntos significam muitas árvores. Três símbolos “木” juntos indicam ainda mais árvores.)

Daí, a nova unidade lexical 林/lin(bosque) 立/li(estar em pé) significa “erguer-se como o bosque”, correspondente à expressão portuguesa “como

cogumelos”.

Ex. 18:

人/rén pessoa; ser humano
从/cóng seguir (uma pessoa seguindo a outra)
众/zhòng multidão

Ex. 19:

小/xiǎo pequeno
大/dà grande
尖/jiān agudo

(Qualquer objeto pontiagudo é pequeno, num lado, e grande no outro lado.)

Ex. 20:

小/xiǎo pequeno
土/tǔ terra
尘/chén pó

(O que é a poeira senão pequeníssimas partículas de terra?)

Ex. 21:

問(simplificado para 问)/wèn perguntar

(O símbolo “口” representa uma boca e o símbolo “門”, uma porta. Quando uma pessoa chega a uma porta e abre a boca, isso significa que está a pedir informações.)

Ex. 22:

名/míng nome

(O caractere é formado por dois símbolos: 夕/xi, que representa "noite", e 口/kou, que significa "boca". Quando uma pessoa encontra a outra de noite, não vê a cara da outra e precisa de abrir a boca para lhe perguntar o nome.)

2.2.4. Combinação de conceito e som

A maioria dos caracteres chineses, ou seja, 90% do número total, representa uma combinação de conceito e som. Estes caracteres são compostos de duas ou mais partes, das quais uma representa o elemento radical. Normalmente o radical constitui a parte semântica (revelando a significação expressa pelo caractere) e o resto, a parte fonética (exprimindo aproximadamente o som do caractere).

Ex. 23:

Parte radical (conceito e designação)	Parte não radical (forma e fonética)	Caracteres (forma, fonética e significado)
女 “mulher”	马 mǎ Obs.: Dá o som de “ma” a 妈, 吗 e 蚂.	妈 mā mãe Obs.: Os caracteres referentes às pessoas de sexo feminino têm quase todos o radical de mulher.
口 “boca”		吗/ma (partícula de interrogação) Obs.: Quase todos os caracteres que funcionam como partículas de interrogação e exclamação têm o radical de “boca”.
虫 “bicho” ou “inseto”		蚂蚁/mǎyǐ formiga 蚂蚱/màzha gafanhoto Obs.: O radical de “bicho” indica que o caractere se refere a um bicho. O caractere 蚂 é polífono.
氵 “água de três gotas”	羊 yáng Obs.: Dá o som de “yang” a 洋, 痒 e 氧.	洋 yáng oceano Obs.: Está relacionado com a água.
疒 “doença”		痒 yǎng comichão; cócegas Obs.: Trata-se de uma indisposição física.
气 “ar” ou “gás”		氧 yǎng oxigénio Obs.: Trata-se de um gás.

Ex. 24:

裹/ɡuo embrulhar

(O radical “衣/yi” significa “roupa” que serve para embrulhar objetos. Neste caso, a “roupa” está dividida em duas partes 衤 e 衣, e no meio delas está metido um fruto, “果/ɡuo”, para significar tanto o sentido de “embrulhar”, fruto dentro da roupa, como para indicar o som do novo caractere, 裹/ɡuo.)

Existe na língua chinesa a expressão idiomática 秀才读半边字/xiucái du

banbian zi, isto é, as pessoas aprovadas nos exames locais leem a metade dos caracteres. A expressão revela exatamente esse fenómeno de combinação de conceito e som e realmente, em muitos casos, podemos acertar a pronúncia dum caractere, lendo apenas a sua metade. (Ver Ex. 23.)

2.2.5. Empréstimo intralinguístico

A fonética chinesa precede a escrita chinesa, como é o caso em todas as línguas. Como não existiam caracteres suficientes para representar tantos sons, os antigos aproveitaram os homófonos para resolver o problema.

Ex. 25:

易/yì lagarto → fácil


蜴/yì lagarto

(O caractere pictográfico “易/yì” referia-se a lagarto, mas foi utilizado para significar “fácil”. Mais tarde, o caractere recebeu o radical de “bicho”, tornando-se “蜴/yì” para representar “lagarto”).

Ex. 26:

气/qì vapor → gás → ar

汽/qì vapor

(O caractere pictográfico “气/qì”, cuja forma antiga 氣 retrata a imagem do vapor a sair do arroz, “米/mǐ”. Podemos imaginar a seguinte cena: ao abrir a tampa de uma panela com arroz cozido, o vapor sai subindo: . O caractere passa depois a significar também gás, ar, energia, etc., sendo criado 汽/qì para significar “vapor”).

Em termos rigorosos, em vez de criar novos caracteres, o método do empréstimo intralinguístico atribuiu novos significados aos caracteres, criando homónimos e polissemias. Não se trata de criação de caracteres, mas sim da sua utilização com novos sentidos. Por isso, hoje em dia, os caracteres são quase todos polissémicos.

2.3. Evolução dos caracteres chineses

Os caracteres chineses, assim como as suas caligrafias, têm conhecido uma evolução instável, mas rica, desde o seu início até aos dias de hoje. Vamos relatar o seu desenvolvimento principal, tal como o curso de um rio ou o tronco de uma árvore, sem nos preocuparmos com os afluentes ou ramos laterais.

2.3.1. Escrita em cerâmica (陶文/*taowen*)

A escrita em cerâmica, *taowen*, apareceu há 6000 anos. Trata-se de uma escrita figurativa ou simbólica, representada em inscrições gravadas nas peças de cerâmica. Até agora têm-se descoberto no território chinês dezenas de peças de cerâmica com esta escrita incisa, ou melhor dizendo, signos incisos, pois eles são ilegíveis para nós, considerados formas primitivas dos caracteres chineses. Segue um desenho com *taowen*:²⁸



2.3.2. Escrita em carapaças e ossos (甲骨文/*jiaguwen*)

A escrita *jiaguwen* é, na atualidade, a mais antiga entre as legíveis. O termo significa “escrita em carapaças e ossos”, ou melhor explicando, “caracteres inscritos ou incisos sobre carapaças de tartarugas e ossos de animais”. Era utilizada, nas dinastias Shang (1600-1046 a.C.) e Zhou (1046-256 a.C.) nos oráculos e com fins religiosos. Até agora na China já se descobriram mais de cem mil peças deste género.

²⁸ Origem do desenho: YIN, Binyong e ROHSENOW, John S. (1994), *Modern Chinese Characters*, Beijing, Sinolingua.

A descoberta de *jiaguwen* foi casual, no século XIX. Em Anyang (província de Henan), um agricultor descobriu que uns ossos desenterrados tinham a função de curar chagas. A notícia propagou-se e alguns locais começaram a desenterrar os ossos para vender a uma farmácia local que, ao identificá-los como “ossos do dragão (龙骨 /*longgu*), um ingrediente registado num famoso livro antigo de matéria médica, os revendeu a outras farmácias de outras zonas. Em 1899, Wang Yirong/王懿荣, o então Reitor da Universidade Pública Nacional e também Ministro da Educação, ficou gravemente doente e um médico receitou-lhe *longgu*/龙骨. Ao reparar nos sinais gravados nos ossos, Wang Yirong desconfiou que fosse uma escrita antiga. Mandou adquirir todos os ossos que pudessem ser encontrados e mergulhou no seu estudo. Assim, descobriu que se tratava da escrita mais antiga legível. As peças foram encontradas em Anyang, pois foi a capital da dinastia Shang durante muitos reinados. Segue a imagem de uma carapaça de tartaruga com *jiaguwen*.²⁹



Caracteres em *jiaguwen* (sol, lua, fogo e água, da esquerda para a direita):



2.3.3. Escrita em metal (金文/*jinwen*)

No início da dinastia Shang surgiu a escrita *jinwen* (escrita em metal) que era

²⁹ Origem da imagem: LI Pu (1989), *Seleção e Explicação sobre Jiaguwen*, Shanghai, Editora de Livros Antigos de Shanghai.

uma inscrição em peças de bronze, pelo que é designada também de *zhongdingwen*/钟鼎文 (escrita em sinos e trípodas). Na dinastia seguinte, Zhou, esta escrita começou a substituir a escrita *jiaguwen*, constituindo a principal escrita da época. No período Estados Combatentes (475-221 a.C.) as formas dos caracteres de *jinwen* já se encontravam estilizadas com traços esmerados e rítmicos.

Caracteres em *jinwen* (sol, lua, fogo e água, da esquerda para a direita):



2.3.4. Caligrafia Zhuan (篆书/*zhuanshu*)

Zhuanshu (caligrafia *zhuanshu*), muito utilizada em carimbos, é conhecida, hoje, pelo nome de “caligrafia de carimbo”. Divide-se em 大篆/*dazhuan* (caligrafia *zhuanshu* grande) e 小篆/*xiaozhuan* (caligrafia *zhuanshu* pequena).

Depois de unificar toda a China em 221 a.C., o Primeiro Imperador da Dinastia Qin (秦始皇/*Qinshihuang*) aplicou a política de “uma só escrita”. Foi criada a escrita *xiaozhuan*, que se converteu na escrita ortodoxa de toda a China. A sua criação baseava-se em *zhouwen*/籀文, escrita anteriormente usada no Reino Qin. Com o surgimento de *xiaozhuan*, *zhouwen* passou a ser designada *dazhuan*. No seu sentido lato, *dazhuan* refere-se a todos os tipos de caligrafia anteriores a *xiaozhuan*, incluídos os usados em outros seis reinos do período Estados Combatentes (475-221 a.C.).

Caracteres em *zhuanshu* (sol, lua, fogo e água, da esquerda para a direita):



2.3.5. Caligrafia de escravo (隶书/*lishu*)

Popularmente, acredita-se que na dinastia Qin, os escravos (“隶/li” em chinês)

encarregavam-se de copiar os memorandos para o Imperador. Eles simplificaram a escrita *zhuan*, criando *lishu* (escrita ou caligrafia de escravo), utilizada até hoje.

Conforme outras fontes, Cheng Miao/程邈 foi o “pai da caligrafia de escravo”. Ele foi preso pelo Primeiro Imperador Qin e durante os 10 anos na prisão, criou *lishu*. Esta contribuição foi muito apreciada pelo Imperador, que não só o libertou como também o promoveu para o cargo de ministro.

Caracteres em *lishu* (sol, lua, fogo e água, da esquerda para a direita):

日 月 火 水

2.3.6. Caligrafia regular (楷书/*kaishu*)

Durante a dinastia Han (206 a.C.-220) apareceu *kaishu* (escrita ou caligrafia regular). É a escrita que os chineses aprendem, hoje, na escola primária.

Caracteres em *kaishu* (sol, lua, fogo e água, da esquerda para a direita):

日 月 火 水

2.3.7. Caligrafia Song (宋体/*songti*)

Na dinastia Song (960-1279) apareceu a escrita *songtizi* (caracteres de caligrafia Song) que hoje em dia é usada, normalmente, para trabalhos tipográficos.

Caracteres em *songti* (sol, lua, fogo e água, da esquerda para a direita):

日 月 火 水

Nos anos posteriores a *songtizi*, apareceu a sua forma variante *fangsongti*/仿宋体, ou seja, caligrafia de imitação de Song.

Caracteres em *fangsongti* (sol, lua, fogo e água, da esquerda para a direita):

日 月 火 水

Chama-se a atenção para a espessura dos traços: na caligrafia Song, os traços verticais são mais grossos do que os traços horizontais, enquanto na caligrafia de imitação de Song não existe esta diferença.

2.3.8. Caligrafia rápida (草书/*caoshu*)

Quase todas as caligrafias têm duas formas, a forma normal e a forma de escrita ou caligrafia rápida, denominada *caoshu*. Ela surgiu devido às necessidades de escrever rapidamente, sendo uma das suas características ligar os diferentes traços de um caractere, muitas vezes num traço só, pelo que é conhecida também por “caligrafia de um traço (*yibishu*/一笔书)”.

Caoshu também passou por várias etapas ao longo da história: *zhangcao*/章草 baseada em *lishu*, *jincao*/今草 baseada em *kaishu*, e *kuangcao*/狂草 (aliás *dacao*/大草) baseada em *jincao*, chegando ao seu apogeu na dinastia Tang (618-907). Das 3 caligrafias *caoshu*, *jincao* continua a ser utilizada, hoje, por muita gente.

Como o seu nome indica, *kuangcao*, “escrita louca” ou “escrita desenvolta”, revela um grande valor artístico, mas pouco legível.

Segue um exemplo de *caoshu*, obra de Zhang Xu/张旭 (675-750):³⁰



³⁰ Origem da fotografia: <http://www.yingbishufa.com/ldb/4031.htm>, última consulta em 20/08/2015.

São 30 caracteres, divididos em 4 linhas verticais, da direita para a esquerda e de cima para baixo: 忽肚痛不可堪Hu du tong bu ke kan/不知是冷热所致Bu zhi shi leng re suo zhi/欲服大黄汤Yu fu da huang tang/冷热俱有益Leng re ju you yi (De repente sente uma dor de barriga insuportável/não sabe se foi causada pelo frio ou pelo calor/tenta tomar chá de *dahuang*/que faz bem nos casos quer de frio quer de calor.)

Outro exemplo de *caoshu*, obra de Mao Zedong/毛泽东 (1893-1976), a copiar o poema *Qingming* (Claridade Pura) de Du Mu/杜牧 (803-852):³¹



São 31 caracteres, em 5 linhas verticais, da direita para a esquerda e de cima para baixo: 清明时节雨纷纷Qing ming shi jie yu fen fen/路上行人欲断魂Lu shang xing ren yu duan hun/借问酒家何处有Jie wen jiu jia he chu you/牧童遥指杏花村Mu tong yao zhi xing hua cun/毛泽东Mao Zedong. (Na época de *Qingming*, chuveiro sem parar/o peão na estrada fica desesperado/pergunta onde se encontra a taberna/o pastorinho aponta ao longe a aldeia Xinghua/Mao Zedong.)

2.3.9. Caligrafia cursiva (行书/*xingshu*)

O nome significa “caligrafia cursiva”. Trata-se de uma caligrafia manuscrita, entre *kaishu* e *caoshu*.

Surgiu na dinastia Han (206 a.C.-220), ganhando a sua maturidade nas épocas posteriores, Três Estados, Jin e Dinastias do Norte e do Sul, de 220 a 589.

³¹ Origem da fotografia: <http://www.cc5000.com/zhishi/shufa/zhenzhijia.htm>, última consulta em 20/08/2015.

Modernamente, no seu manuscrito muitas pessoas costumam usar *xingshu*.

Caracteres em *xingshu* (sol, lua, fogo e água, da esquerda para a direita):

日 月 火 水

2.3.10. Caligrafia de fontes informáticas (电脑字体/*diannaο ziti*)

Com o passar do tempo, com a influência da escrita ocidental e com o desenvolvimento tecnológico, podemos deparar hoje com muito mais tipos de caligrafia, de fontes informáticas, denominadas *diannaο ziti*, tipos de caligrafia do computador ou caligrafias informáticas, para efeitos publicitários e decorativos.

Seguem os exemplos de diversos tipos de caligrafia, tendo todas as frases o mesmo significado: língua e cultura.

语言与文化	语言与文化	语言与文化	语言与文化
语言与文化	语言与文化	语言与文化	语言与文化
语言与文化	语言与文化	语言与文化	语言与文化

Os traços dos caracteres sofrem alterações conforme os diferentes tipos de caligrafia. Por exemplo: em caligrafia *li*, 习 aparece quer sem “perninha” (习), quer com “perninha” quase horizontal (习); mas na escrita regular ou no manuscrito, temos que pôr corretamente a “perninha” (们, 习).

2.3.11. Caracteres tradicionais e caracteres simplificados

Devido ao facto de muitos caracteres chineses terem mais de 10, 20 ou 30 traços, o que dificulta o domínio da escrita chinesa quer pelos chineses quer pelos estrangeiros, foi feita a simplificação de uma parte dos caracteres chineses em 1956, paralelamente à criação do sistema *pinyin*.

Por isso, hoje em dia, para alguns caracteres, existe a diferença entre *fantizi*/繁

体字 e *jiantizi*/简体字. O primeiro, que significa literalmente “caractere complicado”, refere-se à sua forma tradicional, enquanto o segundo, “caractere simplificado”, à sua forma moderna. São termos oficialmente adotados pelas autoridades chinesas. Na China Continental, em Singapura e nas Nações Unidas, usam-se os caracteres simplificados, enquanto que em Taiwan, Hong Kong e Macau se recorre aos caracteres complicados, ou melhor, caracteres tradicionais.

Há quem não goste da simplificação dos caracteres, por considerar que, em primeiro lugar, perdem o seu valor etimológico e em segundo lugar perdem o seu valor artístico. Como provas, podem ser citados os seguintes caracteres.

Ex. 27:

戀/liàn namoro (forma complicada ou tradicional)

恋/liàn namoro (forma simplificada ou moderna)

Na sua forma tradicional, podemos ver duas cordas (紕), o coração (心) e “falar” (言), significando que a prática de namoro é feita através da conversa e com corações ligados pelas “cordas”. (Na mitologia chinesa, o Deus do Amor ata os cônjuges com uma cordinha vermelha, invisível ao ser humano.) Mas na sua forma simplificada, já não vemos esta “cena” de namoro.

Ex. 28:

東/dōng leste (forma complicada ou tradicional)

东/dōng leste (forma simplificada ou moderna)

Na sua forma tradicional, podemos ver uma árvore (木) e o sol (日)³². O sol encontra-se acima das raízes da árvore, mas ainda não atinge aos seus ramos, significando que o sol está no horizonte, para nascer. O lado onde nasce o sol é o leste. Mas na sua forma simplificada, já não vemos “o sol nascente” para nos lembrar do “leste”.

Além disso, os caracteres são ideogramas, e quanto menos traços têm, menos

³² Ver Ex. 1.

parecem desenhos, perdendo valor artístico.

Mas, temos que admitir que, em comparação com os caracteres complicados, os caracteres simplificados, para além do seu carácter oficial em documentos oficiais, nacionais e internacionais, são muito mais fáceis para a aprendizagem e são utilizados por um número muito maior de pessoas, razões pelas quais é habitual ensinar os caracteres simplificados nos cursos atuais de chinês pelo mundo inteiro.

No processo da simplificação dos caracteres, foi feita também uma tentativa de exprimir a ideia através da associação de conceitos, com alguns caracteres:

Ex. 29:

淚/lèi lágrima (forma complicada ou tradicional)

泪/lèi lágrima (forma simplificada ou moderna)

A forma antiga representa a combinação de conceito (radical de “água de três gotas”) e som (parte não radical 戾/li, que se lia “lai” na Antiguidade e ainda hoje em alguns dialetos, sendo “lai” e “lei” sons parecidos); a forma nova significa as águas que saem do olho (𣵀 → 𣵀³³ → 目/mu).

Ex. 30:

體/tǐ corpo (forma complicada ou tradicional)

体/tǐ corpo (forma simplificada ou moderna)

A forma antiga é criada através da combinação de conceito e som, radical de “osso” (骨/gu) e a vogal de 豐/li; a forma nova significa que o essencial (本/ben) do ser humano (亻 /radical de uma pessoa) é o corpo.

Há quem receie não conseguir trabalhar com os caracteres tradicionais, por ter aprendido os caracteres simplificados. Este receio é injustificado, pois, em primeiro lugar, só uma parte dos caracteres foi simplificada e em segundo lugar, a simplificação segue certas regras. Por exemplo, 金/jin, como radical “metal/ouro”, é simplificado para 钅; 食/shi, como radical “comer/comida”, é simplificado para 饣. Conhecendo

³³ <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=569>, última consulta em 25/08/2015.

as regras, será fácil converter a forma tradicional na forma moderna e vice-versa. A própria autora deste trabalho nunca aprendeu a escrita tradicional na escola, mas hoje consegue ler e escrever sem dificuldade os textos de escrita tradicional.

Além disso, dentro do contexto, é fácil perceber a forma variante de um certo caractere. Uma vez, ao vermos um adolescente chinês a ler um texto na escrita tradicional, perguntamos com curiosidade: “Nunca aprendeste a forma tradicional, como consegues perceber o texto?” “É fácil, porque dentro do contexto, penso que este caractere deve ter este significado e com o tempo vou fixando as formas novas.”

O importante é conhecer bem os caracteres, a sua forma e o seu significado, a fim de ter uma base sólida para uma futura conversão entre as duas formas.

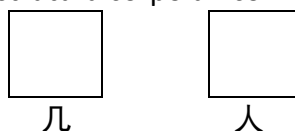
2.4. Características principais dos caracteres chineses

Sendo ideogramas, os caracteres chineses revelam características visivelmente diferentes das línguas ocidentais.

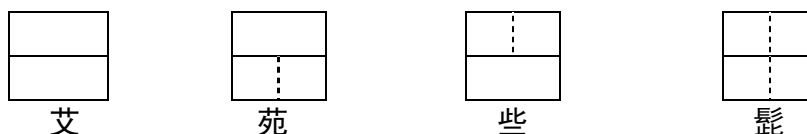
2.4.1. Forma em quadrados para facilitar a leitura

Os caracteres são em forma de quadrados, de estruturas diversificadas, pois podem ser de corpo único ou compostos por várias partes. Seguem alguns exemplos, sem exaustividade dos fenómenos.³⁴

Ex. 31: Estrutura corpo único.

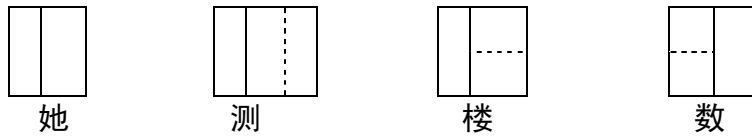


Ex. 32: Estrutura cima-baixo.

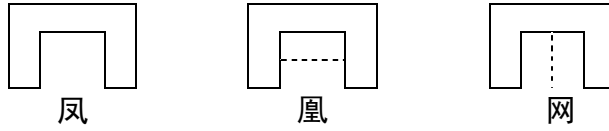


³⁴ FEI, Jinchang, HUANG, Youyuan e ZHANG, Jingxian (1992), *Dicionário Normativo da Ortografia dos Caracteres Chineses*, Shanghai, Editora Lexicográfica de Shanghai.

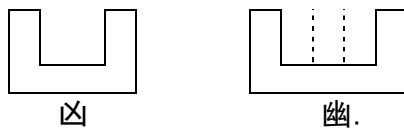
Ex. 33: Estrutura esquerda-direita.



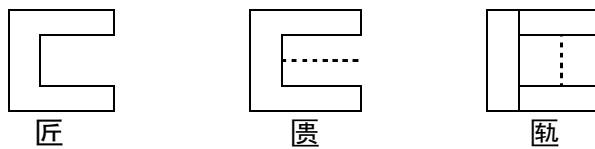
Ex. 34: Estrutura abertura para baixo.



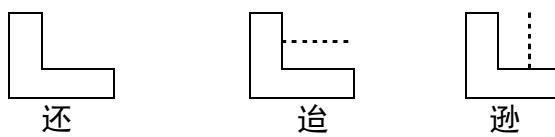
Ex. 35: Estrutura abertura para cima.



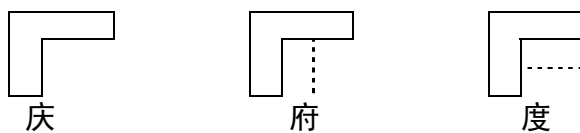
Ex. 36: Estrutura abertura para a direita.



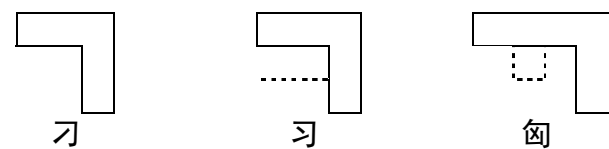
Ex. 37: Estrutura lados inferior e esquerdo fechados.



Ex. 38: Estrutura lados superior e esquerdo fechados.



Ex. 39: Estrutura lados superior e direito fechados.



Ex. 40: Estrutura fecho completo.



Os caracteres em quadrados assumem uma forma plana, tal como as imagens que seguem:



As letras, ao formarem palavras ou textos, assumem uma forma linear:



Obviamente, a forma plana proporciona uma identificação mais fácil dos símbolos da escrita em comparação com a forma linear, permitindo uma leitura mais rápida. Conforme alguns estudiosos, os chineses podem ler 580 caracteres por minuto, enquanto os ingleses, 382 palavras.³⁵

Aproveitamos para explicar que os caracteres formam unidades lexicais que, por sua vez, formam frases e textos. Graficamente, num texto corrido, todos os caracteres, do mesmo tamanho, seguem uns após outros sem apresentar espaços que separem as unidades lexicais, o que é muito diferente das escritas baseadas em grafemas. Mas essa ausência de espaços gráficos não significa a ausência de pausas pequenas entre as unidades lexicais na leitura do texto e ninguém pode cortar arbitrariamente os caracteres que formam uma unidade lexical, nem na leitura, nem na montagem de cartazes ou capas de livros, quando se trata de títulos.

Deparamo-nos recentemente, numa exposição em Lisboa, com o seguinte painel procedente de Macau, perante o qual, nenhum chinês percebe o que significam os três caracteres grandes:

Ex. 41:



³⁵ Reading Chinese Script: A Cognitive Analysis, <http://www.cchere.com/article/3847940>, última consulta em 23/08/2015.

Afinal, trata-se da tradução de “escrita alfabética” para a língua chinesa, 字母语言/*zimu yuyan* em chinês.

Em primeiro lugar, a tradução não está correta, pois os quatro caracteres significam “língua de letras” ou “língua alfabética” em vez de “escrita alfabética”.

Em segundo lugar, a unidade lexical “língua (语言/*yuyan*)” em chinês, foi arbitrariamente cortada, encontrando-se o segundo caractere numa outra linha de caracteres pequeninos, como se escrevesse em português:

LÍNGUA DE Le_{tras}

Obviamente, o *designer* responsável pelo painel não percebe a língua chinesa, procurando apenas a beleza estética visual, em prejuízo da comunicação interlingual.

2.4.2. Constituintes integrantes dos caracteres e valores semânticos

2.4.2.1 Traços e seus valores semânticos

Os caracteres chineses são formados por traços.

Um traço representa um movimento ininterrupto na escrita. Por exemplo, tanto “丿” como “㇇” são constituídos apenas por um traço, enquanto “儿” tem dois traços, pois escreve-se primeiro “丿” e depois “㇇”, havendo uma pausa entre eles.

Um traço também pode ter formas variantes. Por exemplo, nos caracteres “入” e “你”, o primeiro traço é considerado o mesmo traço “丿” que se chama 撇 /*pie* (inclinado para a esquerda).

Os traços escrevem-se de cima para baixo e da esquerda para a direita. O único traço que se escreve de baixo para cima é o “提/*ti*” (n.º 6 da Lista na página 48).

Chama-se a especial atenção para os traços número 8 e número 12 da Lista. Na escrita *kaishu* (ver 2.3.6. Caligrafia regular), o traço número 8, horizontal-ângulo (㇇), pode levar uma “perninha” estética:

Ex. 42:

四 日 国

Nos três caracteres anteriores, a “perninha” do segundo traço (㇇) é estética e pode ser omitida no manuscrito. Não se deve confundir esta “perninha” estética com a “perninha” obrigatória do traço número 12 da Lista, horizontal-ângulo-gancho (㇈), nos seguintes casos:

Ex. 43:

司 同 两

A “perninha” do primeiro traço de 司 (㇈), do segundo traço de 同 (㇈) e do terceiro traço de 两 (㇈) é obrigatória, não podendo ser omitida no manuscrito.

Muitos caracteres chineses têm muitos traços. Não é raro que um caractere tenha mais de 10, 20 ou 30 traços. No *Dicionário Kangxi*, publicado na dinastia Qing, o caractere que tem mais traços é um “peng”, com 52 traços, juntando 4 caracteres de trovão (雷/lei), para significar “som do trovão”: 𩇛. No *Grande Dicionário da Língua Chinesa* (edição atual), encontra-se um caractere de 64 traços, com 4 caracteres de dragão (龙/long) na sua forma escrita tradicional (龍), com a pronúncia de “zhe”, para significar “falador”: 𩇛.

Independentemente do número dos traços dos caracteres, os traços básicos são apenas 31, apresentados na seguinte lista, com as respetivas designações.

N.º	Forma	Designação	Ex.
1	丶	diǎn (traço de) ponto	六
2	一	héng (traço) horizontal	十
3	丨	shù (traço) vertical	十
4	ノ	piě (traço inclinado) para a esquerda	八
5	㇏	nà (traço inclinado) para a direita	八
6	㇏	tí (traço de baixo) para cima	地
7	㇏	héng-piě horizontal-para a esquerda	又
8	㇏	héng-zhé horizontal-ângulo	口
9	㇏	héng-gōu horizontal-gancho	写
10	㇏	héng-zhé-zhé horizontal-ângulo-ângulo	凹
11	㇏	héng-zhé-tí horizontal-ângulo-para cima	记
12	㇏	héng-zhé-gōu horizontal-ângulo-gancho	月
13	㇏	héng-zhé-wān horizontal-ângulo-curva	朵
14	㇏	héng-xié-gōu horizontal-inclinado-gancho	飞
15	㇏	héng-piě-wān-gōu horizontal-para a esquerda-curva-gancho	队
16	㇏	héng-zhé-wān-gōu horizontal-ângulo-curva-gancho	九
17	㇏	héng-zhé-zhé-piě horizontal-ângulo-ângulo-para a esquerda	及
18	㇏	héng-zhé-zhé-zhé horizontal-ângulo-ângulo-ângulo	凸
19	㇏	héng-zhé-zhé-zhé-gōu horizontal-ângulo-ângulo-ângulo-gancho	乃
20	㇏	shù-tí vertical-para cima	民
21	㇏	shù-zhé vertical-ângulo	山
22	㇏	shù-zhé-piě vertical-ângulo-para a esquerda	专
23	㇏	shù-zhé-zhé vertical-ângulo-ângulo	鼎
24	㇏	shù-zhé-zhé-gōu vertical-ângulo-ângulo-gancho	马
25	㇏	shù-gōu vertical-gancho	小
26	㇏	shù-wān vertical-curva	四
27	㇏	shù-wān-gōu vertical-curva-gancho	儿
28	㇏	piě-diǎn para a esquerda-ponto	女
29	㇏	piě-zhé para a esquerda-ângulo	么
30	㇏	wān-gōu curva-gancho	家
31	㇏	xié-gōu inclinado-gancho	我

Esses 31 traços formam, juntamente com as suas formas variantes, todos os caracteres chineses, tradicionais ou simplificados. Assim, muitos caracteres têm formas semelhantes, que podem ser facilmente confundidas:



Ex. 44:

千	qiān	干	gān	于	yú		
田	tián	甲	jiǎ	由	yóu	申	shēn
八	bā	人	rén	入	rù		
大	dà	太	tài	天	tiān	夫	fū

Os traços são de origem pictográfica e correspondem a certos valores semânticos, como por exemplo, um traço horizontal pode significar “céu”, “terra”, “braço”, etc., conforme casos concretos.

Ex. 45:

土/tǔ terra

O traço horizontal de base significa “terra” e a cruz resulta de um montão de barro erguido na terra, como mostram os desenhos pictográficos:  (caligrafia *jiaguwen*) e  (caligrafia *jinwen*).³⁶

Ex. 46:




王 /wáng rei

O traço horizontal de cima refere-se a céu, o do meio, ao ser humano e o de base, à terra. Quem ligava os três elementos era o rei, filho do céu.


Ex. 47:

子 /zǐ filho

O traço 丿 representa a cabeça de uma criança; o traço horizontal, os seus braços a abanar; e o traço 丨, o seu tronco e os pés.

Este caractere resulta da evolução dos desenhos pictográficos, em ordem cronológica:  (caligrafia *jiaguwen*),  (caligrafia *jinwen*),  (caligrafia num

³⁶ Origem dos desenhos: FEI, Jinchang, HUANG, Youyuan e ZHANG, Jingxian (1992), *Dicionário Normativo da Ortografia dos Caracteres Chineses*, Shanghai, Editora Lexicográfica de Shanghai.

pano do reino Chu) e  (caligrafia *xiaozhuan*).³⁷

Na ortografia chinesa, é obrigatório escrever o traço horizontal debaixo do traço 丿, pois, logicamente, os braços ficam debaixo da cabeça. Curiosamente, alguns ocidentais colocam erradamente o braço na base do traço 丿 ou no meio dele, como se a criança tivesse os braços no pescoço 子 ou na cabeça 子, erros esses que são cometidos por desconhecimento dos valores semânticos dos traços.

2.4.2.2. Radicais e seus valores semânticos

O termo "radical" em português é, neste caso, a tradução de dois termos chineses, *pianpang*/偏旁 (lados) ou *bushou*/部首 (parte principal).

Na língua chinesa, *pianpang* (lados) é um termo didático, que se refere a uma parte componente de um caractere. Mais rigorosamente, em chinês clássico, *pian*/偏 refere-se ao lado esquerdo de um caractere e *pang*/旁, ao seu lado direito. Mas atualmente o sentido do termo *pianpang* é alargado para se referir a todos os lados de um caractere: esquerdo, direito, superior, inferior, exterior e interior.

Na língua chinesa, *bushou* (parte principal) é um termo lexicográfico, que mostra agrupamentos dos caracteres num dicionário.

Por isso, a explicação de *pianpang* ajuda a decorar os caracteres na aprendizagem, enquanto o esclarecimento de *bushou* ajuda a encontrar um caractere no dicionário com caracteres chineses como vedetas.

Em muitos casos, *pianpang* é ao mesmo tempo *bushou*, por exemplo, 丷 (água de duas gotas) é considerado tanto *pianpang* como *bushou*.

Mas também existem muitos casos em que *pianpang* e *bushou* não são

³⁷ Origem dos desenhos: <http://chardb.iis.sinica.edu.tw/evolution.jsp?cid=10074>, última consulta em 20/08/2015.

equivalentes. Por exemplo, nos dicionários, os caracteres 一/yi, 二/er, 三/san e 七/qi podem ser encontrados na parte de *bushou* 一, mas 一 não é *pianpang*.

Existem muitos mais *pianpang* do que *bushou*, pois os dicionários costumam agrupar vários *pianpang* sob um *bushou*. Por exemplo, como *pianpang*, temos a forma 𦍋/*wuweiyang* (cabra sem cauda) nos casos de 美/mei e 羔/gao, e a forma 𦍌/*pieweiyang* (cabra com cauda inclinada), nos casos de 差/cha e 羚/ling; mas nos dicionários, ambas as formas são agrupadas sob o *bushou* de 羊/yang (cabra).

Um caractere pode ter mais de um *pianpang*, mas pertence apenas a um *bushou*. Por exemplo, o caractere 好/hao tem duas componentes (*pianpang*), 女/nü (mulher) e 子/zi (filho), mas nos dicionários, pertence ao *bushou* de 女 (mulher).

A distinção de *pianpang* e *bushou* varia conforme os autores. Para alguns, 耂/*chunzitou* (cabeça do caractere “primavera”) é considerado tanto *pianpang* como *bushou*, mas para outros, trata-se de apenas um *pianpang* e não *bushou*.

Na tradução para línguas ocidentais, adota-se normalmente o termo “radical” para se referir tanto a *pianpang* como a *bushou*. Trata-se de uma tradução prática, pois realmente, os semas de *pianpang* e *bushou* cruzam-se ou recobrem-se mutuamente e, por isso, para muitos chineses, os dois termos são sinónimos.

Um caractere chinês é formado pela parte radical e pela parte não radical. Qualquer caractere chinês, pertence sempre a um certo radical.

O radical pode ser formado por um traço. Por exemplo: nos caracteres 日/jiu, 中/zhong, 甲/jia e 北/bei, o radical é 丨.

O radical também pode ser formado por vários traços. Por exemplo: nos caracteres 字/zi, 家/jia e 宝/bao, o radical é 宀.

O radical até pode ser formado por um caractere com estrutura de corpo único. Por exemplo: 女/nü é um caractere, mas também é um radical, nos casos de

好/hao, 妈/ma, 姑/gu, etc.

Quando um caractere funciona como radical, sofre algumas alterações na escrita. Por exemplo: o traço horizontal de 女/nü passa a ser mais curto como radical no caractere 好/hao, o caractere 人/ren passa a ser 亻 como radical de 你/nin, 他/ta, etc.

Alguns caracteres podem sofrer grandes alterações quando servem de radical, chegando a ter várias formas variantes. Por exemplo: o caractere 心/xin (coração) pode ser radical como 忄/xinzidi (base de coração) no caso de 您/nin, como 忝/shuxinpang (lado de coração vertical) no caso de 忙/mang e como 小/shuxindi (base de coração vertical) no caso de 恭/gong.

Os radicais podem aparecer em qualquer lado dum caractere, recebendo designações diferentes conforme a sua posição: quando aparece no lado esquerdo ou direito, leva o nome de 旁/pang (lado); quando aparece no lado superior, leva o nome de 头/tou (cabeça); quando aparece no lado inferior, leva o nome de 底/di (base); e quando serve para fechar pelo lado exterior, chama-se 框/kuang (invólucro).

Um mesmo radical também pode aparecer em várias partes de um caractere, recebendo designações diferentes. Por exemplo: o radical 山/shan é designado “shanzipang/lado de montanha” no caso de 屹/yi, “shanzitou/cabeça de montanha” no caso de 岁/sui, e ainda “shanzidi/base de montanha” no caso de “峦/luan”. Apesar das explicações de “lado”, “cabeça”, “base” e “invólucro”, podemos sempre dizer em português apenas “radical de ...”, tal como nos dicionários chineses.

Para simplificar, podemos generalizar a designação quando um radical aparece predominantemente numa posição. Por exemplo: o radical 女/nü pode aparecer, num caractere, tanto no lado esquerdo (妹/mei - irmã mais nova) como no lado inferior (妻/qi - esposa); mas aparece predominantemente no lado esquerdo, pelo que recebe a designação geral “nüzipang/lado de mulher”. Naturalmente, se alguém

quiser explicar melhor a posição de 女/nü no caractere 妻/qi, poderá dizer sem errar que é “nüzidi/base de mulher”.

A divisão das componentes de um caractere conforme a sua posição, assim como as suas respetivas designações de “lado”, “cabeça”, “base” e “invólucro”, servem para ajudar os alunos a decorar a forma dos caracteres. Isto, no entanto, revela-se demasiada e desnecessariamente pormenorizado para os dicionários, motivo pelo qual, foi adotada a palavra *bushou*/部首 como designação resumida, para agrupar as componentes dos caracteres. Cada grupo é denominado “nome próprio + *bu*/部 (forma abreviada de *bushou*/部首)”, por exemplo: 山部/*shanbu* (radical de “montanha”), 心 (忄 小) 部/*xinbu* (radical de “coração”), 羊 (𦍋 𦍋) 部/*yangbu* (radical de “cabra”), etc.

Um mesmo caractere pode ser atribuído a radicais diferentes. Por exemplo, para alguns autores, o caractere 些/*xie* pertence ao radical “punhal (匕)”, mas para outros, ao radical “vertical (丨)”, pois o seu primeiro traço é vertical.

O número dos radicais varia conforme os autores. Em *Explicar a Escrita e Esclarecer os Caracteres*, um dos primeiros dicionários de língua chinesa, os caracteres que servem de vedetas são agrupados em 540 radicais,³⁸ enquanto nos dicionários atuais existem apenas uns 200 radicais. Em 2009, o Ministério da Educação e a Comissão Nacional de Trabalho de Línguas e Escritas³⁹ publicaram em conjunto, visando sobretudo efeitos lexicográficos, a Lista dos Radicais dos Caracteres Chineses (汉字部首表/*Hanzi Bushoubiao*), estipulando que os radicais básicos totalizam 201.

A parte radical de um caractere explica normalmente o grupo semântico a que ele pertence, existindo sempre uma relação semântica. (Ver também Ex. 23 e Ex. 24.)

Ex. 48:

³⁸ Ver “8.1.1.2. 说文解字/*Shuo Wen Jie Zi*, do séc. II”.

³⁹ 国家语言文字工作委员会/*Guojia Yuyan Wenzhi Gongzuo Weiyuanhui*.

江/jiāng	rio grande	河/hé	rio
溪/xī	riacho	流/liú	corrente
洋/yáng	oceano	海/hǎi	mar
湖/hú	lago	湿/shī	humidade

Quando o caractere tem o radical de 氵 /*sandianshui* (água de três gotas), é sempre relacionado com água.

Ex. 49:

妈/mā	mãe	奶/nǎi	leite
姐/jiě	irmã mais velha	妹/mèi	irmã mais nova
姨/yí	tia (irmã da mãe)	姑/gū	tia (irmã do pai)
嫂/sǎo	cunhada (mulher do irmão mais velho)		
妇/fù	mulher	妻/qī	esposa

Quando o caractere tem o radical de 女/nǚ (mulher), é sempre relacionado com pessoas de sexo feminino.

Ex. 50:

纸/zhǐ	papel	绣/xiù	bordar
织/zhī	tecer	纺/fǎng	fiar
结/jié	atar	绑/bǎng	amarrar
线/xiàn	fio; linha	绳/shéng	corda
绞/jiǎo	enforcar	绸/chóu	seda
红/hóng	vermelho	绿/lǜ	verde

Quando o caractere tem o radical de 纟 /*jiaosi* (fios torcidos), significa que contém semas relativos a fios ou fibras. É curioso verificar que o caractere “papel” também pertence ao radical de fios torcidos, pois foram feitos a partir de panos velhos e redes de pesca estragadas os primeiros papéis, cuja invenção é atribuída a Cai Lun (61-121) da China.

É curioso verificar que a cor vermelha e a cor verde também pertencem a fios

torcidos, porque eram inicialmente usadas para designar as variedades de seda tingidas dessas cores.

Segue uma pequena lista que apresenta alguns radicais mais correntes e pela designação, pode perceber-se os seus valores semânticos:

N.º	Radical	Designação (Radical de ...)	Ex.
1	刂 (刀)	立刀旁/lìdāopáng - lado de “faca vertical” (forma variante do caractere “刀/faca”)	刻/kè gravar 剑/jiàn espada
2	亻 (人)	单人旁/dānrénpáng - lado de “uma pessoa” (forma variante do caractere “人/pessoa”)	你/nǐ tu; você 他/tā ele
3	氵	三点水/sāndiǎnshuǐ - água de três gotas (forma variante do caractere “水/água”)	河/hé rio 汗/hàn suor
4	讠 (言)	言字旁/yánzìpáng - lado de “言/falar” (forma variante do caractere “言/falar”)	说/shuō falar 语/yǔ idioma
5	扌 (手)	提手旁/tíshǒupáng - lado de “mão com traço para cima” (forma variante do caractere “手/mão”)	打/dǎ bater 投/tóu lançar
6	忄 (心)	竖心旁/shùxīnpáng - lado de “心/coração” vertical (forma variante do caractere “心/coração”)	怕/pà temer 悦/yuè alegre
7	饣 (食)	食字旁/shízìpáng - lado de “食/comida” (forma variante do caractere “食/comida”)	饿/è fome 饺/jiǎo ravioli
8	钅 (金)	金字旁/jīnzìpáng - lado de “金/metal ou ouro” (forma variante do caractere “金/metal ou ouro”)	铁/tiě ferro 锡/xī estanho
9	纟 (系)	绞丝旁/jiǎosīpáng - lado de “fios torcidos” (forma variante do caractere “系/atar”)	绸/chóu seda 织/zhī tecer
10	衤 (衣)	衣字旁/yīzìpáng - lado de “衣/roupa” (forma variante do caractere “衣/roupa”)	袄/ǎo casaco 裤/kù calças
11	礻 (示)	示字旁/shìzìpáng - lado de “示/mostrar” (forma variante do caractere “示/mostrar”)	祈/qí rezar 祷/dǎo orar
12	犴 (犬)	反犬旁/fǎnquǎnpáng - lado de “犬/cão” invertido (forma variante do caractere “犬/cão”, referente a animais)	猫/māo gato 猪/zhū porco
13	艹	草字头/cǎozìtóu - cabeça do caractere “草/erva” (referente a plantas)	花/huā flor 菜/cài vegetal
14	宀	宝盖儿/bǎogàier - tampa de “宝/tesouro” (referente a “casa”)	家/jiā casa 安/ān seguro
15	疒	病字旁/bìngzìpáng - lado do caractere “病/doença” (referente a indisposições físicas)	癌/ái cancro 痛/tòng doer
16	辶 (走)	走之/zǒuzhī - caractere “走/andar” (referente ao ato de andar)	进/jìn entrar 道/dào caminho
17	目	目字旁/mùzìpáng - lado de “目/olho” (referente aos caracteres relacionados com olho)	眼/yǎn olho 盲/máng cego
18	口	口字旁/kǒuzìpáng - lado de “口/boca” (referente aos caracteres relacionados com boca)	吃/chī comer 喝/hē beber
19	鱼	鱼字旁/yúzìpáng - lado de “鱼/peixe” (referente a peixes)	鳕/xuē bacalhau 鲨/shā tubarão
20	木	木字旁/mùzìpáng - lado de “木/árvore” (referente a árvores ou madeira)	松/sōng pinheiro 板/bǎn tábuca

2.4.3. Unidade tríplice de forma, fonética e significado

Todos os caracteres quadrados chineses representam uma unidade tríplice de forma, fonética e significado. Mais concretamente, todos eles têm uma forma fixa, uma pronúncia fixa e pelo menos um sentido associado à sua forma, reunindo simultaneamente esses três elementos em si.

Ex. 51:

一/yī um

二/èr dois

三/sān três

Sempre que olhamos para o símbolo representado por um traço horizontal, sabemos que a sua leitura em mandarim é “yī” e significa o número 1 em chinês.

Sempre que olhamos para o símbolo representado por dois traços horizontais, sabemos que a sua leitura em mandarim é “èr” e significa o número 2 em chinês.

E assim por diante.

Por isso, quando aprendemos um caractere chinês, temos que memorizar três coisas ao mesmo tempo. E quando olhamos para um caractere anteriormente estudado, fazemos logo, mentalmente, a associação dos três elementos.

Acontece que em relação à língua chinesa, em princípio, os estudantes só conhecem os caracteres depois da sua aprendizagem, enquanto na língua portuguesa, podem ler fluentemente os textos, desde que dominem as sílabas e regras de acentuação, sem, porém, perceberem o que estão a ler, fenómeno esse que tem sido constatado frequentemente durante a nossa prática de docente de português e chinês ao longo de cerca de quarenta anos.

2.4.4. Assunção de função de morfemas e polissemia

A língua chinesa é representada por caracteres que são morfemas livres ou presos, monossémicos ou polissémicos. Em outras palavras, os caracteres são normalmente morfemas, contendo em si uma significação (monossemia), em poucos casos, ou um conjunto de significações (polissemia), na grande maioria dos casos.

Como assumem a função de morfemas, têm uma grande capacidade de formar unidades lexicais. Alguns caracteres chineses são simultaneamente unidades lexicais enquanto outros se associam uns aos outros para formar unidades lexicais. Conforme a sua posição morfossintática, o mesmo caractere pode funcionar como verbo, adjetivo, substantivo, etc., e daí formar unidades lexicais ou frases diferentes. Assim, poucos caracteres podem formar um grande número de unidades lexicais complexas.

Vamos exemplificar a polissemia dos caracteres assim como as suas diferentes funções gramaticais e sintáticas com o ideograma “生/sheng”:

Ex. 52:

生/shēng

Estudante:

师生/shī shēng professor(es) e aluno(s)

新生/xīnshēng estudante novo

Sufixo que indica profissão:

医生/yīshēng médico

学生/xuésheng estudante

Nascer:

生在里斯本/shēng zài Lǐsīběn nascer em Lisboa

出生地点/chūshēng dìdiǎn lugar de nascimento

Parir:

生女儿/shēng nǚ'ér dar à luz uma filha

Desconhecido:

生字/shēngzì caracteres novos

生人/shēngrén pessoa desconhecida

Vida:

一生/yīshēng toda uma vida; a vida toda

生死/shēngsǐ vida e morte

新生/xīnshēng nova vida

Cru:

生肉/shēngròu carne crua

生鱼/shēngyú peixe cru

Produzir; originar:

木生火/mù shēng huǒ da madeira nasce o fogo;
a madeira produz o fogo

Seguem-se mais exemplos.

Ex. 53:

船上/chuán shang no barco

上船/shàng chuán entrar no barco; embarcar

Ex. 54:

这个大东西。/zhège dà dōngxi. Esta coisa grande.

这个东西大。/zhège dōngxi dà. Esta coisa é grande.

Por isso, quando aprendemos um caractere chinês, isso não significa que aprendemos somente uma unidade lexical, pois este caractere, tal como uma sílaba portuguesa, serve para formar muitas unidades lexicais.

Graças à polissemia dos caracteres chineses, apesar de existirem milhares de caracteres, os mais usados são poucos. Dos mais de 60 000 caracteres-entradas no *Grande Dicionário do Chinês*, os usuais não passam de cinco mil, representando uma percentagem inferior a 10%. Segundo dados estatísticos, os 100, os 500 e os 1000

caracteres mais usados representam respetivamente 40%, 80% e 90% dos caracteres que aparecem nos textos ou jornais. Quando uma criança acaba a escola primária de 6 anos de escolaridade, já conhece uns 3500 caracteres, com os quais consegue ler e escrever praticamente tudo o que está ligado à vida e à comunicação quotidiana.

Igualmente graças à polissemia, o significado dos caracteres é conciso, pelo que um texto escrito em chinês ocupa menos espaço em comparação com um texto escrito em línguas ocidentais. Consta que entre os documentos da ONU em várias línguas, os que ocupam menos páginas são os de chinês.

2.4.5. Monossilabismo, homofonia e polifonia dos caracteres e a língua visual

Todos os caracteres chineses são monossilábicos e a correspondência entre os caracteres e as sílabas apresenta-se de maneira desigual, existindo tanto a homofonia como a polifonia.

A homofonia, muito vulgar na língua chinesa, consiste no facto de uma sílaba em letras latinas corresponder a muitos caracteres. Desempenha um papel decisivo no simbolismo cultural das unidades lexicais, que adiante vamos abordar.

Em português, 26 grafemas formam todas as palavras da língua, enquanto o chinês tem no total mais de 80 000 caracteres, segundo os dados mais recentes.

O *Dicionário Xinhua* (新华字典/*Xinhua Zidian*), que é um dicionário básico da língua chinesa, tem mais de 10 000 caracteres como entradas.

O dicionário 辞海/*Ci Hai*, literalmente “Mar de Vocábulos”, que é uma espécie de enciclopédia, tem mais de 13 000 caracteres como entradas.

O *Grande Dicionário do Chinês* (汉语大字典/*Hanyu Dazidian*), que é um grande dicionário sobre os caracteres chineses, tem 60370 caracteres como entradas.

O *Mar de Caracteres Zhonghua* (中华字海/*Zhonghua Zihai*), publicado em 1994, dá definição de 87019 caracteres chineses.⁴⁰

Na informática, o maior banco de caracteres chineses tem 91251 caracteres.⁴¹

Desses numerosos caracteres, os jornais recorrem normalmente a cerca de 8 mil caracteres.

Mas as sílabas básicas do mandarim (tais como “la”, “li”, “na”, “mu”, etc.) são apenas umas 400. Multiplicadas por 4 tons, seriam 1600. No entanto, como nem todas as sílabas têm 4 tons, na realidade existem cerca de 1200 sílabas.

Dividindo os 60370 caracteres que servem de entradas no *Grande Dicionário do Chinês* (edição de 2010) por 1200 sílabas, ou dividindo apenas os 8 mil caracteres utilizados nos jornais por 1200 sílabas, a conclusão a que chegamos é incontestavelmente surpreendente: dezenas ou centenas de caracteres têm os mesmos sons, ou até os mesmos sons e tons.

Como provas convincentes disso, podemos citar os seguintes exemplos:

No *Dicionário da Língua Chinesa Moderna*, os caracteres que pertencem à sílaba “yi” totalizam 164 e as palavras com sílabas “shishi”, 21.

A homofonia dos caracteres, acompanhada da sua função de morfema, torna a língua chinesa uma língua visual, de difícil compreensão oral.

Em 1930, o famoso linguista Zhao Yuanren/赵元任 escreveu um artigo composto por 92 caracteres, além do título de 5 caracteres, todos homófonos, da sílaba “shi”. Ouvindo, não se percebe nada, mas olhando, a ideia é nítida e interessante, sem trazer nenhum problema de compreensão.

Ex. 55:

⁴⁰ <http://wenda.tianya.cn/question/3e17cebeafcfac0f>, última consulta em 22/08/2015.

⁴¹ *Ibidem*.

施氏食狮史/Shī shì shí shī shì⁴²

石室诗士施氏/Shí shì shī shì Shī shì, 嗜狮/shì shī, 誓食十狮/shì shí shí shī。施氏时时适市视狮/Shī shì shí shí shì shì shì shī。十时/Shí shí, 适十狮适市/shì shí shī shì shì。是时/Shì shí, 适施氏适市/shì Shī shì shì shì。氏视是十狮/Shì shì shì shí shī, 恃矢势/shì shǐ shì, 使是十狮逝世/shǐ shì shí shī shì shì。氏拾是十狮尸/Shì shí shì shí shī shǐ, 适石室/shì shí shì。石室湿/Shí shì shī, 氏使侍拭石室/Shì shǐ shì shì shí shì。石室拭/Shí shì shì, 氏始试食是十狮/Shì shǐ shì shí shì shí shī。食时/Shí shí, 始识是十狮/shǐ shì shì shí shī, 实十石狮尸/shí shí shí shī shǐ。试释是事/Shì shì shì shì。

Usando apenas uma sílaba para narrar uma história, o que, exceto a língua chinesa, em nenhuma outra língua será possível.

Tanto na tipografia como na informática, um caractere chinês ocupa o espaço de duas letras latinas. Em nenhuma língua latina é possível narrar a história acima referida recorrendo apenas a 184 letras.

Tradução do texto acima apresentado:

A história de o senhor Shi comer leões

O senhor Shi, poeta, que vivia numa casa de pedra, adorava leões e jurou comer dez leões.

Frequentemente, o senhor Shi ia ao mercado ver leões.

Às dez horas, chegaram exatamente dez leões ao mercado. E nessa hora, chegou exatamente (também) o senhor Shi.

Ao ver os dez leões, o senhor, recorrendo ao poderio das flechas, matou-os. Tendo apanhado os cadáveres desses dez leões, chegou à casa de pedra.

⁴² http://www.360doc.com/content/09/0807/14/183264_4729280.shtml, última consulta em 22/08/2015.

A casa de pedra estava molhada, o senhor mandou o criado enxugá-la. Uma vez enxuta, o senhor começou a tentar comer esses dez leões. Ao comer, apercebeu-se que esses dez leões eram na realidade cadáveres de dez leões de pedra.

Tentou explicar (então) essa história.

O autor, ao publicar este texto, visava protestar contra algumas pessoas que defendiam na altura a romanização da língua chinesa. Realmente, qualquer tentativa semelhante desaparece perante este texto.

A polifonia consiste no facto de em alguns casos, um caractere corresponder a várias sílabas, ou seja, ter mais de uma pronúncia, com significados diferentes. Vamos exemplificar a polissemia e a polifonia com o seguinte exemplo.

Ex. 56:

差:

Com a pronúncia de “chā”:

Desigualdade: 差别/chābié diferença

时差/shíchā diferença horária

Diferença (em matemática): 差数/chāshù diferença

algo: 差可告慰/chākě gàowèi consolar um pouco

Com a pronúncia de “chà”:

Ser diferente de: 差得远/chà de yuǎn estar muito diferente

Erro; engano: 说差了/shuō chà le dizer errado

Faltar: 差五分十点/chà wǔfēn shídiǎn Faltam cinco para as dez.

Fraco; mau: 很差/hěn chà muito fraco

Com a pronúncia de “chāi”:

Enviar: 差遣/chāiqiǎn enviar; mandar

Missão; trabalho: 出差/chūchāi viajar em trabalho

2.4.6. Caracteres-hiperónimos

Os hiperónimos são unidades lexicais que têm uma significação mais geral ou abrangente, em contraste com os hipónimos, que são unidades lexicais de significação mais restrita. Por exemplo, a unidade lexical "árvore" é hiperónimo em relação às unidades lexicais "pinheiro", "álamo", "salgueiro", "sobreiro" e outras, que são hipónimos, fenómeno esse que existe tanto em chinês como em outras línguas.

Mas os hiperónimos chineses apresentam dois fenómenos particulares:

1. Em chinês existe uma abundância de caracteres-hiperónimos que, refletindo um conceito geral, abrangem um conjunto de referentes. Em outras palavras, em chinês existe quase sempre um caractere que representa um conceito mais amplo, designando uma certa espécie de seres vivos, ou de coisas, sem preocupações com o sexo, número ou variedade.

2. Os hipónimos usam o mesmo caractere-hiperónimo, mostrando a sua pertença ao grupo.

Ex. 57:

Hiperónimo: 笔/bǐ, que abrange todos os instrumentos que servem para escrever, que poderíamos designar por "escrevedor", unidade lexical criada por nós, em português.

Hipónimos: 毛笔/máobǐ (pelo+escrevedor) pincel

羽毛笔/yǔmáobǐ (pena+escrevedor) pena

铅笔/qiānbǐ (chumbo+escrevedor) lápis

活动铅笔/huódòng qiānbǐ (móvel+lápis) lapiseira

钢笔/gāngbǐ (aço+escrevedor) caneta

圆珠笔/yuánzhūbǐ (redondo+bola+escrevedor) esferográfica

粉笔/fěnbǐ (pó+escrevedor) giz

Os exemplos são inúmeros. Por exemplo, podemos citar o hiperónimo "牛/niú",

que abrange boi, vaca, búfalo, touro, iaque e tantos outros que têm aquelas características físicas, e o hiperónimo "车/che" que serve para designar todos os veículos terrestres com roda(s): comboio, automóvel, elétrico, carroça, coche, triciclo, bicicleta, carrinho de mão, riquexó, etc.

Pensamos que esse fenómeno, mais raro em português, está, intimamente, ligado à origem pictográfica ou ideográfica da escrita chinesa. Para os antepassados da Nação Chinesa, era muito mais prático e económico, e fazia também mais sentido, executar um desenho para representar de maneira geral uma espécie de seres ou coisas do que fazer muitos desenhos, distinguindo um do outro, da mesma espécie.

Os caracteres-hiperónimos também funcionam como caracteres-nocionais. Continuaremos a análise dos hiperónimos chineses em "6.3.1. Concetualização e designação genérica na língua chinesa".

2.4.7. Ultrapassagem dos limites de tempo e espaço e fácil adaptação às novas circunstâncias

Os caracteres chineses apresentam um relacionamento íntimo com o significado, o que lhes permite ultrapassar os limite de tempo e espaço.

Em termos de tempo, a escrita chinesa tem uma história de mais de seis mil anos. A partir das dinastias Qin e Han, em que apareceram a caligrafia *lishu* e a caligrafia *kaishu*, os caracteres têm mantido a sua forma e o seu sentido originais, sem sofrer grandes mudanças.⁴³ Na China, um aluno do ensino secundário pode ler muitos documentos e inscrições de há dois mil anos. Também pode entender perfeitamente os poemas da dinastia Tang (618-907), pois o vocabulário daquela época continua atual, na sua grande maioria.

Em termos de espaço, os caracteres chineses ultrapassam as barreiras

⁴³ Ver "2.3. Evolução dos caracteres chineses".

fonéticas causadas pelos dialetos.⁴⁴

Devido à sua característica de ultrapassar os limites de tempo e de espaço, os caracteres chineses têm uma grande capacidade de adaptação às novas circunstâncias. A quantidade dos caracteres chineses mantém-se estável. Não é preciso criar novos caracteres, pois os existentes servem perfeitamente para designar os novos fenómenos ou acontecimentos, tal como um depósito inesgotável. Sempre que associarmos um caractere a outro(s), poderemos formar uma nova unidade lexical para designar a mais complicada e sofisticada atualidade. Retomaremos este tema em “4.5. Neologismos, estrangeirismos e regionalismos” e Ex. 231 (telemóvel), Ex. 232 (e-mail) e Ex. 233 (SIDA).

E mesmo quando é necessário criar novos caracteres, o processo é simples. Por exemplo, há um século, foram criados alguns caracteres para traduzir elementos químicos e em muitos casos, foi suficiente juntar o radical de “metal” a um caractere de som semelhante ao da unidade lexical na língua ocidental.

Ex. 58:

锌/xīn	zinco (Zn)
铀/yóu	urânio (U)
锰/měng	manganésio (Mn)
镁/měi	magnésio (Mg)

Em relação aos elementos não metais, colocam-se outros radicais, conforme o seu estado normal.

Ex. 59:

氪/kè (com radical de ar)	crípton (Kr)
碘/diǎn (com radical de pedra)	iodo (I)

⁴⁴ Ver "1.2. Definição do mandarim".

2.4.8. Defeitos e vantagens dos caracteres

Tendo em consideração as características principais dos caracteres chineses acima mencionadas, podemos resumi-las em cinco defeitos e cinco vantagens.

Defeitos que dificultam a aprendizagem dos caracteres:

1. Grande quantidade dos caracteres;
2. Grande número de traços;
3. Grande número de caracteres semelhantes;
4. Grande número de caracteres homófonos, facilmente confundíveis;
5. Grande número de unidades lexicais homófonas, difíceis de distinguir umas das outras.

Vantagens que ajudam a dominar a língua chinesa:

1. Pequeno número de caracteres mais usados;
2. Grande capacidade de formação de unidades lexicais e adaptação às novas circunstâncias linguísticas;
3. Longa história sem sofrer grandes alterações;
4. Fácil identificação na leitura;
5. Significado conciso.

3. CULTURA NA ESCRITA CHINESA

Citando Shen Xiaolong, “a escrita chinesa constitui um grande museu histórico; além de ser uma ferramenta registadora para produzir fontes históricas, ela própria fornece informações históricas e culturais da Antiguidade remota, muito anteriores às das fontes históricas”.⁴⁵

Realmente, tendo uma ideia geral sobre a origem, a criação, a estrutura e a evolução dos caracteres chineses, podemos constatar que devido à sua singularidade, inexistente em qualquer outra língua conhecida do Mundo, é fácil afirmar com toda a certeza de que a escrita chinesa tem um conteúdo cultural muito mais rico do que as outras escritas.

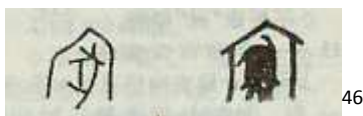
3.1. História da Humanidade e história chinesa na escrita chinesa

Podemos reconstituir a história humana ou a história chinesa a partir de um simples caractere. Ou seja, os caracteres chineses também refletem, de uma maneira interessante, a “*culture savante*”, sobretudo a história.

Ex. 60:

家/jiā casa; família

O caractere 家, casa ou família, é composto por 宀 e 豕. O radical 宀, parecido com a imagem de um telhado, representa “casa” e 豕/shi, significa “porco”.



Na imagem esquerda:
a escrita *jiaguwen*.

Na imagem direita:
A escrita *jinwen*.

⁴⁵ SHEN, Xiaolong (edição 2013), *Língua Chinesa e Cultura Chinesa*, Shanghai, Editora da Universidade de Fudan, pág. 430.

⁴⁶ Os desenhos deste capítulo cuja origem não é mencionada foram copiados do seguinte livro: FEI, Jinchang, HUANG, Youyuan e ZHANG, Jingxian (1992), *Dicionário Normativo da Ortografia dos Caracteres Chineses*, Shanghai, Editora Lexicográfica de Shanghai.

Porque é que o porco debaixo do teto significa casa e família? Não seria mais lógico uma pessoa dentro da casa? As pessoas perguntam, ignorando, porém, que o caractere revela exatamente uma época na história humana.

Nos tempos mais antigos, os homens eram nómades. Apanhavam frutos e caçavam animais para se alimentarem. Quando a comida acabava, deslocavam-se para um outro sítio à procura de novas fontes de comida.

Com o tempo, os homens aprenderam a cultivar cereais e a domesticar animais. E quando conseguiram ter animais domesticados, tornaram-se sedentários, sentindo a necessidade de construir casas. Por esse motivo, foi criado o caractere 家 (porco debaixo do teto) para significar “casa”. E como os que viviam na mesma casa eram do mesmo sangue, o caractere passou a significar também “família”.

Ex. 61:

医/yī medicina; tratar (doentes); médico

O caractere 医/yi, que significa na língua chinesa “médico”, “tratar (doente ou doença)” e “medicina”, tem duas formas tradicionais variantes: 醫 e 醫.

Na forma variante 醫/yi, o caractere 酉/you, na parte inferior, representa o álcool, o que revela que o álcool era usado no tratamento de doenças. Realmente, como todos sabem, o álcool é usado na medicina desde a Antiguidade até a atualidade e na China, existem muitas receitas ou fórmulas medicinais, onde o álcool entra como ingrediente indispensável, além da sua função desinfetante.

As formas mais antigas de 酉/you copiaram a imagem de um cântaro, sendo algumas com líquido no interior:




Na imagem esquerda:
a escrita *jiaguwen*.

Na imagem direita:
a escrita *jinwen*.

Na forma variante 醫/yi, que antecede cronologicamente a forma 醫/yi, a parte de baixo 巫/wu, homófona de 舞/wu, dançar, significa “bruxaria”. Pela imagem (巫 na escrita *zhuanwen*) e pelo som (uuuu), podemos ver duas pessoas (𠃉) a dançar danças de exorcismo, servindo de ligação entre o céu (o traço horizontal de cima) e a terra (o traço horizontal de baixo) (亠)⁴⁷, isto é, recorrendo às forças sobrenaturais para expulsar os males, a fim de curar doentes. Em qualquer parte do mundo, o início da medicina estava relacionado com a bruxaria e os primeiros “médicos” eram bruxos ou bruxas. E quando o uso do álcool se vulgarizou no tratamento, a “bruxaria” (醫/yi) foi substituída pelo “álcool” (醫/yi).

Ex. 62:

國/guó . país

O caractere “國” (forma tradicional de “国”) significa “país”. Dos seus traços, ou melhor, das suas partes componentes, o quadrado pequeno, interior, “口”, que significa “boca”, representa a população; o traço horizontal “一” debaixo de “口” representa a “terra”, significando um terreno com habitantes; o caractere “戈” (alabarda) que resulta da imagem ⁴⁸ representa as armas que defendem a terra e o seu povo; e por último, o quadrado grande, exterior, “口”, simboliza os muros que cercam a terra.

Por acaso não se trata também de um castelo português, tal como São Jorge em Lisboa? Ou melhor, do castelo em Guimarães? Ou um qualquer “*castle*” ocidental? Partindo deste exemplo podemos chegar à seguinte conclusão: O embrião de um país é o mesmo tanto no Oriente como no Ocidente: umas pessoas ocuparam um terreno, cercaram-no com muros, viviam nele e defendiam-no com armas; depois foram alargando o terreno, formando o território atual.

⁴⁷ Origem dos desenhos: <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=3895>, última consulta em 22/08/2015.

⁴⁸ Origem da imagem: <http://www.dili360.com/ch/article/p567a166c5202037.htm>, última consulta em 22/08/2015.

Apresentamos o caractere “país” na escrita *jinwen*:



Chamamos ainda a atenção para um pormenor na evolução da escrita de “país”: Em *jinwen*, os militares defendiam a população na parte exterior do muro. Com o tempo, o muro tornou-se defesa exterior e os militares ficavam a defender a população protegidos pelo muro. Foi realmente uma medida mais lógica e mais eficaz adotada pelos homens antigos nos conflitos militares.

As várias formas variantes de “國/国” revelam um período histórico da China. No século VII, a imperatriz Wu Zetian (武则天) criou o caractere “曷/zhao”, que significa “sol e lua no céu a iluminar tudo”, para ser o seu nome próprio. Quando dominou toda a China proclamando-se “imperadora”, única na história da China, mandou criar o caractere “囯/quo” para substituir o “國”, querendo mostrar que representava o país e o país era ela mesma. Mas o povo disse que o caractere representava um cárcere que tinha a “imperadora 曷” como cativa. Desgostosa com o comentário, mandou anular o uso do caractere. Mais tarde, criou um outro caractere “圀/quo” para substituir “國”, querendo mostrar desta vez que ela dominava todos os lugares, pois a palavra “八方/bafang” (dois caracteres que se encontram dentro do quadrado) refere-se aos oito pontos geográficos de leste, sul, oeste, norte, sueste, sudoeste, nordeste e noroeste, significando toda a Terra, todas as partes. Mas o caractere caiu logo em desuso depois da morte dela e o “país” foi sempre e é, até hoje, o caractere “國/国”.

3.2. Sociedade e mentalidade da China Antiga na escrita chinesa

Além da história, a escrita chinesa reflete simultaneamente a sociedade e a mentalidade tradicionais chinesas.

3.2.1. Divisão de trabalho na sociedade tradicional chinesa

Ex. 63:

男/nán homem

女/nǚ mulher



O caractere 男/nan é composto por duas partes: O caractere 田/tian na parte de cima e o caractere 力/li na parte de baixo.

Ao olhar para o caractere 田/tian, muitos alunos dizem, logo à primeira vista, na aula, que o símbolo faz lembrar uma janela⁴⁹:




Então, costumamos perguntar-lhes: Acham que há vários milénios existiam janelas assim? A resposta é óbvia: Claro que não.

Na realidade, trata-se de terra cultivada. As pessoas que tenham viajado de avião podem constatar que, quando olham da janela do avião para a terra, o que aparece frequentemente perante os seus olhos corresponde à imagem de 田.

O caractere 力/li significa força e resulta da pictografia  (em caligrafia *jinwen*). A imagem faz lembrar um ancinho. Também é forma variante do símbolo mão ⁵⁰ (em *jiaguwen*), reforçando a ideia do braço, vertical para baixo, a usar a força.

Assim, o caractere 男/nan significa que as pessoas que trabalhavam com força na lavoura eram homens.

Enquanto os homens trabalhavam na lavoura, as mulheres trabalhavam em casa. O caractere 女/nü (mulher) resulta da pictografia, que era a imagem de uma pessoa ajoelhada: . Porque ajoelhada? Os alunos opinam na aula: porque as mulheres eram submissas, não tinham posição social alta, etc.

⁴⁹ Origem da imagem: <http://www.risewave.com.tw/product-detail-127675.html>, última consulta em 22/08/2015.

⁵⁰ Origem dos desenhos: <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=862>, última consulta em 22/08/2015.

Apesar de serem realmente as mulheres chinesas subestimadas na China feudal, o que é refletido também na escrita chinesa em outros casos que vamos exemplificar daqui a pouco, a explicação de uma figura ajoelhada a representar mulher é muito simples: há vários milénios, não existiam móveis altos e as mulheres, ao trabalharem em casa, faziam tudo ajoelhadas no chão - cozinhar, limpar, pôr a “mesa”, levantar a “mesa”, fiar, tecer, etc. Segundo as fontes históricas, as cadeiras com costas começaram a aparecer na China durante a dinastia Tang (618-907), resultante da evolução de 胡床/*huchuang*, banco dobrável estrangeiro (originário dos povos nómadas) que entrou na China na Dinastia Han do Leste (25-220). Antes dessa data, as pessoas comiam ajoelhadas perante uma mesinha baixinha, tal como mostram os filmes *Heróis* e *O Imperador e o Assassino*, que narram histórias de há mais de 2000 e tal anos como alguns coreanos e japoneses fazem hoje em dia.

Durante a sociedade feudal chinesa, que durou 2400 anos, de 475 a.C a 1911, de acordo com a maioria dos historiadores chineses, a produção agrícola chinesa caracterizava-se pela produção familiar, descrita pelo provérbio chinês 男耕女织/*nan geng nü zhi*, isto é, os homens aram (a terra) e as mulheres tecem (o pano), modelo esse que é revelado exatamente pela escrita dos caracteres 男/*nan* e 女/*nü*.⁵¹




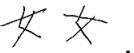
Com a evolução, hoje o ideograma de mulher é 女/*nü*. Na escrita deste símbolo, temos que ter cuidado com dois pormenores:

1. O traço horizontal representa os braços da senhora, por isso tem de ficar por

⁵¹ Devido a esse modelo de produção agrícola que originou a autossuficiência, os imperadores, sobretudo da última dinastia Qing, fecharam a China sem querer ter contacto com os estrangeiros. O grande mercado chinês, cobiçado pelos europeus, sobretudo pelos britânicos após a revolução industrial, foi aberto à força pelas potências estrangeiras.

⁵² Origem do desenho: file:///C:/Documents and Settings/Administrator/Local Settings/Temporary Internet Files/Content.IE5/I8E19PFS/00001572[1].jpg, última consulta em 22/08/2015.

cima do ângulo, pois o traço do ângulo para baixo representa a perna. As seguintes formas de escrita estão erradas: .

2. Apesar da sua postura histórica de ajoelhada, hoje a mulher emancipada está em pé, com pés firmes no chão. Por isso na escrita, não se pode deixar cair a figura da mulher: .

O trabalho doméstico assumido pela mulher também é revelado pelo seguinte caractere.

Ex. 64:

妇/fù, forma simplificada de 婦/fù, a significar mulher casada.

Vamos ver primeiro a evolução do caractere:⁵³




Ao lado da mulher fica sempre uma vassoura, quer dizer, a mulher casada tem como tarefa principal varrer o chão de casa, no âmbito tradicional de 男主外/nan zhu wai, 女主内/nü zhu nei, isto é, o homem é responsável pelo trabalho de fora e a mulher, pelo trabalho dentro de casa.

3.2.2. A mulher na sociedade chinesa

Os caracteres que têm radical de mulher constituem ótimos exemplos que explicam a evolução da posição da mulher ao longo da sociedade chinesa.

Ex. 65:

好/hǎo bom; bem

O caractere, resultante da escrita *jiaguwen* ⁵⁴, parecendo uma mulher a ter o bebé ao colo, é composto por dois caracteres independentes, 女/nü (mulher) e 子

⁵³ Origem do desenho: <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=1621>, última consulta em 22/08/2015.

⁵⁴ Origem do desenho: <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=1674>, última consulta em 22/08/2015.

/zi (filho homem), a transmitir uma ideia tradicional que os homens da sociedade patriarcal chinesa tinham: Como é bom ter a mulher e o filho herdeiro!

Os ocidentais podem não perceber porque os chineses, dum modo geral, gostam tanto dos filhos homens, mas na realidade, esse gosto resulta de uma realidade ou mentalidade milenária.

Durante vários milénios, a China era uma sociedade patriarcal e os homens tinham a tarefa de continuar o nome da família, pelo que os chineses só herdavam o apelido do pai e o trono imperial só podia ser ocupado por um homem. Se uma família ou uma casa imperial não tinha um filho homem, adotava um sobrinho, um parente ou até um desconhecido para herdar o nome da família. Segundo a tradição, depois do casamento, a mulher passava a viver na casa do marido. Se um casal só tinha filhas, mandava uma das filhas “recrutar” um genro para casa, adotando os seus netos o apelido do avô materno. A escola confuciana defendia o “amor aos pais/孝” e Mêncio (por volta de 372–289 a.C.), um dos seus representantes mais notáveis disse: “Existem três pecados pelo facto de não dar amor aos pais, dos quais o maior é não ter descendentes.”⁵⁵ Esta mentalidade tornou primordial o facto de ter um filho homem para continuar a família, originando o fenómeno nacional de “valorizar os homens e desprezar as mulheres (重男轻女/zhong nan qing nü). Modernamente, apesar de a Lei vigente estipular que os filhos podem adotar o apelido tanto do pai como da mãe, quase todos os chineses seguem a prática tradicional.

Para muitos chineses, hoje em dia, essa mentalidade está ultrapassada. A polissemia dos caracteres dá conta de novas significações relativas à posição e estatuto da mulher na sociedade atual chinesa.

Sendo 女/nü, filha e 子/zi, filho, o caractere 好/hao pode significar também “um casal de filhos”. Então, os chineses atuais pensam: “Que bom se uma família puder ter uma filha e um filho!” Quando uma família consegue ter um casal de filhos,

⁵⁵ 不孝有三/bu xiao you san, 无后为大/wu hou wei da.

os outros congratulam-se com eles dizendo: “Vocês têm um 好/hao (bom) em casa.” Durante os últimos 30 anos, o governo chinês pôs em prática a política de “um filho para um casal”, a qual foi alterada, há dias, para “dois filhos para um casal”. Certamente, os chineses vão querer ainda mais ter um 好/hao (bom) em casa.

A polissemia reflete outras significações. Significando 子/zi também homem, é bela e boa a paixão entre o homem e a mulher. Sendo a unidade lexical 女子/nüzi referente sobretudo a mulheres jovens, elas representam o “bom”, ou o que é bom.

Pela análise de um grupo de caracteres com o radical “mulher”, podemos perceber a evolução da posição da mulher na sociedade chinesa.

Ex. 66:

姓/xing apelido

O caractere, composto por dois caracteres independentes, 女/nü (mulher) e 生/sheng (nascer), caracteriza a sociedade matriarcal em que o sexo feminino é venerado, por ter desempenhado o papel principal na reprodução humana. Na altura, as pessoas conheciam apenas a mãe ignorando o pai, pelo que as pessoas nascidas da mesma mulher eram da mesma família e tinham o mesmo apelido.

Importa salientar que na China, tal como no mundo, a sociedade matriarcal antecede a sociedade patriarcal. A partir dos finais da sociedade matriarcal, os homens começaram a substituir as mulheres para desempenhar o papel principal nas atividades económicas e sociais, formando finalmente a mentalidade tradicional chinesa de 男尊女卑/nan zun nü bei, isto é, “homem superior e mulher inferior”. Este machismo contra as mulheres foi confirmado pela doutrina confuciana que influenciou a China durante vários milénios, pois o próprio Confúcio (551-479 a.C.), apesar da sua grandeza e virtudes, disse: 唯女子与小人难养也/wei nüzi yu xiaoren nan yang ye, ou seja, “apenas as mulheres e os mesquinhos são difíceis de lidar”, equiparando as mulheres às pessoas mesquinhas. O desprezo milenar da mulher foi revelado por um grupo de caracteres chineses com o radical “mulher”, que identificam qualidades más atribuídas às mulheres.

Ex. 67:

奸/jiān (forma simplificada de 姦/jiān) desleal; astuto; adultério

嫉/jí invejar; ter ciúmes de

妒/dù invejar; ter inveja de

媚/mào ter inveja de; ter rancor de (referente à inveja dos homens)

嫌/xián suspeita; ressentimento; estar insatisfeito com

妨/fāng incomodar; dificultar; embaraçar

奴/nú escravo; servil

妖/yāo monstro; sinistro e sedutor

媚/mèi adular; lisonjear; bajular

婪/lán ávido; cobiçoso

妄/wàng absurdo; disparatado; imprudente

Chamamos a especial atenção para o exemplo 媚/mao, que o dicionário *Shuo Wen Jie Zi*⁵⁶ definiu: 夫妒妇也/fu du fu ye, isto é, o homem tem inveja da mulher. Pela definição, ficamos a saber que o caractere foi criado para se referir à inveja e ao rancor por parte dos homens, pois o ciúme não é um sentimento exclusivo das mulheres. Mas mesmo assim, foi usado o radical “mulher” para criar o caractere.

Ainda relativamente aos caracteres referentes às mulheres, dois outros exemplos refletem também a mentalidade tradicional neste domínio.

Ex. 68:

晏/yàn seguro; segurança

安/ān seguro; segurança

Os dois caracteres são sinónimos.

No 晏/yan, a parte de cima significa “sol”, que representa homem conforme a doutrina de *yinyang*.⁵⁷ Como o homem encima a mulher, o caractere indica claramente que a mulher fica segura se obedece ao homem.

⁵⁶ Ver “8.1.1.2. 说文解字/Shuo Wen Jie Zi, do séc. II”.

⁵⁷ Ver “7.3.2.7. Animais do horóscopo chinês e doutrina de yinyang e cinco elementos”.

O caractere 安/an, com a mulher dentro da casa, significa nitidamente que a mulher está segura se ficar em casa.

Na China das dinastias, foram exigidas três obediências às mulheres: enquanto solteira, obedece ao pai; enquanto casada, obedece ao marido; enquanto viúva, obedece ao filho varão. Esses dois caracteres que significam “seguro” refletem essa mentalidade chinesa da sociedade machista.

Ex. 69:

婚/hūn casamento

O caractere é composto por dois caracteres independentes, 女/nǚ (mulher) e 昏/hūn (fim da tarde) e transmite a seguinte ideia a partir dos homens: casar é ter uma mulher ao fim da tarde.

O caractere 昏/hūn (fim da tarde), na parte direita, desempenha a dupla função, fonética e semântica, para a nova combinação do caractere: 婚, lê-se também “hun” e significa que tradicionalmente, na China, as bodas de casamento são realizadas no fim da tarde, pois é considerado uma hora propícia para os casamentos.

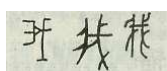
3.2.3. Caracteres e visões do Mundo

Os caracteres chineses, constituem um grande caleidoscópio, que reflete visões diversificadas dos antepassados chineses sobre o Mundo.

Ex. 70:

我/wǒ eu

Graficamente, o caractere resulta da evolução da imagem de uma arma antiga, em ordem cronológica de caligrafia *jiaguwen*, *jinwen* e *xiaozhuan*:



Segundo a outra versão, trata-se da imagem de uma mão a segurar uma arma: 手/shou (a mão) na parte esquerda e 戈/ge (alabarda) na parte direita, pelo que o ideograma é composto por duas partes, apesar de aparentar um caractere de corpo único. Nos dicionários, ele pertence ao radical “alabarda”.

Tanto numa versão como na outra, a arma é elemento indispensável para transmitir a ideia de “eu”. Porquê?


Porque na época em que este caractere foi criado, há vários milénios, as condições de vida eram instáveis e precárias e os seres humanos morriam com mais facilidade do que hoje em dia: devorados pelas feras, mortos na guerra e na caça, etc. Portanto, para os antepassados chineses, só quando tinham armas na mão para se defenderem é que podiam assegurar a própria existência.

Ex. 71:

有/yǒu ter; possuir; haver; existir

Na escrita chinesa, o radical 扌 representa a mão, resultante da imagem de 手.⁵⁸ A parte não radical, 月/yue, pode significar várias coisas.

Como caractere independente, significa “lua” e resulta da imagem da Lua crescente:

 (caligrafia *jiaquwen*) →  (caligrafia *jinwen*) →  (caligrafia *zhuanhu*)⁵⁹

Como parte integrante de um caractere, significa “carne”. Porque carne? Vamos ver a evolução do caractere 肉/rou (carne), que retrata um pedaço grande de carne:

 (caligrafia *jiaquwen*) →  (caligrafia *jinwen*) →  (caligrafia *zhuanhu*)⁶⁰

⁵⁸ Origem dos desenhos: <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=862>, última consulta em 22/08/2015.


⁵⁹ Origem dos desenhos: <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=2029>, última consulta em 22/08/2015.

Comparando os dois processos da evolução, podemos verificar que em caligrafia *zhuanshu*, os dois caracteres assumem praticamente a mesma forma.

Por isso, muitos caracteres referentes ao tecido muscular, sobretudo a nomenclatura das partes do corpo humano, têm o radical “carne”, em forma de “lua”.

Ex. 72:

肝/gān	fígado	肺/fèi	pulmão
脾/pí	baço	胆/dǎn	vesícula biliar
胃/wèi	estômago	脸/liǎn	cara
脑/nǎo	cérebro	脖/bó	pescoço
胸/xiōng	peito	肚/dù	barriga
膊/bó	braço	肘/zhǒu	cotovelo
腰/yāo	cintura	腿/tuǐ	perna
脚/jiǎo	pé	膝/xī	joelho

Igualmente, no caractere 有/you, a parte de baixo representa a carne, tal como a sua forma *jiaguwen* revela: ⁶¹ uma mão a segurar um pedaço de carne. Usando essa forma a exprimir a ideia de posse, os antepassados chineses visavam salientar a importância da comida na sobrevivência do ser humano, além da arma.⁶²

Ex. 73:



朋/péng	amigo
友/yǒu	amigo

Tanto um como outro significam “amigo”. Para muitos, 朋/peng (amigo) indica que os que comem juntos a carne são amigos.

⁶⁰ Origem dos desenhos: <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=1082>, última consulta em 23/08/2015.

⁶¹ Origem dos desenhos: <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=862>, última consulta em 23/08/2015.

⁶² Ver “7.4.1. Atitude perante a comida”.





Etimologicamente, ⁶³ forma em *jiaguwen* de 友/you (amigo), indica “duas mãos lado a lado”, simbolizando o relacionamento de amizade. Hoje em dia, tanto 友 como 又 são formas variantes de  , a mão.

Ex. 74:

爱/ài, forma simplificada de 愛/ài, significa “amar”.

O que é amar para os chineses? Vamos analisar as partes integrantes do caractere.

A parte de cima é forma variante da garra, 爪/zhua, com sentido figurado de mão, a significar “agarrar”, tal como no caractere 采/cai (apanhar), que revela uma mão numa planta.

A parte do meio é o coração, 心/xin, cujas formas em *jinwen* são  ,  , 
e ⁶⁴.

A parte de baixo assemelha-se a uma mão.

Então “amar” significa que uma pessoa agarra o coração e a mão do outro. Também podemos entender que existe uma interação entre duas pessoas: uma a oferecer o coração à outra e esta, a agarrar o seu coração.

Até a própria simplificação do caractere revela o olhar chinês sobre o Mundo.

A simplificação dos caracteres foi feita pelo governo comunista nos anos 50 do século passado. Foi um período histórico em que a revolução prevalecia sobre qualquer sentimento individual, pelo que foi tirada a parte “coração”, ficando apenas a “amizade”, significando que “amar” é agarrar a amizade.

⁶³ Origem dos desenhos: <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=865>, última consulta em 23/08/2015.

⁶⁴ Origem dos desenhos: <http://www.vividict.com/WordInfo.aspx?id=1311>, última consulta em 23/08/2015.

PARTE II

LÉXICO, LEXICULTURA E COMUNICAÇÃO

INTERLINGUAL E INTERCULTURAL

A língua chinesa é uma língua dotada de fortes qualidades humanísticas. A revelação total da qualidade cultural do chinês, não só fornecerá à linguística moderna chinesa uma nova base teórica que ultrapasse os estudos tradicionais das línguas indo-europeias, mas também concretizará uma nova abertura e um novo salto nos estudos das línguas humanas após os das línguas indo-europeias. Ao mesmo tempo, a revelação da qualidade cultural da língua chinesa abrirá aos estudos da cultura chinesa novos horizontes, extremamente amplos, mostrando uma profundidade inexistente até agora.

SHEN, Xiaolong, *Cultura das Frases Chinesas* (1988), pág. 442

If foreign learners make grammatical errors, people may think they do not speak English very well, and make allowances for them. But if learners make pragmatic errors, they risk...appearing impolite, unfriendly, or even aggressive.

LEECH, Geoffrey, and THOMAS, Jenny (1987), "Pragmatics and the Dictionary",

in Longman Dictionary of Contemporary English, Harlow,

Longman Group Limited, pág. F12

Exprimindo princípios idênticos aos da teoria da "lexicultura" proposta por Galisson, Shen Xiaolong afirma: *"dum modo geral, ... a história social, os costumes e hábitos, a literatura e as artes são refletidos pelo significado das palavras."*⁶⁵

Esta citação representa um desenvolvimento da teoria da "lexicultura" e um

⁶⁵ SHEN, Xiaolong (edição 2013), *Língua Chinesa e Cultura Chinesa*, Shanghai, Editora da Universidade de Fudan, pág. 39.

aspecto adicional ao conceito defendido por Galisson, pois o conceito de “lexicultura” referente a “*culture populaire*” ou a “*culture partagée*” foi alargado para a “*culture savante*”.

Examinando a língua chinesa, pertencente a uma civilização de cinco mil anos, temos que reconhecer que a língua chinesa é uma grande reserva cultural; quase todas as unidades lexicais e locuções possuem conteúdo cultural, umas mais do que outras, tanto de “*culture populaire*” ou de “*culture partagée*”, como de “*culture savante*”.

Em 1999, Galisson e Puren definem lexicultura como “*la culture (implicite), en suspens dans ou sous les mots, qu'il convient de mettre au jour, d'explicitier et d'interpréter*”.⁶⁶

Vamos conhecer as características principais do léxico chinês e da morfossintaxe chinesa, a fim de descobrir, explicar e interpretar as unidades lexicais chinesas, compostas pelos caracteres, ideogramas que revelam uma ligação direta aos conceitos, à cultura e à mentalidade chinesas, ao serviço da comunicação interlingual entre o mundo chinês e o mundo lusófono.

⁶⁶ GALISSON, Robert, et PUREN, (1999), *La Formation en questions*, Paris, CLE International, pág. 122.

4. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO LÉXICO CHINÊS

Das três componentes da língua - a fonologia, o léxico e a sintaxe, o léxico está em constante renovação, pois acompanha o avanço do Mundo com o surgimento de novos conceitos e novas realidades, dando origem ao aparecimento de novas unidades lexicais para os designar e descrever.

4.1. Léxico de chinês arcaico e léxico de chinês moderno

Em chinês arcaico uma unidade lexical era representada, normalmente, por um caractere, mas em chinês moderno, as palavras resultam, na sua grande maioria, da justaposição de dois ou mais caracteres, para facilitar a compreensão oral.

Ex. 75 (ver Ex. 73):

朋/péng	“amigo” em chinês clássico
友/yǒu	“amigo” em chinês clássico
朋友/péngyou	“amigo” em chinês moderno

Ex. 76:

身/shēn	“corpo” em chinês clássico
体/tǐ	“corpo” em chinês clássico
身体/shēntǐ	- “corpo” em chinês moderno

4.2. Morfemas monossilábicos e unidades lexicais complexas

Entendemos por morfemas as unidades mínimas de combinação fonológico-semântica, representados na língua chinesa, fonologicamente por sílabas monossilábicas e graficamente por caracteres, por isso, afirmamos na alínea 2.4.4. deste trabalho que os caracteres chineses assumem a função de morfemas.

Como morfemas, todos os caracteres podem entrar na formação de novas unidades lexicais. Os morfemas chineses são na sua grande maioria livres ou

independentes e poucos são presos ou dependentes. Quando são independentes, constituem unidades lexicais. Quando estão associados a outros caracteres ou morfemas, funcionam como componentes das unidades lexicais complexas.

Ex. 77:

生/shēng nascer (em continuação do Ex. 52)

产/chǎn ① dar à luz; parir ② criar; produzir ③ produto; produção ④ propriedade; bens

生产/shēngchǎn produzir (através da atividade humana)

产生/chǎnshēng produzir (efeito, impactos, etc.)

Associados a outros morfemas, criam muito mais unidades lexicais:

生存/shēngcún (viver + existir) subsistir

生活/shēnghuó (viver + vivo) viver

生机/shēngjī (viver + oportunidade) possibilidade de subsistir

生命/shēngmìng (viver + vida) vida

生态/shēngtài (viver + estado) ecologia

生物/shēngwù (vivo + objeto) ser vivo; biologia

寄生/jìshēng (hospedar-se + viver) parasitismo

共生/gòngshēng (conjuntamente + viver) simbiose

No *Dicionário da Língua Chinesa Moderna*, estão incluídas, como subentradas, 172 unidades lexicais, cujo primeiro caractere é 生/sheng.

No *Dicionário da Língua Chinesa Moderna em Ordem Inversa*, estão incluídas como subentradas 156 unidades lexicais, cujo último caractere é 生/sheng.

Ex. 78:

产地/chǎndì (produção + lugar) local de produção

产妇/chǎnfù (parir + mulher) parturiente; puérpera

产科/chǎnkē (parir + ramo/departamento) obstetrícia; departamento de obstetrícia

产科学/chǎnkēxué	(parir + ramo + estudos/ciência) obstetrícia; obstétrica; tocologia
产量/chǎnliàng	(produzir + volume) volume de produção; produção
产品/chǎnpǐn	(produzir + objeto) produto; produção
产权/chǎnquán	(propriedade + direito) direito de propriedade
产物/chǎnwù	(produzir + coisa) produto; fruto; resultado
产值/chǎnzhí	(produzir + valor) valor de produção
顺产/shùnrǎn	(sem dificuldade + parir) parto natural
高产/gāochǎn	(alta + produção) alta produção; alto rendimento
土产/tǔchǎn	(local + produto) produto local
家产/jiāchǎn	(família + propriedade) bens de família

No *Dicionário da Língua Chinesa Moderna* estão incluídas, como subentradas, 30 unidades lexicais cujo primeiro caractere é 产/chan.

No *Dicionário da Língua Chinesa Moderna em Ordem Inversa*, estão incluídas como subentradas 54 unidades lexicais cujo último caractere é 产/chan.

É curioso verificar, através dos exemplos acima referidos, que muitas unidades lexicais chinesas pertencem ao grupo de locuções ou expressões na língua portuguesa.

4.3. Dissílabos: evolução do léxico

A tendência da evolução do léxico chinês é a dissilabização, isto é, tornar monossílabos e multissílabos em dissílabos, para sublinhar a musicalidade da língua chinesa e simplificar a língua perante um ritmo cada vez mais intenso da vida atual.

Um dos métodos da dissilabização consiste em acrescentar um outro caractere aos monossílabos, com a função de prefixo ou sufixo.

Ex. 79:

虎/hǔ → 老虎/lǎohǔ	tigre	鞋/xié → 鞋子/xiézi	sapato
石/shí → 石头/shítou	pedra	鸟/niǎo → 鸟儿/niǎor	pássaro

Desses 4 exemplos, os caracteres 子/zi e 头/tou são os sufixos mais vulgares na língua chinesa destinados a evitar os monossílabos.

Um outro método consiste em juntar dois morfemas independentes ou livres.

Ex. 80 (ver também Ex. 75 e Ex. 76):

牙/yá - dente

齿/chǐ - dente

牙齿/ yáchǐ - dente

O método restante consiste em cortar um ou mais de um caractere dos multissílabos, locuções ou expressões.

Ex. 81:

潜水艇/qiánshuǐtǐng→潜艇/qiántǐng submarino

对外贸易/duìwài mào yì→外贸/wàimào comércio ao exterior

彩色电视机/cǎisè diànshìjī→彩电/cǎidiàn televisor a cores

人民代表大会/rénmín diànbǎo dàhuì→人大/réndà Assembleia Popular

科学技术委员会/kēxué jìshù wěiyuánhùi→科委/kēwěi Comissão de

Ciência e Tecnologia

高等学校入学考试/gāoděng xuéxiào rùxué kǎoshì → 高考 /gāokǎo
exame de acesso ao ensino superior

几内亚比绍/Jǐnèiyà Bǐshào → 几比/Jǐbǐ Guiné-Bissau

圣多美和普林西比/Shèngduōměi hé Pǔlínxībǐ → 圣普/Shèngpǔ São
Tomé e Príncipe

Nos dissílabos chineses, que são na sua grande maioria unidades lexicais compostas ou complexas, tal como os exemplos acima referidos, existem alguns “dissílabos de sons duplicados”, denominados em chinês 叠音词/*dieyinci* (palavras de sons duplicados) e “dissílabos em sequência”, denominados em chinês 连绵词/*lianmianci* ou 联绵词/*lianmianci* (palavras de continuidade).

Tal como o seu nome indica, as “palavras de sons duplicados” são unidades

lexicais compostas por duas sílabas da mesma pronúncia.

Ex. 82:

小小/xiǎoxiǎo pequenino

小小的东西/xiǎoxiǎo de dōngxi objeto(s) pequenino(s)

大大/dàdà muito grande

大大的东西/dàdà de dōngxi objeto(s) muito grande(s)

红红/hónghóng muito vermelho

红红的花儿/hónghóng de huār flor(es) muito vermelha(s)

Equivalem ao aumentativo ou diminutivo em língua portuguesa, para efeitos enfáticos.

Ex. 83:

习习/xíxí Trata-se de um adjetivo que descreve o soprar da brisa ou de uma onomatopeia que imita o som da chuva.

微风习习/wēifēng xíxí A brisa sussura.

溪流潺潺雨习习/xīliú chánchán yǔ xíxí O riacho murmura e a chuva sussura.

Separadamente, o 习/xi pode significar “rever”, “hábito”, etc. Mas nos exemplos dados, perde esses valores semânticos e não tem a função de morfema. Ou seja, os dois caracteres funcionam como um morfema.

Os dissílabos em sequência ou palavras de continuidade são compostos de dois caracteres, mas funcionam como um morfema, pelo que são inseparáveis entre si.

Ex. 84:

仿佛/fǎngfú como se fosse; parecer

仿佛是真的/fǎngfú shì zhēnde como se fosse verdadeiro

Separadamente, o 仿/fang significa “imitar” e o 佛/fo, “buda”. Mas neste caso, de modo algum podemos traduzir para “imitar Buda”, pois os dois caracteres

funcionam como um morfema e até o caractere 佛/fo muda o seu som para “fu”.

Ex. 85:

窈窕/yǎotiǎo bela

窈窕淑女/yǎotiǎo shūnǚ bela menina

Em termos de pronúncia ou *pinyin*, os dissílabos em sequência têm na sua grande maioria, ou partes iniciais iguais, ou partes finais iguais. Juntamente com os dissílabos de sons duplicados, ressaltam e enriquecem a musicalidade da língua chinesa.

4.4. Provérbios de quatro caracteres

Existe na língua chinesa uma grande abundância de provérbios de quatro caracteres (四字成语/si zi chengyu). Em termos morfológicos, funcionam como unidades lexicais complexas ou locuções, mas em termos sintáticos, desempenham a função de unidades lexicais.

Existem vários tipos de provérbios de quatro caracteres.

Alguns são metáforas.

Ex. 86:

胆小如鼠/dǎn xiǎo rú shǔ covarde como rato; covarde

一贫如洗/yī pín rú xǐ pobre como lavado; pobre

Alguns são hipérboles.

Ex. 87:

一目十行/yī mù shí háng uma olhadela, dez linhas; leitura diagonal

怒发冲冠/nù fà chōng guān cabelos furiosos elevam o chapéu; furioso

Alguns são da combinação de antónimos.

Ex. 88:

九死一生/jiǔ sǐ yī shēng nove mortes e uma vida; sobreviver

将信将疑/jiāng xìn jiāng yí acreditar e desconfiar; desconfiado

Alguns são da combinação de sinónimos.

Ex. 89:

人山人海/rén sān rén hǎi montanha de pessoas e mares de pessoas;
grande multidão

自由自在/zì yóu zì zài livre e desembaraçado; livremente

Estes últimos dois provérbios revelam uma estrutura morfológica de ABAC.

Existem mais estruturas de repetições diferentes.

Ex. 90:

Estrutura ABCC:

喜气洋洋/xǐ qì yáng yáng radiante de alegria

Ex. 91:

Estrutura AABC:

心心相印/xīn xīn xiāng yìn almas gêmeas

Ex. 92:

Estrutura ABCB:

将错就错/jiāng cuò jiù cuò já que está errado, deixar ficar errado

Os provérbios, sobretudo de quatro caracteres, devido à sua musicalidade, constituem uma grande característica da retórica da língua chinesa e é a parte do léxico chinês com maior e mais rico conteúdo cultural. Aproveitamos para dar a conhecer algumas histórias que os provérbios nos contam.

São classificadas em dois grupos de histórias: grupo de episódios reais que aconteceram na história da China e grupo de fábulas para exprimir sobretudo ideias

filosóficas. Todas elas são datadas de há mais de mil ou dois mil anos.

4.4.1. Episódios reais na história da China

Dos inúmeros provérbios que resultam dos episódios reais na história da China, vamos apresentar apenas dois, conforme a ordem cronológica.

Ex. 93:

老马识途/lǎo mǎ shí tú Os cavalos velhos reconhecem o caminho percorrido
→ as pessoas idosas têm experiência

No ano 663 a.C., Qihuangong (?-643 a.C.), soberano do estado Qi, fez uma expedição ao Norte. A tropa de Qi partiu na primavera e voltou em pleno inverno, com a paisagem toda mudada, pelo que se perdeu numa grande montanha e, apesar de muitas tentativas, não conseguiu sair do labirinto.

Guan Zhong (723-645 a.C.), primeiro-ministro de Qi, sugeriu: “Os cavalos velhos conseguem reconhecer o caminho percorrido. Vamos deixar alguns deles andarem livremente na frente da tropa e talvez consigamos sair deste labirinto.” O soberano estava duvidoso, mas, sem outra solução, concordou em experimentar.

E, seguindo os cavalos velhos, a tropa saiu da montanha, encontrando a estrada de regresso à terra.

Ex. 94:

望梅止渴/wàng méi zhǐ kě Pensar nas ameixas para matar a sede
→ consolar-se com a utopia

Verão seco e impiedoso, o Sol abrasador queimava tudo. Um exército foi obrigado a atravessar uma zona desértica, sem fontes. Todos os homens estavam a morrer de sede, arrastando cada vez mais o passo, atrasando o avanço.

Cao Cao (155-220), à frente do seu exército, sabia que o atraso seria o fim daquela tropa. Aflitíssimo, teve de repente uma ideia genial. Mandou dizer a todos:

“Lá à frente há um bosque de ameixoeiras. As ameixas são grandes e agridoces, podendo tirar-nos a sede.”

A notícia foi passada de boca em boca e ao ouvi-la, todos começaram a sentir água na boca. Sem se controlarem, apressaram o passo e finalmente chegaram a uma terra com fontes.

4.4.2. Fábulas que exprimem ideias filosóficas

Igualmente, dos inúmeros provérbios que exprimem ideias filosóficas através das fábulas, vamos apresentar apenas três.

Ex. 95:

自相矛盾/zì xiāng máo dùn A própria lança contra o próprio escudo
→ contradizer-se

Um senhor vendia tanto lanças como escudos num mercado.

Ele levantou uma lança e começou a apregoar a mercadoria: "A minha lança é tão aguda que pode furar qualquer escudo." A seguir, ele levantou um escudo continuando a apregoar, no mesmo tom: "O meu escudo é tão forte que consegue resistir a qualquer lança."

Um freguês perguntou-lhe: "Então, o que acontecerá se o senhor usar a sua lança contra o seu escudo?"

O homem ficou calado, sem saber como responder.

A partir daí, a palavra "lança-escudo" (矛盾/maodun) significa em chinês "contradição".

Ex. 96:

刻舟求劍/kè zhōu qiú jiàn Marcar um sinal no barco para procurar a espada que caiu no rio → não se adaptar à mudança das circunstâncias

Era uma vez um homem que atravessava o rio de barco.

No meio do caminho, por um descuido, a espada dele caiu no rio. Ele tirou imediatamente do bolso uma faca e marcou um sinal no bordo.

Outro senhor perguntou: "Para que serve este sinal? O que o senhor deve fazer é entrar já no rio para procurar a espada!"

Ele respondeu, convicto: "Este sinal indica o sítio onde caiu a minha espada. Quando chegarmos à outra margem do rio, entrarei nas águas segundo este sinal e encontrarei a minha espada."

O barco chegou ao destino e o homem saltou para o rio. Por mais que procurasse, não encontrou a sua espada.

Ex. 97:

塞翁失马/sài wēng shī mǎ Saiweng perdeu um cavalo

→ os acontecimentos infelizes podem ter resultados felizes e vice-versa

Um senhor velho vivia perto da fronteira, pelo que lhe chamaram de Saiweng, isto é, Velho da Fronteira.

Um dia, Saiweng perdeu um cavalo e os vizinhos foram consolá-lo. Mas Saiweng disse: "Quem sabe se a perda de um cavalo não será um acontecimento feliz?"

Dias depois, o cavalo que se perdera voltou, trazendo consigo uma égua. Ao tomar conhecimento disso, os vizinhos foram de novo ter com Saiweng para dar-lhe parabéns. Mas Saiweng disse: "Quem sabe se receber de graça uma égua não será um acontecimento infeliz?"

Um dia, quando o filho de Saiweng estava a galopar na égua, caiu no chão, partiu uma perna e ficou coxo. Os vizinhos apresentaram-lhes muitos consolos, mas

Saiweng disse: "Quem sabe se esta fratura será mesmo um acontecimento infeliz?"

Mais tarde, eclodiu a guerra. Muitos jovens foram recrutados e nunca voltaram para casa. Mas o filho de Saiweng, por ser coxo, ficou em casa, com a vida salva.

4.5. Neologismos, estrangeirismos e regionalismos

A língua evolui, acompanhando o progresso da sociedade, evolução essa que é refletida mais no léxico do que na fonologia e na sintaxe, representada sobretudo pelos neologismos que surgem para designar novos conceitos e novos objetos.

Citando Xiong Jinxing/熊金星: "Alguns estudiosos acham que atualmente surgem na língua chinesa cerca de mil neologismos por ano, em média 3 por dia."⁶⁷

Conforme a nossa pesquisa, os neologismos recentes no mandarim dividem-se em três grupos: neologismos (formais e semânticos), estrangeirismos e regionalismos.

4.5.1. Neologismos

Os caracteres-morfemas, polissêmicos, entram na formação de neologismos para exprimir novos fenómenos e novos conceitos:

Ex. 98:

网购/wǎnggòu (rede + comprar) → comprar através da Internet

海归/hǎiguī (mar + regressar) → um diplomado que regressa do ultramar depois de concluir os estudos; emigrante retornado

手机/shǒujī (mão + máquina = máquina de mão) → telemóvel

电脑/diànnǎo (eletricidade + cérebro = cérebro eletrónico) → computador

Tivemos uma experiência muito interessante neste âmbito. Quando começamos a usar os marcadores na aula, em Portugal, não sabíamos qual era a sua designação em chinês. Pensamos, de acordo com a lógica chinesa: já que é um objeto

⁶⁷ XIONG, Jinxing (2006), *Neologismos na Língua Chinesa*, <http://www.housebook.com.cn/200605/14.htm>, última consulta em 23/08/2015.

para escrever, deve ser incluído no grupo de 笔/bi (“escrevedor”).(Ver Ex. 57.) Também pensamos: já que serve para marcar sinais, sobretudo nos quadros brancos, a sua designação deve ser “escrevedor para quadro branco (白板笔/baibanbi = branco + quadro + escrevedor)” ou “escrevedor de sinais (记号笔/jihaobi = sinal + escrevedor)”. Fomos à Internet introduzindo essas duas palavras e “bingo”: apareceu uma série de sites a promover a venda desse produto. Hoje em dia, em chinês, o marcador para quadro branco é 白板笔/baibanbi (“escrevedor” para quadro branco) e o marcador permanente é 记号笔/jihaobi (“escrevedor” de sinais).

4.5.2. Estrangeirismos

A globalização tem originado cada vez mais estrangeirismos nas línguas do mundo e, naturalmente, também na língua chinesa.

Em 1997, quando defendemos a nossa tese de mestrado, justificamos que:

“É curioso verificar que entram em português cada vez mais palavras através do empréstimo, mantendo a sua forma original: *fondue, western, sprint, surf, software, hardware*, etc. Na televisão, são bastantes as expressões em inglês que designam os programas: *All You Need is Love, Big Show SIC, Financial Times, Crossfire, Jet 7, Top*, entre outras.

“É um fenómeno que choca muito os chineses, pois em chinês, mesmo tratando-se de tradução fonética, os empréstimos aparecem sempre sob a forma de caracteres, o que atenua a força do choque, fazendo esquecer, normalmente, que se trata de estrangeirismos.”

Ex. 99:

可口可乐/kěkǒu-kělè (saborosa e alegre) → coca-cola

冰茶/bīngchá (gelo + chá) → ice-tea

Mas, durante os últimos anos, a situação mudou e estamos a deparar-nos com um número crescente de estrangeirismos em letras latinas, na língua chinesa, sobretudo quando se referem a novas tecnologias. Trata-se de um fenómeno que

merece a atenção de todos os que trabalham com a língua chinesa, pois antigamente, ao adotar um estrangeirismo, a língua chinesa aceitava apenas o novo conceito sem a nova forma ortográfica que o transportava, mas agora, está aberta a aceitar os dois, cujo motivo, a nosso ver, está intimamente relacionado com o domínio geral de línguas estrangeiras, em particular o inglês, pelos chineses, nomeadamente os jovens, além do contexto atual da globalização intensa.

Ex. 100:

B 超/B chāo (B ultra) → ecografia

CT (*Computed Tomography*) → TAC (*Tomografia Axial Computorizada*)

卡拉 OK/kǎlā'ōukèi → karaoke

T 恤衫/T xùshān → T-shirt

AA 制/A A zhì (sistema AA) → cada um paga a sua conta

Nesses casos, as letras latinas sempre se leem, uma a uma, conforme a fonética do alfabeto inglês. Em 2012, houve uma grande polémica devida à inclusão destes estrangeirismos na 6ª edição do *Dicionário da Língua Chinesa Moderna*, sobre a qual falaremos em “9.2.1. Uma polémica que teve lugar na China em 2012”.

4.5.3. Regionalismos

A comunicação cada vez mais intensa entre as diversas regiões da China fomenta a entrada em mandarim, em forma de neologismos, de regionalismos sobretudo cantonenses.

Ex. 101:

买单/mǎidān (comprar a conta) → pagar a conta (付账/fùzhàng ou 结账/jiézhàng em mandarim)

发烧友/fāshāoyǒu (amigo com febre) → fã; admirador fanático (狂热爱好者/kuángrè àihào zhě ou 迷/mí, como sufixo, em mandarim)

拍拖/pāituō (puxar, levar a reboque) → namorar (谈恋爱/tánliàn'ài em mandarim)

老公/lǎogōng (velho senhor) → marido (丈夫/zhàngfu em mandarim)

O fenómeno de os regionalismos procedentes do cantonense substituírem cada vez mais as unidades lexicais correspondentes no mandarim resulta da força e influência económica da zona cantonense sobre as outras zonas da China,⁶⁸ além de serem mais simples e interessantes, portanto, mais fáceis de serem aceites pelos utilizadores.

Comparando com 买单/maidan, os termos em mandarim 付账/fuzhang ou 结账/jiezhang são visivelmente mais difíceis tanto na pronúncia como na escrita.

拍拖/paituo é um termo técnico usado no transporte fluvial na foz do Rio das Pérolas, zona cantonense. Os navios ou as embarcações relativamente grandes, por “comerem muita água (吃水深/chi shui shen)”, ou seja, penetrarem muito nas águas, não conseguem aproximar-se das docas e ficam parados no meio do rio; são os barquinhos rebocadores que fazem a transferência de mercadorias dos navios para as docas ou vice-versa, o que revela uma relação de interdependência entre os navios e os barquinhos. Os habitantes locais comparam este movimento com o ato de namoro, isto é, existe um movimento entre dois namorados, dependendo um do outro. Ao pé da letra, 拍/pai e 拖/tuo, ambos com o radical “mão”, podem significar respetivamente “bater levemente” e “arrastar”. Antes de conhecermos a origem da expressão, associamos sempre estes dois caracteres a uma cena em que duas pessoas andam de mãos dadas, arrastando-se um ao outro. O termo equivalente em mandarim, “conversar sobre o amor (谈恋爱/tanlian’ai)” salienta a comunicação verbal entre os namorados (um namoro no estado estático), enquanto o termo cantonense revela o movimento dos namorados (um namoro no estado dinâmico), motivo pelo qual foi largamente aceite pelos utilizadores do mandarim.

⁶⁸ Ver “7.3.1.1. O 4/si: sinónimo de «morte»”.

5. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA MORFOSSINTAXE CHINESA

Qualquer língua do mundo é constituída por três componentes: fonológica, lexical e sintática. Em chinês, os dialetos podem ser muito diferentes fonologicamente, mas as diferenças sintáticas entre eles são pouquíssimas. Em outras palavras, se fonologicamente os dialetos se diferenciam uns dos outros, sintaticamente obedecem quase às mesmas regras.

Em Portugal, quando um discurso é incompreensível, costuma-se dizer que “isto para mim é chinês”, daí se vê como é difícil o chinês, aos olhos dos portugueses. Mas na realidade, se são difíceis a pronúncia e a escrita do chinês, não é muito difícil a sua morfossintaxe, a qual é mais fácil, pelo menos, que a morfossintaxe portuguesa.

Enquanto a língua portuguesa recorre às complexas flexões das unidades lexicais (número singular e plural, género masculino e feminino, conjugação verbal), a morfossintaxe chinesa caracteriza-se principalmente pela ausência da flexão das unidades lexicais e pela valorização da ordem de constituintes na frase, pelo facto de ser uma língua composta por caracteres sem flexão.

5.1. Unidades lexicais sem flexões

As unidades lexicais chinesas não são flexionadas. As noções expressas em português ou noutras línguas ocidentais através de flexões, ou não são expressas na língua chinesa, ou são expressas de outra forma.

5.1.1. Verbos sem conjugação

Os verbos chineses não têm conjugação, mantendo-se invariáveis em todos os casos. Para melhor explicar o fenómeno, vamos tomar como exemplo o verbo “学习 /xuexi”, equivalente do verbo “estudar” em português.

1. Os verbos mantêm-se invariáveis, referindo-se a sujeitos diferentes.

Ex. 102:

我学习中文。/Wǒ xuéxí zhōngwén. Eu estudo chinês.

你学习中文。/Nǐ xuéxí zhōngwén. Tu estudas chinês./Você estuda chinês.

他学习中文。/Tā xuéxí zhōngwén. Ele estuda chinês.

我们学习中文。/Wǒmen xuéxí zhōngwén. Nós estudamos chinês.

你们学习中文。/Nǐmen xuéxí zhōngwén. Vocês estudam chinês.

他们学习中文。/Tāmen xuéxí zhōngwén. Eles estudam chinês.

2. Os verbos mantêm-se invariáveis, referindo-se a tempos e a modos diferentes.

Ex. 103:

今天我在家里学习中文。/Jīntiān wǒ zài jiāli xuéxí zhōngwén.

Hoje estudo chinês em casa.

明天我在家里学习中文。/Míngtiān wǒ zài jiāli xuéxí zhōngwén.

Amanhã estudarei chinês em casa.

昨天我在家里学习中文。/Zuótiān wǒ zài jiāli xuéxí zhōngwén.

Ontem estudei chinês em casa.

我希望你学习中文。/Wǒ xīwàng nǐ xuéxí zhōngwén.

Desejo que estudes chinês.

如果你现在学习中文，……。/Rúguǒ nǐ xiànzài xuéxí zhōngwén...

Se estudares chinês agora...

如果你明年学习中文，……。/Rúguǒ nǐ míngnián xuéxí zhōngwén...

Se estudares chinês no ano que vem ...

如果你去年学习中文，……。/Rúguǒ nǐ qùnián xuéxí zhōngwén...

Se tivesses estudado chinês no ano passado ...

A inexistência da conjugação dos verbos não significa a inexistência dos conceitos de tempo verbal, na língua chinesa. Em chinês, os tempos verbais são expressos através de vários métodos.

1. O tempo verbal é entendido através do contexto, pois no contexto podemos

saber se se trata do passado, presente ou futuro.

Ex. 104:

你(tu)生(nascer)在(em)哪里(onde)? Nǐ shēng zài nǎli? Onde nasceste?

你(tu)住(morar)在(em)哪里(onde)? Nǐ zhù zài nǎli? Onde moras?

2. O tempo verbal é entendido através das expressões ou advérbios referentes a tempo.

Ex. 105:

现在(xiànzài/agora)我(wǒ/eu)住(zhù/morar)在(zài/em)里斯本(Lǐsīběnlisboa)。

Agora moro em Lisboa.

那时候(nàshíhou/naquela altura)我(wǒ/eu)住(zhù/morar)在(zài/em)里斯本(Lǐsīběnlisboa)。

Naquela altura eu morava em Lisboa.

3. O tempo verbal é indicado pelas partículas gramaticais.

Ex. 106:

我(wǒ/eu)买(mǎi/comprar)了(le/partícula)一本书(yī běn shū/um livro)。

Comprei um livro.

他(tā/ele)去(qù/ir)了(le/partícula)中国(Zhōngguó/China)。

Ele foi à China.

(A partícula 了/le, nesses casos, equivale à conjugação do verbo português no pretérito perfeito do indicativo).

4. O tempo verbal é revelado pela própria estrutura da frase.

Ex. 107:

我(wǒ/eu)要(yào)去(qù/ir)中国(Zhōngguó/China)了(le)。

Irei à China em breve.

(A estrutura “要/yào……了/le” refere-se ao futuro, indicando um ato a realizar-se em breve.)

我们(wǒmen/nós)是(shì/ser)在(zài/em)澳门(Àomén/Macau)
认识(rènshi/em)的(de/partícula)。

Foi em Macau que conhecemos.

(A estrutura “sujeito + 是/shi...+ verbo + 的” refere-se ao passado.)

5.1.2. Unidades lexicais invariáveis com funções sintáticas diferentes

As unidades lexicais chinesas mantêm-se inalteráveis, desempenhando funções sintáticas diferentes nas frases.

Ex. 108:

我是王老师。 / Wǒ shì Wáng lǎoshī.

Eu→sou→Wang→professor(a).

Sou professor(a) Wang.

(Obs.: 我/wo funciona como sujeito.)

他在叫我。 / Tā zài jiào wǒ.

Ele→está a→chamar→eu.

Ele está a chamar-me.

(Obs.: 我/wo funciona como complemento direto.)

他们叫我王老师。 / Tāmen jiào wǒ Wáng lǎoshī.

Eles→chamar→eu→Wang→professor(a).

Eles chamam-me professor(a) Wang./Eles tratam-me por Professor(a) Wang.

(Obs.: 我/wo funciona como complemento indireto.)

他在和我说话。 / Tā zài hé wǒ shuōhuà.

Ele→estar→e→eu→falar.

Ele está/estava a falar comigo.

(Obs.: 我/wo funciona como complemento de companhia.)

5.1.3. Unidades lexicais sem flexão de género nem de número

Os substantivos e os adjetivos chineses, invariáveis, referem-se a ambos os géneros ou números.

Ex. 109:

一个东西/yī ge dōngxi um objeto

两个东西/liǎng ge dōngxi dois objetos

(O substantivo 东西/dongxi, objeto, mantém-se invariável tanto no singular como no plural.)

Ex. 110:

一个小东西/yī ge xiǎo dōngxi um objeto pequeno

四个小东西/sì ge xiǎo dōngxi quatro objetos pequenos

(O adjetivo 小/xiao, pequeno, mantém-se invariável tanto no singular como no plural.)

Ex. 111:

我儿子是学生。/Wǒ érzi shì xuésheng. O meu filho é estudante.

我女儿是学生。/Wǒ nǚ'ér shì xuésheng. A minha filha é estudante.

(O substantivo 学生/xuesheng, estudante, é invariável, referindo-se tanto ao sexo masculino como ao sexo feminino.)

5.1.3.1. Noção de “género”

Na língua chinesa, não existe o conceito de género gramatical, utilizado em português, mas existe a noção de “género (sexo)”, relativa a seres vivos.

Os chineses antepõem ao substantivo os caracteres-morfemas "公 /gong(macho)" ou "母/mu(fêmea)", e também "雄/xiong(macho)" ou "雌/ci(fêmea)" para exprimir o sexo dos animais e de alguns vegetais.

Ex. 112:

猫/māo gato (conceito genérico)

公猫/gōngmāo gato; gatos

母猫/mǔmāo gata; gatas

蕊/ruǐ estame e pistilo (conceito genérico)

雄蕊/xióngruǐ estame; estames

雌蕊/círuǐ pistilo; pistilos

Os chineses também antepõem ao substantivo os caracteres-morfemas "男/nán (homem)" ou "女/nǚ (mulher)" para exprimir o sexo humano.

Ex. 113:

老师/lǎoshī (docente ou professor, conceito genérico)

我们有一个男老师和两个女老师。

Wǒmen yǒu yī ge nán lǎoshī hé liǎng ge nǚ lǎoshī.

Temos um professor e duas professoras.

Mas esses caracteres-morfemas indicadores de género não podem ser indiferentemente utilizados em todos os casos. Quando o sexo é claramente revelado pela unidade lexical que funciona como sujeito, como por exemplo, o pronome pessoal "ela", o substantivo "pai", etc., os indicadores de sexo não podem aparecer, de modo algum, como parte do predicativo.

Ex. 114 (em continuação do Ex. 111):

我爸爸是老师。 / Wǒ bàba shì lǎoshī. O meu pai é professor.

我妈妈是老师。 / Wǒ māma shì lǎoshī. A minha mãe é professora.

Nestes casos, em português, o predicativo concorda com o sujeito em género, concordância essa que não existe em chinês; uma vez que as palavras "pai" e "mãe" exprimem claramente o sexo, o termo de conceito geral ou de género neutro "老师/laoshi" é suficiente para ser o seu predicativo, sem precisar de recorrer aos indicadores de sexo.

Se alguém pusesse os indicadores de género (sexo) neste caso, de acordo com a gramática portuguesa, para formar o predicativo como "男老师/nan laoshi" e "女老师/nü laoshi", a frase seria considerada como errada, um erro de "pôr pés à cobra", ou seja, pior a emenda do que o soneto. (Ver Ex. 247.)

Ex. 115 (Comparar com o Ex. 114):

我爸爸是男老师。X (estrutura errada)

Wǒ bàba shì nán lǎoshī. O meu pai é professor.

我妈妈是女老师。X (estrutura errada)

Wǒ māma shì nǚ lǎoshī. A minha mãe é professora.

5.1.3.2. Noção de "plural"

Em chinês, o conceito de "plural" é próximo do seu equivalente em português.

Os pronomes pessoais e alguns substantivos referentes a seres humanos ou a coisas personificadas podem receber um sufixo "们/men" para exprimir a ideia do plural.

Ex. 116:

我/wǒ eu

我们/wǒmen nós

老师好! /Lǎoshī hǎo! Olá, professor!

老师们好! / Lǎoshīmen hǎo! Olá, professores!

O caractere 些/xie forma o plural de alguns pronomes demonstrativos ou indefinidos.

Ex. 117:

这个人/zhège rén esta pessoa

这些人/zhèxiē rén estas pessoas

一个老师/yī ge lǎoshī	um docente; um professor
一些老师/yīxiē lǎoshī	uns docentes; uns professores
有些老师/yǒuxiē lǎoshī	alguns docentes; alguns professores

Mas as partículas de plural, tanto 们/men como 些/xie, não são universal nem indiferentemente aplicadas em todos os casos. Quando o sujeito, o pronome ou o numeral indica claramente o número das pessoas, não é permitido colocar as partículas de plural.

Ex. 118:

我们是本校的老师。 / Wǒmen shì běn xiào de lǎoshī.

Somos professores desta escola.

Neste caso, já que o pronome pessoal "我们/women (nós)" exprime a noção de plural, a unidade lexical "老师/laoshi (professor)" não pode receber o "们/men (sufixo de plural)"; se alguém utilizasse este "们/men", seria outro erro de "pôr pés à cobra". (Ver Ex. 247.)

Ex. 119:

我们是本校的老师们。 X (estrutura errada)

Wǒmen shì běn xiào de lǎoshīmen.

Somos professores desta escola.

5.2. Ordem dos constituintes da frase

Precisamente devido ao facto da invariabilidade das suas unidades lexicais, o chinês valoriza a ordem dos constituintes da frase.

5.2.1. Classes de palavras e a sua ordem na frase

Na língua chinesa, a classe de uma unidade lexical é, normalmente, decidida pela sua função sintática. Em termos mais simples, uma mesma unidade lexical pode

ter a função de substantivo ou verbo, de verbo ou adjetivo..., dependendo da sua ordem ou posição na frase.

Ex. 120:

- | | |
|-----------------------|-----------------------|
| 1. 谢谢你的帮助。 | 2. 希望你帮助我。 |
| Xièxiè nǐ de bāngzhù. | Xīwàng nǐ bāngzhù wǒ. |
| Agradeço a tua ajuda. | Desejo que me ajudes. |

Na frase 1, o termo "帮助/bangzhu (ajudar/ajuda)" aparece depois do pronome possessivo "你的/ni de (tua)", tendo a função de um substantivo; enquanto na frase 2, aparece depois do pronome pessoal "你/ni (tu)" (que funciona como sujeito do verbo "ajudar") e antes do outro, "我/wo (eu)" (que desempenha a função de complemento direto do verbo "ajudar"), assumindo a função de um verbo.

Assim, a mesma unidade lexical chinesa, segundo a sua ordem na frase, pertence a classes distintas, com equivalentes diferentes em português.

Seguem mais exemplos significativos:

Ex. 121:

- 没事多喝茶。 / Méi shì duō hēchá. Sem nada para fazer, beber muito chá.
多喝茶没事。 / Duō hēchá méi shì. Beber muito chá, sem nada de mal.

Com ordem diferente, os mesmos caracteres "没事/mei shì" indicam respetivamente "condição", numa frase, e "resultado" na outra.

Ex. 122:

江西人不怕辣。 / Jiāngxīrén bù pà là..

Jiangxi→pessoas→não→temer→picante.

As pessoas de Jiangxi não têm medo do picante.

湖南人辣不怕。 / Húnánrén là bù pà.

Hunan→pessoas→picante→não→temer.

As pessoas de Hunan, sujeitos ao picante, não têm medo.

四川人怕不辣。 / Sìchuānrén pà bù là.

Sichuan→pessoas→temer→não→picante.

As pessoas de Sichuan receiam que não seja picante.

Jiangxi, Hunan e Sichuan são três províncias chinesas, cujos habitantes adoram a comida picante. Com a ordem diferente dos últimos três caracteres, que são os mesmos caracteres, é revelado o gosto crescente pela comida picante, nessas três províncias.

5.2.1.1. Adjetivo anteposto ao substantivo

Na língua chinesa, o adjetivo fica antes do substantivo. Se aparecem dois caracteres de morfemas livres em sequência, o primeiro funciona como adjetivo e o segundo, como substantivo.

Ex. 123:

- | | |
|---|--|
| 1. 奶牛/nǎi niú
Formação: leite + vaca
Tradução: vaca leiteira | 2. 牛奶/niú nǎi
Formação: vaca + leite
Tradução: leite de vaca |
| 1. 蓝天/lán tiān
Formação: azul + céu
Tradução: céu azul | 2. 天蓝/tiān lán
Formação: céu + azul
Tradução: azul celeste |
| 1. 中国人/Zhōngguó rén
Formação: China + pessoa
Tradução: pessoa chinesa | 2. 里斯本人/Lǐsīběn rén
Formação: Lisboa + pessoa
Tradução: lisboeta |

Os nomes que indicam a nacionalidade e a naturalidade seguem, sem exceção, a estrutura de “nome do país ou da localidade + pessoa”, sendo muito mais fáceis do que as suas formas correspondentes em português.

Em muitas frases, o adjetivo fica depois do substantivo ou pronome,

tornando-se predicado desempenhado pelo adjetivo, equivalente ao “verbo de ligação + adjetivo” em português.

Ex. 124:

- | | |
|-------------------------|-------------------|
| 1. 这是一本好书。 | 2. 这本书好。 |
| Zhè shì yī běn hǎo shū. | Zhè běn shū hǎo. |
| Este é um bom livro. | Este livro é bom. |

Na primeira frase, o termo "好/hao" aparece antes do substantivo "书/shu (livro)" e, por isso, tem a função de adjetivo, pois na língua chinesa o adjetivo antecede o substantivo; na segunda frase, surge depois do referido substantivo e, conseqüentemente, assume a função de verbo.

5.2.2. Ordem predominante de constituintes da frase

Em princípio, a frase segue a ordem de “sujeito → verbo → complemento direto”, que é a ordem predominante na língua chinesa.

Ex. 125:

- | | |
|---------------|----------------|
| 1. 我喜欢你。 | 2. 你喜欢我。 |
| Wǒ xǐhuān nǐ. | Nǐ xǐhuān wǒ. |
| Gosto de ti. | Gostas de mim. |

(Obs.: Com a ordem diferente das palavras, os sujeitos mudam, resultando sentidos diferentes.)

A fim de dar ênfase ao complemento do verbo, podemos antecipá-lo na frase.

Ex. 126:

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| 1. 我不要这本书。 | 2. 这本书我不要。 |
| Wǒ bù yào zhè běn shū. | Zhè běn shū wǒ bù yào. |
| Eu → não → querer → este livro. | Este livro → eu → não → querer. |
| Eu não quero este livro. | Este livro eu não quero. |

Em princípio, depois do verbo transitivo, só pode aparecer o complemento

direto, pelo que os advérbios ou adjuntos adverbiais de tempo, de lugar, de modo, de companhia, etc., ficam todos antes do verbo.

Ex. 127:

我也去里斯本。 / Wǒ yě qù Lǐsīběn.

Eu→também→ir→Lisboa.

Eu também vou a Lisboa.

我也和他一起去里斯本。 / Wǒ yě hé tā yīqǐ qù Lǐsīběn.

Eu→também→e→ele→juntos→ir→Lisboa.

Eu também vou com ele a Lisboa.

我明天也和他一起坐火车去里斯本。

Wǒ míngtiān yě hé tā yīqǐ zuò huǒchē qù Lǐsīběn.

Eu→amanhã→também→e→ele→juntos→apanhar comboio→ir→Lisboa.

Amanhã eu também vou com ele a Lisboa de comboio.

我在葡萄牙学习中文。 / Wǒ zài Pútáoyá xuéxí zhōngwén.

Eu→em→Portugal→estudar→chinês.

Estudo chinês em Portugal.

今年我和两个朋友一起在葡萄牙学习中文。

Jīnnián wǒ hé liǎng ge péngyou yīqǐ zài Pútáoyá xuéxí zhōngwén.

Este ano→eu→e→dois→amigos→juntos→em→Portugal→estudar→chinês.

Este ano estudo chinês em Portugal juntamente com dois amigos.

5.3. Palavras funcionais (虚词/xuci)

As palavras chinesas estão divididas em duas grandes categorias: 实词/*shici* e 虚词/*xuci*.

Semanticamente, 实词/*shici* significa "cheio/real + palavra" e 虚词/*xuci*, "vazio/falso + palavra". Na realidade, trata-se, respetivamente, de "palavras plenas" (nacionais ou concetuais) e de "palavras funcionais" (gramaticais). J. Vendryes chamou-as de "*mots pleins*" e "*mots vides*", "*pour employer la terminologie*

chinoise".⁶⁹

A categoria de “palavras plenas” ou “nacionais” inclui as unidades lexicais que têm sentido concreto e exprimem conceitos de pessoas e objetos, assim como das suas ações, formas e qualidades, tais como o substantivo, o pronome, o verbo, o adjetivo, o numeral e o termo de unidade.

A categoria de “palavras vazias” ou “funcionais” inclui as palavras que têm uma função gramatical, servindo para ajudar a formar frases, tais como o advérbio, a preposição, a conjunção, etc. Dum modo geral, elas não podem desempenhar um papel independente na frase, nem servir de respostas a perguntas, exceto pouquíssimos advérbios, nomeadamente advérbios de negação.

Por isso, Vendryes achou que "*les mots pleins...sont les sémantèmes, et les mots vides les morphèmes*".⁷⁰

Convém salientar que, devido ao facto de em chinês não existirem flexões, a classificação das unidades lexicais é muito difícil, verificando-se algumas divergências. Além disso, na realidade, muitas palavras são tanto vazias como plenas, conforme os casos.

Ex. 128:

在/zài

我在家。 / Wǒ zài jiā.

Eu→estar em→casa. Estou em casa.

(在/zai é verbo em chinês; é "*mot plein*", ou "palavra nacional".)

我在看书。 / Wǒ zài kàn shū.

Eu→estar a→ler→livro. Estou a ler (um livro).

(在/zai é advérbio em chinês; é "*mot vide*", ou "palavra funcional".)

⁶⁹ VENDRYES, Joseph (1923), *Le Langage – Introduction linguistique à l’histoire*, Paris, Éditions Albin Michel, 1968, Pág. 102.

⁷⁰ Ibidem, pág. 102.

我在家看书。 / Wǒ zài jiā kàn shū.

Eu→em→casa→ler→livro. Estou a ler (um livro) em casa.

(在/zai é preposição em chinês, é "mot vide", ou "palavra funcional.")

Se a ordem sintática funciona como esqueleto da língua chinesa, os diversos tipos de 虚词/*xuci* funcionam como artérias e veias que cobrem e enriquecem o esqueleto, pelo que a língua chinesa valoriza a função de 虚词/*xuci*.

A mesma frase, com 虚词/*xuci* diferentes, exprime sentidos diferentes. Vamos analisar um grupo de exemplos com termos de exclamação diferentes.

Ex. 129:

走喽! / Zǒu lou! Andem! (Expressão dirigida a várias pessoas.)

走啦! / Zǒu la! Ande! (Expressão dirigida a uma pessoa.)

走吧! / Zǒu ba! Ande! (Como conselho ou ordem.)

走呀! / Zǒu ya! Ande (depressa)! (Com a intenção de apressar.)

5.4. Utilização de termos de unidade (量词/*liangci*)

De modo geral, não é difícil encontrarmos em português o equivalente de uma palavra plena chinesa. Mas temos que confessar que algumas palavras, por exemplo, o termo de unidade, "量词/*liangci* (quantidade + palavra)" em chinês, representa um problema difícil para os autores de dicionários bilingues chinês-português.

Literalmente, *liangci* (量词) significa "termo de quantidade", isto é, "termo que acompanha a quantidade". Em chinês moderno, quando um numeral antecede um substantivo indicando a sua quantidade, leva quase obrigatoriamente *liangci* (量词).

Em outras palavras, em chinês arcaico, tal como em português, o substantivo liga-se diretamente ao numeral.

Ex. 130:

三人/sān rén três pessoas

三龙/sān lóng três dragões

Enquanto em chinês moderno, exceto nas expressões com a influência do chinês arcaico e em outros casos especiais, o substantivo não se pode ligar diretamente ao numeral, sendo esta ligação feita através de um termo que representa a unidade implicada pelo substantivo.

Para simplificar a explicação, vamos citar primeiro dois exemplos em português. Os portugueses dizem: "três papéis" ou "três folhas de papel", "três alfaces" ou "três pés de alface".

Mas em chinês moderno, temos que colocar sempre um termo com função semelhante à de "folha" e de "pé", entre o substantivo e o numeral, como se dissesse sempre "uma unidade de livro", "duas unidades de mesas", etc., razão pela qual traduzimos *liangci* (量词) para português como "termo de unidade". Esse termo varia segundo os substantivos.

Ex. 131:

三张纸/sān zhāng zhǐ três papéis; três folhas de papel

(O termo 张/zhang serve para indicar coisas planas, que ocupam certa superfície, tais como mesa, cama, papel, jornal, rede, entre outras.)

三棵生菜/sān kē shēngcài três alfaces; três pés de alface

(O termo 棵/ke serve para indicar plantas ou vegetais.)

三个人/sān ge rén três pessoas

(O termo 个/ge serve para indicar pessoas e algumas coisas.)

三本书/sān běn shū três livros

(O termo 本/ben serve para indicar livros, revistas, cadernos, álbuns e papéis encadernados.)

三条龙/sān tiáo lóng três dragões

(O termo 条/tiao serve para indicar coisas compridas: estradas, ruas, cordas, etc.)

Geralmente, podemos omitir o substantivo, mas não podemos omitir o termo de unidade. Tal como o seu nome chinês indica, 量词/*liangci* (termo que acompanha a quantidade) aparece sempre depois do numeral que indica quantidade.

Ex. 132:

你们几个人? /Nǐmen jǐ ge rén? Quantos são vocês?

三个。/ sān ge. Três.

你要买几本书? /Nǐ yào mǎi jǐ běn shū? Quantos livros queres comprar?

四本。/ Sì běn. Quatro.

De todos os termos de unidade, o 个/*ge* é o mais utilizado. Todos os substantivos referentes a pessoas, assim como a grande maioria de substantivos referentes a objetos têm 个/*ge* como termo de unidade.

De todos os termos de unidade, o 个/*ge* é também o mais vulgarizado. Para enfrentar a intensidade da vida moderna, as pessoas tendem a simplificar a língua, pelo que muitos termos de unidade, exclusivos para certos substantivos de há 20, 30 e 40 anos, cedem hoje em dia lugar ao 个/*ge*:

Ex. 133:

Tradicional e eruditamente	Modernamente
一杯咖啡/yī bēi kāfēi Uma chávena de café	一个咖啡/yī ge kāfēi um café
一碗饭/yī wǎn fàn uma tigela de arroz	一个饭/yī ge fàn um arroz uma dose de arroz
一辆车/yī liàng chē um carro	一个车/yī ge chē um carro

Curiosamente, um aluno nosso, um português que estava a aprender chinês, voltou de uma viagem à China e contou-nos:

Nos restaurantes chineses, foi a única pessoa a pedir “一碗饭/*yi wan fan* (uma tigela de arroz); todos os clientes chineses pediram “一个饭/*yi ge fan*”, uma dose de arroz, servido em tigela ou em prato.

6. COMUNICAÇÃO INTERLINGUAL E NÃO EQUIVALÊNCIA INTERLINGUÍSTICA

A comunicação interlingual exige a equivalência dos dois sistemas linguísticos em questão.

De facto, os povos do mundo, de entre os quais o povo chinês e o povo português, vivem no planeta Terra, enfrentando realidades do mundo material e do mundo humano. O pensamento do ser humano constrói-se a partir das representações do mundo real que se refletem na língua, por isso, apesar de os povos diferentes falarem línguas diferentes, com expressões diferentes, os seus conceitos, sobre as mesmas realidades, podem revestir-se de um carácter universal, sendo comunicáveis ou traduzíveis.

Mas esse mesmo macromundo revela, desde sempre, a sua multiplicidade e variedade, pois é composto por muitos micromundos, a que se adaptam os diferentes povos. Um determinado povo pode possuir alguns conceitos próprios sobre o seu micromundo - meio ambiente, tradição, religião e cultura, que são inexistentes ou diferentes no pensamento dos outros povos, pertencentes a outros micromundos, pelo que entre as duas línguas em confronto pode não haver a tradução exata para uma determinada expressão ou para um determinado conceito. Por outras palavras, nem todos os signos de uma língua podem ter a sua forma equivalente numa outra língua.

6.1. Não equivalência entre os sistemas linguísticos

Zgusta afirma: "*Even in those areas where the two cultures overlap and where the material extralinguistic world is identical, the lexical units of the two languages are not different labels appended to identical notions. In the overwhelming majority of cases, the designate are differently organized in the two languages. Then, too, there is variation in the other components of lexical meaning.*"⁷¹

⁷¹ ZGUSTA, Ladislav (1971), *Manual of Lexicography*, Prague/Paris, Academina/Mouton, Pág. 296.

Realmente, devemos ter em conta que a não equivalência, entre as duas línguas, pode ser notada na esmagadora maioria ou em quase todas as suas unidades lexicais, pois, mesmo havendo formas equivalentes entre as duas línguas, elas nem sempre possuem uma total igualdade de significações. Sublinhamos que estamos a falar sobre o chinês e o português, duas línguas criadas e desenvolvidas em mundos tão distantes e diferentes.

Ex. 134:

帶魚 dàiyú peixe-espada

Dicionário Conciso Chinês-Português (DCCP), pág. 115

Podemos observar a desigualdade de valores, entre os dois equivalentes, em três aspetos:

1. Aspeto concetual e semântico

Na palavra chinesa "帶魚/daiyu ", o elemento "dai" significa, neste caso, "faixa" e o elemento "yu", "peixe". Portanto, perante o corpo alongado desse peixe, os portugueses associam-no a "espada", enquanto os chineses, a "faixa". Por outras palavras, do ponto de vista concetual, os portugueses e os chineses concetualizam e exprimem de maneira diferente o mesmo tipo de peixe, originando uma diferente formação semântica da unidade lexical.

Convém explicar também que as duas unidades lexicais, em questão, são polissémicas.

Em chinês, "帶魚/daiyu" é também um verbo que se refere a um fenómeno ocorrido na China das dinastias. Nessa altura, os altos funcionários e os grandes nobres recebiam da Corte um "peixe", feito de ouro, prata ou cobre, metiam-no num saco com adornos de ouro e prata e levavam o saco consigo, amarrado ao cinto da roupa, para ocasiões oficiais, como símbolo da sua posição hierárquica e comprovante das suas ordens. Neste caso, a unidade lexical significa "levar o peixe", funcionando "帶/dai" como verbo "levar".

No português do Brasil, "peixe-espada" é também o nome de um peixe ornamental. O macho apresenta um prolongamento inferior da nadadeira caudal, em forma de espada.

Esse fenómeno polissémico serve apenas para aumentar a distância entre os valores semânticos de dois termos equivalentes, no espaço lusófono.

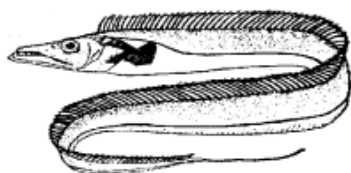
2. Aspeto morfológico e sintático

Tanto a palavra portuguesa "espada" como a palavra chinesa "faixa" qualificam a palavra "peixe", sendo dois substantivos que funcionam como "adjetivo" para modificar o substantivo "peixe". Mas, segundo as relações morfossintáticas dos dois sistemas, o qualificador é anteposto ao substantivo, em chinês, e posposto, em português.

3. Aspeto referencial

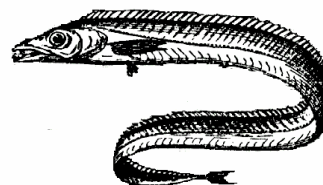
Este peixe que frequenta os mares chineses é menos grosso, mas com uma carne mais rija, em comparação com o que aparece nas águas portuguesas; tem uma cauda linear, em contraste com a cauda bífida do peixe português. Trata-se, na realidade, de dois "primos", pelo que recebem em latim nomes diferentes, respetivamente *Trichiurus haumela* e *Lepidopus argenteus*. Reproduzimos aqui as suas imagens, para mostrar as diferenças entre eles. Chamamos a especial atenção para as suas caudas:

Trichiurus haumela



In Grande Dicionário da Língua Chinesa

Lepidopus argenteus



in Lello Universal

Para aprofundar a nossa abordagem, vamos recorrer a uma grade sémica, de modo a evidenciar a diferença de significação entre essas duas unidades lexicais:

referentes	1 um peixe marítimo	2 um peixe ornamental	3 ato de andar com o "peixe"
帶魚/ daiyu	+	-	+
Peixe-espada	+	+	-

Nesta grade podemos verificar que nas duas unidades lexicais polissêmicas em comparação há três referentes envolvidos, nem sempre correspondentes entre si. Vamos reproduzir essa comparação num esquema de equivalentes:

Referentes	Chinês	Português
1	帶魚/daiyu	peixe-espada
2	0	peixe-espada
3	帶魚/daiyu	0

Relativamente ao referente "1", as duas unidades lexicais que se apresentam como equivalentes, apesar de possuírem alguns valores desiguais como acima referidos, devem aparecer na comunicação interlingual como equivalentes; nos referentes "2" e "3", há espaços em branco que representam a equivalência zero.

Além disso, na China este peixe é sempre prateado, enquanto em Portugal, este peixe tem um “primo afastado” desconhecido pelos chineses, que se designa de “peixe-espada preto” (*Aphanopus carbo* em latim, cf. *Lello Universal*, pág. 497), apresentando outra particularidade sintática na sua tradução em chinês: 黑帶魚 /heidaiyu (preto-faixa-peixe).

Este exemplo ajuda-nos a observar a existência da desigualdade de valores semânticos do léxico entre as duas línguas; quando esta desigualdade é analisada, no aspeto quantitativo, pode ser absoluta (total), traduzindo-se na equivalência zero, ou relativa (parcial), revelando uma equivalência aproximada; quando é analisada no aspeto qualitativo, pode existir nos níveis referencial, concetual, linguístico e cultural. Os dois aspetos cruzam-se e os quatro níveis encontram-se em interpenetração e interação, no interior dos diferentes sistemas de signos, pois o estudo da língua e da lexicologia não deve separar-se do estudo da psicologia, da história e da cultura.

Quando as pessoas encontram dificuldades na comunicação interlingual, costumam procurar a solução nos dicionários bilingues, pensando que com a sua proposta de equivalentes entre a língua de partida e a língua de chegada, o dicionário bilingue parece ter "*l'attrait «magique»*" de "*faire croire qu'à un mot de la langue étrangère correspond un mot de la langue maternelle, donc qu'il y a toujours une solution simple pour passer d'une langue à une autre.*"⁷² No entanto este facto não se verifica.

É que a relação de equivalência entre os dois sistemas de signos não é tão simples como "um = 1". Existem muitas desigualdades de valores.

6.2. Desigualdade a nível concetual e referencial

A desigualdade a nível concetual e referencial verifica-se, normalmente, no que diz respeito às realidades próprias de um povo, como por exemplo, com o nome das plantas e animais, pertencentes ao meio ecológico onde eles vivem.

Ex. 135 (Ver Ex. 270):

荸薺/bíqí (em chinês) = ? (em português)

Trata-se de um produto aquático, considerado como legume e fruta e muito apreciado pelos chineses. Chama-se em latim *Eleocharis tuberosa*, mas não é conhecido em Portugal, nem tem nome em português. Representa um “espaço branco” no nível concetual, que conduz à equivalência zero na língua portuguesa.

Perante o mesmo fenómeno, os diferentes povos podem encará-lo sob ângulos distintos, dando origem a uma desigualdade nos níveis concetual e referencial.

Ex. 136:

子时/zǐshí (período das 23h00 à 1h00, em chinês) = ? (em português)

⁷² GALISSON, Robert (1991), *De la langue à la culture par les mots*, Paris, Clé International, pág. 26.

Os ocidentais dividiam e ainda dividem o dia em 24 horas, mas na China, um dia estava dividido em 12 períodos, tendo cada período duas horas e uma designação própria. Essas denominações não têm equivalentes em português.

Ex. 137:

葡萄牙/Pútóuyá (uva + dente) = Portugal (procedente de Portucale)

A designação "Portugal" é um signo e tem o seu equivalente em chinês. Segundo o *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*, "Portugal" vem de "Portucale", designação primitiva da cidade do Porto, depois de território mais extenso, acabando por designar todo o país; resultou da aglutinação de Portu e Cale, tendo sido Cales uma povoação junto do Douro.

Mas, traduzido para o chinês, "Portugal" fica como "葡萄牙/Putaoya", significando os dois primeiros caracteres "uva" e o último, "dente". Trata-se duma tradução fonética, em que os caracteres chineses foram escolhidos por terem sons semelhantes enquanto que os valores semânticos do signo equivalente, em chinês, são totalmente diferentes dos do signo original.

Normalmente, os chineses recorrem à tradução fonética para traduzir os topónimos estrangeiros. Mas, às vezes, a tradução semântica é também utilizada:

Costa do Marfim → 象牙/Xiangya(Marfim)海岸/Hai'an(Costa)

Port-au-Prince → 太子/taizi (Príncipe)港/gang (Porto)

Assim, apesar de ser uma tradução fonética, muitos chineses pensam que a palavra "Portugal" tenha sido traduzida do ponto de vista semântico para o chinês, pelo que me perguntam sempre: "Portugal produz muita uva?" Conhecendo os caracteres que formam o nome Portugal em chinês, esta pergunta não é de estranhar.

Na realidade, Portugal produz muita uva, além de produzir muito vinho. Em português, a palavra "uva" e a palavra "vinho" não são da mesma família, mas, em

chinês, a palavra "vinho", que é "葡萄酒/putaojiu" (bebida alcoólica de uva), deriva da palavra "uva", que é "葡萄/putao".

Assim, por uma mera arbitrariedade e coincidência, o nome de Portugal em chinês abarca, hoje em dia, um novo conceito que corresponde de facto a uma realidade. Os chineses, ao verem a palavra "葡萄牙/Putaoya (Portugal)", costumam associá-la de imediato à "uva" e ao "vinho", pensando que Portugal é um país produtor de uva e vinho.

Com a comunicação interlingual cada vez mais intensa entre povos diferentes, muitas palavras ganham novas significações, passando a designar objetos diferentes, conhecidos apenas por uma comunidade regional. Vamos apresentar duas experiências próprias, que demonstram como as unidades lexicais chinesas passam a designar novos objetos ou ganham um novo conteúdo cultural em Portugal.

6.2.1. Nanbu/南部 (Sul) = Algarve

Poucos anos depois da nossa chegada a Portugal, houve um dia em que uma senhora compatriota nos pediu para escrever em português “我/wo(eu) 去/qu(ir) 南/nan(sul) 部/bu(parte)”. Escrevemos num papel: “Vou para o Sul.”

Dias depois, a senhora voltou e veio falar connosco: “Professora, os portugueses não perceberam o que a professora escreveu!” “É impossível! A quem mostrou este bilhete?” “Mostrei aos senhores da bilheteria do terminal rodoviário, para comprar um bilhete para o Sul.” “Mas toda a parte a sul do Tejo é considerada o Sul de Portugal, onde querias ir exatamente?” ...

Depois de muita confusão, finalmente foi apurado que para a comunidade chinesa em Portugal, a palavra *Nanbu/南部*, “parte sul” ou “Sul”, refere-se ao Algarve. Na conversa entre os chineses em Portugal, usa-se “*Nanbu/南部*” em vez do Algarve.

A palavra também ganhou novos valores culturais locais. O Algarve é uma zona

de turismo por excelência que recebe sobretudo no verão turistas oriundos do mundo inteiro, motivo pelo qual, os restaurantes chineses ali instalados, que são muitos, estão superlotados, na época alta, mas têm menos movimento na época baixa, chegando alguns a fechar o estabelecimento durante certo período do inverno, em contraste com os restaurantes chineses de Lisboa, que fecham, na sua grande maioria, apenas na véspera de Natal.

Por este motivo, perante as afirmações proferidas pelos chineses residentes em Portugal, por exemplo, “Ele trabalha em *Nanbu*, porque sabe inglês”, “Sabes inglês? Podes ir trabalhar para *Nanbu* e ganhas mais”, “Ele tem um restaurante em *Nanbu* e só pode ir à China no inverno”, “Em todos os verões o meu marido vai para *Nanbu* ajudar a minha filha, pois ela tem lá um restaurante” ..., os interlocutores chineses percebem logo que o Algarve precisa de empregados que falem inglês para receber turistas estrangeiros e que no verão os restaurantes estão muito ocupados.

6.2.2. Alga = “orelha preta de madeira”

Um dia, um aluno português disse-nos: “Comi num restaurante chinês um prato que se chama alga salteada com miolo de camarão. É muito bom! A professora pode escrever o nome em chinês para eu treinar o pedido em chinês?” Escrevi então num papel “海帶/haidai(alga)炒/chao(saltear)虾仁/xiaren(miolo de camarão)”.

Dias depois, o aluno voltou e disse: “Professora, os chineses do restaurante não perceberam o que a professora escreveu.” “Não acredito. Traduzi fielmente o nome do prato para chinês.”

Para averiguar o caso, fomos os dois ao tal restaurante e pedimos em português “alga salteada com miolo de camarão”. Quando chegou o prato, descobrimos que não se tratava nada de alga, mas sim 黑木耳/*heimu'er*, um fungo que cresce na madeira, designado “orelha preta de madeira”, na China, e “orelha de rato” pelos macaenses, pela semelhança.

E descobrimos assim que todos os restaurante chineses traduziram para “alga” esse produto que é um ingrediente importante e indispensável de muitos pratos chineses. Os restaurantes não quiseram usar as unidades lexicais como “orelha de rato” nem “orelha preta de madeira” para não assustar os clientes, pelo que mudaram simplesmente esses conceitos para o conceito de “alga”.

Traduziram também para “rebento de soja” o produto que na realidade é rebento de feijão *mung* (绿豆芽/*lūdouya*), o qual pode ser encontrado, hoje em dia, também em alguns supermercados.

Mas na realidade, existe em chinês um termo genérico, “rebento de feijão (豆芽/*douya*)” para designar tanto “rebento de feijão *mung* (绿豆芽/*lūdouya*)” como “rebento de soja (黄豆芽/*huangdouya*)”. Comparando a forma dos dois rebentos, o de soja é mais grosso, um pouco amarelado e costuma ter na ponta umas folhinhas amarelas, enquanto o de feijão *mung* (“feijão verde” em chinês), mais fino, mais branquinho, tem folhinhas verdes na ponta, como pode ser observado em restaurantes chineses ou supermercados.

Também traduziram “炒饭/*chaofan* (arroz salteado)” para “arroz *chaochao*”, termo usado apenas em português.

6.3. Não equivalência nos níveis concetual e linguístico

A não equivalência entre o léxico chinês e o léxico português, ao nível concetual, associado ao nível linguístico, reflete-se em muitos aspetos, acentuando-se em dois, no "caractere-nocional" e nos verbos. Caracteriza-se pelo contraste entre o genérico e o processo pormenorizado da concetualização, existentes, respetivamente, na língua chinesa e na língua portuguesa.

Apresentaremos, seguidamente, um grupo de exemplos, relativos a esses aspetos das duas línguas em comparação, para observar como a diferença concetual determina a diferença linguística, sendo ao mesmo tempo, determinada por ela. Esta

análise é importante, pois qualquer diferença verificada nos níveis conceitual e linguístico, uma vez incluída no âmbito da comunicação interlingual ou dicionário bilingue, significa a não equivalência entre a língua de partida e a língua de chegada.

6.3.1. Concetualização e designação genérica na língua chinesa

As estruturas "hiperónimo/hipónimo", em chinês, apresentam uma outra faceta ausente em português, devido ao "caractere-nocional", que é considerado, por vezes, também como "caractere-hiperónimo".⁷³

Ex. 138:

Nível conceitual ou nocional	Hiperónimo 1	←Hiperónimo/Hipónimo→ 2	Hipónimos 3
Chinês Português	羊/yang 0	山羊/shanyang gado caprino	公山羊/gongshanyang bode
			母山羊/mushanyang cabra
		绵羊/mianyang gado ovino	公绵羊/gongmianyang carneiro
			母绵羊/mumianyang ovelha
		羚羊/lingyang antílope	公羚羊/gonglingyang antílope (macho)
			母羚羊/mulingyang antílope (fêmea)

No 1.º nível, o português não apresenta nenhuma unidade lexical que corresponda à unidade lexical simples chinesa "羊/yang", que é um caractere não apenas hiperónimo, mas sobretudo nocional, funcionando como uma designação genérica que abrange gado caprino, gado ovino, antílopes, gazelas e outros mamíferos ruminantes que têm uma figura semelhante, sejam machos ou fêmeas. Denominamos esse caractere chinês de "caractere-nocional" que têm uma função de "caractere-hiperónimo". Nesses casos da língua chinesa, os hipónimos são, ao mesmo

⁷³ Ver "2.4.6. Caracteres-hiperónimos".

tempo, as unidades lexicais derivadas desse caractere.

O quadro que vamos apresentar pode ser comparado com o anterior.

Ex.139:

Nível concetual ou nocional	Hiperónimo 1	←Hiperónimo/Hipónimo→ 2	Hipónimos 3
Chinês Português	羊/yang 0	公羊/ gongyang 0 (macho de <i>yang</i> , incluindo bode, carneiro...)	公山羊/gongshanyang bode
			公绵羊/gongmianyang carneiro
		母羊/muyang 0 (fêmea de <i>yang</i> , incluindo cabra, ovelha...)	公羚羊/gonglingyang antílope (macho)
			母山羊/mushanyang cabra
		母绵羊/mumianyang ovelha	
		母羚羊/mulingyang antílope (fêmea)	

Através da comparação podemos observar o seguinte:

1. O português apresenta também a equivalência zero, no 2.º nível; isto faz-nos refletir sobre a relatividade das relações entre os níveis concetual ou nocional e as estruturas "hiperónimo/hipónimo" no âmbito dos sistemas das línguas.

2. No 1.º nível, o caractere "羊/yang" (gado caprino ou ovino), como uma designação genérica, continua a ter a sua função de "caractere-nocional", e não apenas de "caractere-hiperónimo".

Lembramos que o conceito de hiperónimo funciona sobretudo nas análises lexicais, no interior de um sistema linguístico, sendo, no entanto, também útil na comparação entre línguas.

De facto, esses "caracteres-nocionais" ou, por vezes, "caracteres-hiperónimos", representam um fenómeno muito peculiar da língua chinesa, pois em chinês existe

quase sempre um caractere ou uma unidade lexical que representa o conceito mais geral ou a designação geral, de uma certa espécie de seres vivos, ou de coisas, sem preocupações com o sexo, número ou variedade.

Também podemos explicar este fenómeno através da teoria do "protótipo".

Segundo Josette Rey-Debove, "*le prototype serait le noyau qui assurerait la fixité centrale de la catégorie.*"⁷⁴

De certo modo, as designações genéricas chinesas, tal como "羊/yang" (gado ovino ou caprino), "牛/niu" (gado bovino), "车/che" (veículo terrestre com roda ou rodas) e outros "caracteres-nocionais", funcionam como protótipos, uma vez que contém uma noção central do objeto ou conceito, representando as qualidades típicas da categoria.

Mas os protótipos nem sempre têm as respetivas denominações na língua.

Por um lado, às vezes, eles existem num certo nível concetual, mas não existem na língua, isto é, o conceito não tem uma denominação ou um signo para o representar na língua. Existe o conceito, mas não existe o vocábulo. Por outro lado, devido à maneira diferente ou mesmo devido à falta de um elo no processo de conhecer e concetualizar o referente, existe um espaço em branco, no nível concetual e também no nível da língua. Tanto um como outro podem ser a causa da ausência de determinadas unidades lexicais que funcionam como protótipos ou, eventualmente, hiperónimos.

Para além do "caractere-nocional", ou do "caractere-hiperónimo", ou "caractere-protótipo", o léxico chinês apresenta outras características que traduzem a preocupação com o aspeto geral da realidade, que se concretiza na ausência de flexão em número e género nos substantivos e nos adjetivos; tal facto é totalmente

⁷⁴ REY-DEBOVE, Josette (1989), "Prototypes et Définitions", *DRLAV*, Nº 41, Paris, Centre de Recherche de l'Université de Paris VIII, pág. 144.

diferente da língua portuguesa, que possui regras pormenorizadas para originar flexões corretas.⁷⁵

6.3.2. Concetualização e evolução do conceito na língua chinesa

Observemos, agora, uma outra diferença existente entre as duas línguas em confronto, na relação dos níveis concetual e linguístico.

Ex. 140:

Níveis	Chinês			Port.
Hiperónimos	计时器/jishi qi			Relógio
↑ Hipónimos Hiperónimos ↓	钟/zhong (relógio grande)	表/biao (relógio pequeno)	0	0
Hipónimos	座钟/zuozhong (base + <i>zhong</i> = relógio de mesa)	手表/shoubiao (mão + <i>biao</i> = relógio de pulso)	日晷/rigui (relógio de sol)	relógio de mesa
	台钟/taizhong (mesa + <i>zhong</i> = relógio de mesa)	腕表/wanbiao (pulso + <i>biao</i> = relógio de pulso)	沙漏/shalou (relógio de areia)	relógio de parede
	挂钟/guazhong (pendurado + <i>zhong</i> = relógio de parede)	挂表/guabiao (pendurado + <i>biao</i> = relógio de bolso)	漏壶/louhu (relógio de água)	relógio de bolso
	闹钟/naozhong (barulhento+ <i>zhong</i> = despertador grande)	怀表/huaibiao (peito + <i>biao</i> = relógio de bolso)		cronómetro
		闹表/naobiao (barulhento + <i>biao</i> = despertador pequeno)		despertador
		秒表/miaobiao (segundos + <i>biao</i> = cronómetro)		relógio de sol
				relógio de areia
				relógio de água

⁷⁵ Ver “5.1. Unidades lexicais sem flexões”.

Para começar, vamos analisar o quadro em três pontos:

1. Nas estruturas “nocional/hiperónimo/hipónimo”, o português apresenta dois níveis, em confronto com os três níveis em chinês. O chinês tem “钟/zhong” e “表/biao” como hipónimos de “计时器/jishiqi” e simultaneamente, como hiperónimos respetivos de diversos relógios grandes e de diversos relógios pequenos, sem, no entanto, incluírem os relógios primitivos.

2. Quanto aos relógios primitivos “relógio de sol (日晷/rigui)”, “relógio de areia (沙漏/shalou)” e “relógio de água (漏壶/louhu)”, não existe em chinês uma palavra para os agrupar, apresentando-se um espaço em branco no mesmo nível de “钟/zhong” e “表/biao”.

3. Apesar de o hiperónimo português “relógio” se encontrar no mesmo nível do chinês “计时器/jishiqi”, o primeiro é uma unidade lexical simples, enquanto o segundo é uma unidade lexical complexa, ou quase uma expressão, cuja tradução literal é “instrumento para medir o tempo”, o que era muito raro na língua chinesa, pois, normalmente, a designação genérica, tal como o Ex. 57, o Ex. 138 e o Ex. 139 mostram, era/é formada por um só caractere, daí a nossa designação de “caractere-nocional”, que, por vezes, pode ter também o estatuto de “caractere-hiperónimo”.

Os três pontos acima destacados têm muito a ver com a história dos relógios na China.

Antigamente tocava-se o sino (钟/zhong em chinês), para anunciar as horas. Esta palavra “钟/zhong (sino)” começou a ser utilizada para designar os primeiros relógios ocidentais, todos eles grandes, que entraram na China, com os jesuítas. O termo “表/biao” era, simultaneamente, usado, mas com muito menos frequência e passou a designar especialmente os relógios pequenos, quando estes entraram, mais tarde, no território chinês. O léxico inglês e o léxico francês devem ter exercido muita influência neste caso, fazendo com que os chineses utilizassem dois termos para

representar, respetivamente, o equivalente de "clock/horloge" e de "watch/montre".

Quanto aos relógios primitivos “relógio de sol (日晷/rigui)”, “relógio de areia (沙漏/shalou)” e “relógio de água (漏壺/louhu)”, como existiam na China antes da entrada dos relógios ocidentais, mantiveram o seu nome original, sem serem incluídos nem no grupo de "钟/zhong", nem no grupo de "表/biao". Foram substituídos pelos relógios ocidentais e saíram gradualmente da vida quotidiana, entrando nos museus.

Como resultado desta evolução, hoje em dia, a unidade lexical “relojoaria” é em chinês “钟表店/zhongbiaodian”, designando “relógio grande + relógio pequeno + loja”. A unidade lexical “计时器/jishiqi” foi criada pelo chinês moderno para servir de designação genérica.

Chamamos a especial atenção para a formação dos hipónimos em confronto, a fim de examinar um aspeto muito interessante da relação dos níveis, concetual e semântico entre as duas línguas.

De modo geral, os portugueses preocupam-se mais com os lugares onde se situam os relógios (de mesa, de parede, de pulso, de bolso), numa perspetiva mais estática, enquanto os chineses se preocupam com a maneira de colocação e de funcionamento ("座钟/zuozhong", que tem uma base para poder "sentar-se" na mesa; "挂钟/guazhong", que é pendurado na parede; "挂表/guabiao", que é pendurado por uma corrente; "闹钟/naozhong" e "闹表/naobiao", que fazem barulho) situando os relógios numa perspetiva mais de movimento. A palavra “台钟/taizhong”, que tem um valor quase igual a “relógio de mesa”, é um regionalismo que está a entrar na língua comum do chinês.

6.4. Não equivalência de virtuemmas ou culturemas

De acordo com Al-Kasimi, o maior problema com que um lexicógrafo bilingue se confronta é o facto de ele nem sempre conseguir encontrar na língua de chegada o

equivalente requerido, contribuindo, particularmente, para este problema dois tipos de unidades lexicais: "(a) *the culture-bound words which denote objects peculiar to the culture of the source language, and (b) scientific and technological terminology which does not exist in the vernacular languages of the developing countries.*"⁷⁶

Naturalmente, para este trabalho, preocupam-nos mais as “palavras limitadas pela cultura”, ou seja, a “lexicultura” que as unidades lexicais transportam, desconhecida pelos membros fora de uma comunidade. Trata-se de semas culturais presentes no léxico, designados de *virtuemas* por Bernar Pottier e de *culturemas* por outros autores, sobre os quais voltaremos a falar em “7.1. Léxico: *virtuema*, *culturema* e *lexicultura*” Por causa desse desconhecimento, surgem “incidentes” na comunicação interlingual entre um chinês e um português.

6.4.1. “Oferecer relógio (送钟/*song zhong*)” e “tratar do funeral (送终/*song zhong*)”

Numa instituição de Macau, um funcionário chinês ia aposentar-se. Os colegas portugueses juntaram dinheiro para lhe oferecer um relógio grande, 钟/*zhong* em chinês. Mas quando o senhor chinês abriu a prenda, ficou pálido.

Assim, as diferenças culturais geraram conflitos na comunicação entre os dois mundos.

A expressão 送钟/*sòng zhōng* (oferecer um relógio grande, “*clock*” em inglês) é homófona de 送终/*sòng zhōng* (acompanhar um moribundo nos seus últimos dias; tratar do funeral de alguém; ir a um funeral). E é por isso que existe a tradição chinesa de não oferecer relógios grandes, sobretudo a idosos.

Esta história foi-nos contada, na aula de chinês, por uma aluna portuguesa que tinha presenciado a cena, depois de nos ter ouvido explicar o valor cultural transportado pelo caractere “钟/*zhong* (*clock*).

⁷⁶ AL-KASIMI, Ali M. (1977), *Linguistics and Bilingual Dictionaries*, Leiden, E. J. Brill, Pág. 61.

6.4.2. “A estátua de um estrangeiro pisando a cabeça do dragão provocou a fúria geral”

Foi o título de uma notícia que saiu a 20/02/2001 no Jornal de Emigrantes de Shanghai (上海侨报/Shanghai Qiaobao), que reproduzimos aqui.



A notícia dizia:

“O pé do estrangeiro pisou a cabeça de nós, os chineses. É uma ofensa que ultrapassa todos os limites!” Há dias, um idoso de 70 anos, com o nome de Gao Mingke, furioso, veio falar com este jornalista, censurando com indignação a colocação de uma enorme estátua no condomínio Taizheng Huayuan de Nan’an, em Chongqing, que humilha a Nação Chinesa. Este jornalista foi de imediato ao tal condomínio situado na Rua Jinzi, com o senhor idoso Gao.⁷⁷ No jardim aberto ao público deste condomínio, encontravam-se alguns cidadãos a comentar à volta da estátua censurada pelo senhor idoso Gao.

Trata-se de uma estátua de bronze com um homem estrangeiro ... cujo pé direito está a pisar a cabeça de um dragão...

“É obviamente uma humilhação para os chineses! ... Todos sabem que o dragão é o símbolo da Nação Chinesa.” ... De acordo com um segurança que não se quis identificar, esta estátua veio do estrangeiro ...

⁷⁷ Foi de propósito que fizemos aqui uma tradução literal “senhor idoso Gao/高老先生”. Ver “6.4.6. «Laowai», tratamento a estrangeiros que mostra desdém ou amizade?”.

Da multidão que ali ficou à volta, acharam todos que esta estátua prejudicava a imagem da Nação Chinesa ...

O condomínio Taizheng Huayuan de Nan'an, em Chongqing, é um dos condomínios habitacionais mais nobres e caros da cidade, com estilo exótico francês. Não se sabe se a empresa responsável pela sua conceção e construção era uma empresa totalmente estrangeira, ou uma empresa "joint-venture", ou até uma empresa chinesa. Mas foi sem dúvida a estátua que vinha do estrangeiro, com o tema de São Jorge a matar o dragão, que provocou a indignação dos chineses.⁷⁸

Curiosamente, nas Ruínas de São Paulo de Macau, que são ruínas da antiga Igreja da Madre de Deus e do adjacente Colégio de São Paulo, complexo construído no século XVI e destruído por um incêndio em 1835, classificado hoje em dia como Património Mundial pela UNESCO, podemos verificar na imponente fachada da antiga igreja a seguinte imagem, acompanhada dos 7 caracteres chineses em forma tradicional: 聖母踏龍頭/shengmu ta longtou (a Nossa Senhora pisa a cabeça do dragão).



79

A fachada ergue-se em Macau desde o século XVI, mas ninguém considerou que se tratasse de uma humilhação aos chineses. Vamos tentar esclarecer a dúvida.

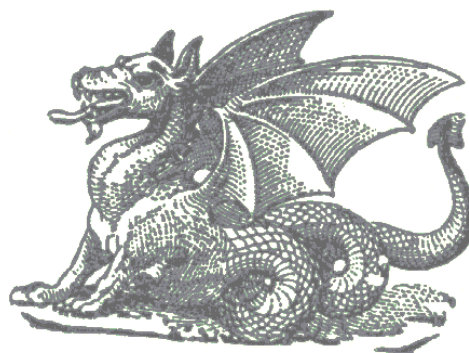
⁷⁸ Ver "7.3.2.1 Dragão (龙/long)".

⁷⁹ <http://wuweicheng95.blogchina.com/2267254.html>, última consulta em 24/08/2015.

Na Antiguidade remota, para explicar certos fenômenos naturais, na mitologia de vários povos apareceu o “dragão”, um animal poderoso, refletindo a universalidade do pensamento humano. Mas os diferentes povos concebiam o animal de maneira diferente, tanto na imagem como no simbolismo.



In um cartão de Ano Novo chinês



In Lello Universal

Segundo a memória coletiva da nação chinesa, o dragão é um animal auspicioso, poderoso e vigoroso, simbolizando a própria Nação Chinesa, como foi explicado em “7.3.2.1. Dragão (龙/long)”; mas nas lendas cristãs, o dragão simboliza o espírito do Mal e o poder do Demônio, isto é, o obstáculo a ser vencido.

As imagens da fachada explicam o conteúdo da Bíblia, pelo que a fachada é considerada como “Bíblia viva”. Para os habitantes locais, que têm vivido com o catolicismo durante 500 anos, tornando-se muitos deles católicos, não é estranho ver a Nossa Senhora pisar a cabeça do dragão.

Chamamos a especial atenção para as imagens físicas diferentes entre os dois dragões.

Na estátua de Chongqing, o dragão tem a mesma forma de dragão chinês, de corpo alongado até à cauda, enquanto nas Ruínas de São Paulo, ele aparece com sete cabeças, um corpo gordo e curto e uma cauda visivelmente muito mais fina do que o

corpo, parecendo uma ave esquisita, pois conforme a descrição da Bíblia, o dragão é “grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas”.⁸⁰

Apesar do mesmo nome, ou melhor, da equivalência referencial entre os dois signos linguísticos, nenhum chinês, ao olhar para o desenho das Ruínas, faz a associação ao dragão chinês e muito menos à Nação Chinesa. Mesmo lendo a legenda em chinês, a primeira ideia que vem à cabeça é: “Este animal chama-se dragão? É tão diferente do nosso dragão!” E mesmo que o desenho possa sugerir que o catolicismo domina o povo local, convertendo-o em cristão, nenhum chinês se associa a essa ave de forma esquisita, apesar do seu nome “dragão”.

Podemos até imaginar que, quando a estátua de Chongqing foi produzida no estrangeiro e muito provavelmente em França, os autores, com a intenção de aproximar as duas culturas, puseram um dragão chinês ignorando, porém, o seu simbolismo para a comunidade chinesa, ferindo naturalmente o sentimento dos chineses e provocando protestos.

O simbolismo não é absoluto, dependendo dos contextos. O dragão, em alguns mitos chineses, aparece como um animal mau, provocador de inundações e autor de maldades.

Mesmo em Portugal, o dragão aparece às vezes com bom simbolismo. Lembramo-nos de uma comunicação nossa feita na cidade do Porto em que falamos sobre o simbolismo chinês do dragão. No momento da intervenção do público, um senhor português levantou-se e disse que no Porto o dragão também era considerado bom, sendo o símbolo do FC do Porto. Sendo o futebol um desporto tão apreciado pelo povo português, é de conhecimento geral que o estádio do FC do Porto se chama Estádio do Dragão. E segundo uma afirmação do investigador Joel Cleto, em 2012, “O dragão é um símbolo da cidade do Porto muito antes de ser associado ao Futebol

⁸⁰ http://www.estudosdabiblia.net/b09_21.htm, última consulta em 25/08/2015.

Clube do Porto, cujo emblema reproduz as armas da cidade tal como foram promulgadas em 1837...”⁸¹

6.4.3. Ovos moles = homens bananas?

Nas aulas de chinês, sempre que pedimos a tradução para chinês, de “ovos moles”, um doce famoso de Aveiro, os alunos portugueses respondem logo “软蛋/ruandan”, que é a tradução literal da expressão portuguesa. Às vezes, os alunos colocam essa tradução no trabalho de casa, após terem consultado “*Google Tradutor*”, que apresenta a mesma proposta, como se vê na imagem seguinte:



Nas nossas aulas de tradução destinadas a alunos chineses, depois de terem traduzido “ovos moles” para “ruandan”, costumamos ouvir uma pergunta ou um comentário: “Mas professora, esta tradução não é esquisita?!” De facto, os chineses sentem-se mal ao ouvirem esta tradução em chinês.

Porque na língua chinesa, 软蛋/ruandan significa, literalmente, “ovos de casca mole”, palavra pouco conhecida como forma abreviada de “软壳鸡蛋/ruanke jidan”. Outro significado, muito mais popular, é de “homem banana”, que constitui um insulto. Reparem nas palavras sublinhadas, “软蛋/ovos moles” em chinês, em alguns títulos extraídos de textos da Internet:

⁸¹http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Porto&Concelho=Porto&Option=Interior&content_id=2963389, última consulta em 25/08/2015.

1. 青岛副总怒批队员：要的是斗志，不是软蛋！（...）

Tradução: O vice-diretor geral do Clube de Qingdao critica com indignação os jogadores: O que precisamos é o espírito de luta e não de “ovos moles”!

Origem: voice.hupu.com/cba/1576858.html

2. (...) 大骂队员“一帮软蛋”(...)

Tradução: ... insultou com veemência os jogadores como sendo “um bando de ovos moles” ...

Origem: news.xinhuanet.com/sports/2012-05/24/c_123186340.htm

3. 那些软蛋球员和那些软蛋球队(...)

Tradução: Aqueles jogadores “ovos moles” e aquelas equipas “ovos moles” ...

Origem: bbs.tianya.cn/post-fans-411988-1.shtml

4. (...) 遇强队就软蛋(...)

Tradução: ... tornou-se “ovo mole” sempre que enfrentou uma equipa forte ...

Origem: v.pptv.com/show_page/cdc61f9d05.html

6.4.4. “Na China existem cinco grandes religiões: cristã, católica...”

Publicamos em 23/12/1999 no *Público* um pequeno artigo, intitulado “Um erro lamentável”, cujo primeiro parágrafo é reproduzido aqui:

Na quinta feira passada (16/12/99), à noite, quando liguei a televisão, vi que a RTP 1 estava a passar uma reportagem sobre a China e fiquei a ver (dever ser “Macau entre dois mundos”). Ouvei um senhor chinês a dizer: “Na China existem 5 grandes religiões: protestante, católica...” Mas quão espanto meu ao ver que no écran saiu a seguinte legenda em português: ... cristã, católica, ...” Pergunta-se então: o católico não é cristão?

Obviamente, trata-se de um erro na tradução por desconhecer a polissemia da palavra chinesa “jidujiao/基督教” (literalmente “religião de Cristo”) que, em termos semânticos, tem dois referentes em chinês: “cristianismo” no seu sentido lato e

“protestantismo” no seu sentido restrito. Esse alargamento de significação em chinês resulta do facto de o protestantismo excluir a adoração ou veneração a Maria defendendo a fé em Cristo, que era o único líder da igreja. Por isso em chinês, o protestantismo também é designado de “*yesujiao/耶稣教* (religião de Jesus)”, e “*xinjiao/新教* (religião nova) ou “*jidu xinjiao/基督新教* (religião nova de Cristo)”, para se distinguir do cristianismo no seu sentido tradicional e lato.

6.4.5. “Quem é o Presidente Min?”

Trata-se de outro artigo nosso publicado no Público, provavelmente em 2000. Como o texto é bastante grande, vamos focar o essencial:

Um locutor da televisão portuguesa, quando se referiu ao então Presidente da China Jiang Zemin (transcrito antigamente também por Jiang Ze Min), disse “o Presidente Min”. Ao tomarem conhecimento da notícia, os chineses perguntaram com curiosidade: “Quem é o Presidente Min?”

Pois, ao contrário do nome dos portugueses, o nome dos chineses é composto por “apelido + nome próprio”.

O apelido é composto normalmente por um caractere e raramente por dois. Segundo o hábito chinês, nos contactos sociais e para os casos hierárquicos, as pessoas devem tratar-se ou pelo apelido, ou pelo nome completo, sendo o primeiro caso mais comum do que o segundo. Por isso, os chineses usam formas de tratamento como “o Presidente Jiang” ou “o Presidente Jiang Zemin”.

O nome próprio dos chineses pode ser constituído por um ou dois caracteres. Quando um português se chama José Pedro, podemos chamá-lo José, ou Pedro, ou José Pedro. Mas o mesmo não acontece com os nomes próprios dos chineses. Quando o nome próprio é composto por dois caracteres, não significa que o titular tem dois nomes próprios, pois os dois caracteres representam apenas um nome próprio, por isso, hoje em dia, na transcrição fonética com *pinyin*, existe a obrigatoriedade oficial

de juntar as sílabas dos caracteres que representam o nome próprio, escrevendo Jiang Zemin em vez de Jiang Ze Min.

Por causa da dissilabização da língua chinesa (em chinês moderno, as pessoas evitam dizer só um caractere),⁸² quando o nome próprio é composto por apenas um caractere, normalmente as pessoas usam no tratamento o nome completo ou acrescentam um caractere ao nome próprio. Por exemplo, o nosso filho Lu Yang é tratado por Lu Yang, Yangyang ou Xiaoyang (yangzinho), sendo estes últimos dois equivalentes a nomes diminutivos em português.

Entre alguns que gozem de uma intimidade muito grande, nomeadamente entre as pessoas que se amam, também é usado um dos caracteres do nome próprio nos tratamentos, o qual, porém, não é para ser usado publicamente.

Por tudo o que foi justificado acima, entende-se porque os chineses perguntam: “Quem é o Presidente Min?”, porque o tratamento de “Presidente Min” equivale a “Presidente Ge” ou “Presidente Fernando” em português, referindo-se ao Dr. Jorge Sampaio, cujo nome completo é Jorge Fernando Branco de Sampaio.

6.4.6. “Laowai”, tratamento a estrangeiros que reflete desdém ou amizade?

Em 2012, fomos solicitados para fazer uma revisão do Glossário anexo a um livro e lemos o seguinte parágrafo:

Laowai (老外) – Uma das várias palavras em chinês para designar estrangeiro. Traduz-se literalmente como “velho” (老lao) e “fora; outro” (外wai). É uma palavra informal, usada inicialmente com conotação pejorativa. A designação perdeu a sua conotação inicial, sendo atualmente um coloquialismo, usado indiscriminadamente para demonstrar espanto ou desdém. Há também quem a utilize de forma ingénua e inocente.

⁸² Ver “4.3. Dissílabos: evolução do léxico”.

Escrevemos imediatamente um e-mail aos coordenadores do livro, dizendo que na China o tratamento “老外/laowai” indica respeito e amizade.

Na China Continental, é habitual tratar um colega ou um amigo pelo seu apelido. Quando uma pessoa é jovem, é tratada por “小/xiao (pequeno) + apelido”, tais como “小马/Xiao Ma”, “小王/Xiao Wang”, etc.⁸³ Quando uma pessoa tem mais de 40 anos, começa a ser tratada por “老/lao (velho) + apelido”, tais como “老马/Lao Ma”, “老王/Lao Wang”, etc. Nestes casos, o caractere “老(velho)” representa respeito, pelo que uma pessoa jovem também pode receber, em determinadas circunstâncias, o tratamento de “老/lao + apelido”.

Este tipo de tratamento é independente do género, ou seja, serve para tratar ambos os sexos. Na tradução para português, “小” corresponde a “-zinho/a”, portanto, “小王” pode ser traduzido para “Wangzinho” ou “Wangzinha”. No entanto, no caso de “老(velho)”, convém não fazer a tradução semântica, mas apenas a tradução fonética: Lao Wang, Lao Ma, etc.

Os filósofos antigos da China são tratados, dum modo geral, pela forma “apelido + zi”, equivalente ao português moderno “Senhor Doutor + apelido”, pois o “zi/子” funciona como título para pessoas eruditas. Temos Kongzi/孔子(Confúcio), Mengzi/孟子(Mêncio), Zhuangzi/庄子, Mozi/墨子, entre muitos outros e o único caso que foge à regra é Laozi, tradução em *pinyin*.⁸⁴ A exceção explica o respeito pelo filósofo, cujo apelido é Li. Em vez de Lizi, recebeu o título de Laozi/老子, que significa literalmente “Senhor Doutor Velho”.

Sendo “老” um termo que representa o respeito na língua chinesa, antecede outras formas de tratamento como “先生/xiansheng (senhor)”, “太太/taitai (senhora)”, “爷爷/yeye (avô paterno)”, “奶奶/nainai (avó paterna)”, para se dirigir ou referir a uma pessoa idosa. Reparem na parte sublinhada das seguintes frases:

⁸³ Nos últimos anos, tornou-se moda, entre jovens chineses, optar por um nome estrangeiro para contactos sociais.

⁸⁴ Nas traduções antigas, aparece como Laotse, Lao-Tse, Lao-tzu, entre outros.

Ex.: 141:

老先生，您贵姓？ /Laoxiansheng, nin gui xing?

Caro senhor, qual é o seu apelido (nome)?

那个老太太有没有子女？ /Na ge laotaitai you mei you zinu?

Aquela senhora idosa tem filhos?

Em “6.4.2. «A estátua de um estrangeiro pisando a cabeça do dragão provocou a fúria geral»”, podemos verificar, através da tradução da notícia para português, que o senhor Gao Mingke, de 70 anos, foi sempre tratado como “*laoxiansheng* (senhor idoso)” ao longo da reportagem, conforme o hábito chinês.

As crianças chinesas, que tratam os avós por “爷爷/yeye (avô paterno)” e “奶奶/nainai (avó paterna)”, usam “老爷爷/laoyeye” e “老奶奶/laonainai” para falar com pessoas idosas desconhecidas. E quando os interlocutores são de meia idade ou jovens, usam formas de tratamento como “伯伯/bobo (tio, com idade superior à do pai)”, “叔叔/shushu (tio, com idade inferior à do pai)”, “阿姨/ayi (tia), etc., que adiante iremos exemplificar melhor. É praticamente inexistente na linguagem infantil chinesa o uso de “senhor” (*xiansheng*/先生), “senhora” (*taitai*/太太 ou *furen*/夫人).

E como é que os chineses costumam tratar os estrangeiros? Desde a Antiguidade até hoje é um processo interessante, que reflete a história da China e o estado psicológico do povo e do monarca em diferentes períodos históricos.⁸⁵

O tratamento mais antigo foi *yi*/夷, cuja utilização teve início na Dinastia Zhou do Leste (770-256 a.C.). Na altura, o povo Huaxia (华夏, autodesignação antiga do povo chinês, significando “hua” grandeza territorial e ritual e “xia”, brilho e beleza culturais e indumentários), com certa superioridade e orgulho, devido à sua prosperidade muito superior à dos povos vizinhos, tratava a terra a leste do seu país por *yi*, designação essa que foi alargada mais tarde para todas as terras assim como os

⁸⁵ YANG, Xinheng (1999), *Sobre “Laowai”*, Diário do Povo (04/06/1999), Beijing.

seus povos que se encontravam à volta do País do Meio, paralelamente à designação *fan*/番, entre outros, sempre com sentido pejorativo.

Com o tempo, o povo do País do Meio ficou a saber que para além das terras dos *yi*, existiam mares e oceanos, e para além destes, viviam outros povos. Assim, começou a tratá-los por *yangyi*/洋夷, significando *yang* oceano, que representa neste caso estrangeiro.

Durante mais de dois mil anos, as palavras *yi* e *yangyi* refletiam o complexo de superioridade de um país que se considerava rico, próspero e desenvolvido. Mas, nos meados do século XIX, no começo da 1ª Guerra do Ópio, as potências ocidentais forçaram a abertura das portas da China com os seus canhões e os imperadores chineses foram obrigados a perceber a realidade dolorosa de que os *yangyi* eram muito mais fortes e desenvolvidos, pelo que mudaram o tratamento de *yangyi* para *yangren*/洋人. Nesse caso, o *yang* não significa apenas estrangeiro, como também se refere à técnica moderna estrangeira.

Devido ao seu aspeto físico diferente, e também por ambicionarem as riquezas da China, os estrangeiros eram equiparados a diabos aos olhos dos chineses, que passaram a tratá-los por *yangguizi*/洋鬼子, ou seja, “diabo estrangeiro”. Os agressores japoneses eram *dongyangguizi*/东洋鬼子 e os agressores ocidentais, *xiyangguizi*/西洋鬼子. Mesmo hoje em dia, em Macau e em outras zonas do dialeto cantonense, os estrangeiros são tratados por “homem diabo/鬼佬”, “*guilao*” em mandarim e “*guay low*” em cantonense.

Com a fundação da República Popular da China, o povo chinês ergueu-se, liberto de ultrajes e agressões. Começou a tratar os estrangeiros tal qual a sua identidade real: *waiguoren*/外国人, ou seja, pessoa de país estrangeiro, termo esse que aparece em todos os documentos oficiais.

Sendo um povo pacífico e hospitaleiro, os chineses desejam uma coexistência pacífica com outros povos, em pé de igualdade. Assim, a partir dos anos 80 do século

XX, devido ao desenvolvimento dos contactos com estrangeiros, resultante da abertura da China ao exterior, surgiu o tratamento *laowai/老外*, que reflete tanto o respeito como a intimidade da parte chinesa com um estrangeiro, tal como um chinês a tratar um colega ou amigo por Lao Wang, Lao Ma, etc. E quando o estrangeiro é uma criança, dizemos *xiaolaowai/小老外*, isto é, pequeno estrangeiro.

Aproveitamos para contar um caso interessante que teve lugar no metro de Lisboa: Dois chineses estavam a comentar hábitos portugueses, usando sempre a expressão “*laowai*”. Um senhor de origem africana aproximou-se deles e disse em mandarim perfeito: “Neste país, vocês são *laowai*.”

6.4.7. “águas verdes”: são “águas poluídas” ou “águas cristalinas”?

A expressão poética 青山绿水/*qing shan lü shui*, literalmente “montanhas verdejantes e águas verdes” e a sua forma variante 绿水青山/*lü shui qing shan*, “águas verdes e montanhas verdejantes” servem para descrever paisagens naturais bonitas, de montanhas cobertas de árvores verdes acompanhadas de correntes de águas cristalinas que adquirem a tonalidade verde pela vasta dimensão e profundidade (e supostamente refletirem também a cor verde das montanhas).

Ao ser referida a sua tradução literal para português nas aulas, os alunos portugueses costumam perguntar: “Águas verdes não são águas poluídas e sujas?”

Uma expressão tão poética em chinês tornou-se desagradável aos olhos portugueses, devido a culturas diferentes!

7. CULTURA NO LÉXICO CHINÊS

7.1. Léxico: virtuemema, culturema e lexicultura

Com a finalidade de contribuir para evitar mais e maiores “incidentes” na comunicação interlingual entre o mundo chinês e o mundo lusófono, anteriormente referidos, vamos apresentar a cultura que o léxico chinês regista.

Após Pottier ter apresentado o conceito de virtuemema em 1974,⁸⁶ outros autores começaram a designá-lo de culturema,⁸⁷ nas duas décadas seguintes. Trata-se de semas culturais específicos de uma língua, que refletem a cultura dessa mesma língua e que são intraduzíveis ou de difícil tradução para outros sistemas linguísticos.

Assim, nesta investigação utilizamos o termo de lexicultura, proposto por Robert Galisson, conceito que é útil para analisarmos a articulação entre o léxico e a cultura. No entanto, propomos um alargamento deste conceito que deixa de se referir exclusivamente a “*culture populaire*” ou a “*culture partagée*”, para designar também a “*culture savante*”. Estes aspetos de cultura estão todos presentes no léxico da língua chinesa.

As unidades lexicais chinesas resultantes da combinação dos caracteres-morfemas que acompanham uma civilização de 5 mil anos, exemplificam da melhor maneira a teoria da lexicultura, comprovando que o léxico chinês é a parte da língua que contém mais elementos de cultura relacionados com a história, a sociedade, a ciência e a tecnologia, a mentalidade e os hábitos e costumes dos chineses. As unidades lexicais referentes a algarismos, animais, plantas, cores, fenómenos naturais, objetos à nossa volta, etc., etc., refletem todas um simbolismo e valores culturais, impossíveis de serem completamente abordados neste trabalho, por ser um campo vasto e riquíssimo.

⁸⁶ Ver “9.3.4. Definição e análise semântica”.

⁸⁷ NADAI. Lucía Luque (2009), Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales?, <http://wenku.baidu.com/view/e21927ed4afe04a1b071de52.html>, última consulta em 01/09/2015.

7.2. Léxico: evolução do significado e organização pré-lexicográfica

Apresentaremos, aqui, uma organização pré-lexicográfica de um conjunto de unidades lexicais que integrarão a macroestrutura do dicionário que pretendemos elaborar. A descrição semântica e enciclopédica que efetuamos sobre elas mostra a evolução do seu significado e será aproveitada para o modelo do dicionário que apresentaremos no capítulo 9.

Melhor explicando, os virtuemmas ou os culturemas presentes em muitas unidades lexicais, que são semas culturais difíceis de descrever na definição lexicográfica bilingue, serão apresentados numa “nota cultural (NC)” ou num “caderno cultural (CC)” que sugerimos para o novo modelo de dicionário, sendo a primeira destinada a uma descrição curta, que acompanhará a definição da vedeta em questão e o segundo, a uma descrição mais desenvolvida, que acompanhará o dicionário como um apêndice.

No entanto, sublinhamos que estas informações semânticas e enciclopédicas são importantes para o estabelecimento do sistema de equivalências na microestrutura bilingue e para a apresentação da “nota cultural”.

Por outro lado, esta organização pré-lexicográfica é também útil para preparar a apresentação do “caderno cultural”, componente do dicionário que propomos.

Entrando na organização pré-lexicográfica, sublinhamos que o léxico chinês narra histórias e manifesta a evolução do significado. As unidades lexicais, assim como os provérbios⁸⁸ e alguns termos científicos e técnicos, revelam a formação de conceitos e a evolução do seu significado; são portadores de virtuemmas, narrando, simultaneamente, histórias da cultura chinesa.

Assim, esta organização pré-lexicográfica é de carácter concetual, organizada por grandes temas e campos lexicosseânticos; constitui um embrião do “caderno

⁸⁸ Sobre as histórias narradas pelos provérbios, ver “4.4.1.” e “4.4.2.” deste trabalho.

cultural” que deverá articular-se, através de *links*, na versão eletrônica com a macro e a microestrutura do novo dicionário cultural bilingue.

7.2.1. Termos científicos e técnicos

Na língua chinesa, como os caracteres são nocionais, quando estão associados à formação de novos conceitos e de novos termos científicos e técnicos e à evolução da sua significação, também apresentam informações culturais, o que nem sempre existe noutras línguas.

Ex. 142:

火药/huǒyào medicamento do fogo → pólvora

Literalmente, a unidade lexical pólvora, *huoyao*/火药, significa “medicamento do fogo”, designação relacionada com a prática dos alquimistas da Antiguidade chinesa.

Esses alquimistas eram adeptos do Taoísmo, uma religião originária da China, formada em princípios da nossa Era, que valorizava a vida procurando a imortalidade, religião essa que não deve ser confundida com a escola filosófica do mesmo nome.

Tendo como objetivo principal fabricar *danyao*/丹药 (que significa, em sentido lato, medicamento baseado em elementos minerais e em sentido restrito, “medicamento de longevidade” ou “pílula de longa vida”), os alquimistas/taoístas usavam, nas suas experiências, como ingredientes enxofre, arsênico, cinábrio, mercúrio, entre outros elementos, e acidentalmente, descobriram a receita da pólvora negra baseada em salitre, enxofre e carbono vegetal. Dado que da mistura desses ingredientes do “medicamento” resultava fogo, chamaram-lhe “medicamento do fogo”. A receita foi mesmo registada pela primeira vez no livro *Danjing* (Clássico de Pílulas) por Sun Simiao (581-682), médico, farmacêutico e taoísta famoso da dinastia Tang, considerado “Rei do Medicamento (药王/yaowang)” na China antiga.

Ex. 143:

麻醉/mázui sem sensibilidade e bêbado → anestesia

Na formação desta unidade lexical, o primeiro caractere significa “sem sensibilidade” ou “entorpecido” e o segundo, “bêbado”. Esta formação transmite duas significações relativas à anestesia: ① a pessoa anestesiada fica inconsciente como os bêbados; ② o álcool entra como ingrediente no medicamento da anestesia.

Realmente, a China, um país de história remota com uma civilização de 5 mil anos, teve na Antiguidade brilhantes êxitos na área da medicina, sendo o primeiro povo do mundo a inventar e aplicar a anestesia na cirurgia.

Já o livro Registos Históricos (史记/Shiji), datado do século I a.C., da autoria de Sima Qian (aproximadamente 145-87 a.C.), registou o seguinte caso: Bianque, médico prodigioso da época, utilizou “aguardente venenosa (毒酒/dujiu)” para anestesiarem duas pessoas, fazendo-lhes com sucesso intervenções cirúrgicas.

Entretanto, várias fontes históricas registaram os méritos de Hua Tuo (145?-208), denominado elogiosamente como fundador da cirurgia, pois inventou *mafeisan*/麻沸散, produto anestésico tomado com bebida alcoólica para fazer operações abdominais destinadas a tirar tumores e cortar intestinos doentes.

Hua Tuo viveu numa época de guerras, contexto esse que o ajudou a desenvolver a cirurgia, inventando a técnica de anestesia. Hua Tuo foi assassinado por Cao Cao/曹操 (ver Ex. 94). Na véspera da execução, Hua Tuo queria deixar os seus livros e apontamentos de tratamento ao carcereiro, mas este, temendo o castigo de Cao Cao, recusou aceitar. Desesperado, Hua Tuo pediu lume e queimou todos os papéis. Foi uma grande perda da medicina e da civilização chinesa. E até agora, o setor médico mundial não conseguiu identificar exatamente quais os ingredientes e respetivas quantidades da anestesia inventada por Hua Tuo, sabendo que é baseada em *Datura stramonium* Linn e outras ervas, tomada com álcool. Daí, a origem da palavra anestesia em chinês, *mazui*/麻醉 (sem sensibilidade e bêbado).

Ex. 144:

海关/hǎiguān mar + posto de controle; posto marítimo → alfândega

Esta unidade lexical apareceu pela primeira vez num livro da dinastia Han, referindo-se ao posto de controle situado à beira do mar. O caractere “关/guan” tem como sentido primitivo “fechar”, significando que o posto abre e fecha para controlar o fluir de pessoas e mercadorias. Com o desenvolvimento do transporte marítimo, sobretudo a partir dos grandes descobrimentos marítimos iniciados pelos portugueses, o posto de controle marítimo tornou-se alfândega, uma instituição das autoridades de controle e tributação sobre produtos procedentes do estrangeiro.

Hoje em dia, o comércio e as viagens internacionais são realizados através de todo o tipo de transportes, marítimo, terrestre e aéreo, mas o termo sempre foi e continua a ser “posto marítimo”, a lembrar a sua sede mais antiga à beira do mar.

7.2.2. Termos da botânica

Na língua chinesa, os nomes da botânica costumam transmitir-nos informações sobre a sua origem e até lendas bonitas.

Ex. 145:

西红柿/xīhóngshì dióspiro vermelho ocidental → tomate

O tomate tem vários nomes em chinês, a saber: 西红柿/xihongshi (dióspiro vermelho ocidental), 番茄/fanqie (beringela estrangeira), 洋柿子/yangshizi (dióspiro do ultramar), 番柿/fanshi (dióspiro estrangeiro), etc.

Qualquer pessoa que conheça a língua chinesa, ao olhar para estes nomes, capta logo duas informações básicas: ① O tomate é um produto de origem estrangeira; ② Independentemente da sua origem, o dióspiro e a beringela já existiam na China quando nela entrou o tomate.

Realmente, o tomate é originário da América do Sul e da América Central. Entrou na China durante a dinastia Ming (1368-1644), época em que entraram também na China os jesuítas, enviados para o Oriente por ordem da casa real portuguesa. O primeiro livro que registou o tomate chama-se *Produtos Vegetais* (植品 /Zhipin), da autoria de Zhao Han e com a data de 1617.⁸⁹ De acordo com este livro, o tomate, designado na altura de 番柿/fanshi (dióspiro estrangeiro), foi trazido pelos jesuítas ocidentais, juntamente com o girassol, num período do reinado Wanli (1573-1620). Em contraste com o tomate, o dióspiro é originário da China com mais de mil anos de cultivo e a beringela entrou na China nos séculos IV e V, procedente da Índia antiga.

Na língua chinesa, existem quatro caracteres com função de prefixo que indicam a origem estrangeira das plantas.

7.2.2.1. 洋/yang: origem “para além dos mares”

Literalmente, 洋/yang significa oceano. Como os estrangeiros vivem para além dos mares, é utilizado como sinónimo do adjetivo “estrangeiro”, no seu sentido figurado. Aparece como prefixo no nome de algumas plantas, indicando a sua origem estrangeira.

CEBOLA

洋葱/yángcōng (cebolinho estrangeiro)

A cebola entrou na China no século XVII, através de Macau, pela mão de europeus.⁹⁰ 葱/cong é a designação geral de várias plantas da família de *Allium* existentes na China, sendo 大葱/dacong (cong grande) alho francês, em português, e 小葱/xiaocong (cong pequeno) traduzido normalmente para “cebolinho”, em português. Uma variedade de 大葱/dacong é conhecida também por 胡葱/hucong, sendo o caractere 胡/hu outro prefixo que indica a origem estrangeira das plantas.

⁸⁹ ZHAO, Han/赵函 (1617), *Produtos Vegetais* (植品/Zhi Pin),

<http://wenda.tianya.cn/question/4e1bb2ce919a0e30>, última consulta em 22/08/2015.

⁹⁰ <http://baike.baidu.com/subview/36617/5455008.htm>, última consulta em 22/08/2015.

REPOLHO

洋白菜/yángbáicài (couve branca estrangeira)

→ 圆白菜/yuánbáicài (couve branca redonda)

→ 卷心菜/juǎnxīncài (couve coração embrulhado)

Entrou na província de Heilongjiang em 1690, através da Rússia.⁹¹

BATATA

洋芋/yángyù (inhame estrangeiro)

→ 马铃薯/mǎlíngshǔ (nome científico de batata em chinês)

→ 土豆/tǔdòu (grão da terra) (nome atualmente utilizado no dia a dia)

Entrou na China há uns 400 anos.⁹²

7.2.2.2. 西/xi: origem ocidental

O caractere 西/xi, significando “oeste”, indica que as plantas vêm do Ocidente.

AGRIÃO

西洋菜/xīyángcài (vegetal estrangeiro ocidental)

O agrião foi introduzido na China pelos portugueses.⁹³ Os portugueses governavam o território de Macau, sendo tratados pelos chineses de 西洋/xiyang, “oceano ocidental” ou “estrangeiros ocidentais”, em contraste com 东洋/dongyang, “oceano oriental” que representa o Japão.

MELANCIA

西瓜/xīguā (abóbora ocidental)

Entrou na China através da Rota da Seda ou por via marítima.⁹⁴

BRÓCULO

西兰花/xīlánhuā (flor azul ocidental)

⁹¹ http://sest.bast.net.cn/art/2015/8/6/art_11770_263416.html, última consulta em 22/08/2015.

⁹² http://www.moa.gov.cn/ztl/mls/mlshydt/201501/t20150121_4343733.htm, última consulta em 22/08/2015.

⁹³ <http://cnki.scstl.org/KCMS/detail/detail.aspx?filename=GUXI200502029&dbcode=CJFD&dbname=CJFD2005>, última consulta em 22/08/2015.

⁹⁴ http://www.pep.com.cn/czls/xs/lzs/201008/t20100827_807599.htm, última consulta em 22/08/2015.

绿菜花/lùcàihuā (couve flor verde)

Entrou na China, aproximadamente, em finais do século XIX.⁹⁵

COURGETTE

西葫芦/xīhúlu (cabaça ocidental)

7.2.2.3. 胡/hu: origem estrangeira

O caractere 胡/hu é uma designação geral usada pelos chineses da Antiguidade para tratar os povos que viviam a oeste e a norte da China, pelo que os vegetais com 胡/hu, como prefixo, entraram na China pela via terrestre do Oeste e do Norte. Existem na língua chinesa um grande grupo de vegetais com o prefixo 胡/hu:

CENOURA

胡萝卜/húluóbo (nabo estrangeiro)

A cenoura entrou na China no século XIII, via Irão. Conforme *Compêndio de Matéria Médica* (本草纲目/ben cao gang mu), da autoria de Li Shizhen (1518-1593), o legume veio da terra dos *hus* e sabia a nabo, daí a origem do seu nome em chinês.⁹⁶

PIMENTA

胡椒/hújiāo (jiao estrangeiro)

Em chinês, o caractere 椒/jiao refere-se a plantas de cheiros estimulantes e foi escolhido para traduzir o nome de pimenta, recebendo o prefixo 胡/hu. A pimenta é originária da Índia e apesar de ser registada em 史记/Shiji,⁹⁷ entrou em grande quantidade na China na dinastia Tang (618-907), pois segundo as fontes históricas, quando o primeiro-ministro Yuan Zai (?-777) foi executado pelo crime de suborno, foram encontrados em sua casa 800 石/shi⁹⁸ de pimenta como prova de suborno.⁹⁹

⁹⁵ <http://baike.baidu.com/view/65032.htm>, última consulta em 22/08/2015.

⁹⁶ <http://baike.baidu.com/view/17967.htm>, última consulta em 22/08/2015.

⁹⁷ Ver Ex. 143.

⁹⁸ Lê-se hoje “dan”. Trata-se de uma medida de peso e medida de capacidade. Atualmente, 1 dan corresponde a 60 quilos ou a 1 hectolitro.

⁹⁹ http://www.gushiwen.org/GuShiWen_050d605d2d.aspx, última consulta em 22/08/2015.

Na dinastia Han, Zhang Qian (164-114 a.C.) viajou para Oeste em missão diplomática, abrindo a Rota da Seda. No regresso, trouxe muitos produtos botânicos, cujo nome chinês tem 胡/hu como prefixo. Seguem alguns exemplos:

PEPINO

胡瓜/húguā (abóbora estrangeira)

黄瓜/huángguā (abóbora amarela) (nome atualmente utilizado)

É originário da Índia. O imperador Shi Le (274-333), ou o imperador Suiyangdi (569-618) não gostou do nome com *hu*, mandou mudá-lo para o nome atual.¹⁰⁰

FAVA

胡豆/húdòu (feijão estrangeiro)

羌豆/qiāngdòu (feijão do povo qiang, que vivia a oeste da China)

蚕豆/cándòu (feijão dos bichos da seda)

Originária da Ásia Sudoeste,¹⁰¹ é hoje mais conhecida por 蚕豆/candou (feijão dos bichos da seda). Por que motivo a fava foi relacionada com os bichos da seda? Porque, primeiro, a época da colheita da fava coincide com o início da criação desse animalzinho, na primavera, com as amoreiras a fornecer-lhes folhas frescas; segundo, as vagens secas da fava assemelham-se a bichos da seda velhos.

NOZ ¹⁰²

胡桃/hútáo (pêssego estrangeiro)

羌桃/qiāngtáo (pêssego do povo qiang, que vivia a oeste da China)

核桃/hétáo (pêssego-carço)

7.2.2.4. 番/fan: origem do Sudeste Asiático

O caractere 番/fan é um adjetivo antigo com o sentido de “estrangeiro”. Curiosamente, as plantas com este prefixo entraram na China pelo Sul ou Sueste Asiático.

¹⁰⁰ <http://baike.baidu.com/view/43215.htm>, última consulta em 22/08/2015.

¹⁰¹ <http://baike.baidu.com/view/38215.htm>, última consulta em 22/08/2015.

¹⁰² <http://baike.baidu.com/subview/29311/15786842.htm>, última consulta em 22/08/2015.

BATATA DOCE

番薯/fānshǔ (inhame estrangeiro)

Entrou na China pela primeira vez em 1582, através da mão de um natural de Cantão, que regressou das Filipinas.¹⁰³

ANONA

番荔枝/fānlìzhī (lichia estrangeira)

番梨/fānlí (pera estrangeira) (Também se refere a abacaxi que vem do Brasil.)

佛头果/fótóuguǒ (fruta de cabeça de Buda)

释迦果/shìjiāguǒ (fruta de Sidharta)

Curiosamente, estes últimos dois nomes resultam da sua forma que lembra a cabeça de Buda.

PAPAIA

番木瓜/fānmùguā (melo da árvore estrangeira)

木瓜/mùguā (melo da madeira) (nome abreviado de 番木瓜/fanmugua)

GOIABA

番石榴/fānshíliú (romã estrangeira)

7.2.2.5. Nomes de ervas medicinais

Inúmeras ervas medicinais contam-nos lendas através das suas designações.

Ex. 146:

当归/dāngguī (dever regressar) → *Angelica sinensis*

A angélica chinesa (*Angelica sinensis*) é muito conhecida na China como planta típica para todos os sintomas relacionados com o sangue, principalmente problemas ginecológicos, pois ajuda a regular a menstruação e a tonificar o sangue.

¹⁰³ <http://baike.baidu.com/view/113966.htm>, última consulta em 22/08/2015.

O seu nome em chinês, *danggui*/当归, significa literalmente “dever regressar” e reflete a saudade que as mulheres têm dos seus maridos ou a vontade de os terem ao lado. Este nome está relacionado com a seguinte lenda:

Era uma vez um jovem que, após o casamento, disse à mulher que ia viajar para recolher ervas medicinais e combinou com ela um prazo de 3 anos de ausência.

Passados os três anos sem notícia do marido, torturada pela saudade e com doenças ginecológicas provocadas pelo vazio de sangue, a rapariga acabou por casar-se com outro homem para sobreviver, sem ser, porém, feliz.

Anos depois, o marido desaparecido voltou finalmente. A rapariga disse-lhe chorando: “Devias ter regressado ao fim de três anos, mas não regressaste nem mandaste notícias. Agora estou doente e casada com outro homem.”

O ex-marido ficou arrependidíssimo. Tirou de imediato a raiz de uma erva para tratar-lhe a doença. E ela ficou curada. A partir daí, ficaram conhecidas as qualidades da raiz dessa erva e, tirando uma lição dessa tragédia de “não regressar no momento devido”, foi denominada *danggui*, isto é, “dever regressar”.

Numa das quatro grandes obras da literatura clássica, da autoria de Luo Guanzhong (1330-1400), que descreve as lutas políticas e militares em finais da dinastia Han do Leste e Três Estados, período em que viveu o famoso médico Hua Tuo (ver Ex. 143), estão registados dois episódios relacionados com este nome.

Taishi Ci (166-206), um general talentoso da época, natural de Donglai, na zona de influência de Cao Cao (ver Ex. 94), combatia ao serviço de Sun Ce (175-200), chefe militar de uma outra zona da China. Para recrutar Taishi Ci, Cao Cao mandou-lhe uma carta, sem qualquer caractere escrito, mas apenas algumas raízes de *danggui*, transmitindo assim a ideia de “dever regressar” à terra natal, ao seu serviço.

Outro general do Estado Wei, Jiang Wei (202-264), muito maltratado pelo seu superior, passou a prestar serviços a Zhuge Liang (181-234), do Estado Shu. Os

ministros de Wei, na tentativa de convencer Jiang Wei a voltar, mandaram que a mãe lhe enviasse uma carta contendo *danggui*, no sentido de lhe pedir o regresso.

Em ambos os episódios, a ideia foi transmitida diretamente pelo produto, substituindo a mensagem escrita e oral

7.3. Léxico e simbolismo

Para perceber o simbolismo chinês, temos que perceber primeiro um conceito da filosofia clássica chinesa.

Já na época da dinastia Zhou do Leste (775-255 a.C.), ou melhor, no período da Primavera e Outono e dos Estados Combatentes (770-221 a.C.), de há mais de dois mil anos, os filósofos chineses, tais como Confúcio, Mêncio, Laozi, Zhuangzi, entre outros, defenderam a ideia de “天人合一/tian ren he yi”, isto é, a unificação entre o Céu (a Natureza) e o Homem.

Na linguagem filosófica chinesa, os termos “天/Céu” ou “天地/o Céu e a Terra” equivalem à “Natureza”. Zhuangzi (369-286 a.C.) escreveu: “O Céu e a Terra coexistem comigo, e todos os seres se unificam comigo (天地与我并生, 万物与我为一/tian di yu wo bing sheng, wan wu yu wo wei yi”. Dong Zhongshu (179-104 a.C.), da dinastia Han, tendo desenvolvido essa teoria, apresentou a ideia de “interinfluência entre o Céu e o Homem (天人感应/tian ren gan ying”, isto é, o Homem provinha da Natureza e unificava-se com ela; a Natureza tinha também os seus sentimentos de alegria, tristeza e furor, que através das calamidades naturais, exprimia a sua censura ao comportamento humano, enquanto o Homem, através das suas cerimónias, podia influenciar a Natureza na alteração da sua atitude para com o Homem.

Todo esse conceito constitui uma das características principais da filosofia clássica chinesa, explicando a origem do simbolismo chinês, no qual, todos os elementos integrantes da Natureza, com ou sem vida, tal como os animais, as plantas,

os desenhos, os fenômenos climáticos, entre muitos outros, têm o seu sentido simbólico.

7.3.1. Números

Na cultura chinesa, os números revelam importantes valores simbólicos, devido sobretudo à homofonia dos caracteres. E, de toda a China, é na zona onde se fala cantonense que os números se revestem de maior valor simbólico. Até podemos afirmar que a zona cantonense é a zona que têm mais preferências ou tabus em relação aos números.

“Os números começam por um e acabam por nove (始于一, 终于九/shi yu yi, zhong yu jiu)”, conforme um antigo livro chinês, pelo que o número 1 (一/yi) é importante, representando “o início”. Além disso, simboliza “o inteiro”, “o completo” e “a unidade”.

O 2 (二/er) simboliza a facilidade, pois a sua pronúncia em cantonense é parecida com a de “易/yi (fácil)”.

O 3 (三/san) simboliza a vida, nascer ou crescer, devido à semelhança da sua fonética com a de “生/sheng (nascer ou vida)”.

O 4 (四/si) equivale à morte em muitas zonas, sobretudo na zona cantonense. (Ver 7.3.1.1.)

O 5 (五/wu), cujo som é parecido com o de “无/wu (não)”, é utilizado como seu sinónimo, daí, 54 significa a “não morte”. e 15, “realmente não”.

O 6 (六/liu) faz lembrar 溜/liu (corrente rápida; ligeiro e ágil), simbolizando “correr bem”, por isso, 66 é um número que traz grande sorte.

O 7 (七/qi) simboliza a firmeza.

O 8 (八/ba) representa “prosperidade” e “fortuna”. (Ver 7.3.1.2.)

O 9 (九/jiu) é sinónimo de “eternidade” e “longevidade”. (Ver 7.3.1.3.)

O 10 (十/shi) simboliza a certeza, pois o seu som é igual ao do caractere “实/shi (certo ou certeza)”.

Finalmente o 0 (零/ling) significa o “nada”. Quando um chinês diz “a começar do zero (从零开始/cong ling kaishi)”, quer dizer, “a começar do nada”.

O simbolismo de um número superior a 10 resulta da combinação dos respetivos valores simbólicos:

O 13, detestado pelos ocidentais, tem uma sorte diferente em algumas zonas da China, sobretudo na zona cantonense, pois simboliza “vida certa”;

O 14 (morte certa) e o 24 (morte fácil) são detestados, enquanto o 18 (fortuna certa) e o 28 (fortuna fácil), apreciados.

Modernamente, os jovens aproveitam a homofonia entre os números e respetivos caracteres para exprimir ideias, na comunicação tanto oral como escrita, o que constitui uma prática em moda e um fenómeno muito singular na língua chinesa. Seguem alguns exemplos:

88, com a pronúncia de “ba ba”, a significar “拜拜/baibai”, tradução fonética de “bye bye” em inglês;

521, com a pronúncia de “wu er yi”, a representar “我爱你/wo ai ni”, isto é “amo-te”;

1314925, com a pronúncia de “yi san yi si jiu er wu”, a representar “一生一世就爱我/yi sheng yi shi jiu ai wo”, quer dizer, “durante a vida toda apenas me ama.”

Ao contrário desses “números de amor”, outros funcionam como insultos, por exemplo, 250 (erbaiwu) refere-se a idiotas, cuja origem tem várias versões, sendo a mais conhecida datada de Estados Combatentes (475-221 a.C.): Su Qin foi assassinado.

Para apanhar o assassino, o soberano Qi mandou pendurar a cabeça do morto à porta da cidade afixando ao mesmo tempo o seguinte aviso: “O morto foi um traidor, pelo que o Rei decidiu premiar com 1000 taéis de ouro o herói que o tenha matado.” Compareceram 4 pessoas a reivindicar o prémio, decididos a receber cada um 250 taéis. Furioso, o soberano ordenou: “Executem estes quatro 250!”

Uma vez, numa cidade chinesa do Interior, tínhamos que pagar 250 yuan (moeda chinesa) pelo serviço prestado pelos bagageiros, mas o chefe deles disse-nos: “Não queremos 250. Podem pagar menos.”

Vamo-nos debruçar sobre os algarismos 4, 8 e 9, para perceber o seu simbolismo tradicional e a sua influência na vida quotidiana dos chineses.

7.3.1.1. O 4/si: sinónimo de “morte”

O 4, cujo som é parecido com “事/shì (assunto)”, é utilizado para simbolizar “que todos os assuntos corram como se deseja (事事如意/shì shì rú yì)”. Também simboliza estabilidade, pois uma coisa assente em quatro apoios revela estabilidade (四平八穩/sì píng bā wěn).

Mas na zona cantonense, o 4 simboliza a morte, porque os dois termos têm sons parecidos nesse dialeto. Daí, nos hotéis de Macau e Hong Kong não existem os andares 4, 14 e 24, para evitar a “morte”, a “morte certa” ou a “morte fácil”.

Curiosamente, apesar de a diferença fonética entre o caractere “四/sì (quatro)” e o caractere “死/sǐ (morte)” em mandarim consistir apenas na diferença de tons, tradicionalmente, as pessoas não faziam qualquer associação entre esses dois caracteres. Mas, hoje em dia, como o litoral da China (incluída a zona cantonense) está economicamente muito mais desenvolvido do que o interior, passando a ter uma influência cada vez maior, muitos chineses de outras zonas começam a aceitar o simbolismo do 4 em cantonense.

7.3.1.2. O 8/ba: sinónimo de “fortuna” e “prosperidade”

O 8 simboliza a fortuna, o enriquecimento ou a prosperidade, por ter uma pronúncia semelhante à do caractere 发/fa (enriquecer) em cantonense. Muitas pessoas preferem pagar mais para ter um número de telemóvel ou uma matrícula de carro com vários algarismos 8. No dia 22 de abril de 2006, num leilão de Guangzhou (cidade de Cantão), a matrícula de carro “^粵 APC888” foi adquirida por uma senhora pelo preço de 237 000 RMB, equivalente neste momento a cerca de 34 000 euros.

A abertura dos Jogos Olímpicos de Beijing foi programada para o dia 8 do mês 8 do ano 2008, às 8 horas e 8 minutos. Atenção: eram 20 horas e 8 minutos, mas as autoridades chinesas anunciaram 8 horas e 8 minutos.

Uma aluna nossa, de 21 anos, trabalha no Departamento de Marketing do Benfica. O Clube ia assinar um contrato com a empresa chinesa Huawei e conforme o hábito, ia oferecer uma camisola ao novo parceiro. A direção decidiu oferecer uma camisola com o número 1. Mas esta nossa aluna sugeriu o número 8. E o representante de Huawei, ao receber a camisola, ficou muito contente e perguntou: “Como é que sabem que gostamos do número 8?” Foi o mérito da nossa aluna que percebeu o simbolismo dos algarismos chineses durante o processo de aprendizagem da língua chinesa.

7.3.1.3. O 9/jiu: sinónimo de “eternidade” e “longevidade”

O 9 é considerado o número máximo entre os algarismos, pois um número superior a 9 é representado por dois algarismos nos cálculos matemáticos ou por duas casas nos ábacos. Assim, o 9 simboliza o máximo e as expressões “九天/jiutian (nono céu)” ou “九泉之下/jiuquan zhi xia (debaixo da nona fonte)” significam respetivamente “céu altíssimo” e “o lugar mais profundo debaixo da terra”.

Além disso, como tem o mesmo som do caractere “久/jiu (eterno)”, simboliza a eternidade. Nas dinastias, o 9 era o número preferido e quase exclusivo dos

imperadores. Na Cidade Proibida de Beijing as divisões totalizam 9999 e o número dos degraus é 9 ou múltiplos de 9. Na atualidade, no dia 9 do mês 9 de 1999, havia filas enormes para registrar o casamento, pois todos os noivos queriam ter um casamento duradouro.

O 9 também simboliza a longevidade, pelo que o dia 9 da 9ª lua (mês setembro de calendário lunar) é definido na China como o Dia do Idoso.

7.3.1.4. Números na formação de provérbios

Os números chineses entram na formação de uma enorme quantidade de provérbios, que desempenham em termos sintáticos o papel de unidades lexicais, dos quais, seguem alguns exemplos.

Ex. 147:

- ① 一心一意/yī xīn yī yì
Um coração e uma vontade → de alma e coração
- ② 说一不二/shuō yī bù èr
Prometer um não mudar para dois → cumprir a promessa
- ③ 三心二意/sān xīn èr yì
Três corações e duas vontades → estar hesitante; estar distraído
- ④ 朝三暮四/zhāo sān mù sì
De manhã três e de noite quatro → mudança constante
- ⑤ 四分五裂/sì fēn wǔ liè
Dividir-se em quatro e partir-se em cinco → totalmente desorganizado
- ⑥ 五颜六色/wǔ yán liù sè
Seis cores e cinco cores → de todas as cores; colorido
- ⑦ 七上八下/qī shàng bā xià
Sete para cima e oito para baixo → estar inquieto
- ⑧ 九牛一毛/jiǔ niú yī máo
Nove bois e um pelo → um dos pelos dos nove bois; coisa insignificante
- ⑨ 十全十美/shí quán shí měi
Dez completos e dez belezas → perfeito

⑩ 百战百胜/bǎi zhàn bǎi shèng

Cem batalhas, cem vitórias → sempre vitorioso

Na língua chinesa, o número “cem” representa uma grande quantidade indefinida, correspondente a “mil” em português.

7.3.2 Animais

Dos animais mais citados para o simbolismo chinês, vamos mencionar apenas:

7.3.2.1. Dragão (龙/long)

O dragão é um animal mitológico. Na Antiguidade remota, as diversas tribos no território chinês adotaram para seu totem diversos animais - cavalo, serpente, peixe, entre outros. Mais tarde, as tribos unificaram-se e para seu novo totem, a tribo unificada tirou um pouco de cada um desses animais, inventando um animal mais poderoso, “dragão”, único no mundo, que tinha a capacidade de andar, nadar, voar e mandar nas nuvens e chuvas. A imagem do dragão original era mais simples. Com o tempo e a evolução, essa imagem foi-se aperfeiçoando, ficando na dinastia Ming com cabeça de boi, chifre de veado, barbas de carpa, corpo de boa, pescoço de serpente, escamas de peixe, garras de águia, olhos de camarão e palmas de tigre. Seguem várias imagens do dragão chinês:¹⁰⁴



O dragão representa várias interpretações do simbolismo.

¹⁰⁴ <http://tech.china.com/science/yanshen/11104178/20120104/16966240.html>,
<http://tieba.baidu.com/p/498576464>,
<http://www.huaxia.com/zhwh/whrd/whrdwz/2009/05/1440694.html>, última consulta em 24/08/2015.

1. Simboliza a nação chinesa.

Ex. 148:

龙的传人/lóng de chuánrén → descendentes do dragão

Os chineses autodenominam-se “descendentes do dragão”. Sempre que lemos expressões como “dragão no Oriente”, podemos afirmar que se refere à China. Até a letra de uma canção diz:

No extremo Oriente há um Dragão e o seu nome é China;
No extremo Oriente vive um povo e todos desse povo são descendentes do Dragão;
Tendo olhos pretos, cabelos pretos e pele amarela, são e sempre serão descendentes do Dragão.

2. Simboliza o imperador das dinastias chinesas.

Ex. 149:

龙椅/lóngyǐ cadeira do dragão → poltrona do imperador

龙床/lóngchuáng cama do dragão → cama do imperador

龙袍/lóngpáo túnica do dragão → túnica do imperador

龙子/lóngzǐ filho(s) do dragão → filho(s) do imperador

龙体/lóngtǐ corpo do dragão → corpo/saúde do imperador

龙颜/lóngyán rosto do dragão → rosto do imperador

Em todas essas unidades lexicais citadas, entre outras muitas, o termo “dragão” refere-se sem exceção ao imperador. Aliás, nas dinastias, o imperador era o único que podia utilizar objetos em forma de dragão ou com desenhos de dragão.

3. Simboliza o que é bom e nobre.

Ex. 150:

望子成龙/wàng zǐ chéng lóng desejar que o filho seja o dragão → desejar que o filho seja alguém

4. Torna-se uma mascote favorita do povo chinês.

Ex. 151:

龙舞/lóngwǔ dança do dragão

舞龙/wǔlóng dançar com o dragão

赛龙舟/sài lóngzhōu competição/corrída de barcos-dragões



Dança do dragão¹⁰⁵



Corrida de barcos-dragões¹⁰⁶

As danças do dragão na noite da Festa da Lanterna e a corrida de barcos-dragões na Festa do Barco-Dragão exprimem precisamente o gosto do povo chinês por esse animal mitológico.

Vale a menção especial o facto de o dragão chinês e o dragão ocidental serem diferentes, com simbolismos diferentes, o qual foi referido em “6.4.2. «A estátua de um estrangeiro pisando a cabeça do dragão provocou a fúria geral»”.

7.3.2.2. Fénix (凤/feng)

A fénix, uma ave mitológica, tem acompanhado sempre o dragão desde a Antiguidade remota e a sua imagem, tal como a do dragão, também passou por um longo período de evolução e aperfeiçoamento. Era parecida com o pavão, ficando na dinastia Ming com cabeça de galinha, corpo de cegonha, cauda de pavão e penas de pato mandarim.

Seguem várias imagens da fénix chinesa:¹⁰⁷

¹⁰⁵ <http://www.xmsmy.com/show.Asp?SortID=11>, última consulta em 24/08/2015.

¹⁰⁶ <http://www.mainlandtour.com/information-culture/270.html>, última consulta em 24/08/2015.

¹⁰⁷ <http://tieba.baidu.com/p/1269233601>, <http://www.nipic.com/show/3/73/f1b63edcec342092.html>, <http://www.nipic.com/show/381914.html>, última consulta em 24/08/2015.



Como rainha das aves, a fénix tem vários simbolismos:

1. Representa a imperatriz nas dinastias.

Ex. 152:

凤体/fèngtǐ corpo da fénix (referente ao corpo ou saúde de uma imperatriz)

凤冠/fèngguān coroa da fénix (referente à coroa usada pelas imperatrizes)



Uma coroa da fénix, desenterrada em Beijing, atribuída à imperatriz Xiaoduan (1564-1620), com seis dragões e três fénix.¹⁰⁸

2. Representa a rapariga ou a noiva.

Ex. 153:

龙凤胎/lóngfèngtāi gémeos dragão e fénix → gémeos de sexos diferentes

龙凤烛/lóngfèngzhú velas dragão e fénix → um par de velas com imagens

respetivamente de dragão e fénix, que se acendem no quarto nupcial

龙凤喜帖/lóngfèng xǐtiē convite de casamento dragão e fénix



Velas dragão e fénix¹⁰⁹



Convite de casamento dragão e fénix¹¹⁰

¹⁰⁸ <http://www.gold-zhaoyuan.cn/museum/shownews.asp?id=1026>, última consulta em 24/08/2015.

¹⁰⁹ <http://s.jiancai.com/view/10070118165.htm>, última consulta em 24/08/2015.

¹¹⁰ <http://item.taobao.com/item.htm?id=25124472103>, última consulta em 24/08/2015.

Convém salientar que a coroa da fénix não era de uso exclusivo das imperatrizes. Desde a dinastia Song (960-1279), juntamente com o xaile colorido, fazia parte do traje de cerimónia das senhoras de alta sociedade. E graças à seguinte lenda, passou a ser traje da noiva no dia de casamento.

Em finais da dinastia Song do Norte, a tropa Jin invadiu o território Song prendendo dois imperadores, Song Huizong e Song Qinzong. O príncipe Kang, de nome Zhao Gou (1107-1187), filho do primeiro e irmão do segundo, fugiu para o sul do rio Yangtsé, perseguido pelos militares Jin. Ao passar por um templo antigo, viu uma rapariga a secar grãos. Muito esperta, a rapariga pediu ao fugitivo para se esconder dentro de uma cesta de grãos sentando-se ela em cima da cesta. Quando os militares Jin perguntaram à rapariga se tinha visto passar um homem, ela disse calmamente: “Sim, correu para sul.” Acreditando nela, os militares correram para sul. Salvo, o príncipe agradeceu muito à rapariga, revelou a própria identidade e ofereceu-lhe um pano vermelho. Disse ainda que no mesmo dia do ano seguinte voltaria para casar-se com ela, pedindo-lhe que acenasse com o pano para se identificar.

O príncipe Kang chegou a Hangzhou e subiu ao trono, tornando-se o primeiro imperador da dinastia Song do Sul, Song Gaozong. Foi buscar a rapariga no dia combinado. Mas esta não queria perder a liberdade vivendo no palácio imperial. Pediu a muitas amigas para acenarem com um pano vermelho, tornando impossível a identificação da rapariga pelo imperador. Este desistiu da intenção do casamento, mas, em sinal de gratidão, ordenou que todas as raparigas da zona fossem tratadas como princesas. “É impossível promover tantas princesas”, disse o funcionário do protocolo. “Como é impossível? São autorizadas a usar a coroa da fénix e o xaile colorido no dia do casamento.” A partir daí, todas as noivas chinesas passaram a usar o traje vermelho com a coroa da fénix, além de taparem a cabeça com um pano vermelho durante a cerimónia de casamento.



凤冠霞帔/feng guan xia pei

Coroa da fénix e xaile vermelho, traje tradicional da noiva chinesa¹¹¹

3. Simboliza o que é bom e nobre, o bom sinal ou o auspício:

Ex. 154:

凤毛麟角/fèng máo lín jiǎo (pena da fénix e chifre do qilin → pessoas ou objetos raros e preciosos¹¹²)

龙肝凤髓/lóng gān fèng suǐ (fígado do dragão e medula da fénix) → comida rara e deliciosa

Coloquialmente, diz-se mais 凤凰/fenghuang do que 凤/feng para se referir à fénix. Na mitologia chinesa, o macho desta ave chama-se “凤/feng” e a fêmea, “凰/huang”, pelo que o “feng” pode representar o marido ou o noivo, e a “huang”, a mulher ou a noiva. Temos uma história que se chama “Três fengs galanteiam uma huang” e conta precisamente como três pretendentes pedem a mão de uma rapariga. Trata-se de uma história clássica datada duma dinastia antiga.

7.3.2.3. Peixe (鱼/yu)

O peixe, “鱼/yu” em chinês, é termo homófono de "sobrar" (“余/yu”), pelo que simboliza o dinheiro e a fortuna. A imagem do peixe aparece como decoração das festas tradicionais, sobretudo na época do Ano Novo chinês, sendo o próprio peixe também um prato indispensável para a refeição nesses casos.

Ex. 155:

年年有鱼/níán níán yǒu yú ter peixe todos os anos → ter prosperidade todos os anos (年年有余/níán níán yǒu yú).

¹¹¹ http://pic24.nipic.com/20121012/6327358_134220702137_2.jpg, última consulta em 24/08/2015.

¹¹² Qilin (麒麟/qilin) é outro animal mitológico que representa o que é bom e auspicioso.

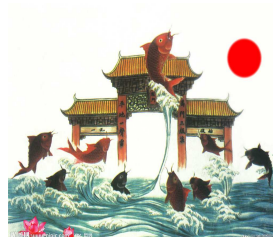
Trata-se de uma expressão usada sobretudo como votos na época do Ano Novo chinês. Para acompanhar a expressão, temos imensas pinturas decorativas com o mesmo motivo.

Entre os peixes, a carpa, “鲤鱼/liyu” em chinês, ocupa um lugar relevante, pois a pronúncia de “li” é semelhante à de “lucro (利/li)”, parecendo “peixe de lucro”. Por isso, em Hong Kong, os comerciantes têm que comer carpa no Ano Novo chinês, para desejarem a si próprios um bom ano de bom negócio.

Segundo uma lenda chinesa, as carpas tinham a aspiração de saltar a porta de dragão e só as que conseguissem saltar para o outro lado da porta é que se tornavam dragões, por isso, a expressão e a pintura “鲤鱼跳龙门/liyu tiao longmen (a carpa salta a porta de dragão)” simbolizam a luta pela ascensão na sociedade.



Ter peixe todos os anos¹¹³



A carpa salta a porta de dragão¹¹⁴

7.3.2.4. Leão (狮/shi)

Com a sua figura solene e imponente, o leão, rei dos animais, é considerado pelos chineses como “Deus da Proteção”, pelo que aparece à porta dos palácios, residências, templos, mausoléus, entre outros sítios, para afugentar os demónios, simbolizando também a autoridade e a dignidade.

Normalmente, saindo da porta, à esquerda da porta fica o leão, com uma bolinha na sua garra direita e à direita da porta encontra-se a leoa, com um leãozinho

¹¹³ <http://image.haosou.com/i?src=rel&q=%E5%B9%B4%E5%B9%B4%E6%9C%89%E4%BD%99%E5%B9%B4%E7%94%BB%E9%AB%98%E6%B8%85%E5%9B%BE>, última consulta em 24/08/2015.

¹¹⁴ http://www.360doc.com/content/11/03/11/20/4690382_100305342.shtml, última consulta em 24/08/2015.

na sua garra esquerda. O par de leões simboliza a harmonia e a felicidade, exprimindo ao mesmo tempo votos de uma carreira brilhante. Esta posição dos leões dos dois lados da porta está relacionada com o provérbio chinês de “homem à esquerda e mulher à direita (男左女右/nan zuo nü you).” A mitologia conta que Pangu, depois de ter separado o Céu da Terra, criando o mundo, morreu exausto e as partes do seu corpo transformaram-se em elementos da Natureza: o olho esquerdo em Sol, o olho direito em Lua... Segundo a teoria de *yinyang*, o *yang* é representado pelo sol, homem, etc., e o *yin*, pela lua, mulher, etc., daí a lógica de o homem ficar à esquerda e a mulher ficar à direita.

O leão também ocupa um lugar importante no budismo, porque é a cavalgadura de Buda da Sabedoria e é considerado “animal sagrado”.

O caractere leão aparece em várias expressões idiomáticas, assumindo metáforas diferentes:

Ex. 156:

人中狮子/rén zhōng shīzi (o leão entre pessoas) → pessoa(s) célebre(s)

狮子搏兔/shīzi bó tù (o leão luta contra o coelho) → usar todos os esforços para tratar de assuntos insignificantes

狮虎当道/shī hǔ dāng dào (o leão e o tigre no meio do caminho) → grandes dificuldades e perigos no caminho

狮子大开口/shīzi dàkāikǒu (o leão abre bem a sua boca grande) → uma pessoa está a pedir um preço altíssimo ou propor condições exageradas

河东狮吼/Hédōng shī hǒu (a leoa de Hedong ruge) → mulher que controla e manda no marido

Esta última expressão resulta de um facto verídico da dinastia Song. O grande poeta Su Dongpo, aliás Su Shi (1037-1101), ao ver que o seu amigo Chen Jichang tinha muito medo da sua mulher Liushi, de carácter ciumento e agressivo, escreveu-lhe uma quintilha humorística, com “a leoa de Hedong ruge” como um dos versos, pois Liushi era natural de Hedong. A partir daí, a expressão passou a referir-se a mulheres tipo Liushi que controla e manda no marido.

7.3.2.5. Tigre (虎/hu)

O tigre é considerado “o rei dos animais”, pois o leão não é originário da China. Numa variedade dos tigres chineses, o desenho na testa assemelha-se ao caractere chinês “rei” (王/wang, de três traços horizontais e um traço vertical), atribuindo-lhe ainda mais um aspeto de autoridade, imponência e realeza. Segue a imagem de um tigre chinês (*Panthera tigris amoyensis*):¹¹⁵



Na língua chinesa existem muitas unidades lexicais ou expressões que elogiam o tigre ou comparam pessoas ao tigre no sentido positivo:

Ex. 157:

虎将/hǔ jiàng general-tigre → general bravo

虎步/hǔ bù passos de tigre → largos passos firmes

虎头虎脑/hǔ tóu hǔ nǎo cabeça e cérebro de tigre → criança robusta

将门虎子/jiàng mén hǔ zǐ filho-tigre da família do general → filho competente digno do pai general; filho digno da família

Os militares antigos, sobretudo os oficiais e os generais, costumavam pendurar uma pintura de tigre na sala principal da sua casa.

Segundo a cultura tradicional chinesa, o tigre pode afugentar os demónios, pelo que aparece como desenho decorativo em muitos objetos, até nas peças de bronze da Antiguidade. Era considerado sobretudo como “Deus da Proteção das Crianças”, pelo que as crianças utilizam 虎头帽/hutoumao (chapéu de cabeça de tigre)¹¹⁶ e 虎头鞋/hutouxie (sapato de cabeça de tigre)¹¹⁷:

¹¹⁵ <http://www.wuyiguide.com/big5/guide/Legend/413.htm>, última consulta em 24/08/2015.

¹¹⁶ <http://www.baike.com/wiki/%E8%99%8E%E5%A4%B4%E5%B8%BD>, última consulta em 24/08/2015.



7.3.2.6. Pato mandarim (鸳鸯/yuanyang)

O macho e a fêmea do pato mandarim vivem sempre aos pares, nunca se distanciam um do outro, e quando um morre, o outro morrerá também de tristeza, pelo que simbolizam o amor perfeito e eterno entre os cônjuges. Seguem as imagens de dois casais de patos mandarim:



118

Em chinês, “patos mandarim” é sinónimo de cônjuges.

Ex. 158:

错点鸳鸯/cuò diǎn yuānyāng apontar erradamente os patos mandarim

→ juntar erradamente um casal

棒打鸳鸯/bàng dǎ yuānyāng bater com o pau nos patos mandarim

→ separar à força um casal.

只羡鸳鸯不羡仙 /zhǐ xiàn yuānyāng bù xiàn xiān invejar os patos mandarim e não invejar os imortais → preferir ser como os patos mandarim que vivem acompanhados a vida toda a ser imortais

鸳鸯枕/yuānyāngzhěn travesseiros patos mandarim → travesseiros com bordados de patos mandarim, usados por um casal

鸳鸯被/yuānyāngbèi edredão patos mandarim → edredão com bordados de patos mandarim, usado por um casal

¹¹⁷ <http://www.drbioshop.com/pttiger/117/>, última consulta em 24/08/2015.

¹¹⁸ <https://zh.wikipedia.org/wiki/%E9%B8%B3%E9%B8%AF>, <http://kjj.zjnu.edu.cn/onews.asp?id=79>, última consulta em 24/08/2015.

Hoje em dia, a unidade lexical *yuanyang* também é utilizada para designar duas coisas ou partes em formas diferentes, que constituem obrigatoriamente um par ou uma unidade.

Ex. 159:

鸳鸯火锅/*yuānyāng huǒguō* (*fondue* patos mandarim)

Trata-se de uma panela de *fondue* separada ao meio, sendo uma parte com sopa picante (normalmente de cor vermelha) e a outra, com sopa sem piri-piri (normalmente de cor branca ou clara). Segue uma imagem deste *fondue*:¹¹⁹



鸳鸯鞋/*yuānyāng xié* (sapatos patos mandarim)¹²⁰

鸳鸯手套/*yuānyāng shǒutào* (luvas patos mandarim)¹²¹



鸳鸯杯子/*yuānyāng bēizi* (canecas ou copos patos mandarim)¹²²



¹¹⁹ http://www.cwroom.com/meishi/huoguo/cwroom_meishi_128745886552.html, última consulta em 24/08/2015.

¹²⁰ <http://news.959.cn/2010/0716/12212.shtml>, última consulta em 24/08/2015.

¹²¹ <http://item.taobao.com/item.htm?id=41049944904>, última consulta em 24/08/2015.

¹²² <http://www.1688.com/chanpin/-D4A7D1ECB1ADD7D3.html>, última consulta em 24/08/2015.

Esses produtos estão muito na moda e são apreciados sobretudo por jovens.

7.3.2.7. Animais do horóscopo chinês e doutrina de yinyang e cinco elementos

Na aldeia global de hoje, é cada vez mais conhecido pelos diferentes povos que os chineses têm 12 signos para designar os anos, representados por 12 animais, os quais exercem uma grande influência sobre a sua vida quotidiana, pelo que não podem deixar de ser mencionados neste capítulo sobre o simbolismo de animais.

Aos 12 signos são associadas as doutrinas de “阴阳/yinyang” e de “五行/wuxing (os cinco elementos)”, muitas vezes combinadas numa só: doutrina “yinyang e cinco elementos”.

A doutrina de *yinyang*, datada da Antiguidade chinesa, defende que no mundo existem duas forças principais: o *yin* e o *yang*. O *yang* representa o Sol, tudo o que está ao sol (a claridade), o masculino, o céu, a firmeza, o positivo, o quente, o fogo, o exterior, o ascendente, etc., enquanto o *yin* representa a Lua, tudo o que não está ao sol (a sombra), o feminino, a terra, a ternura, o negativo, o frio, a água, o interior, o descendente, etc. Estas duas forças são opostas, mas também interligadas, em restrição, ativação e transformação mútua.

A doutrina dos cinco elementos defende que toda a Natureza é composta por cinco elementos “madeira, fogo, terra, metal e água” e que todos os objetos do mundo são assim agrupados. Por exemplo, tudo o que cresce e ajuda a crescer pertence à “madeira”, tudo o que é quente e aquece pertence ao “fogo”, tudo o que recebe e suporta pertence à “terra”, tudo o que limpa e restringe pertence ao “metal” e tudo o que é frio e refresca pertence à “água”.

Até as 5 direções e as 5 estações climáticas são emparelhadas com os 5 elementos: madeira/leste/primavera, fogo/sul/verão, terra/centro/fim de verão, metal/oeste/outono, água/norte/inverno.

O movimento de favorecimento mútuo e restrição mútua entre estes cinco elementos explica as relações entre as diversas partes da Natureza. Por um lado, a madeira favorece o fogo (produzindo o fogo), o fogo favorece a terra (produzindo a cinza), a terra favorece o metal (contém minerais), o metal favorece a água (pode tornar-se líquido), a água favorece a madeira (ajuda a árvore a crescer), mas por outro lado, a madeira restringe a terra (crescendo no seu interior), a terra restringe a água (impedindo-a de correr), a água restringe o fogo (podendo apagá-lo), o fogo restringe o metal (tornando-o líquido), o metal restringe a madeira (cortando-a). O desequilíbrio destes cinco elementos ou a anormalidade dos seus movimentos pode trazer prejuízos. Por exemplo, a água restringe o fogo, mas se a água não for suficiente, pode secar com a força do fogo, provocando uma restrição adversa.

Há mais de dois mil anos, a doutrina “*yinyang* e os cinco elementos” foi aplicada à medicina tradicional chinesa, para explicar o corpo humano e as alterações patológicas. Nesta área, usa-se mais a tradução “os cinco movimentos” para salientar a interação entre eles. Por exemplo, os 5 órgãos, os 5 sabores, as 5 cores, entre outros, são agrupados em água/rins/salgado/preto, madeira/fígado/ácido/verde, fogo/coração/amargo/vermelho, terra/baço/doce/amarelo, metal/pulmões/picante/branco, pelo que o sintoma de vermelhidão no rosto combinado com amargura na boca é considerado excesso de fogo no coração, o sintoma da cor verde do rosto e o gosto pela comida ácida é considerado problema de fígado, etc.

Em termos de signos do horóscopo, a cada animal são atribuídos os cinco elementos, tal como dragão de madeira, dragão de fogo, dragão de terra, dragão de metal (ouro), dragão de água. Doze animais vezes cinco elementos fazem um ciclo de sessenta anos. Segundo as teorias de previsão de sorte e *fengshui* (geomancia chinesa), o equilíbrio entre os elementos e os signos do marido e mulher favorece a harmonia e prosperidade familiar. Aliás, a doutrina “*yinyang* e cinco elementos” constitui o núcleo das teorias de previsão de sorte e *fengshui*.

Ao falarem sobre os doze signos (rato, búfalo, tigre, coelho, dragão, serpente,

cavalo, cabra, macaco, galo, cão e porco), os ocidentais costumam perguntar: “Este signo é bom?” Podem ficar descansados, pois todos os signos figurados na lista têm bom simbolismo, apesar de serem considerados nojentos alguns animais na vida real, com simbolismos pejorativos em outros casos, tal como o rato.

Realmente, as expressões chinesas referentes ao rato, que totalizam mais de uma centena, são todas de sentido pejorativo:

Ex. 160:

鼠目寸光/shǔ mù cūn guāng os olhos do rato veem uma polegada de luz
→ pessoa sem previsão

胆小如鼠/dǎn xiǎo rú shǔ cobarde como rato → pessoa cobarde

抱头鼠窜/bào tóu shǔ cuàn abraçando a cabeça fugir como rato → fugir apressada e desbaratadamente

老鼠过街，人人喊打/lǎo shǔ guò jiē, rén rén hǎn dǎ quando o rato aparece na rua, todos gritam “matar” → pessoa detestada por todos

Chamamos a atenção para este último exemplo, em que o caractere rato (鼠/shu) aparece com o prefixo 老/lao (velho), formando a unidade lexical 老鼠/laoshu, que significa literalmente “rato velho”. Mas não se pode fazer esta tradução literal.

Ex. 161:

小老鼠/xiǎo lǎoshǔ → rato pequeno

大老鼠/dà lǎoshǔ → rato grande

老老鼠/lǎo lǎoshǔ → rato velho

Semanticamente, o caractere 老/lao significa “velho”, mas também revela uma atitude de respeito, quando funciona como prefixo (Ver 6.4.6.). Apenas três animais têm direito a prefixo 老/lao (velho), sendo o tigre e a águia, além do rato.

Ex. 162:

虎/hǔ → tigre

老虎/lǎohǔ → tigre

小老虎/xiǎo lǎohǔ → tigre pequeno

鷹/yīng → águia

老鷹/lǎoyīng → águia

大老鷹/dà lǎoyīng → águia grande

Percebe-se a razão pela qual o tigre e a águia recebem o prefixo 老/lao (velho), sendo um rei da selva e a outra, rainha do céu. Mas porque o rato? Porque em termos de signo, o rato é considerado um animal esperto, o que foi comprovado pela sua posição n.º 1 na lista,¹²³ valendo-lhe o prefixo 老/lao (velho) que exprime o respeito.

Dos 12 signos, além dos anteriormente referidos:

O coelho (兔/tu) é considerado ágil e esperto, como as seguintes expressões mostram:

Ex. 163:

动如脱兔/dòng rú tuō tù movimentar-se com um coelho livre

狡兔三窟/jiǎo tù sān kù a lebre esperta tem três covas

A serpente (蛇/she), que deu origem ao dragão, é designada em chinês como 小龙/xiaolong (dragão pequeno), em sinal do respeito do ser humano pelo animal. Algumas unidades lexicais revelam esse relacionamento entre o dragão e a serpente:

Ex. 164:

龙衣/lóngyī roupa do dragão → pele descartada da serpente

龙皮/lóngpí pele do dragão → pele descartada da serpente

蛇皮/shépí pele da serpente → pele descartada da serpente

A serpente é considerada como animal cheio de sabedoria. Segundo a mitologia chinesa, foi a deusa Nüwa que criou o homem fazendo bonecos com terra amarela. A Nüwa tem cabeça e peito de mulher, mas corpo de serpente da cintura para baixo.

¹²³ A lenda diz: O Imperador do Céu (玉皇大帝/yuhuang dadi) convocou os animais para designar os anos com o nome de 12 animais, conforme a ordem da sua chegada. O búfalo, símbolo da laboriosidade na China, chegou primeiro. Mas o rato, pequenino, avançou sem ninguém perceber e na altura de designar os anos, ele já estava no primeiro lugar. Assim, o rato ficou no topo da lista.

O macaco (猴/hou) simboliza principalmente a promoção na carreira, pois a pronúncia de “macaco” em chinês é igual à de “marquês”. Em algumas pinturas tradicionais o cavalo aparece com um macaco montando nele, o que significa o desejo ou os votos de receber em breve um título de nobreza ou uma promoção.

Por causa do famoso romance da literatura clássica chinesa *Peregrinação ao Oeste*, cujo protagonista é o macaco Sun Wukong, que escoltou o monge Tang para buscar sutras budistas ao Oeste, este animal é muito apreciado pelos chineses.

O gado ovino ou caprino (羊/yang) é considerado meigo e gentil e representa beleza e paz. Funciona como sinónimo de 祥/xiang (propício) desde a Antiguidade e os dois caracteres podiam ser substituídos um pelo outro, em alguns casos. Entra na formação de bastantes caracteres, com valores positivos:

Ex. 165:

美/měi (delicioso; bonito)

O caractere é composto por 羊/yang (cabra) na parte de cima e 大/da (grande) na parte de baixo, significando que a cabra grande é deliciosa e bonita.

善/shàn (bondoso)

O caractere é composto por 羊/yang na parte de cima e 口/kou (boca) na parte de baixo, significando que o grito da cabra ou ovelha é de boas intenções, absolutamente inofensivo.

群/qún (grupo)

O caractere é composto por 羊/yang na parte direita e 君/jun (cavalheiro) na parte esquerda, significando que o 羊/yang é comparado com um cavalheiro e é solidário, gostando de viver juntos, tornando-se forte pela união de todos.

O galo (鸡/ji) é bastante apreciado pelos chineses. Sendo a forma do território chinês semelhante à imagem de um galo, essa imagem é aproveitada para representar o território chinês.

Os chineses acham que o galo tem cinco virtudes: a crista representa conhecimentos culturais; a garra representa a arte marcial; ao encontrar o inimigo, lança-se à luta, o que revela a sua coragem; ao encontrar comida, chama os outros, o que mostra a sua benevolência; canta à hora certa anunciando o amanhecer, o que demonstra o seu crédito.

O cão (狗/gou), cujo outro nome é 犬/quan, utilizado em chinês clássico, é apreciado pela sua virtude de fidelidade.

Ex. 166:

忠犬/zhōng quǎn cão fiel

义犬救主/yì quǎn jiù zhǔ o cão fiel salvou o dono

Em chinês, 忠/zhong (fiel) e 义/yi (justo; reto; que aprecia a gratidão e a amizade) são adjetivos que costumam acompanhar os cães. A palavra 走狗/zougou (cão caminhante), que significa “lacaio”, mostra a sua fidelidade, apesar de ter sentido pejorativo.

Finalmente o porco (猪/zhu), cujo outro nome é 豕/shi, utilizado em chinês clássico, é considerado um animal afortunado, pois é tratado desde a Antiguidade como membro da família. (Ver Ex. 60.)

O caractere 口/boca funciona como termo de unidade que acompanha o caractere 人/ren (pessoa) como membro de família. (Ver 5.4. Utilização de termos de unidade.)

Ex. 167:

我家有三口人/wo jia you san kou ren A minha família tem três pessoas.

(A frase assemelha-se à expressão portuguesa “temos três bocas em casa”.)

我家还养了一口猪/wo jia hai yang le yi kou zhu

A minha família ainda criou um porco.

(O porco é o único animal que tem direito a 口/kou, boca, como o seu termo de unidade, pois é considerado membro de família e come os restos de comida das

pessoas ou as pessoas cozinham para eles. É considerado um animal afortunado.)

As pessoas acreditam que os indivíduos do signo têm algumas características próprias desses animais: os do signo rato são espertos, os do signo coelho são ágeis, os do signo porco são afortunados, as mulheres do signo serpente são belas, etc.

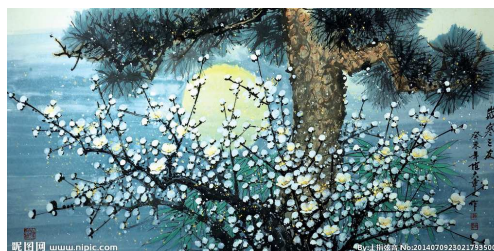
Na Antiguidade chinesa, os casamentos eram arranjados. E a justificação para juntar duas pessoas desconhecidas era ver exatamente a compatibilidade entre os animais e os cinco elementos. Modernamente, as pessoas costumam perguntar sobre os signos dos noivos, para ver se são de temperamentos compatíveis. Geralmente, as pessoas acham que o cavalo se dá bem com o carneiro; o cão não se harmoniza com o galo; um do elemento de madeira vai apoiar outro de elemento de fogo, pois a madeira favorece o fogo, etc.

7.3.3. Plantas

Na cultura chinesa, inúmeras plantas e frutos têm valores simbólicos, em todos os domínios. Dos mais citados na vida chinesa, vamos mencionar:

7.3.3.1. Os três amigos do inverno (岁寒三友/sui han san you)

Os “três amigos do inverno” são o pinheiro (松/song), o bambu (竹/zhu) e a ameixeira (梅/mei), por serem plantas resistentes ao frio rigoroso do inverno. São motivos eternos das peças de arte e temas favoritos dos poetas, como mostram as seguintes pinturas:¹²⁴



¹²⁴ <http://gouwu.88148.com/rw/2015071351242.html> e <http://www.nipic.com/show/10586317.html>, última consulta em 24/08/2015.

O pinheiro, sempre verde e reto, simboliza a longevidade e firmeza. Uma peça de arte, com o motivo de pinheiro e cegonha, constitui a melhor prenda para um aniversariante idoso¹²⁵:



As unidades lexicais com o caractere 松/song (pinheiro) têm sempre sentido positivo.

Ex. 168:

松齡/sōnglíng (idade do pinheiro) → longevidade

松壽/sōngshòu (vida do pinheiro) → longevidade

松姿/sōngzī (postura do pinheiro) → figura elegante e firme

松貞/sōngzhēn (retidão do pinheiro) → pessoa reta

O bambu, sempre verde, com nós duros e hastes ocas, simboliza a pureza e a modéstia. Os panchões feitos de bambu, 爆竹/baozhu (explosões de bambu), simbolizam “votos para a paz”, pois o barulho dos panchões pode afugentar os maus espíritos; o som de “爆/bao” (explosão) é igual ao de “报/anunciar” (anunciar) e o som de “竹/zhu” (bambu) é igual ao de “祝/votos”. O bambu simboliza também “são e salvo”, pelo que é costume imprimir desenhos de bambu no papel de carta.

A expressão mais popular referente a bambu é 青梅竹马/qing mei zhu ma (ameixa verde e cavalo de bambu), resultante de um poema do grande poeta Li Bai (701-762), relatando uma cena de infância de um casal, em que o menino “montou um bambu” como se fosse um cavalo e foi correr com a menina brincando com ameixas verdes. A expressão passou a representar amigos íntimos de sexos diferentes ou namorados que cresceram juntos desde a infância.

¹²⁵ http://tupian.baike.com/a0_47_73_20300542764111141196737713122_jpg.html&prd=so_tupian, última consulta em 24/08/2015.

A ameixeira desabrocha no inverno, apesar do frio, neve e gelo, exalando um aroma fresco e anunciando a chegada da primavera, pelo que simboliza a personalidade nobre. A flor de ameixeira, de cinco pétalas, pintada na testa, constituía o melhor adorno para raparigas nobres e puras. Às vezes, o bambu, que representa o noivo, aparece juntamente com a ameixeira, que representa a noiva, simbolizando noivos casados de fresco.

7.3.3.2. Os Quatro Cavalheiros (四君子/si junzi)

Os “quatro cavalheiros” são a ameixeira (梅/mei), o bambu (竹/zhu), a orquídea (兰/lan) e o crisântemo (菊/ju). A ameixeira e o bambu fazem parte não só dos “três amigos do inverno”, como também dos “quatro cavalheiros”, o que demonstra a sua importância no simbolismo e na arte decorativa.

Nas imagens que seguem, podemos ver um conjunto de pinturas, da autoria de quatro pintores e um jogo de tigelas, com motivos dos “quatro cavalheiros”¹²⁶:



“A orquídea cresce no vale profundo e não deixa de exalar o aroma pela ausência de pessoas”, eis o elogio de Confúcio à orquídea. De facto, a orquídea, com a sua elegância, pesa muito no simbolismo chinês.

As pessoas desejam que os filhos e os netos sejam tão elegantes como a orquídea, por isso, um desenho com orquídea e osmanto perfumado (桂/gui em chinês, homófono de 贵/gui que significa “precioso”, “nobre” e “de alta posição social”) simboliza uma descendência próspera e ilustre.

¹²⁶ <http://www.9tiancao.com/Html/?1748.html>, última consulta em 24/08/2015.

A orquídea simboliza a beleza e a nobreza. O “兰室/lanshi (quarto de orquídea)” refere-se ao quarto de uma beldade, os “兰辞/lanci (termos de orquídea)” referem-se a vocábulos bonitos e finos, os “兰友/lanyou (amigos de orquídea)” referem-se a amigos íntimos, etc., etc.

A orquídea pode afugentar o azar e os maus espíritos. As pessoas levam na lapela uma flor de orquídea para simbolizar o auspício e plantam em casa a orquídea para simbolizar a harmonia familiar.

O crisântemo desabrocha no outono profundo, que coincide com a nona lua do calendário lunar. Como o número nove tem o mesmo som de “eterno” em chinês, o crisântemo simboliza a longevidade e a eternidade.

A época em que o crisântemo desabrocha é a véspera do inverno, com o frio e a geada, pelo que é considerado possuidor das qualidades humanas, nobreza, pureza e firmeza.

O crisântemo é designado também de 黄花/huanghua (flor amarela).

Ex. 169:

黄花姑娘/huánghuā gūniang (rapariga flor amarela) → donzela

Esta metáfora resulta de dois factos: na Antiguidade chinesa, as donzelas costumavam pintar pétalas amarelas ou outros desenhos de cor amarela na testa como maquilhagem, adorno esse que se chama “amarelo em flores/desenhos (花黄/huahuang)”; as donzelas são equiparadas a crisântemos por terem mantido a pureza. E quando uma donzela perde a virgindade, é considerada “melão partido (破瓜/pogua)”.

Ex. 170:

晚节黄花/wǎnjié huánghuā (integridade moral na velhice e crisântemo)

黄花晚节/huánghuā wǎnjié (crisântemo e integridade moral na velhice)

As duas expressões referem que uma pessoa, mesmo entrando na velhice,

mantém a sua integridade moral, tal como o crisântemo, abre até finais de outono, desafiando condições atmosféricas adversas.

Ex. 171:

春兰秋菊/chūn lán qiū jú (orquídea na primavera e crisântemo no outono)

Significa que cada um tem a sua época e a sua vantagem.

Além disso, a flor de crisântemo tem efeitos medicinais, podendo o chá de crisântemo (菊花茶/juhuacha) baixar o calor interno, purificar o fígado e melhorar a vista e a aguardente de crisântemo(菊花酒/juhuaaju), purificar o fígado, melhorar a vista, fortalecer o cérebro e entardecer a velhice, tratada como “aguardente da longevidade (长寿酒/changshoujiu).

7.3.3.3. Os Três Grandes Frutos Auspiciosos (三大吉祥果/san da jixiang guo)

A romã (石榴/shiliu), o pêssigo (桃子/taozi) e a mão-de-buda (佛手/foshou) são classificados como os “três grandes frutos auspiciosos”, referindo-se “grande” neste caso à sua importância e não ao seu tamanho físico. Os chineses costumam agrupar estes três frutos, sobretudo em peças de arte, para apresentar votos de “três muitos (三多/sanduo)”, ou seja, “muitos filhos, muitos anos de vida e muitas felicidades.” Segue a imagem de um bordado com os três frutos.¹²⁷



A romã, por ter muitas sementes, simboliza uma descendência grande, tal como indica a expressão 榴开百子/liu kai bai zi, isto é, a romã abre com cem

¹²⁷ http://www.cecilia-arts.com/jp/product_483788.html.

sementes. No casamento chinês, é normal pôr romãs no quarto nupcial para desejar o nascimento de filhos.

O nome da romã em chinês é 石榴/shiliu. Como a sílaba “shi” é homófona do caractere “geração (世/shi)”, o fruto simboliza também “de geração em geração”.

O pêsego e o pessegueiro têm vários sentidos simbólicos, ligados à mitologia chinesa.

Um mito conta que Kuafu/夸父 fez uma competição com o Sol para apanhá-lo antes do seu ocaso. Correu atrás do Sol e morreu de sede. Antes da morte, lançou para a terra a sua bengala, a qual se transformou num bosque de pessegueiros, com frutos frescos, para matar a sede dos que o seguissem na sua procura da luz. Daí, o pessegueiro assim como o seu fruto ganharam um poder maravilhoso.

Outro mito conta que no Mar do Leste existe uma montanha com um grande pessegueiro, sob o qual vivem dois deuses, Shentu/神荼 e Yulei/郁垒, que prendem os maus espíritos, daí, a madeira de pessegueiro ter o efeito de afugentar demónios. Os chineses costumam viajar com tabuletas ou paus dessa madeira. Nesse aspeto, tivemos uma experiência própria. Há mais de trinta anos, quando saímos uma noite com o filho de poucos meses, a nossa mãe deu-nos um pau de pessegueiro para proteger o bebé dos maus espíritos. Tradicionalmente, também é hábito colocar à porta da própria casa duas tabuletas de madeira de pessegueiro, com figuras dos deuses Shentu e Yulei ou outros desenhos, a fim de afugentar maus espíritos. Estas tabuletas chamam-se 桃符/taofu, isto é, desenhos em madeira de pessegueiro.

Outro mito conta que Wangmu/王母 (imperatriz-mãe celeste) tem um pomar de pessegueiros que dão frutos em cada três mil anos. São pêsegos da imortalidade, isto é, se o ser humano comer esse fruto, tornar-se-á imortal. Por isso, o pêsego simboliza a longevidade. Quando os idosos chineses fazem anos, os familiares costumam oferecer-lhes pêsego de longevidade (寿桃/shoutao), que é um pão

cozido a vapor em forma de pêssego, como mostra a imagem seguinte.¹²⁸ O caractere escrito nos pêssegos, 壽, é a forma tradicional do caractere “寿/shou (longevidade)”.



A mão-de-buda tem um aroma especial e a sua forma é parecida com uma mão. Como o seu nome indica, ela simboliza Buda. E como o som do caractere 佛/fo (Buda) é parecido com o do caractere “福/fu” (felicidade), ela simboliza também a felicidade e a bênção.

7.3.3.4. Peónia (牡丹/mudan)

Considerada como a rainha das flores (花中之王/hua zhong zhi wang), a peónia simboliza a riqueza, a dignidade e a honra, sendo “富贵牡丹/fugui mudan (rica e nobre peónia)” e “吉祥牡丹/jixiang mudan (auspiciosa peónia)” designações habituais que recebe. Foi decretada pela imperatriz Ci Xi (1835-1908) como flor nacional da dinastia Qing. Seguem fotografias de diversas variedades de peónia:¹²⁹



Existe uma lenda ligada a Wu Zetian, única “imperadora” na história chinesa.¹³⁰ Quando Wu Zetian subiu ao trono, mandou todas as flores abrirem para festejar o acontecimento. Todas as flores fizeram o que ela mandou, exceto a peónia, porque não era a sua estação e não queria obedecer a uma ordem absurda. Furiosa, Wu

¹²⁸ Origem da imagem: <http://baike.baidu.com/view/286905.htm>.

¹²⁹ Origem das fotografias: <http://sc.chinaz.com/tupian/mudanhuatupian.html>.

¹³⁰ Ver Ex. 62.

Zetian mandou expulsar a peónia da capital, exilando-a para Luoyang, motivo pelo qual, hoje em dia, Luoyang tem mais e melhores peónias, em comparação com outras zonas da China.

7.3.3.5. Flor de lótus (莲花/lianhua ou 荷花/hehua)

O lótus cresce na lama, mas sem sujar as suas flores, pelo que simboliza a pureza e o amor próprio.

Um lótus pode ter muitas folhas e flores, pelo que simboliza a descendência próspera de uma família.

Em chinês, o nome de lótus (莲/lian ou 荷/he) tem a mesma pronúncia dos caracteres 连/lian (ligação), 和/he (harmonia) ou 合/he (combinação), pelo que simboliza uma ligação ou combinação harmoniosa, ou seja, o amor harmonioso entre marido e mulher ou entre os apaixonados, sendo 并蒂莲/bingdilian (uma haste com duas flores de lótus) a unidade lexical sinónima de um casal harmonioso e feliz. Segue a imagem de *bingdilian* para melhor se perceber a metáfora.¹³¹



O lótus também pode ser chamado de 芙蓉/furong, sons idênticos aos de fortuna (富/fu) e glória (荣/rong), pelo que contém também esse sentido simbólico.

Além disso, todas as partes desta planta têm sentidos simbólicos:

A raiz do lótus em chinês, 藕/ou, tem a mesma pronúncia de "par" (偶/ou); e quando a raiz se parte, os filamentos continuam ligados, pelo que simboliza

¹³¹ Origem da imagem: <http://www.nipic.com/show/1/44/9a764498a66060cb.html>, última consulta em 25/08/2015.

sentimentos inquebráveis, sobretudo entre um casal separado ou divorciado, no provérbio 藕断丝连/ou duan si lian, isto é, raiz partida com filamentos ligados.

O fruto do lótus cresce ao mesmo tempo que a sua flor (华实齐生/hua shi qi sheng) e contém muitas sementes, pelo que simboliza “ter muitos filhos quanto antes, depois do casamento”.

A haste do lótus é oca, pelo que simboliza a modéstia.

O lótus reveste-se de um valor especial no budismo chinês, porque dizem que o Buda fundador do budismo plantou muitos lótus e fazia frequentemente referência ao lótus para explicar as sutras. Nos templos chineses, as estátuas de budas assentam numa base em forma de flor de lótus. Por isso, a flor de lótus simboliza o budismo e torna-se uma flor sagrada para os budistas.

Macau é considerada “terra afortunada de flor de lótus (莲花宝地/lianhua baodi)”. A Região de Administração Especial de Macau (RAEM) escolheu a flor de lótus como flor da RAEM, a qual figura na bandeira e no emblema oficiais, como as imagens seguintes mostram:¹³²



7.3.3.6. Plantas e frutos relacionados com o casamento chinês

Num casamento chinês, muitas plantas e muitos frutos são utilizados para representar múltiplos valores simbólicos.

¹³² Origem das imagens: <http://img5.itixue.net/999/9990185.gif>, baike.baidu.com/view/941871.htm., última consulta em 22/08/2015.

Antes e no próprio dia do casamento, os noivos, com ajuda dos familiares e amigos, decoram o quarto nupcial, onde não pode faltar o lírio (百合/baihe).

Separadamente, 百/bai significa “cem” e 合/he, “juntar”, pelo que o lírio simboliza a harmonia de cem anos (百年好合/bai nian hao he), sendo muito utilizado como prenda ou votos de casamento. Em algumas zonas, os noivos, ao entrarem no quarto nupcial, têm que beber juntos a sopa de lírio.

A título de exemplo, apresentamos as imagens seguintes: um par de almofadas, com bordados de lírios e caracteres 百年好合/bai nian hao he,¹³³ um papel recortado¹³⁴ com os mesmos motivos e um buquê de lírios:¹³⁵



Quando se faz a cama, são metidos dentro da roupa da cama pelo menos quatro frutos secos: jujuba (枣子/zaozi), amendoim (花生/huasheng), olho de dragão seco (桂圆/guiyuan)¹³⁶ e semente de lótus (莲子/lianzi), para significar 早生贵子 /zao(cedo) sheng(nascer) gui(precioso) zi(filho), “ter o filho precioso mais cedo”. A sopa feita com estes 4 produtos também facilita a gravidez, devido aos seus valores medicinais. Na falta de sementes de lótus, podem ser colocadas pevides (瓜子/guazi).

Em algumas zonas são colocadas lichias (荔枝/lizhi) ou/e castanhas (栗子/lizi), cuja pronúncia é parecida com a expressão “ter filhos (立子/lizi)”, exprimindo a bênção aos recém-casados.

¹³³ <http://www.duomeixiu.com/Products/776.html>, última consulta em 24/08/2015.

¹³⁴ <http://www.5068.com/jianzhi/251469.html>, última consulta em 24/08/2015.

¹³⁵ <http://www.songhuaren.com/definition-1058.html>, última consulta em 24/08/2015.

¹³⁶ Quando o fruto é fresco, chama-se “龙眼/longyan (olho de dragão)”.

Aproveitamos para contar um hábito chinês: dum modo geral, quando um noivo vai à casa da noiva buscá-la para a boda, ou na noite de casamento, são oferecidos aos noivos raviolis crus. Quando os noivos estão a comer, uma pessoa pergunta-lhes: “Crus ou não(生不生/sheng bu sheng)?” E os noivos devem responder “Crus (生/sheng)”. Como o caractere 生/sheng significa tanto “cru” como “nascer”, essa pergunta equivale a “nascem filhos?” e a resposta, “nascem”. (Ver Ex. 52 sobre a polissemia de 生/sheng.)

Muitos chineses casam-se na época do Ano Novo chinês e o narciso desabrocha nessa altura, com toda a sua elegância. O nome do narciso em chinês é 水仙/shuixian, significando literalmente “deusa das águas”. Dizem até que resultou da transformação da deusa aquática.

Como o seu nome revela que é uma deusa, os chineses consideram que esta flor pode afugentar maus espíritos. e costumam controlar, através de várias técnicas, o crescimento da planta, para que abra exatamente na véspera ou no próprio dia do Ano Novo, ou numa outra data preferida, a fim de dar sorte. Os noivos decoram o quarto nupcial com o narciso, para simbolizar um casamento feliz.

Muitas noivas costumam usar pulseiras e/ou colares de grãos encarnados (红豆/hongdou) para mostrar o seu amor inalterável ao marido. Os noivos também põem seis grãos encarnados debaixo de cada um dos seus travesseiros para simbolizar o casamento duradouro. Trata-se de frutos da árvore de grãos encarnados, cujo nome em latim é *Adenanthera pavonina*.

A lenda diz que na Antiguidade chinesa, um homem foi recrutado para defender a fronteira e a sua mulher ficava todos os dias ao pé de uma árvore, olhando para a estrada, à espera do seu regresso. Como o marido nunca mais voltou, ela chorou de tanta tristeza derramando lágrimas de sangue e morreu. O sangue irrigou a árvore que deu vagens com grãos encarnados, como prova do amor dela pelo marido.

O famoso poeta Wang Wei (aproximadamente 701-761) escreveu: “Os grãos encarnados crescem no Sul, quantos ramos lançam quando chega a primavera? Espero que apanhes o máximo possível, pois transportam melhor a saudade do amor.” (红豆生南国/hong dou sheng nan guo, 春来发几枝/chun lai fa ji zhi, 愿君多采撷 /yuan jun duo cai xie, 此物最相思/ci wu zui xiang si).

Por causa da lenda e do poema, os grãos encarnados representam na China a viva saudade entre casais de namorados, noivos e cônjuges, sendo apelidados de “grãos de saudade do amor (相思豆/xiangsidou)”. Muitas pessoas oferecem ao seu par grãos encarnados em sinal de declaração, confirmação ou juramento do amor.

7.3.3.7. Plantas relacionadas com certas atividades

Apresentamos algumas unidades lexicais ou expressões que passamos a analisar do ponto de vista dos seus culturemas.

Ex. 172:

杏林/xìnglín bosque de alperceiros → setor médico; profissão de médico

杏林春暖 /xìng lín chūn nuǎn primavera quentinha no bosque de alperceiros → médico de excelente técnica e alta virtude

Estas expressões estão relacionadas com Dong Feng (aproximadamente 200-280), um médico com excelente técnica e alta virtude.

Depois de viajar por todo o país, exercendo a medicina, Dong Feng fixou residência em Lushan. Recusou que os doentes lhe pagassem em dinheiro, pedindo-lhes, em vez disso, que plantassem alperceiros à volta da sua casa, depois de curados. Para um caso grave, 5 alperceiros e para um caso leve, 1 alperceiro. Assim, passados alguns anos, a casa ficou rodeada de alperceiros. Na época da colheita de alperces, afixava um anúncio a dizer que todos podiam ir buscar alperces sem aviso prévio, em troca de cereais. A família do médico não conseguia consumir todos os cereais, oferecia aos pobres e necessitados o que sobrava.

A partir daí, 杏林/xinglin (bosque de alperceiros) tornou-se sinónimo de “setor medicinal” e de profissão de médico. Quando os doentes chineses querem elogiar ou agradecer a um médico pela cura de uma doença grave, costumam oferecer-lhe uma placa ou um pano vermelho com a seguinte inscrição, de preferência dourada: 杏林春暖/xin lin chun nuan, isto é, “primavera quentinha no bosque de alperceiros”.

Ex. 173:

桃李满天下/táo lǐ mǎn tiān xià ter pêssegos e ameixas em toda a parte
→ ter alunos em toda a parte

As metáforas chinesas comparam os docentes a jardineiros (园丁/yuanding) e os alunos, a pêssegos e ameixas. Quando um professor tem muitos alunos, recebe o elogio de “ter pêssegos e ameixas em toda a parte”. Segue uma fotografia em que um professor está a receber uma peça de caligrafia com esta frase (lida da direita para a esquerda, segundo a maneira antiga):



Ex. 174:

青出于蓝而胜于蓝/qīng chū yú lán ér shèng yú lán, abreviado para
青出于蓝/qīng chū yú lán o índigo extrai-se do indigueiro e é mais azul
→ o discípulo aprende com o professor e supera-o

Estas duas expressões servem para elogiar os alunos que tenham obtido maiores êxitos do que os professores e também são usadas pelos próprios professores como votos dirigidos aos seus alunos.

7.3.4. Cores

O mundo em que vivemos é composto por múltiplas cores, as quais assumem grandes valores simbólicos em todas as culturas. Por outras palavras, as unidades lexicais referentes às cores constituem outro campo privilegiado da penetração da “*culture partagée*”, particularmente na cultura chinesa, devido à sua civilização de 5 mil anos.

Primeiro, vamos ver algumas diferenças entre o que algumas cores representam, respetivamente, em duas línguas em confronto:

Cores	Representa na China	Representa em Portugal ou no mundo lusófono
黄/huang amarelo	1. imperador 2. pornografia verbo: ir por água abaixo	1. traição 2. doença 3. sorte (no Brasil)
红/hong vermelho	1. felicidade e acontecimentos felizes 2. sucesso; fama verbo: tornar-se famoso	1. fogo 2. amor 3. alegria
白/bai branco	tradicionalmente: luto	inocência e pureza
黑/hei negro	1. ilegalidade ou crime 2. modernamente: luto verbo: 1. ter azar; 2. tornar-se clandestino	luto

Seguidamente, vamos apresentar algumas cores mais importantes na vida dos chineses.

7.3.4.1. O Amarelo

A Nação Chinesa tem como berço o vale do Rio Amarelo. O nome “Amarelo” resultou das suas águas amarelas, pelo facto de correr passando pelo *Loess* (Planalto da Terra Amarela em chinês) e levando na sua corrente a terra amarela. Os chineses antigos veneravam a cor amarela, por ser a cor da terra, que fornecia a sobrevivência ao povo e por ser a cor do seu rio-mãe. Até o próprio ser humano, criado pela deusa Nüwa com terra amarela, é designado de raça amarela. Conforme a teoria de *fengshui* (geomancia chinesa), a terra, um dos cinco elementos, representa a posição central.

Por todos esses motivos, durante vários milénios da civilização antiga chinesa, a cor amarela era a primeira e também a mais nobre dentre todas as cores, representando o poder imperial e o imperador.

Nas dinastias, só o imperador podia vestir a túnica amarela, motivo pelo qual a palavra "túnica amarela (黄袍/huangpao)" significa "túnica imperial".

O amarelo é associado sempre ao dourado (金/jin), como se fossem sinónimos. Daí, a cor dourada substituir a cor amarela, para simbolizar a alegria e o que é propício, ao lado da cor vermelha. Na Cidade Proibida, vemos toda a construção de paredes vermelhas e telhas douradas (红墙金瓦/hong qiang jin wa). Na bandeira nacional e no escudo nacional da República Popular da China, existem apenas a cor vermelha e a cor dourada. Podem confrontar as imagens da Bandeira Nacional, do Escudo Nacional e da Cidade Proibida:¹³⁷



Essa substituição resultou também da realidade atual em que o termo "amarelo" foi reduzido da sua posição nobre para ser sinónimo de "pornografia", devido à influência ocidental, cujo processo não pretendemos relatar neste trabalho.

Ex. 175:

黄色电影/huángsè diànyǐng filme amarelo → filme pornográfico

黄色杂志/huángsè zázhi revista amarela → revista pornográfica

这本书不黄。/Zhè běn shū bù huáng. Este livro não é "amarelo".

→ Este livro não é pornográfico.

扫黄/sǎo huáng varrer o amarelo → (operação) contra a prostituição

¹³⁷ Origem das imagens:

http://taovision.lofter.com/post/f2b2d_2573f6?sa=X&ved=0CBcQ9QEwAWoVChMI6qfh1NPxxglVQVcUCh2mwAKP, última consulta em 25/08/2015.

7.3.4.2. O Vermelho

Para os chineses, o vermelho é a cor mais importante entre todas.

Segundo a lenda, na Antiguidade havia um demónio que saía na passagem do ano para devorar pessoas. Mais tarde, o povo descobriu que o demónio tinha medo da cor vermelha, pelo que começou a usar e abusar desta cor, que, simbolizando a felicidade e o poder de expulsar o mau espírito, é indispensável em todas as festas e todos os acontecimentos felizes: a noiva tem que se vestir de vermelho; a família de um bebé recém-nascido precisa de oferecer ovos tingidos de vermelho (红蛋 /hongdan) aos parentes, amigos e vizinhos; todas as casas são decoradas com algo vermelho durante o Ano Novo chinês.

Se alguém visitar a Delegação Económica e Comercial de Macau, situada na Av. 5 de Outubro, 115, Lisboa, pode constatar que a decoração das instalações tem o vermelho como cor principal. E se alguém chegar ao auditório do Centro Científico e Cultural de Macau, na Rua da Junqueira, 30, Lisboa, pode verificar que toda a sala está decorada de vermelho: chão vermelho, cadeiras vermelhas e colunas vermelhas.

Assim, "vermelho" constitui o sinónimo de "sucesso", "fama" e "autoridade".

Ex. 176:

大红人/dàhóngrén grande homem "vermelho" → grande favorito

大红伞/dàhóngsǎn grande guarda-chuva vermelho → grande protetor;

costas quentes

红运/hóngyùn sorte vermelha → boa sorte

这个演员很红。 / Zhè ge yǎnyuán hěn hóng. Este ator está muito vermelho. → Este ator está em pleno sucesso.

7.3.4.3. O Branco e o Negro

Em oposição à cor vermelha, temos o branco e o negro.

Ex. 177:

红白喜事/hóng bái xǐ shì assuntos felizes vermelhos e brancos

A expressão refere-se ao casamento e ao luto. Obviamente, o casamento, com decorações vermelhas, constitui um acontecimento feliz. Mas porque é a morte considerada “acontecimento branco” e também “feliz”?

Na China a cor tradicional de luto é o branco e no funeral os descendentes de um morto têm de vestir roupa branca de linho grosso (披麻戴孝/pi ma dai xiao), motivo pelo qual a morte é designada de “白事/bai shi (acontecimento branco)”.

Segue uma fotografia de um “acontecimento branco”:¹³⁸



Um provérbio chinês, datado do período das Dinastias do Sul e do Norte (420-581), que é “nascer, envelhecer, adoecer e morrer”(生老病死/sheng lao bing si), demonstra que estas são as quatro fases obrigatórias da vida de um ser humano, pelo que os chineses consideram a morte um assunto normal. Além disso, muitos chineses são budistas e acreditam na reencarnação da alma humana: a morte, sobretudo a morte de uma pessoa com idade avançada, constitui um acontecimento feliz, pois o falecido parte para o mundo de Buda e para uma outra vida nova e melhor.

Modernamente, nas cidades grandes e médias, também são usadas uma braçadeira preta e uma flor branca na lapela em sinal de luto.

¹³⁸ http://tupian.baike.com/3g/a3_54_98_0130000035039412476698888227_jpg.html#, última consulta em 25/08/2015.

Na ópera de Beijing, as caras das personagens são pintadas de cores diferentes para simbolizar tipos diferentes de pessoas.

Ex. 178:

红脸/hóngliǎn cara vermelha → heróis e pessoas honestas

白脸/báiliǎn cara branca → intriguistas e pessoas astutas

黑脸/hēiliǎn cara preta → pessoas severas, imparciais ou imprudentes

Seguem algumas caras representantes das três citadas:¹³⁹



一个唱红脸，一个唱白脸/yī ge chàng hóngliǎn, yī ge chàng báiliǎn

Um canta “cara vermelha” e o outro, “cara branca”.

一个唱红脸，一个唱黑脸/yī ge chàng hóngliǎn, yī ge chàng hēiliǎn

Um canta “cara vermelha” e o outro, “cara preta”.

As duas expressões significam que, de duas pessoas, para atingir o mesmo objetivo, ou para resolver algum conflito, ou para convencer alguém a fazer algo, ou para educar um filho, entre muitos outros casos, uma adota uma atitude suave, dizendo palavras agradáveis e a outra, uma atitude severa, dizendo palavras implacáveis ou ameaçadoras.

O negro/preto é também sinónimo de "ilegalidade", "crime" e "clandestinidade".

¹³⁹<http://bbs.news.163.com/bbs/history/71922.html?sa=X&ved=0CBcQ9QEwAWoVChMIjOD3vbDxxgIVgVYUCh0t9wIL>, <http://www.xsgzxxx.cn/sblog/UploadFiles/2011-9/201550510789.jpg>, <http://m.redocn.com/shiliangtu/1529875.html?sa=X&ved=0CBUQ9QEwAGoVChMIzqGlu67xxgIVibwUC h3X6ANv>, última consulta em 25/08/2015.

Ex. 179:

黑社会/hēi shèhuì sociedade negra → sociedades secretas criminosas

黑手党/hēishǒudǎng Bando de Mãos Negras → Máfia

黑吃黑/hēi chī hēi o negro come o negro → lutas entre os criminosos

黑话/hēihuà palavras negras → gíria entre os criminosos

黑户/hēihù família negra → família sem registo legal; imigrante ilegal

黑工/hēigōng trabalhador negro → trabalhador imigrante ilegal

黑客/hēikè visitante negro → *hacker* (em informática)

黑运/hēiyùn sorte negra → má sorte; azar

Em chinês, quando o adjetivo é posposto ao substantivo ou pronome, ganha a força do verbo, ou seja, passa a ser verbo. As unidades lexicais de cor em questão, além do sentido próprio de "tornar-se amarelo", "tornar-se vermelho" e "tornar-se preto", podem também significar:

Ex. 180:

这件事黄了。/Zhè jiàn shì huáng le. Este assunto ficou amarelo/murcho.
→ Este assunto foi por água abaixo.

他红了。/Tā hóng le. Ele ficou vermelho. → Ele ficou famoso./ Ele está com grande sucesso.

他黑了。/Ta hēi le. Ele ficou preto. → Ele está numa situação ilegal (pois o seu documento legal perdeu a validade).

7.3.5. Elementos da Natureza

Os elementos da Natureza, que nos acompanham todos os dias, revestem-se de muitos valores simbólicos.

7.3.5.1. A Lua

Na cultura chinesa, a lua representa a saudade dos familiares e a lua cheia, reunião familiar e felicidade perfeita.

O poeta Su Shi (1037-1101) comparou as fases da Lua com o sentimento humano escrevendo: 人有悲欢离合, 月有阴晴圆缺/ren you bei huan li he, yue you yin qing yuan que → o ser humano tem tristeza, alegria, separação e reunião, a lua tem dia nublado, dia de bom tempo, a forma completa e a forma incompleta.

O poeta Li Bai (701-762) mencionou num poema a Lua para exprimir a viva saudade que um viajante sentia pela sua terra e família: 举头望明月, 低头思故乡/ju tou wang ming yue, di tou si gu xiang → Levanta a cabeça e olha para a Lua brilhante, baixa a cabeça e pensa na terra natal.

Para os chineses, a forma redonda é a mais auspiciosa entre todas as formas do mundo, pois apresenta uma forma “cheia” e “completa”, simbolizando portanto a “perfeição”, daí a Lua Cheia simbolizar a união familiar e a felicidade perfeita.

Devido a esse simbolismo, expressões, versos, letras de canções em chinês que recorrem à Lua Cheia para se referirem à saudade dos familiares, ao desejo de reunião familiar e à esperança da felicidade perfeita são de grande abundância.

Ex. 181:

月圆花好/yuè yuán huā hǎo a lua está cheia e as flores estão boas (abertas) → ser felizes e perfeitos (voto para casados de frescos)

月圆人团圆/yuè yuán rén tuán yuán (a lua está cheia e as pessoas reúnem-se) → a família reúne-se na noite da lua cheia (voto por ocasião da Festa da Lua)

十五的月亮/shíwǔ de yuèliang (a lua da noite do 15º dia lunar) → a lua cheia simboliza saudade ou encontro dos familiares

明月千里寄相思/míng yuè qiān lǐ jì xiāng sī (a lua brilhante envia a saudade por milhares de quilómetros) → a lua simboliza saudade dos entes queridos

Entre as muitas festas tradicionais, a Festa da Lanterna cai no 15º dia de janeiro lunar e a Festa da Lua, no 15º dia de agosto lunar, sendo a primeira considerada o Dia dos Namorados na China e a segunda, festa para a reunião familiar, pois na noite do dia 15 de cada mês lunar, a lua é sempre cheia.

7.3.5.2. O Sol

Na cultura chinesa, o Sol representa, além de outros valores simbólicos, a luz, a esperança, o entusiasmo, sendo sobretudo comparado com a vida humana.

Os jovens, encontrando-se no início da vida, são comparados com o sol da manhã (朝阳/zhaoyang). Num discurso dirigido a jovens, o nosso antigo líder Mao Zedong disse: “Vocês são o sol das oito e nove horas da manhã e a esperança está depositada em vocês.”

Os idosos, no fim da vida, são comparados ao pôr do sol (夕阳/xiyang).

Ex. 182:

夕阳恋/xíyángliàn namoro de pôr do sol → namoro entre idosos

黄昏恋/huánghūnliàn namoro de fim de tarde → namoro entre idosos

夕阳恋人/xíyáng liànrén namorado de pôr do sol → namorados idosos

黄昏恋人/huánghūn liànrén namorado de fim de tarde → namorados idosos

夕阳之约/xíyáng zhī yuē compromisso de pôr do sol → compromisso entre idosos; compromisso para uma data futura na velhice

夕阳红旅行社/Xíyánghóng Lǚxíngshè Agência de Viagens Pôr do Sol Vermelho → agência de viagens com serviços destinados a idosos

夕阳红旅游路线/Xíyánghóng lǚyóu lùxiàn rotas turísticas Pôr do Sol Vermelho → programas de passeio turístico destinados a idosos

Estas expressões constituem neologismos das últimas duas décadas e têm aparecido cada vez mais nos *media* chineses, facto esse que reflete em si uma mudança da atitude chinesa em relação ao namoro, casamento e vida dos idosos.

Antigamente, mesmo há 20, 30 ou 40 anos, a vida das pessoas reformadas consistia principalmente em fazer trabalhos domésticos ou tomar conta dos netos. Os idosos vêm libertando-se cada vez mais dos trabalhos domésticos e da tarefa de “baby-sitter” e os jovens começam a encorajar os pais viúvos ou divorciados a encontrar a “segunda primavera” (ver Ex. 210), para terem uma companhia na velhice.

Os idosos estão mais felizes e livres, tal como o poeta Li Shangyin (813?-858?) escreveu: O pôr do sol é infinitamente bom (夕阳无限好/xi yang wu xian hao).

Ex. 183:

朝阳行业/zhāoyáng hángyè áreas profissionais “sol da manhã” → áreas com tecnologias novas em ascensão

夕阳行业/xíyáng hángyè áreas profissionais “pôr do sol” → áreas com tecnologias velhas em decadência

São expressões novas, neologismos, que aparecem nos últimos anos, acompanhando a evolução industrial da sociedade.

7.3.5.3. O mar

O mar assume um simbolismo de destaque na cultura chinesa. Devido à sua imensidão, simboliza “grande” ou “grandeza”.

Ex. 184:

海碗/hǎiwǎn (mar + tigela); tigela de mar → tigela muito grande

海量/hǎiliàng (mar + quantidade); quantidade de mar; tamanho de mar → grande capacidade de absorver álcool; magnanimidade

海阔天空/hǎi kuò tiān kōng (mar + vasto + céu + vazio); imensidão do mar e vastidão do céu → grande liberdade e desembaraço em relação a temas de conversa; de temas variadíssimos

O mar, devido à sua existência permanente, desde a criação do mundo, simboliza “duradouro” ou “eternidade”.

Ex. 185:

海誓山盟/hǎi shì shān méng (mar + juramento + montanha + juramento); juramento como mar e montanha

山盟海誓/shān méng hǎi shì (montanha + juramento + mar + juramento) juramento como montanha e mar

Ambas as expressões significam “juramento de amor eterno” ou “promessa de amor inalterável”.

7.3.6. Objetos

Vamos focar-nos em dois objetos: o espelho e o ovo.

7.3.6.1. O espelho

O espelho, pendurado à porta da casa, pode afugentar os maus espíritos, daí o seu nome 照妖镜/zhaoyaojing, isto é, espelho para revelar demónios.

O provérbio “破镜重圆/po jing chong yuan”, ou seja, “o espelho partido volta a ser redondo”, refere-se ao reencontro do casal e resulta de uma linda história de amor no século VI.

O imperador Suiwendi (541-604) venceu o reino Chen, localizado no Sul da China e fez prisioneira toda a família real Chen levando-a para a capital Chang’an, situada no Norte da China. Antes da partida, a princesa Lechang, temendo o futuro, partiu um espelho de cobre em duas metades. Ficou com uma e deu ao marido a outra combinando com ele o seguinte: todos os anos, no dia 15 do 1º mês lunar, os dois tentariam vender no mercado da capital a sua metade do espelho, para se reencontrarem. Após uma longa viagem de mais de mil quilómetros, a princesa chegou a Chang’an e foi atribuída a um general vencedor como sua concubina. Quando chegou o dia combinado, a princesa mandou uma criada idosa vender no mercado a metade do espelho a um preço exorbitante. Todos os que viram a cena ficaram espantados pelo comportamento da idosa pensando que era uma louca. Passaram dois anos e a princesa não sabia nada do marido. Morto? Doente? Perdido? Ela estava triste e aflita, mas continuou firme na esperança. Finalmente no terceiro ano, a empregada idosa encontrou um jovem a vender também uma metade do espelho e juntando as duas metades, o espelho voltou a ser uma completa, que era

redonda. O general ficou comovido pela história e libertou a princesa para se reunir com o marido.

7.3.6.2. O ovo

Quando o ovo entra na formação de unidades lexicais referentes a pessoas, essas têm quase sempre sentido pejorativo sendo palavrões ou insultos na língua chinesa.

Ex. 186:

- 坏蛋/huàidàn ovo estragado → malfeitor
- 混蛋/húndàn ovo turvo → patife
- 笨蛋/bèndàn ovo estúpido → idiota
- 傻蛋/shǎdàn ovo tolo → tolo
- 穷光蛋/qióngguāngdàn ovo liso pobre → pobretão
- 王八蛋/wángbādàn ovo da tartaruga → patife
- 滚蛋/gǔndàn ovo a rolar → Fora daqui!

Desta lista, o primeiro, *huaidan*/坏蛋(patife), é um insulto fino, que todos podemos dizer à vontade, sem correremos o risco de ser grosseiros ou mal-educados, para exprimirmos a nossa censura ou descarregarmos a nossa fúria. Quando as crianças assistem a um filme em que aparece o lobo mau, todas dizem :”*dahuidan*/大坏蛋(grande patife)!” (Ver 6.4.3. Ovos moles = homens bananas?)

Em relação aos outros, devemos evitar a sua utilização, pois são insultos feios que ferem o sentimento humano.

7.4. Léxico e mentalidade

Traduzindo o léxico de uma língua a experiência cultural acumulada por uma sociedade através do tempo, e sendo uma das suas características a sua constante renovação acompanhando o evoluir da sociedade, vamos abordar nesta parte alguns

aspectos da mentalidade chinesa, assim como a sua evolução, através da análise das unidades lexicais, simples ou complexas.

7.4.1. Atitude perante a comida

A culinária chinesa faz parte integrante da cultura chinesa. Não é intenção deste trabalho abordar escolas culinárias da China, nem a sua história, as suas características e as suas receitas. O que nos interessa é a atitude chinesa perante a comida, ou seja, a mentalidade relacionada com a cultura de comer.

Os chineses têm a cultura de comer.

Ex. 187:

王者以民为天, 而民以食为天/Wáng zhě yǐ mín wéi tiān, ér mín yǐ shí wéi tiān. → O monarca considera o povo o mais importante, mas o povo considera o alimento o mais importante.

A expressão foi transcrita de Hanshu/汉书, ou Livro do Han, da autoria de Ban Gu (32-92), que relata a história da dinastia Han entre o ano 206 a.C. e o ano 23. Literalmente, significa que o monarca toma o povo como céu, mas o povo toma a comida como céu. Neste caso, “céu” refere-se à coisa mais importante de que depende a sobrevivência de alguém.

Ex. 188:

人口/rénkǒu → população

Ao pé da letra, a palavra significa “boca das pessoas”. Realmente, se se pergunta a um chinês o que significa a “população” para um governo, a resposta é óbvia: São bocas que ele deve sustentar. Mesmo na época contemporânea, se um governo não conseguir garantir comida de preço acessível ao seu povo, cairá sem dúvida.

Ex. 189:

人是铁, 饭是钢/rén shì tiě, fàn shì gāng

Ao pé da letra, a frase significa que “a pessoa é ferro e o arroz (a refeição) é aço”, para salientar a importância da comida para os seres humanos. O aço, além de ser mais duro do que o ferro, resulta da refinação do ferro, por isso, a comida torna a pessoa mais dura e forte e a pessoa, enquanto não come, não tem força para fazer nada.

Essa valorização do comer por parte dos chineses é refletida em imensas unidades lexicais e expressões idiomáticas, abrangendo quase todos os domínios.

O próprio verbo “comer” tem muitos sentidos figurados. Segundo o *Dicionário da Língua Chinesa Moderna* (现代汉语词典/Xiandai Hanyu Cidian), podemos apresentar as seguintes aceções do verbo “吃/chi (comer)”:

① consumir pela via bucal: 吃饭/chi fan (comer arroz ou tomar refeição); 吃奶/chi nai (comer leite) → chupar leite; mamar; 吃酒/chi jiu (comer álcool) → beber álcool; 吃茶/chi cha (comer chá) → beber chá; 吃烟/chi yan (comer fumo) → fumar cigarro; 吃药/chi yao (comer medicamento) → tomar medicamento

② comer num estabelecimento que fornece comida ou comer conforme algumas normas alimentares: 吃食堂/chi shitang (comer na cantina); 吃馆子/chi guanzi (comer no restaurante); 吃大灶/chi dazao (comer comida feita pela cozinha grande); 吃小灶/chi xiaozao (comer comida feita pela cozinha pequena)

③ viver de: 吃遗产/chi yichan (comer a herança) → viver da herança; 吃积蓄/chi jixu (comer as poupanças) → viver das poupanças; 吃劳保/chi laobao (comer a pensão) → viver da pensão; 靠山吃山/kao shan chi shan (ficar próximo da montanha e comer a montanha) → ganhar a vida aproveitando-se da montanha que fica perto; 靠水吃水/kao shui chi shui (ficar próximo da água e comer a água) → ganhar a vida aproveitando-se do rio/lago/mar que fica perto

④ absorver: 这种纸不吃墨/zhe zhong zhi bu chi mo (este tipo de papel não come a tinta) → este papel não absorve a tinta

⑤ um objeto entrar no outro: 吃刀/chidao (comer faca) → penetração de um instrumento cortante em outra matéria; 吃水/chishui (comer

água) → penetração de um barco nas águas por causa do seu peso

⑥ eliminar: 吃掉敌人/chi diao diren (comer os inimigos) → eliminar os inimigos; 吃棋子/chi qizi (comer peças de xadrez) → eliminar peças do adversário

⑦ compreender; assimilar: 吃深/chi shen (comer a fundo) → compreender a fundo; 吃透/chi tou (comer completamente) → compreender completamente; assimilar

⑧ aguentar; suportar: 吃得消/chi de xiao (comer e digerir) → conseguir aguentar; 吃不消/chi bu xiao (comer e não digerir) → não conseguir aguentar

⑨ sofrer de; ser alvo de: 吃巴掌/chi bazhang (comer a bofetada) → ser alvo de uma bofetada; 吃官司/chi guansi (comer o processo judicial) → ser acusado; 吃批评/chi piping (comer críticas) → ser criticado

⑩ gastar: 吃力/chili (comer força) → cansativo; esgotante

Baseando-se nestes sentidos principais, encontramos uma enorme lista que mostra como os chineses recorrem ao verbo “comer (吃/chi)” e termos congêneres para exprimir todo o tipo de atos e ideias.

Os chineses estabelecem uma equivalência entre o emprego e a alimentação,¹⁴⁰ considerando o emprego uma condição básica para sobreviver e assim, incluindo-o no âmbito da cultura de comer.

Ex. 190:

饭碗/fànwǎn tigela de arroz; tigela → emprego

铁饭碗/tiěfànwǎn tigela de ferro → emprego garantido; função pública

丢饭碗/diūfànwǎn perder a tigela → perder o emprego

保住饭碗/bǎozhù fànwǎn manter a tigela → manter o emprego

炒鱿鱼/chǎo yóuyú saltear a lula → ser despedido do emprego

糊口/húkǒu obstruir a boca → ganhar o pão de cada dia

混饭吃/hùnfànchī juntar-se para comer → ganhar a vida sem trabalhar a sério; ser empregado por outrem

¹⁴⁰ Curiosamente, os portugueses usam a unidade lexical “tacho” para exprimir a mesma ideia, mas com um sentido pejorativo.

吃政治饭/chī zhèngzhìfàn comer a refeição política → dedicar-se à política
吃官饭/chī guānfàn comer a refeição do governo → ser funcionário público
吃粉笔灰/chī fěnbǐhuī comer o pó do giz → ser professor
炒股/chǎogǔ saltar ações → comprar e vender ações; jogar na bolsa

Essa cultura de comer é alargada para quase todos os aspetos da vida humana.

Ex. 191:

吃闲饭/chī xiánfàn comer arroz ocioso → não trabalhar
吃白饭/chī bái fàn comer arroz branco → ser sustentado por outrem
吃现成饭/chī xiàchéngfàn comer arroz feito → gozar do trabalho de

outrem

吃软饭/chī ruǎnfàn comer arroz mole → viver à custa de uma mulher
啃老/kěn lǎo morder os velhos → usar o dinheiro dos pais ou avós
吃干饭/chī gānfàn comer arroz seco → trabalhar mal; ser incompetente
吃夹生饭/chī jiāshēngfàn comer arroz meio cru → estar mal humorado
吃小灶/chī xiǎozào comer comida feita pela cozinha pequena → ter

tratamento especial

吃老本/chī lǎoběn comer o capital velho → aproveitar-se dos méritos antigos
吃豆腐/chī dòufu comer queijo de soja → ter algum contacto físico com

uma mulher com má intenção

吃奶的力气/chī nǎi de lìqì força de mamar → com a maior força
炒冷饭/chǎo lěngfàn saltar arroz frio → repetir o que foi dito ou feito

吃紧/chī jǐn comer intensidade → perante momento crucial

吃惊/chī jīng comer surpresa → ficar surpreendido

吃亏/chī kuī comer prejuízo → ser prejudicado

吃哑巴亏/chī yǎbākuī comer prejuízo de mudo → ser prejudicado sem poder revelá-lo

吃苦/chī kǔ comer amargura → aguentar dificuldades

吃苦头/chī kǔtōu comer amargura → sofrer privações; passar por dificuldades

吃甜头/chī tiántōu comer algo doce → receber alguma vantagem inicial

吃醋/chī cù comer vinagre → ser invejoso

吃花生米/chī huāshēngmǐ comer o amendoim → ser fuzilado

吃枪子儿/chī qiāngzǐr comer a bala → ser atingido por uma bala

吃掉困难/chī diào kùnnán comer as dificuldades → eliminar as dificuldades

吃掉对手/chī diào duìshǒu comer o adversário → eliminar o adversário

大鱼吃小鱼, 小鱼吃虾米/dà yú chī xiǎo yú, xiǎo yú chī xiā mǐ o peixe grande come o peixe pequeno e o peixe pequeno come os camarões → os fortes eliminam os fracos

吃软不吃硬/chī ruǎn bù chī yìng comer o mole e não comer o duro → ser convencido pela atitude mole e não pela atitude dura

软硬不吃/ruǎn yìng bù chī não comer nem o mole nem o duro → não ser convencido nem pela atitude mole nem pela atitude dura

吃后悔药/chī hòuhuǐ yào comer medicamento de remorso → arrepender-se

吃定心丸/chī dìngxīn wǎn comer a pílula de acalmar o coração → estar descansado

敬酒不吃吃罚酒/jìngjiǔ bù chī chī fájiǔ não comer o álcool de brinde mas sim álcool de castigo → recusar um brinde para se ver obrigado a beber por castigo; se não quiser fazer algo de boa vontade, fa-lo-á sob coação

吃闭门羹/chī bì mén gēng comer o caldo de porta fechada → ser impedido de entrar; encontrar a porta fechada sem poder entrar

吃香/chī xiāng comer o aroma → ser popular

吃得开/chī de kāi comer e abrir → ser popular; como peixe na água

吃不开/chī bu kāi comer sem abrir → ser impopular; ser inviável

吃进/chī jìn comer aceitando → comprar por grosso

吃鸭蛋/chī yā dàn comer o ovo de pata → ser reprovado no exame

吃回扣/chī huí kòu comer comissão → receber comissão

吃里爬外/chī lǐ pá wài comer dentro e rastejar para fora → receber de um lado e trabalhar para outro lado

吃不了兜着走/chī bu liǎo dōu zhe zǒu não comendo tudo levar o resto → suportar a consequência negativa de algo

吃准/chī zhǔn comer com certeza → estar seguro de algo

吃不准/chī bu zhǔn comer sem certeza → não estar seguro de algo

Algumas expressões fazem lembrar a época em que eram utilizadas.

Ex. 192:

吃大户/chī dàhù comer em grandes famílias

A expressão descreve a cena em que os agricultores famintos iam juntos a casa dos senhores da terra para comer e obter cereais, cena esta que era frequente nas épocas da grande fome, durante as dinastias e no tempo anterior a 1949, ano em que foi proclamada a República Popular da China acabando com os senhores da terra.

Ex. 193:

吃大锅饭/chī dàguōfàn comer arroz do grande wok → todos comem o mesmo; praticar o igualitarismo

A expressão resultou de um evento histórico. Na segunda metade do ano 1958, os agricultores chineses, habituados durante vários milénios a comer em casa, foram convocados para comer nas cantinas das comunas populares. Surgiram cerca de 3450 mil cantinas frequentadas por mais de 90% da população agrícola.¹⁴¹ Todos comiam da mesma comida feita em grandes panelas. Assim, “comer arroz do grande wok” tornou-se o sinónimo de “igualitarismo”, sistema de remuneração e distribuição praticado durante dezenas de anos antes da reforma económica iniciada em finais da década 70. Neste momento, os chineses já disseram adeus à época de igualitarismo (告别了吃大锅饭的时代/gaobie le chi daguofan de shidai).

Para os chineses, a alimentação é tão importante que até os sentimentos de gosto e rancor podem ser expressos através do verbo “comer”.

Ex. 194:

秀色可餐/xiù sè kě cān a beleza é comestível → uma rapariga bonita ou uma paisagem bela

食肉寝皮/shí ròu qǐn pí comer a carne e dormir na pele → um rancor profundo contra alguém chegando até querer comer-lhe a carne e esfolar-lhe a pele

¹⁴¹<http://zhidao.baidu.com/question/57160922.html?fr=iks&word=%B4%F3%B9%F8%B7%B9%CA%B1%B4%FA&ie=gbk>, última consulta em 25/08/2015.

7.4.2. Campo lexicossemântico do parentesco

Vamos ver o seguinte quadro:

Ex. 195:

Chinês	Port.	Chinês	Port.
0	Avô	0	avó
祖父 zǔfù; 爷爷 yéye avô paterno	0	祖母 zǔmǔ; 奶奶 nǎinai avó paterna	0
外祖父 wàizǔfù; 外公 wàigōng avô materno	0	外祖母 wàizǔmǔ; 外婆 wàipó avó materna	0
0	Neto	0	neta
孙子 sūnzi neto (filho do filho)	0	孙女 sūnnǚ neta (filha do filho)	0
外孙子 wàisūnzi; 外孙 wàisūn neto (filho da filha)	0	外孙女 wàisūnnǚ neta (filha da filha)	0
0	Tio	0	tia
伯父 bófù; 伯伯 bóbo irmão mais velho do pai	0	伯母 bómǔ mulher do irmão mais velho do pai	0
叔父 shūfù; 叔叔 shūshu irmão mais novo do pai	0	叔母 shūmǔ mulher do irmão mais novo do pai	0
姑父 gūfù; 姑夫 gūfu marido da irmã do pai	0	姑母 gūmǔ; 姑姑 gūgu Irmã do pai	0
舅父 jiùfù; 舅舅 jiùjiu irmão da mãe	0	舅母 jiùmu; 舅妈 jiùmā mulher do irmão da mãe	0
姨父 yífu; 姨夫 yífu; marido da irmã da mãe	0	姨母 yímǔ; 姨妈 yímā irmã da mãe	0
0	Cunhado	0	cunhada
姐夫 jiěfu marido da irmã mais velha	0	嫂嫂 sāosao mulher do irmão mais velho	0
妹夫 mèifu marido da irmã mais nova	0	弟妹 dìmèi mulher do irmão mais novo	0
大伯子 dàbǎizi Irmão mais velho do marido	0	大姑子 dàgūzi irmã mais velha do marido	0
小叔子 xiǎoshūzi Irmão mais novo do marido	0	小姑子 xiǎogūzi irmã mais nova do marido	0
大舅子 dàjiùzi Irmão mais velho da mulher	0	大姨子 dàyízi irmã mais velha da mulher	0
小舅子 xiǎojiùzi Irmão mais novo da mulher	0	小姨子 xiǎoyízi irmã mais nova da mulher	0
0	Primo	0	prima
堂哥 tánggē; 堂兄 tángxiōng primo mais velho com o mesmo apelido	0	堂姐 tángjiě prima mais velha com o mesmo apelido	0
堂弟 tángdì Primo mais novo com o mesmo apelido	0	堂妹 tángmèi prima mais nova com o mesmo apelido	0
表哥 biǎogē; 表兄 biǎoxiōng Primo mais velho de apelido diferente	0	表姐 biǎojiě prima mais velha de apelido diferente	0
表弟 biǎodì primo mais novo de apelido diferente	0	表妹 biǎomèi prima mais nova de apelido diferente	0

Perante este quadro, os ocidentais podem ficar espantados ao repararem que

os chineses descrevem de maneira tão minuciosa as diversas relações representadas por "avô/avó", "neto/neta", "tio/tia", "cunhado/cunhada", "primo/prima". Mas estas diferenças não acabam por aqui, pois o mesmo acontece com "sobrinho/sobrinha" e "sogra/sogra", o que, obviamente, não pode ser, totalmente, descrito nestas páginas.

Nestes casos, o léxico chinês, não possui nenhuma designação genérica (hiperónimo) correspondente a "tio/tia", "cunhado/cunhada"... do português, enquanto o português, e também o espanhol, o francês, o inglês, etc., apresentam espaços brancos perante a série de palavras chinesas deste campo lexicosemântico do parentesco. Talvez os ocidentais achem um pouco exagerado esse comportamento chinês que reflete, porém, exatamente um perfil da herança cultural chinesa.

Já os primeiros documentos da Antiguidade demonstram que os chineses valorizavam muito a família, as relações entre os membros da família e as relações humanas na sociedade, estabelecendo as normas e os princípios que regiam essas relações. Tanto na vida familiar e social, como também nas cerimónias de culto, a ordem e o tratamento de soberano, súbdito, pai, filho, homem, mulher... nunca podiam ser alterados e a cada um cabia cumprir o seu dever.

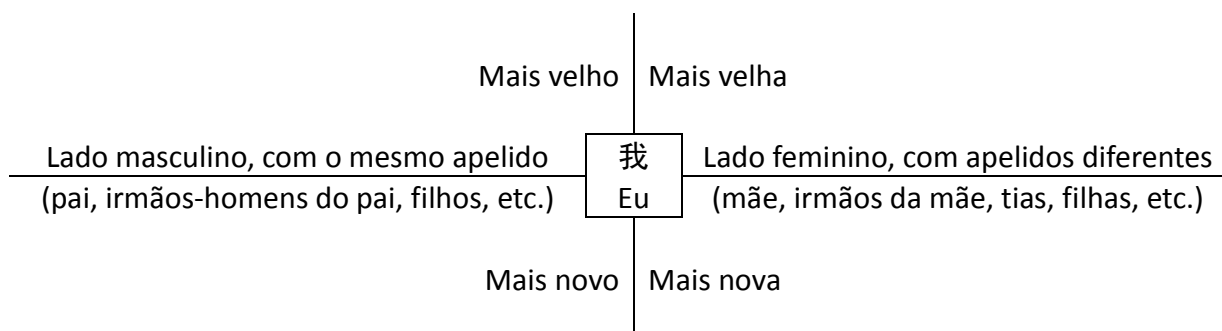
Entre os anos 770 e 475 a.C., período da mudança do regime escravagista para um regime feudal, a sociedade chinesa caracterizava-se por uma grande instabilidade social, pela decadência da família real e pela anexação mútua entre uns 150 feudos, anteriormente obedientes à família real e que agora disputavam a hegemonia, sem respeitarem os princípios de relações humanas, na família e na sociedade.

Perante isto, Confúcio (551-479 a.C.), grande pensador, filósofo e educador que influenciou a China durante mais de dois mil anos, defendeu que "soberano é soberano, súbdito é súbdito, pai é pai, filho é filho...", para apregoar o respeito e o amor dos inferiores aos superiores, dos mais novos aos mais velhos. Aliás, essa questão de distinguir bem os títulos e os deveres de cada um constitui, precisamente, uma das mais importantes partes da doutrina confuciana.

Chamamos a especial atenção para as unidades lexicais que se referem a avós e netos: as que designam pessoas do lado feminino (pais da mãe ou filhos da filha) levam o adjetivo 外/wai, que significa “fora”. Tradicionalmente, os chineses herdaram o apelido do pai e antigamente, na árvore genealógica familiar não estavam mencionados os nomes da(s) mulher(es), da(s) filha(s) e do(s) descendente(s) da(s) filha(s), porque e por isso são consideradas pessoas de “fora”.

Há milhares de anos que o povo chinês está habituado ao facto de existir quase sempre, no seu léxico, uma designação própria ou tratamento específico para cada familiar ou parente, esclarecendo a sua posição dentro da família e a sua relação com outros parentes. Na mente dos chineses, este facto ou fenómeno é tão natural e lógico, tal como comer, beber e dormir são essenciais ao ser humano.

Por isso, tal como os ocidentais podem ficar espantados perante tantos tratamentos chineses, estes sentem-se confusos perante as relações do parentesco ocidental simplificadas e condensadas, no seu maior grau, nas palavras como "tio/uncle", "primo/cousin", etc. Ao ler e ouvir essas palavras, a primeira reação é sempre: "Então, é materno ou paterno? É mais velho ou mais novo?" Para os chineses, é realmente difícil mencionar essas unidades lexicais, sem as considerar, como coordenadas, no grande mapa-rede do parentesco.



Por isso, o Primo Basílio, que nasceu pela pena de Eça de Queiroz, causava uma confusão muito grande entre os estudiosos chineses da literatura portuguesa. É que em chinês, não existe um hiperónimo que corresponda a "primo".

Na China, "o primo" é analisado por dois aspetos: ① mais velho ou mais novo em relação a um e a outro; ② com os mesmos apelidos (normalmente do lado do pai ou dos irmãos do pai) ou de apelidos diferentes (normalmente do lado da mãe e das irmãs do pai), pois os filhos costumam herdar o apelido do pai. Assim, os primos chineses estão divididos em quatro grupos: "堂兄/tangxiong ou 堂哥/tangge" (primo mais velho com o mesmo apelido), "堂弟/tangdi" (primo mais novo com o mesmo apelido), "表兄/biaoxiong ou 表哥/biaoge" (primo mais velho de apelidos diferentes) e "表弟/biaodi" (primo mais novo de apelidos diferentes).

Assim, na primeira fase em que só conheciam o título da obra em questão, os estudiosos ficaram hesitantes: deveria ser traduzido como "*tangxiong*" ou "*biaoxiong*"? Seria por acaso "*tangdi*" ou "*biaodi*"? Só depois de conhecerem o conteúdo da obra, concordaram em dois pontos: ① O Basílio é mais velho que a Luísa; ② É um primo do lado de uma tia.

Assim, o título do livro na versão chinesa foi traduzido como "巴济利奥表兄/Bajili'ao biaoxiong", sendo literalmente em português: *O Primo Materno Mais Velho Basílio*, ou *O Primo Mais Velho de Apelido Diferente Basílio*.

Além de indicar uma relação real de parentesco, algumas das unidades lexicais em questão servem para representar uma relação amorosa ou uma relação secreta que as pessoas envolvidas não querem revelar.

O filme "Trança Feiticeira" descreve uma história amorosa que aconteceu na década de 30, no território de Macau, entre Adozindo, um jovem rico português e Ah-Leng, uma rapariga pobre chinesa. No início, devido às diferenças tradicionais em relação ao amor, a rapariga considerava a corte que o rapaz lhe fazia uma atitude frívola, mas depois, convencida pela sinceridade do rapaz, decidiu assumir esse amor e começou a tratá-lo por "Mano Ado" ("阿多哥/Aduoge" em chinês), isto é, "irmão mais velho Adozindo". Quando Ricardo Carriço, o ator português que desempenhou o papel de Adozindo, leu o guião, não percebeu esse tratamento e perguntou-nos:

"Que quer dizer isso?" Então, tivemos que lhe explicar que, tradicionalmente, os namorados chineses tratavam-se, entre si, por "哥/ge (irmão mais velho)" e "妹/mei (irmã mais nova)", além de costumarem abreviar o nome do outro.

Por isso, quase todas as cantigas de amor no folclore tradicional, do tipo "cantar de amor" e "cantar de amigo", são "cantadas" entre "哥/ge (irmão mais velho)" e "妹/mei (irmã mais nova)". Quando essa relação de amor precisa de ser mantida em segredo, os amados apresentam-se perante os outros como "表哥/biaoge" e "表妹/biaomei", que, pelos motivos acima explicados, significam primos ou primas que não têm os mesmos apelidos, podendo disfarçar muito bem o facto, tanto amoroso como de outros tipos.

Da mesma maneira, os chineses usam "表叔/biaoshu" ("tio" afastado de apelido diferente) para designar qualquer pessoa, de geração mais velha, com quem têm uma relação que não desejam tornar pública, pois em chinês "表/biao" refere-se sempre aos parentes de apelidos diferentes.

7.4.3. Campo lexicossemântico dos pontos cardeais

Vamos analisar primeiro a seguinte unidade lexical:

Ex. 196:

指南针/zhǐnánzhēn agulha que aponta para o sul → bússola

A invenção da bússola, uma das quatro grandes invenções da Antiguidade chinesa, a par das da pólvora, fabrico de papel e técnica de impressão, foi atribuída a Huangdi, o Imperador Amarelo, numa batalha contra o seu inimigo Chiyou, segundo um mito chinês.

Durante a batalha, saiu do nariz de Chiyou uma névoa longa e densa, que envolveu totalmente as tropas de Huangdi. Perdidos em cortinas espessas, sem enxergar um palmo, os de Huangdi foram vítimas dos irmãos de Chiyou, que ora

apareciam ora desapareciam, matando todos os que apanhavam.

Os de Huangdi precisavam de encontrar uma direção, para avançar sempre no mesmo rumo até se livrarem do nevoeiro. Huangdi mandou então o ministro adjunto Fenghou/风后 fabricar um instrumento que identificasse os pontos cardeais. E Fengou meditava: “Por que razão a Ursa Maior aponta sempre a Estrela Polar apesar das mudanças dos dias e meses? Tenho de inventar algo que, apesar de se movimentar, indique sempre a mesma direção.”

Mãos à obra. Aproveitando um veículo de guerra, construiu um carro-bússola: uma figurinha de ferro erguia-se na parte da frente do transporte, estendendo um dos braços que apontava sempre para o lado do sul, por mais voltas que desse. Huangdi batizou-o com o nome de “carro que aponta para o sul (指南车/zhinanche)”. Uma vez determinado o sul, não era difícil identificar as outras direções. Com a ajuda do carro-bússola, Huangdi e os seus conseguiram deixar para trás o cerco da névoa.

Nasceu assim a bússola, “agulha que aponta para o sul”. Ora, no Ocidente, todos sabem que a agulha da bússola aponta para o norte, pergunta-se então por que razão um aparelho inspirado pela Estrela Polar, no Norte, tem o nome indicando que aponta para o sul? Naturalmente, sendo o norte e o sul dois lados opostos, se uma ponta da agulha indica o norte, a oposta indica o sul. Assim, o seu nome chinês não prejudica a função real do aparelho, mas reflete uma valorização chinesa do sul.

Na cultura chinesa, os quatro pontos cardeais têm simbolismos diferentes, relaciondos com a doutrina de *yinyang* e cinco elementos.¹⁴²

Por ficarem no hemisfério norte do Globo, para os chineses, o leste, onde nasce o sol e o sul, que recebe sempre o sol, representam a vida e a luz e são considerados lados *yang*, enquanto o oeste, onde se põe o sol e o norte, lado oposto ao sol, representam a morte e a sombra e são considerados lados *yin*. Para a

¹⁴² Ver “7.3.2.7. Animais do horóscopo chinês e doutrina de *yinyang* e cinco elementos”.

comunidade chinesa, na vida quotidiana, leste e sul são muito mais importantes do que oeste e norte. Vamos analisar o seguinte grupo de unidades lexicais que contém essa mentalidade.

Ex. 197:

东南西北/dōng nán xī běi leste, sul, oeste, norte

东西南北/dōng xī nán běi leste, oeste, sul, norte

Quando são referidos os quatro pontos cardeais em chinês, começamos sempre por “leste”, maioritariamente em ordem giratória de um ponteiro do relógio, ou às vezes, em ordem de desenho de uma cruz, contrária à ordem portuguesa: norte, sul, leste, oeste.

Ex. 198:

南北朝/Nánběicháo dinastias do Sul e do Norte (um período na história da China, de 420 a 589 da nossa Era)

南北战争/Nánběi Zhànzhēng Guerra Norte-Sul

南北朝鮮/Nánběi Cháoxiǎn Coreia do Sul e Coreia do Norte

朝鲜半岛的南北关系 /Cháoxiǎnbàndǎo de nánběi guānxì relação Sul-Norte na Península Coreana

Quando citamos em sequência as unidades lexicais norte e sul, elas ficam obrigatoriamente em ordem de “sul e norte”. Em línguas europeias diz-se sempre Guerra Norte-Sul; a sua tradução em chinês, porém, é Guerra Sul-Norte.

Ex. 199:

坐北朝南/zuò běi cháo nán sentado no norte e voltado para o sul

Na arquitetura tradicional chinesa, a posição das casas, ou a parte principal de um conjunto de casas, fica orientada sempre pelo princípio “de costas para o norte e de frente para o sul”, isto é, quando uma pessoa está sentada na sala e olha para a porta, está a olhar sempre para o sul, pois a porta fica sempre no sul, para entrar a luz solar. Na Cidade Proibida, podemos constatar que os salões de audiência imperial, até

os tronos imperiais, seguem todos este princípio.

Modernamente, pelo menos uma das divisões de um apartamento, normalmente a sala ou o quarto principal, tem que ficar voltado para o sul. Além disso, os chineses gostam de ter divisões quadradas ou retangulares. Na década de 90, quando o mercado imobiliário da China foi aberto ao exterior, uma empresa estrangeira construiu um condomínio fechado em Shanghai, com muitos prédios altos. Mas, apesar da sua beleza e da sua localização no centro da cidade, a venda dos apartamentos foi uma desgraça, pois não correspondiam a esses gostos dos chineses: muitos nem sequer tinham um lado voltado para o sul ou uma divisão de forma regular.

Ex. 200:

败北/bàiběi vencido no Norte → ser derrotado; ser vencido

去西天/qù xītiān ir ao Oeste → morrer

上西天/shàng xītiān ir ao Oeste → morrer

Isto porque o lado oeste representa a morte. Também porque Buda mora a oeste da China e muitos chineses, budistas, acreditam na reencarnação das almas e usam o eufemismo “ir ao Oeste” para significar “morrer”.

7.4.4. Raciocínio do grande ao pequeno, do geral ao particular e do principal ao secundário

“Tanto no Oriente, como no Ocidente, a língua representa sempre um modo pelo qual um povo olha para o Mundo,”¹⁴³ sendo a estrutura lexicomorfossintática da língua, o modo pelo qual um povo reflete sobre o Mundo. No seu “raciocínio”, os chineses partem do grande para o pequeno, do geral para o particular e do principal para o secundário, enquanto os portugueses, por vezes, seguem a ordem inversa, do pequeno para o grande, do particular para o geral e do secundário para o principal.

¹⁴³ SHEN, Xiaolong (edição 2013), *Língua Chinesa e Cultura Chinesa*, Shanghai, Editora da Universidade de Fudan, pág. 1.

Ex. 201:

大学/dàxué grande estudo → ensino superior; universidade

中学/zhōngxué médio estudo → ensino secundário; escola secundária

小学/xiǎoxué pequeno estudo → ensino primário; escola primária

Quando são ordenados estes três níveis, os chineses dizem “大中小学/da zhong xiao xue”, isto é, ensino superior, secundário e primário, enquanto os portugueses dizem de maneira inversa.

Nas aulas, uma aluna perguntou: “Se todos começam a frequentar primeiro o ensino primário, porque na menção dos três ensinamentos, os chineses põem o ensino primário no último lugar?”

A nossa resposta é: “Pois a lógica chinesa parte do grande ao pequeno. Apesar do facto de todos frequentarem primeiro o ensino primário, na menção dos três níveis, ele fica sempre no último lugar, pois representa o nível mais baixo e é denominado pelo adjetivo pequeno.”

Exemplos que refletem esse raciocínio são muitos na língua chinesa, sobretudo na colocação dos elementos na sequência ou na frase.

Ex. 202:

Quando põem o endereço num envelope, os chineses escrevem:

país → cidade → rua e número da porta → destinatário

Enquanto os portugueses escrevem:

destinatário → rua e número da porta → cidade → país

Ex. 203:

Na data, os chineses indicam: século → ano → mês → dia

Enquanto os portugueses indicam: dia → mês → ano → século

Ex. 204:

Em relação à posse, a ordem chinesa é:

possuidor → possuído

中文班(turma de chinês) 的(de) 人(pessoas)

Enquanto a ordem portuguesa é:

possuído → possuidor

as pessoas da turma de chinês

7.4.5. Léxico: evolução da mentalidade

Podemos constatar que o léxico chinês constitui realmente uma miniatura que reflete a evolução da mentalidade e hábitos na sociedade chinesa.

Por motivos abordados em Ex. 65, sabemos que a mentalidade tradicional chinesa é “valorizar os homens e desprezar as mulheres (重男轻女/zhong nan qing nü)”, a qual é refletida também no verbo “casar” em chinês.

Ex. 205:

结婚/jiéhūn (atar matrimónio) → contrair matrimónio; casar (verbo referente ao ato de casar praticado tanto por um homem como por uma mulher)

娶/qǔ (casar “entrando”) ou 娶进来/qǔjìnlái (casar+entrar)→casar “trazendo mulher para casa” (verbo referente ao ato de casar praticado por um homem)

嫁/jià (casar “saindo”), 嫁出去/jià chūqù (casar+sair) ou 出嫁/chūjià (sair+casar)→casar “saindo de casa” (verbo referente ao ato de casar praticado por uma mulher)

Por isso, tradicionalmente, considera-se que “filhas casadas são como águas deitadas para fora (嫁出去的女儿, 泼出去的水/jiachuqu de nǚ’er, pochugu de shui).

Desde 1949, as mulheres estão emancipadas, tornando-se “metade do céu (半边天/banbiantian”, de acordo com o antigo líder Mao Zedong, pelo que hoje em dia as mulheres casadas já se livram da sorte de serem “águas deitadas para fora”.

Em comparação com os homens, normalmente de traços mais grossos em termos de sentimento, as mulheres costumam tratar os pais com maior atenção e ternura, pelo que ganharam elogios de que “as filhas são coletinhos dos pais (女儿是父母的小背心/nü’er shi fumu de xiaobeixin” ou “a filha é um casaco acolchoado de algodão juntinho ao coração (女儿是贴心小棉袄/nü’er shi tiexin xiaomian’ao)”.

Quando uma pessoa usa um coletinho, ele fica justinho ao corpo e portanto, juntinho ao coração. Os chineses costumam usar no inverno um casaco acolchoado de algodão para resistir ao frio. Se o casaco for justinho e juntinho ao coração, aquecerá muito o corpo e o coração.

7.4.6. Metáforas: equação com o real

Na sua língua, os chineses usam e abusam das metáforas. Além dos exemplos citados ao longo deste trabalho, vamos conhecer mais alguns casos. Trata-se de unidades lexicais complexas, sendo uma parte relativa à analogia do objeto que serve de metáfora e que funciona como adjetivo e a outra, o elemento principal. O efeito é surpreendente: ao lermos a unidade lexical, surge aos nossos olhos a respetiva imagem.

Ex. 206:

瓜子脸/guāzǐliǎn cara pevide → rosto em forma de pevide

鹅蛋脸/édànliǎn cara ovo de gansa → rosto oval

杏脸桃腮/xìng liǎn táo sāi cara flor de alperceiro e bochecha flor de pessegueiro → rosto bonito de uma rapariga

Seguem duas fotografias referentes respetivamente ao rosto em forma de pevide e ao rosto oval, considerados bonitos no âmbito da estética chinesa.¹⁴⁴ Comparando as expressões com as imagens, podemos verificar que as metáforas

¹⁴⁴<http://body.onlylady.com/2012/1129/2438163.shtml?sa=X&ved=0CBUQ9QEwAGoVChMI-JDwt4n3xglVQmsUCh3ftQns>, file://C:\Documents and Settings\Administrator\Local Settings\Temporary Internet Files\Content.IE5\3EFFIA8D\bd_13741116667503[1].jpg, última consulta em 24/08/2015.

estabelecem uma equação com o objeto real, como se fossem desenhos:



Ex. 207:

莲蓬头/liánpengtóu cabeça fruto de lótus → chuveiro

Seguem duas fotografias referentes respetivamente ao fruto de lótus e ao chuveiro, para mostrar como é exata a metáfora:¹⁴⁵



Ex. 208:

十字路口/shízì lùkǒu boca da rua em forma do caractere 十/shi)

→ cruzamento

丁字路口/dīngzì lùkǒu boca da rua em forma do caractere 丁/ding)

→ entroncamento

Em chinês, é muito normal recorrer aos caracteres para formar metáforas, devido à sua origem pictográfica. As expressões “em forma do caractere 人/pessoa (人字形/ren zi xing)”, “em forma do caractere 一/um (一字形/yi zi xing)” constituem casos comuns na sociedade chinesa.

¹⁴⁵ <http://www.nipic.com/show/1/44/5063837k5675ca21.html>,
<http://baike.baidu.com/view/3544228.htm>, última consulta em 24/08/2015.

Ex. 209:

猴急/hóují impaciente como macaco → muito impaciente e inquieto

狼吞虎咽/láng tūn hǔ yàn engolir como lobo e tragar como tigre

→ comer com voracidade e pressa; devorar a comida

鲸吸牛饮/jīng xī niú yǐn chupar como baleia e beber como búfalo

→ beber em goles grandes

小鸡啄米/xiǎo jī zhuó mǐ o pintinho bica arroz → comer lentamente,

grão a grão (referindo-se nomeadamente a crianças); acenar continuamente a cabeça

7.4.7. Metáforas : revelação de discrição

Além de mostrarem a equação com o real, fornecendo imagens vivas, as metáforas no léxico chinês traduzem discrição. Em comparação com os ocidentais, os chineses são mais reservados e discretos, não habituados a exteriorizar os seus sentimentos. Por exemplo, em público, os casais ou namorados chineses não se beijam, nem se tratam por “querido” e “querida”, evitando gestos ou termos de intimidade. Devido a essa natureza intrínseca e comportamento discreto, as metáforas revelam normalmente discrição, sobretudo quando se referem a relações entre homem e mulher, tema tabu de conversa pública conforme a tradição chinesa. Apenas os membros da comunidade conseguem perceber a insinuação destas metáforas.

Ex. 210:

第二春/dì'èrchūn segunda primavera → segundo casamento

桃花运/táohuāyùn sorte de flores de pessegueiro → sorte de ter muitos pretendentes de sexo oposto

好桃花/hǎo táohuā boa flor de pessegueiro → um pretendente de sexo oposto com quem é possível contrair casamento

烂桃花/làn táohuā flor de pessegueiro podre → um pretendente de sexo oposto com quem é impossível contrair casamento ou é amante extraconjugal

桃色新闻/táosè xīnwén notícia cor de flor de pessegueiro → notícia cor de

rosa - notícia sobre casos extraconjugais ou entre pessoas de sexos opostos

桃色事件/táosè shìjiàn incidente cor de flor de pessegueiro → incidente cor de rosa - incidente de casos extraconjugais ou entre pessoas de sexos opostos

小三/xiǎosān o/a terceiro/a → amante extraconjugal

出轨/chūguǐ descarrilar; sair dos trilhos → trair o cônjuge

红杏出墙/hóng xìng chū qiáng uma flor vermelha do alperceiro sai do muro do jardim → mulher infiel ao marido

Esta última expressão vem de um poema famoso de Ye Shaoweng (1194?-?) sobre a sua visita a um amigo. O poeta foi visitar o amigo e deparou-se com a porta fechada, mas, a porta fechada não conseguia fechar a primavera que reinava em todo o jardim e um ramo de flores de alperceiro saia do seu muro (满园春色关不住, 一枝红杏出墙来/man yuan chun se guan bu zhu, yi zhi hong xing chu qiang lai). O poeta quis salientar a força da primavera e de todas as coisas belas, que não podiam ser fechadas. Na sociedade moderna, a expressão é usada para designar a mulher infiel ao marido.

Ex. 211:

扒灰/páhuī separar a cinza com a mão ou o ancinho → relação incestuosa entre sogro e nora

Dizem que no reinado de Liangwudi (464-549), foram construídos muitos templos budistas e os crentes costumavam queimar nos templos papéis pintados a estanho para pedir proteção a Buda, motivo pelo qual, nas cinzas se encontravam grandes quantidades de estanho, um metal recuperável e bastante caro na altura. Alguns ladrões aproveitavam a noite para entrar nos templos separando as cinzas com as mãos ou com ancinhos, a fim de roubar o estanho, 偷锡/touxi em chinês, palavra homófona de 偷媳/touxi, roubar a nora. Em chinês, roubar (偷/tou) pode significar “relações clandestinas entre homem e mulher (偷情/touqing)”. Reveste-se de grande humor esta evolução da metáfora: 扒灰/pahui (separar a cinza) →偷锡/tou xi (roubar

o estanho) → 偷媳/tou xi (roubar a nora; amor incestuoso com a nora).¹⁴⁶

Ex. 212:

龙阳君/lóngyángjūn (cavalheiro Longyang) → homossexual; gay

龙阳之好/lóngyáng zhī hào (paixão de Longyang) → amor homossexual

Longyang, um homem bonito que viveu por volta de 243 a.C., foi amante de Weiwang (?-243 a.C.), soberano do reino Wei, acumulando ao mesmo tempo identidades de esgrimista, político e diplomata. Foi o primeiro caso homossexual registado na história oficial chinesa, tratado pelos outros como cavalheiro ou senhor Longyang, tornando-se o seu nome um sinónimo discreto de homossexual ou gay.

Ex. 213:

断袖/duànxiù cortar a manga → homossexual; *gay*

断袖之癖/duànxiù zhī pǐ mania de cortar a manga → amor homossexual

A expressão “cortar a manga” resultou do seguinte conto histórico: Han’aidi (27-1 a.C.), o 13º imperador da dinastia Han, adorava o seu amante Dong Xian. Os dois viajavam no mesmo carro e dormiam na mesma cama. Um dia, depois da sesta, o imperador quis levantar-se. Mas ao ver que a manga da sua túnica estava debaixo do corpo do amado, tirou a faca e cortou a manga para não acordar o outro. A partir daí, “cortar a manga” tornou-se um outro sinónimo discreto de *gay*.

Ex. 214:

同志/tóngzhì camarada → homossexual; *gay*; lésbica

Ao lado destas expressões milenárias, usa-se hoje em dia também a unidade lexical “camarada” para os casos de homossexualidade. Em 1989, o senhor Lin Yihua, de Hong Kong, deu ao 1º Festival de Cinema Homossexual sob a sua responsabilidade o nome de 1º Festival de Cinema de Camaradas, o que representou o início desta aceção da unidade lexical “camarada”.

¹⁴⁶ <http://www.baijiajiangtan.org/minjiangushi/1827.html>, última consulta em 25/08/2015.

Literalmente, “camarada” em chinês significa “mesma aspiração”. Tem sido uma forma de tratamento utilizada entre os chineses durante várias décadas e sobretudo entre os membros do mesmo partido político. O contexto em que esta unidade lexical aparece e a sua posição na frase decide se significa camarada ou “camarada/homossexual”:

马大东同志/Mǎ Dàdōng tóngzhì camarada Ma Dadong
女同志酒吧/nǚtóngzhì jiǔbā bar de “camaradas mulheres”
同志文学/tóngzhì wénxué literatura de “camaradas”
同志运动/tóngzhì yùndòng movimento de “camaradas”

Ex. 215 (em continuação do Ex. 186):

绣花枕头/xiùhuā zhěntóu travesseiro bordado → pessoa ignorante

Tradicionalmente, a fronha do travesseiro é bordada, mas dentro costumava ter palha, motivo pelo qual a expressão significa que uma pessoa tem uma boa aparência, mas é ignorante. Trata-se de um insulto mais discreto do que 笨蛋 /bendan (ovo estúpido), para se referir a pessoas tolas ou ignorantes.

Ex. 216 (em continuação do Ex. 156):

气管炎/qìguǎnyán traqueíte
妻管严/qī guǎn yán mulher controla rigorosamente

As duas expressões são homófonas. Quando alguém diz que fulano sofre de traqueíte, pode significar que é rigorosamente controlado pela mulher.

PARTE III

LEXICULTURA NA LEXICOGRAFIA BILINGUE

DE CHINÊS-PORTUGUÊS

"The basic purpose of a bilingual dictionary is to coordinate with the lexical units of one language those lexical units of another language which are equivalent in their lexical meaning."

Zgusta, Manual of Lexicography (1971), pág. 294

"The dictionary is... the meeting place of all the systems linguistic and non-linguistic which bear relevantly on speech behavior."

Gleason (citado por Zgusta, 1971, pág. 15-16)

"O dicionário seria a ferramenta intermédia apropriada para tratar da lexicultura, possibilitando o acesso a uma imagem da cultura do outro."

Galisson (citado por Maria Cristina Parreira da Silva¹⁴⁷)

A essência do dicionário bilingue, assim como a necessidade dos seus utilizadores, exigem que ele se apresente sob a forma de equivalentes entre a língua de partida (LP) e a língua de chegada (LC), inseríveis na comunicação interlingual, quer linguística quer situacional, forma essa que é considerada por nós, como a equivalência formal entre a LP e a LC e o objetivo de um dicionário bilingue.

Esta forma de equivalentes , ou equivalência formal, corresponde, por um lado, à estrutura de base exigida pela lexicografia bilingue e habitualmente conhecida e

¹⁴⁷ PARREIRA DA SILVA, Maria Cristina, O tratamento da lexicultura nos dicionários bilingues francês-português, ver http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_434.pdf, última consulta em 20/08/2015.

aceite pelo público, em geral, e por outro, às especificidades que decidirmos imprimir a um dicionário bilingue de língua corrente.

Mas na grande maioria dos casos, os signos linguísticos, pertencentes a sistemas linguísticos diferentes, não registam de maneira igual nem os conceitos, nem os referentes, o que foi constatado pela abordagem feita neste trabalho. Por isso, entre a LP e a LC, sobretudo entre o chinês e o português, existem equivalências zero e equivalentes que não têm valores iguais, nos níveis concetual, referencial, linguístico e cultural, o que implica, conseqüentemente, que os autores, na sua prática lexicográfica, por vezes não consigam apresentar propostas inseríveis na comunicação entre as duas línguas em confronto, apresentando unidades lexicais com vários tipos de equivalência parcial num dicionário bilingue.

Assim, consideramos que a não equivalência entre a LP e a LC, se encontra em contradição com a forma de equivalentes assumida por um dicionário bilingue de língua, e com a necessidade dos seus utilizadores em relação aos equivalentes. Eis a contradição entre a equivalência formal e a equivalência real, isto é, entre a forma e o conteúdo, e entre o objetivo e o uso, de um dicionário bilingue de língua corrente.

Num dicionário bilingue que valorize a lexicultura, o valor cultural que uma vedeta transporta exige muitas vezes uma longa explicação para o público fora da comunidade da LP, tal como foi exemplificada, ao longo deste trabalho, a cultura relativamente à escrita chinesa e ao léxico chinês.

Portanto, o dicionário bilingue deve ser uma ferramenta realmente intermédia que possibilite o acesso à cultura dum sistema linguístico por parte dos utilizadores; mas esta tarefa é sem dúvida um desafio aos autores da lexicografia bilingue, pois, *“the lexicographer’s work is always creative, in a greater or a lesser degree, because he must always try to find new solutions to problems as yet unsolved.”*¹⁴⁸

¹⁴⁸ ZGUSTA, Ladislav (1971), *Manual of Lexicography*, Prague/Paris, Academina/Mouton, pág. 20.

8. LEXICOGRAFIA NA CHINA

A China e Portugal estão a estreitar cada vez mais as suas relações políticas, económicas e culturais, iniciadas há 500 anos, parecendo-nos, porém, que ainda não existe um intercâmbio verdadeiro na área da lexicografia. Para um melhor conhecimento mútuo e para uma melhor compreensão sobre o tema deste trabalho, efetuamos uma breve apresentação sobre a lexicografia na China.

8.1. Um olhar retrospectivo e contemporâneo

Começamos por fazer uma revisão retrospectiva, para conhecer os primeiros trabalhos lexicográficos na história chinesa, tanto monolingues como bilingues, incluindo os bilingues de chinês e português.

A seguir, debruçamo-nos sobre o século XX e a atualidade, para termos não apenas algumas informações sobre a lexicografia na China, mas também sobre organizações, editoras, *corpora*, entre outros.

8.1.1. Primeiros dicionários monolingues na China

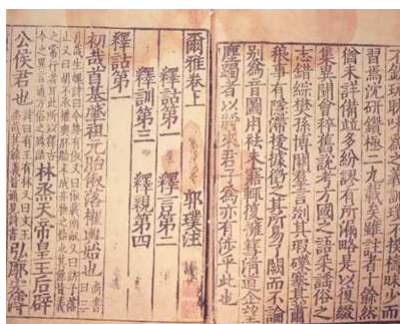
Desde a Antiguidade até aos nossos dias, quem quisesse aprender a escrita de qualquer língua, sentiu e continua a sentir a necessidade de consultar algo para esclarecer dúvidas; os dicionários, nomeadamente os monolingues, nascem para satisfazer esta necessidade. De entre vários dicionários antigos, apresentamos os três mais importantes.

8.1.1.1. 尔雅/Er Ya, do séc. III a.C.

Conforme fontes históricas, o primeiro dicionário chinês é 尔雅/Er Ya, datado do século III a.C. O nome do dicionário significa “*Próximo da Língua Padrão*”, visando aproximar a língua dos utilizadores da língua padrão.

Tem 2091 entradas compostas de um caractere ou vários caracteres sinónimos, num total de mais de 4300 unidades lexicais definidas. Está dividido em 19 capítulos, sendo os primeiros 3 capítulos para definir unidades lexicais e os restantes 16 para explicar objetos, animais, plantas, etc., como num dicionário enciclopédico.

Segue uma página do dicionário, versão da dinastia Song do Sul, com anotações de Guo Pu/郭璞:¹⁴⁹



8.1.1.2. 说文解字/Shuo Wen Jie Zi, do séc. II

说文解字/Shuo Wen Jie Zi, que significa *Explicar a Escrita e Esclarecer os Caracteres*, foi elaborado entre o ano 100 e o ano 121 e é da autoria de Xu Shen.

Tem 9353 caracteres como entradas, pertencentes a 540 radicais, iniciando assim um novo modelo de dicionário chinês organizado em radicais.

A seguinte imagem reproduz uma página do dicionário:¹⁵⁰



¹⁴⁹ http://guoxue.kids21.cn/jdjs/201504/t20150422_329573.htm, última consulta em 26/08/2015.

¹⁵⁰ Origem da imagem: http://pmgs.kongfz.com/detail/43_239961/, última consulta em 26/08/2015.

8.1.1.3. 康熙字典/Kangxi Zidian, concluído em 1716

O título do dicionário, *Dicionário Kangxi* (康熙字典/Kangxi Zidian), revela-nos duas informações: ① O nome “Kangxi” refere-se ao Imperador Kangxi (1654-1722), indicando a data do dicionário. Foi o próprio Imperador que ordenou a sua elaboração. ② “Zidian” significa que o dicionário tem caracteres como entradas.¹⁵¹

Realmente, trata-se do primeiro dicionário que usou mesmo o termo Dicionário. Foi concluído em 1716 durante o reinado de Kangxi, por um grupo de mais de 30 letrados, liderados por Zhang Yushu/张玉书 e Chen Tingjing/陈廷敬, por ordem do Imperador Kangxi.

Durante muitos anos, foi o maior dicionário chinês, com mais de 47 mil caracteres como entradas. Alvo de inúmeras impressões, seguem duas imagens de impressões diferentes:¹⁵²



8.1.2. Primeiros dicionários bilingues na China

Conforme Zhang Xiangming e Yong Heming, o início da lexicografia bilingue da China data dos períodos da dinastia Han (206 a.C.-220) e Tang (618-907), ao serviço de traduções de sutras budistas, tornando-se em finais da dinastia Ming (1368-1644) um

¹⁵¹ Ver “8.2.1. Dicionário de caracteres e dicionário de palavras”.

¹⁵²

<http://image.haosou.com/i?src=rel&q=%E5%BA%B7%E7%86%99%E5%AD%97%E5%85%B8%E5%9B%B%E7%89%87>, última consulta em 26/08/2015.

instrumento fundamental para apresentar os conhecimentos ocidentais a chineses.¹⁵³

Como dicionários bilingues mais antigos, fisicamente ainda existentes hoje em dia, vamos citar os seguintes, em número de três.

8.1.2.1. 番汉合时掌中珠/*Fan Han Heshi Zhangzhongzhu*, de 1190

Trata-se do primeiro dicionário bilingue xixia–chinês, datado de 1190 e elaborado por Gulemao, da etnia dangxiang. Xixia, ou Xia do Oeste, era um reino estabelecido no Oeste da China, entre 1038 e 1227, pelo povo dangxiang. Ainda hoje, o dicionário é utilizado como instrumento pelos arqueólogos na tradução dos documentos daquele reino.

Dos elementos integrantes do nome do dicionário, “fan/番 (estrangeiro)” refere-se à língua da etnia dangxiang que constituía o corpo principal do povo do reino Xixia e “han/汉”, à língua chinesa; “heshi/合时” significa oportuno ou adaptado às circunstâncias; “zhangzhongzhu/掌中珠”, procedente de um provérbio chinês, “pérola na palma da mão (掌上明珠/zhang shang ming zhu), indica que se trata de um objeto precioso. Por isso, o nome do dicionário significa literalmente “Preciosidade Oportuna Xixia-Chinês”. Como o nome tem sete caracteres chineses, bastante grande para um dicionário, é normalmente abreviado para “Zhangzhongzhu”.

Quase 800 anos após a sua publicação, o dicionário foi desenterrado em 1909 por um aventureiro russo na Mongólia Interior. Tem ao todo 37 páginas, com um prefácio bilingue e 414 entradas.

No prefácio, escrito em língua chinesa e em língua xixia, diz-se que “não aprendendo a língua xixia, não se pode harmonizar com a comunidade xixia; não sabendo a língua chinesa, não se pode penetrar na comunidade chinesa”,¹⁵⁴

¹⁵³ ZHANG, Xiangming e YONG, Heming (2005), Breve História do Desenvolvimento de Dicionários Bilingues Chineses no Século XX, Vol. 16 Supplement, *Journal of Guangdong University of Foreign Studies*, Guangdong, Guangdong University of Foreign Studies.

¹⁵⁴ 不学番言，则岂和番人之众；不会汉语，则岂入汉人之数。

indicando claramente que o dicionário tem como objetivo facilitar a aprendizagem mútua das duas línguas entre os dois povos.

Cada entrada tem 4 colunas, sendo da direita para esquerda: transcrição fonética em chinês da palavra xixia, palavra xixia, palavra chinesa, transcrição fonética em língua xixia da palavra chinesa, como a seguinte imagem mostra:¹⁵⁵



8.1.2.2. 葡汉辞典/*Pu Han Cidian, Dicionário Português-Chinês, entre 1583 e 1588*

Trata-se do primeiro dicionário bilingue de língua ocidental e língua chinesa elaborado pelos jesuítas Michele Ruggieri e Matteo Ricci, entre 1583 e 1588.

“Os missionários que chegaram à China através de Macau, nos finais do século XVI, depressa compreenderam a necessidade de aprender a língua chinesa, que estudam afincadamente para poder comunicar com a população local. Desse período, chega-nos um dicionário português-chinês, atribuído aos missionários Michele Ruggieri (1543-1607) e Matteo Ricci (1552-1610), que permaneceu manuscrito até 2001, ano em que foi publicado o facsimile acompanhado de um estudo linguístico em que se demonstra que a

¹⁵⁵ <http://baike.baidu.com/view/110623.htm>, última consulta em 26/08/2015.

reprodução fonética do chinês que constitui uma das quatro colunas representa uma fonte única para o conhecimento da língua mandarina da época. À semelhança de outros dicionários da época que cruzam o português e outras línguas, a matriz utilizada foi o dicionário português-latim de Jerónimo Cardoso publicado em Coimbra (Portugal) no ano de 1563. O dicionário ficou inacabado como demonstra a falta de entradas em chinês correspondentes ao português e ainda a última coluna que inclui notas em italiano está muito incompleta.”¹⁵⁶

O original deste dicionário foi exposto no Pavilhão de Portugal durante a Expo 2010 em Shanghai, aberto na página 33, que reproduzimos aqui através da fotografia seguinte.¹⁵⁷



A página mostra-nos quatro colunas. Da esquerda para direita, na 1ª coluna encontram-se vedetas em português, conforme a ordem alfabética; na 2ª, transcrição fonética, em letras latinas, na sua tradução para o chinês; na 3ª, o seu equivalente na LC, representada pelos caracteres chineses; na 4ª, as notas em italiano, porque os dois jesuítas eram de origem italiana.

Podemos identificar “扶持/fuchi (apoiar)”, “村夫/cunfu (aldeão)”, “蜜蜂/mifeng (abelha)”, entre outras definições em chinês, cujas vedetas pertencem, na LP, à letra A.

¹⁵⁶ LABORINHO, Ana Paula e WANG, Suoying (2014), Exposição O Encontro das Línguas – Tradutores e Traduções de Escritores Portugueses para Chinês, Lisboa, Instituto Camões.

¹⁵⁷ <http://blog.zjol.com.cn/blog-199235-1911204.html>, última consulta em 26/08/2015.

Comparando este dicionário com o *Zhangzhongzhu* (ver alínea anterior), podemos encontrar um ponto comum, e interessante, entre os dois dicionários bilingues mais antigos que se conhecem na China: o recurso às respectivas línguas para reproduzir a fonética das vedetas e/ou dos seus equivalentes, permitindo aos utilizadores conhecerem não só o significado das vedetas, mas também a sua pronúncia, de modo a facilitar aos utilizadores a aprendizagem e a inserção dessas palavras na comunicação interlingual.

8.1.2.3. *A Dictionary of the Chinese Language, de 1815-1823*¹⁵⁸

Trata-se do primeiro dicionário bilingue de chinês e inglês, da autoria de Robert Morrison, primeiro missionário protestante na China, de origem britânica, que viveu 25 anos na China passando muito tempo em Macau, onde também se encontra sepultado.

O nome de *A Dictionary of the Chinese Language* foi traduzido para chinês como Huaying Zidian/华英字典, *Dicionário (de Caracteres) Chinês-Inglês*. Mas, tendo em conta o conteúdo concreto que vamos descrever nos parágrafos seguintes, consideramos mais correta a sua tradução para Huaying Yinghua Cidian, *Dicionário (de Palavras) Chinês-Inglês e Inglês-Chinês*.

O dicionário divide-se em três partes, tendo ao todo seis volumes e 4595 páginas. A primeira parte tem três volumes, sendo um dicionário chinês-inglês, com mais de 40 mil vedetas, agrupadas em 214 radicais, conforme a organização da macroestrutura do *Dicionário Kangxi*. A segunda parte tem 2 volumes, sendo um dicionário chinês-inglês, cuja organização é baseada na fonética das vedetas, conforme a ordem alfabética em letras latinas. A terceira parte tem apenas 1 volume, sendo um dicionário inglês-chinês.

O dicionário foi elogiado como uma obra delimitadora de épocas, pois entre as

¹⁵⁸ <http://beta.library.sh.cn/SHLibrary/newsinfo.aspx?id=214>, última consulta em 26/08/2015.

vedetas se encontram muitos neologismos que refletem as características da época, por exemplo 公司/gongsi (firma; companhia), entre outros. Segue uma imagem do Dicionário:¹⁵⁹



8.1.3. Dicionários bilingues no século XX

Entrando no século XX, sobretudo depois da fundação da República Popular da China, a lexicografia bilingue ganhou um desenvolvimento rápido e diversificado.

8.1.3.1. Dados estatísticos

Citando Zhang Xiangming e Yong Heming,¹⁶⁰ conforme dados estatísticos incompletos, apenas num período de 50 anos, entre 1949 e 1999, depois da proclamação da República Popular da China, em todo o país foram publicados mais de 1800 dicionários bilingues, referentes a mais de 30 línguas estrangeiras e 10 línguas das minorias étnicas.

De acordo com os dois autores citados:

¹⁵⁹ http://www.nlc.gov.cn/newgtkj/tssc/tsscjxd/201109/t20110923_52138.htm, última consulta em 26/08/2015.

¹⁶⁰ ZHANG, Xiangming e YONG, Heming (2005), Breve História do Desenvolvimento de Dicionários Bilingues Chineses no Século XX, Vol. 16 Supplement, *Journal of Guangdong University of Foreign Studies*, Guangzhou, Guangdong University of Foreign Studies.

De 1949 a 1954, foram publicados cerca de 20 dicionários bilingues, numa média anual de 4, referentes apenas a 3 línguas estrangeiras (inglês, russo e latim), devido à instabilidade política nos primeiros anos da vida da Nova China, para além da guerra na Península Coreana, em que as tropas chinesas combateram lado a lado com o povo coreano contra os invasores americanos;

De 1955 a 1965, foram publicados mais de 150 dicionários bilingues, numa média anual de 15, referentes a 14 línguas estrangeiras, devido à recuperação económica, à estabilidade política e à procura do público;.

De 1966 a 1976, foram publicados cerca de 70 dicionários bilingues, sobretudo a partir de 1973, numa média anual de 7, por causa da “Grande Revolução Cultural”;

De 1977 a 1999, acompanhando a reforma económica, os dicionários bilingues apareceram como cogumelos, totalizando cerca de 1600, numa média anual de aproximadamente 70 dicionários.

8.1.3.2. Dicionários bilingues de chinês e português

Em comparação com outras línguas, os dicionários bilingues referentes a chinês e português publicados na China Continental são pouquíssimos, totalizando apenas 4:

Dicionário Conciso Português-Chinês (简明葡汉词典/Jianming Puhān Cidian), da autoria de Zhou Hanjun, Wang Zengyang, Zhao Hongling e Cui Weixiao, 1994, Beijing, Editora Comercial

Dicionário Conciso Chinês-Português (简明汉葡词典/Jianming Hanpu Cidian), da autoria de Wang Suoying e Lu Yanbin, 1997, Shanghai, Editora do Ensino de Línguas Estrangeiras de Shanghai

Dicionário Português-Chinês (葡汉词典/Puhān Cidian), da autoria de Chen Yongyi, Li Junbao, Huang Huixian, Wang Fushan, Zhang Weimin, Wang Quanli, Zeng Shuixiu, Lin Guang, Wang Suoying e Lu Yanbin, sendo Chen Yongyi coordenador, 2001, Beijing, Editora Comercial

Glossário Chinês-Português de Termos Usuais (汉葡常用词汇/Hanpu Changyong Cihui), da autoria de Li Junbao, Huang Huixian e Ahmed Youssif Eltassa, 2003, Beijing, Edições de Línguas Estrangeiras

Outros dicionários mais conhecidos, publicados fora da China Continental, em Macau, Hong Kong e Taiwan:

Dicionário Chinês-Português (中葡字典/Zhongpu Zidian), anos 60, Macau, Imprensa Oficial de Macau

Dicionário Português-Chinês (葡中字典/Puzhong Zidian), anos 60, Macau, Imprensa Oficial de Macau

Dicionário Chinês-Português de Análise Semântica Universal (中葡萬語剖字究義字典/Zhongpu Wanyu Pouzi Jiuyi Zidian), 1991, Macau, Jesuítas Portugueses

Glossário Jurídico Português-Chinês (葡中法律詞彙/Puzhong Falü Cihui), 1992, Macau, Gabinete para a Tradução Jurídica

Dicionário Português-Chinês (葡中字典/Puzhong Zidian), dicionário de bolso, 1996, Macau, Imprensa Oficial de Macau

Dicionário Português-Chinês de Marinha (葡中海事字典/Puzhong Haishi Zidian), da autoria de Raul Leandro dos Santos, 1999, Macau, Fundação Macau

Pequeno Dicionário Português-Chinês (袖珍葡汉词典/Xiuzhen Puhua Cidian), da autoria de Zhao Qiang, Hong Hong e Wang Huafeng, 1994, Hong Kong, Editora Comercial

New Standard Portuguese-Chinese Dictionary (标准葡華大字典/Biaozhun Puhua Dazidian), 1982, Taiwan, Editora-Livraria Shinlou

8.1.4. Associação de Lexicografia da China¹⁶¹

A Associação de Lexicografia da China (中国辞书学会/Zhongguo Cishu Xuehui) foi fundada em 1992 sob a tutela do Departamento de Gestão de Informações de

¹⁶¹ De “8.1.4.” a “8.1.8.”, a nossa apresentação baseia-se sobretudo na pesquisa online, com dados nem sempre completos.

Línguas do Ministério da Educação¹⁶² e tem como missão principal organizar e promover atividades relacionadas com a lexicografia. O seu presidente atual é o Prof. Cao Guangshun/曹广顺 e o seu 11º Congresso foi marcado para novembro de 2015, em Guangzhou (cidade de Cantão).

Tem 8 comissões de especialidade, a saber:

Comissão de Assuntos Académicos (学术专业委员会/Xueshu Zhuanye Weiyuanhui);

Comissão de Edição e Publicação de Dicionários (辞书编辑出版专业委员会/Cishu Bianji Chuban Zhuanye Weiyuanhui);

Comissão de Dicionários de Chinês (语文词典专业委员会/Yuwen Cidian Zhuanye Weiyuanhui);

Comissão de Enciclopédias (百科全书专业委员会/Baikequanshu Zhuanye Weiyuanhui);

Comissão de Dicionários Bilingues (双语辞典专业委员会/Shuangyu Cidian Zhuanye Weiyuanhui);

Comissão de Dicionários de Especialidade (专科词典专业委员会/Zhuanke Cidian Zhuanye Weiyuanhui);

Comissão de Modernização na Elaboração de Dicionários (辞典编纂现代化专业委员会/Cidian Bianzuan Xiandaihua Zhuanye Weiyuanhui);

Comissão de Teoria e História Lexicográficas (辞典理论与辞书史专业委员会/Cidian Lilun yu Cishushi Zhuanye Weiyuanhui).

Foi fundada em 1993 a Comissão de Dicionários Bilingues da Associação de Lexicografia da China, cujo nome inglês é *ChinaLex Bilingual Committee (CBC)* e cujo secretariado permanente está sediado no Centro de Estudos Lexicográficos da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (*Guangdong University of Foreign Studies-GDUFS*).¹⁶³ A Comissão é dirigida pelo Prof. Huang Jianhua, famoso lexicógrafo, vice-presidente da Associação de Lexicografia da China, primeiro

¹⁶²教育部语言文字信息管理司/Jiaoyubu Yuyan Wenzhi Xinxin Guanlisi.

¹⁶³ Site deste Centro: <http://202.116.192.97:6667/en/default.aspx>, última consulta em 26/08/2015.

presidente da Associação de Lexicografia da Ásia (*Asian Association for Lexicography – ASIALEX*) e antigo reitor da GDUFS.

8.1.5. Revista Estudos Lexicográficos

A revista Estudos Lexicográficos (辞书研究/Cishu Yanjiu) é uma publicação trimestral, fundada em 1979 e sediada em Shanghai. Sendo a única revista especializada em estudos lexicográficos, funciona sob a responsabilidade conjunta da Associação de Lexicografia da China e da Editora Lexicográfica de Shanghai e aborda temas lexicográficos, de teoria, prática e informação diversa.

8.1.6. Editoras de trabalhos lexicográficos

Existem na China 4 editoras especializadas na publicação de dicionários. É curioso verificarmos que todas elas foram fundadas para editar um dos dicionários mais importantes e prestigiosos da China.

8.1.6.1. Editora Lexicográfica de Shanghai e o dicionário enciclopédico *Ci Hai*¹⁶⁴

A Editora Lexicográfica de Shanghai (上海辞书出版社/Shanghai Cishu Chubanshe) foi fundada em 1958 e passou a usar o nome atual em 1978. Chamava-se anteriormente Agência de Elaboração de Ci Hai da Livraria-Editora Zhonghua (中华书局辞海编辑所/Zhonghua Shuju Cihai Bianjisuo) e como esse nome indica, nasceu para editar o dicionário enciclopédico 辞海/Ci Hai (Mar de Vocábulos), cumprindo uma diretriz que vinha diretamente do antigo líder chinês Mao Zedong em 1957.

O projeto Ci Hai foi lançado em 1915 e concretizado em 1936 pela Livraria-Editora Zhonghua (Zhonghua Shuju), com Shu Xincheng/舒新城 (1893-1960) como coordenador. Em 1957, para que se adaptasse às novas circunstâncias da sociedade chinesa, Mao Zedong decidiu em Shanghai a atualização de Ci Hai,

¹⁶⁴ <http://baike.baidu.com/view/1039700.htm>, última consulta em 26/08/2015.

continuando a contar com a coordenação de Shu Xincheng. Depois de várias edições de uso experimental e de circulação interna, teve em 1979 a sua nova edição completa com 3 volumes. A partir daí, foi revisto em cada 10 anos e a próxima reedição está marcada para 2019. Além do primeiro coordenador Shu Xincheng, os outros coordenadores sucessores também são personalidades de projeção nacional: Chen Wangdao/陈望道 (1891-1977), Xia Zhengnong/夏征农(1904-2008), Chen Zhili/陈至立 (1942-).

Trata-se do maior e mais prestigioso dicionário enciclopédico de língua chinesa, com várias versões, entre as quais, a versão de volumes separados, a versão de volume único de microimpressão, a versão de temas separados, a versão a cores, a versão para colecionadores. Conforme as diferentes versões, o número dos volumes também é diferente. Tem sido o maior êxito da Editora. Entre 2000 e 2003 o dicionário foi ilegalmente reproduzido por livreiros clandestinos que venderam anualmente 600 mil conjuntos, chegando em 2003 a cerca de um milhão de conjuntos.¹⁶⁵ Dos livreiros clandestinos, alguns foram presos e condenados.

8.1.6.2. Editoras Lexicográficas de Sichuan e de Hubei e o *Grande Dicionário do Chinês*

A Editora Lexicográfica de Sichuan (四川辞书出版社/Sichuan Cishu Chubanshe) foi fundada em 1985.¹⁶⁶

A Editora Lexicográfica de Hubei (湖北辞书出版社/Hubei Cishu Chubanshe),¹⁶⁷ apesar de ter sido fundada em 1985, funcionou dentro da Editora Popular de Hubei até ao dia 1 de janeiro de 1993, data em que proclamou a sua autonomia. Com autorização da Administração Nacional de Imprensa e Publicações, passou a ser designada Chongwen Shuju (崇文书局) em 2002. Chongwen Shuju (Livraria-Editora Chongwen) era o nome de uma das quatro editoras oficiais da Dinastia Qing, fundada

¹⁶⁵ <http://baike.baidu.com/view/6713.htm>, última consulta em 26/08/2015.

¹⁶⁶ <http://baike.baidu.com/view/884449.htm>, última consulta em 26/08/2015.

¹⁶⁷ <http://baike.baidu.com/view/884450.htm>, última consulta em 26/08/2015.

em 1867 na província de Hubei.

Essas duas editoras foram fundadas para cumprir a missão conjunta da publicação do *Grande Dicionário do Chinês* (汉语大字典/Hanyu Dazidian – com caracteres como entradas), uma obra produzida por mais de 300 pessoas durante 10 anos, com Xu Zhongshu/徐中舒 como coordenador. A 1ª edição tem 8 volumes, com 54678 caracteres como vedetas, publicadas entre 1986 e 1990. A 2ª edição tem 9 volumes e foi publicada em 2010, com 60370 caracteres como vedetas.

8.1.6.3. Editora do Grande Dicionário da Língua Chinesa e o dicionário do mesmo nome

A Editora do Grande Dicionário da Língua Chinesa (汉语大词典出版社/Hanyu Dacidian Chubanshe) ¹⁶⁸ foi fundada em 1986 em Shanghai, para editar principalmente o *Grande Dicionário da Língua Chinesa* (汉语大词典/Hanyu Dacidian), com caracteres e palavras como entradas, sob a coordenação de Luo Zhufeng/罗竹风.

A produção do Dicionário começou em 1975, com autorização de dois antigos líderes da China, Zhou Enlai e Deng Xiaoping, envolvendo mais de 1000 linguistas da cidade de Shanghai e das províncias de Shandong, Jiangsu, Anhui, Zhejiang e Fujian, durante 16 anos. A publicação, de 12 volumes do corpo (parte de vedetas e definições) e 1 volume de consulta (apêndice com listas para localizar a página em que se encontra uma vedeta pretendida), com 22700 caracteres e 375000 palavras como vedetas, decorreu entre 1986 e 1993.

8.1.6.4. Outras editoras

Além das editoras acima apresentadas, na área de edições lexicográficas merecem uma menção de destaque a Editora Comercial (商务印书馆/Shangwu

¹⁶⁸ <http://baike.baidu.com/view/600384.htm>, última consulta em 22/08/2015.

Yinshuguan)¹⁶⁹ que, fundada em 1897 em Shanghai, mudou a sua sede para Beijing em 1954 e a Editora de Tradução de Shanghai (上海译文出版社/Shanghai Yiwén Chubanshe), fundada em 1978.¹⁷⁰

Quase todas as universidades chinesas têm a sua própria editora. Destas, as que mais dicionários têm publicado são a Editora do Ensino de Línguas Estrangeiras de Shanghai (da Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai) e a Editora do Ensino e Investigação de Línguas Estrangeiras (da Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing).

8.1.7. Prémio Nacional Lexicográfico

O Prémio Lexicográfico da China (中国辞书奖/Zhongguo Cishujiang) passou a ser chamado, em 1997, Prémio Nacional Lexicográfico (国家辞书奖/Guojia Cishu Jiang), sob a responsabilidade da Administração Nacional de Imprensa e Publicações da China.¹⁷¹

O prémio foi atribuído em cada dois anos a dicionários que representavam o novo nível lexicográfico do país tendo produzido bons resultados sociais e económicos em cada período. Felizmente, o *Dicionário Conciso Chinês-Português* recebeu em 1999 o 2º prémio na 3ª edição do Prémio Nacional Lexicográfico.

Depois da sua 5ª edição, os dicionários recebem prémios no âmbito do Prémio Governamental de Publicações da China (中国出版政府奖/Zhongguo Chubān Zhengfujiang), que é o prémio mais prestigioso na área de publicações, atribuído em cada três anos.

8.1.8. Corpora linguísticos na China

Em chinês, o termo “corpus” é “语 /yu(língua) 料 /liao(material) 库 /ku

¹⁶⁹ <http://www.cp.com.cn/>, última consulta em 22/08/2015.

¹⁷⁰ <http://baike.baidu.com/view/49442.htm>, última consulta em 22/08/2015.

¹⁷¹ <http://baike.baidu.com/view/558234.htm>, última consulta em 25/08/2015.

(armazém)”, isto é, “armazém de dados de língua”. Parece ser claro que este nome indica tratar-se do armazenamento de material linguístico em formato informático.

“A área de Linguística de Corpus vem se desenvolvendo há mais de 40 anos, quando os primeiros corpora foram compilados.” “Entretanto, foi a partir dos anos 80 que a área expandiu-se devido a condições favoráveis em diferentes aspetos: sócio-históricos, acadêmicos, tecnológicos e pragmáticos.”¹⁷²

Tal como aconteceu no resto do mundo, desde os anos 80, têm sido sucessivamente compilados na China, por diversas instituições e universidades, *corpora* de grandes dimensões, dos quais, focamos alguns mais representativos.

8.1.8.1. Corpus de Chinês Moderno da Comissão Nacional de Trabalho de Línguas e Escritas¹⁷³

A construção do *Corpus* iniciou-se em 1991, composto por 40 secções agrupadas em 3 áreas, que são as ciências humanas e sociais, as ciências naturais e os temas combinados. Tem atualmente mais de cem milhões de caracteres, dos quais mais de metade já não são “crus”, isto é, já foram “tratados”. Os materiais são datados desde 1919, dos quais 50% a partir de 1977. Pretende-se acrescentar ao *Corpus* novos materiais, correspondentes a 3 milhões anuais de caracteres.

8.1.8.2. Corpora Bilingues

Várias universidades construíram os seus *corpora* bilingues, como por exemplo:

Corpus bilingue inglês-chinês, da Universidade de Beijing;

Corpus de inglês oral para universitários, da Universidade Jiao Tong de

¹⁷² OLIVEIRA, Lúcia Pacheco, *Linguística de Corpus: Teoria, Interfaces e Aplicações*, Matruga, Rio de Janeiro, V. 16, N. 24, jan./jun., 2009.

¹⁷³ 国家语言文字工作委员会现代汉语语料库/Guojia Yuyan Wenzhi Gongzuo Weiyuanhui Xiandai Hanyu Yuliaoku, <http://wenku.baidu.com/view/149f9f333968011ca30091b5.html>, última consulta em 26/08/2015.

Shanghai;

Corpus bilingue inglês-chinês, da Universidade Industrial de Harbin;

Corpus bilingue inglês-chinês + Dicionário Eletrônico inglês-chinês, da Universidade Nordeste;

Corpus bilingue japonês-chinês, da Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing;

Corpus de expressões chinês-japonês-inglês, da Universidade de Fudan;

Corpus de textos militares em inglês, do Instituto Superior de Línguas Estrangeiras do Exército;

Corpus bilingue inglês-chinês, da Academia das Ciências da China;

E muitos outros.

8.1.8.3. Sociedade de Linguística de Corpus da China

Em 2009, foi fundada a Sociedade de Linguística de Corpus da China (中国语料库语言学研究會/Zhongguo Yuliaoku Yuyanxue Yanjiuhui/*Corpus Linguistics Society of China – CLSC*), tendo o prof. Doutor Wei Naixing/卫乃兴, da Universidade de Aviação de Beijing (*Beihang University – BUAA*), sido eleito o seu presidente.¹⁷⁴

8.1.8.4. Forum online de linguística de corpus

O forum online de linguística de corpus¹⁷⁵ tem atualmente mais de 25 mil sócios que emitiram mais de 48 mil comentários.

8.2. Particularidades da macroestrutura dos dicionários em chinês

Devido às particularidades da língua chinesa, a macroestrutura constituída por entradas em chinês, quer de um dicionário monolingue de chinês, quer de um dicionário bilingue que tem o chinês como LP, organiza-se de uma maneira muito

¹⁷⁴ <http://www.corpuschina.org/organization.html>, última consulta em 26/08/2015.

¹⁷⁵ <http://www.corpus4u.org>, última consulta em 26/08/2015.

diferente, relativamente a um dicionário que tem o português ou outras línguas ocidentais como LP.

8.2.1. Dicionário de caracteres e dicionário de palavras

Em português, o termo "dicionário" inclui quase todas as descrições lexicográficas da língua, mas em chinês, o dicionário está dividido em 字典/zidian, "dicionário de caracteres" (dicionário com caracteres como entradas) e 词典/cidian, "dicionário de palavras" (dicionário com palavras como entradas).

O caractere chinês 典/significa "regra", "norma" ou "lei". Foi selecionado para designar dicionários, a fim de mostrar que o dicionário tem a função de regularizar o uso de palavras.

Tal como explicamos em "2.4.4. Assunção de função de morfemas e polissemia", a língua chinesa é representada por caracteres que são morfemas livres ou presos, monossémicos ou polissémicos. Tradicionalmente e mais ao nível da escrita, os caracteres, por serem morfemas livres, representam em si unidades lexicais simples, entre as quais se encontram as unidades lexicais mais usuais da língua corrente; mas do ponto de vista evolutivo e sobretudo em chinês moderno, as unidades lexicais chinesas são, na sua grande maioria, formadas por dois ou mais caracteres, para evitar a homofonia dos caracteres monossilábicos.

Assim, temos os "dicionários de caracteres" (字典/zidian), cujas vedetas são só os caracteres separados, e os "dicionários de palavras" (词典/cidian), cujas vedetas, além dos caracteres separados, são também caracteres organizados em grupos, ou seja, unidades lexicais compostas por vários caracteres. Sublinhamos que o "dicionário de caracteres", termo lexicográfico consagrado na China, designa um dicionário só de "unidades lexicais simples" ou "morfemas presos" enquanto o "dicionário de palavras", outro termo lexicográfico consagrado na China, apresenta "unidades lexicais simples, unidades lexicais complexas e morfemas presos".

Num “dicionário de caracteres” (字典/zidian), com o intuito de explicar os morfemas presos ou a polissemia do caractere-vedeta, aparecem também unidades lexicais complexas, citadas, porém, apenas como exemplos na definição e não como vedetas. Modernamente, temos cada vez mais “dicionários de palavras” (词典/cidian), nos quais se incluem, logicamente, todos os dicionários bilíngues de chinês-língua estrangeira.

Portanto, enquanto os dicionários com a língua de partida em português ou outras línguas ocidentais têm, principalmente, unidades lexicais simples como entradas (vedetas), os dicionários com a língua de partida (LP) em chinês têm, inevitavelmente, unidades lexicais complexas como entradas, ou melhor, como subentradas (subvedetas).

Segue um exemplo de “dicionário de caracteres” em chinês. Trata-se de uma página do Dicionário Xinhua, com o caractere 产/chan (produzir) como entrada:



Segue também um exemplo de “dicionário de palavras” em chinês, sendo uma página do *Dicionário da Língua Chinesa Moderna*, na qual aparecem entrada e subentradas com o mesmo caractere 产/chan (produzir):

殪 chán 姓。
 另见 1224 页 Tàn; 1403 页 xìn。
漣 chán 漯河,水名,在河南。
蟾 chán 指蟾蜍:一酥。
蟾蜍 chānchú ①两栖动物,身体表面有许多疙瘩,内有毒腺,能分泌黏液,吃昆虫、蜗牛等小动物,对农业有益。通称癞蛤蟆或疥蛤蟆。②传说月亮里面有三条腿的蟾蜍,因此,古代诗文里常用来说月亮。
【蟾宫】 chángōng 〈书〉指月亮。
【蟾宫折桂】 chángōng zhé guì 科举时代比喻考取进士。
【蟾光】 chánguāng 〈书〉指月光。
【蟾酥】 chānsū 蟾蜍表皮腺体的分泌物,白色乳状液体,有毒。中医入药。
嶮 chǎn 〈书〉山势高险的样子。
【峻峻】 chǎnjūn 〈书〉形容山势高而险:一的悬崖。
【峻岩】 chǎnyán 〈书〉高而险的山岩:峭壁——林立。
躔 chán 〈书〉①兽的足迹。②天体的运行。
鑿 chán ①古代一种铁制的刨土工具。②〈书〉刺(cì)①。
产(産) chǎn ①人或动物的幼体从母体中分离出来:~妇|~科|~卵。②创造物质财富或精神财富;生产:~销|增~|转~。③出产:~粮|~煤。④物产;产品:土~|特~|水~。⑤产业:家~|财~|破~。
【产程】 chǎnchéng 分娩的过程。
【产道】 chǎndào 胎儿脱离母体时所经过的通道,包括骨产道(骨盆)和软产道(子宫颈和阴道)两部分。
【产地】 chǎndì 物品出产的地方。
【产儿】 chǎn'ér 刚出世的婴儿◇这种工具正是技术革新运动的~。
【产房】 chǎnfáng 供产妇分娩用的房间。
【产妇】 chǎnfù 在分娩期或产褥期中的妇女。
【产科】 chǎnkē 医院中专门负责孕妇的孕期保健,辅助产妇分娩等的一科。
【产量】 chǎnliàng 产品的总量。
【产品】 chǎnpǐn 生产出来的物品:农~|畜~|~出厂都要经过检验。
【产婆】 chǎnpó 旧时以接生为业的妇女。
【产钳】 chǎnqiān 助产用的一种器械,在某些分娩过程中(如难产)用来牵引胎儿。
【产权】 chǎnquān 指财产的所有权。
【产褥期】 chǎnrúqī 产妇产胎儿后到生殖器官恢复一般状态的一段时期。
【产生】 chǎnshēng 由已有事物中生出新的事物;出现:~矛盾|在中华民族悠久的历史中,~了许许多多可歌可泣的英雄人物。
【产物】 chǎnwù 在一定条件下产生的事物;结果;迷信是愚昧落后的~。
【产销】 chǎnxiāo 生产和销售:~结合|~合同。
【产业】 chǎnyè ①土地、房屋、工厂等财产(多指私有的)。②关于工业生产的(用于定语):~工人|~部门|~革命。
【产业工人】 chǎnyè gōngrén 在现代工业生产部门中劳动的工人,如矿工、钢铁工人、纺织工人、铁路工人等。
【产院】 chǎnyuàn 为产妇进行产前检查以及供产妇度过分娩期和产褥期的医疗机构。
【产值】 chǎnzhí 在一个时期内全部产品或某一项产品以货币计算的价值量。
划(劃) chān 同“铲”②;~除。
产(漣) chán 另见 138 页 chán。
谄 chán 谄媚:~笑|~上欺下。
【谄媚】 chǎnméi 用卑贱的态度向人讨好:~上司|~于一。
【谄笑】 chǎnxiào 为了讨好,故意做出笑容;助~。
【谄谀】 chǎnyú 为了讨好,卑贱地奉承人;谄媚阿谀:~之态,令人齿冷。
啾(嘍) chán 〈书〉宽缓:一缓。
 另见 1222 页 jiū。
铲(鏟、剷) chǎn ①(一儿)一种用具,像簸箕或像平

Apareceu em 1987 um dicionário inédito, com subentradas organizadas de maneira inversa, intitulado *Dicionário da Língua Chinesa Moderna em Ordem Inversa* (倒序现代汉语词典/Daoxu Xiandai Hanyu Cidian).

Vamos mostrar esse novo modelo de “dicionários de palavras” com o caractere 产/chan (produzir). Ele aparece como a entrada, tal como todos os outros “dicionários de palavras”, sendo as subentradas, porém, não iniciadas, mas sim finalizadas por ele. A folha extraída do Dicionário em questão, que apresentamos seguidamente, mostra as subentradas que têm 产/chan (produzir) como o último elemento das unidades lexicais complexas:

成虫吃植物的汁。也叫知了(zhīliǎo)。
【寒蝉】 hánchán ①天冷时不再叫的或叫声低微的蝉:~凄切|悲若~。②蝉的一种,身体小,黑色,有黄绿色的斑点,翅膀透明。雄的有发音器,夏末秋初时在树上叫。
【寒若寒蝉】 jìn ruò hánchán 形容不敢发声。
潺 chán ①潺潺(chánchán) ②潺潺:烦恼。③潺潺:欢快。④潺潺:水声。
潺 chán ①潺潺(chánchán) ②潺潺:流水的声音:~流水。
廛 chán 古代指一户平民所住的房屋。
市廛 shìchán <书>商店集中的地方。
澶 chán 澶渊(Chányuān),古地名,在今河南濮阳西南。
澶 chán 姓。
澶 chán 澶河,水名,在河南。
澶 chán 指船舱:~舫。
巉 chán <书>山势高险的样子。
躔 chán <书>①善的足迹。②天体的运行。
躔 chán ①古代铁制的一种制土工具。②<书>则(cì)①。
产(産) chǎn (彳) ①人或动物的幼体从母体中分离出来:~妇|~科|置产~卵。②创造物质或精神财富:生产:~情|增~。③出产:~粮|~煤。④物产:产品:土~|特~。⑤产业:家~|财~。
【包产】 bāochǎn 负责完成一定生产任务,超产有奖,达不到扣发奖金。
【变产】 biànchǎn 变卖产业。
【不动产】 bùdòngchǎn 不能移动的财产,指土地、房屋及附着于土地、房屋上不可分离的部分(如树木、水暖设备等)。
【财产】 cáichǎn 属于国家、集体或个人所有的物质财富:国家~|人民~。
【超产】 chāochǎn 超过原定生产数量:~百分之二十。
【出产】 chūchǎn ①天然生长或人工生产:云南~大理石|景德镇~的瓷器是世界闻名的。②出产的物品:~丰富。
【催产】 cuīchǎn 用药物或其他方法使孕妇子宫收缩,促使胎儿产出。也说催生。
【单产】 dānchǎn 在一年或一季中单位土地面积上的产量。
【地产】 dìchǎn 由个人、团体或国家保持所有权的土地。
【动产】 dòngchǎn 可以移动的财产,指金
【房产】 fángchǎn 由个人、团体或国家保持所有权的房屋、地基等。
【丰产】 fēngchǎn 农业上指比一般产量高的:~田|~经营。
【干产】 gānchǎn 分娩时子宫口还没有完全张开而胎膜已经破裂,羊水先流出来,造成难产,这种分娩过程叫干产。
【公产】 gōngchǎn 公共财产。
【固定资产】 gùdìng zīchǎn 单位价值在规定限额以上,使用期限在一年以上,能作为劳动资料或其他用途的财产,例如厂房、企业、机关、学校中的房屋、机器、运输设备、家具、图书等等。|影片。
【国产】 guóchǎn 本国生产的:~汽车|~
【海产】 hǎichǎn ①海洋里出产的:~植物。②海洋里出产的动植物。
【恒产】 héngchǎn 旧时指田地房屋等比较固定的产业;不动产。
【家产】 jiāchǎn 家庭的财产。
【减产】 jiǎnchǎn 产量减少。
【简单再生产】 jiǎndān zàishēngchǎn 按原有生产规模进行的再生产。
【矿产】 kuàngchǎn 地壳中有开采价值的物质,如铜、铁、云母、天然气、石油、煤等。|有规模的再生产。
【扩大再生产】 kuòdà zàishēngchǎn 扩大再生产。
【林产】 línchǎn 林业产物,包括木材、森林植物的根、茎、叶、皮、花、果实、种子、树脂、菌类以及森林中的动物等。
【临产】 línchǎn (孕妇)快要生小孩儿。
【流产】 liúchǎn ①怀孕后,胎儿未满二十八周就产出。多由内分泌异常、剧烈运动等引起。产出的胎儿一般不能成活,逼你小产或小月。②比喻事情在紧张或进行中遭到挫折而不能实现。
【名产】 míngchǎn 著名的产品:绸缎是我国特产的~。
【难产】 nánchǎn ①分娩时胎儿不易产出。难产的原因主要是产道的骨盆狭小,胎儿过大或位置不正常,或产妇的子宫收缩力不正常。②比喻事情、计划等不易完成。
【逆产】 nìchǎn 背叛国家民族的人的别称。
【平产】 píngchǎn 与相比较的产量大体相当:今年全县粮食增产的大队占百分之九十五,~的占百分之五。
【破产】 pòchǎn ①在资本主义社会债务人不能偿还债务时,法院根据本人或债权人的申请,做出裁定,把债务人的财产变价依法归还各债主;其不足之数不再偿付。②丧失全部财产:从资本主义发展的历史来看,产业工人的前身多半是~的农民。③比喻事情失败(多含贬义)的别称。
【欠产】 qiǎnchǎn 产量未达到计划规定
【倾家荡产】 qīng jiā dàng chǎn 把全部家产丧失净尽。
【人工流产】 réngōng liúchǎn 在胚胎发育的早期,利用药物、物理性刺激或手术使胎儿脱离母体。也叫堕胎。通称打胎。
【商品生产】 shāngpǐn shēngchǎn 以交换为目的而进行的产品生产。
【生产】 shēngchǎn ①人们使用工具来创造生产资料和生活资料。②生孩子。
【盛产】 shèngchǎn 出产非常多:~木材。
【水产】 shuǐchǎn 海洋、江河、湖泊里出产的动植物的统称,一般指有经济价值的,如各种鱼、虾、蟹、贝类、海带、石花菜等。
【私产】 sīchǎn 私有财产。
【特产】 tèchǎn 某地或某国特有的,也指某地或某国特有的著名产品。
【投入】 tóuchǎn 投入生产。
【土产】 tǔchǎn ①某地出产的。②某地出产的富有地方色彩的产品。
【脱产】 tuōchǎn 脱离直接生产,专门从事行政管理、党、团、工会等工作或者专门学习:~干部|~学习。
【物产】 wùchǎn 天然出产和人工制造的物品:我国区域广大,~丰富。

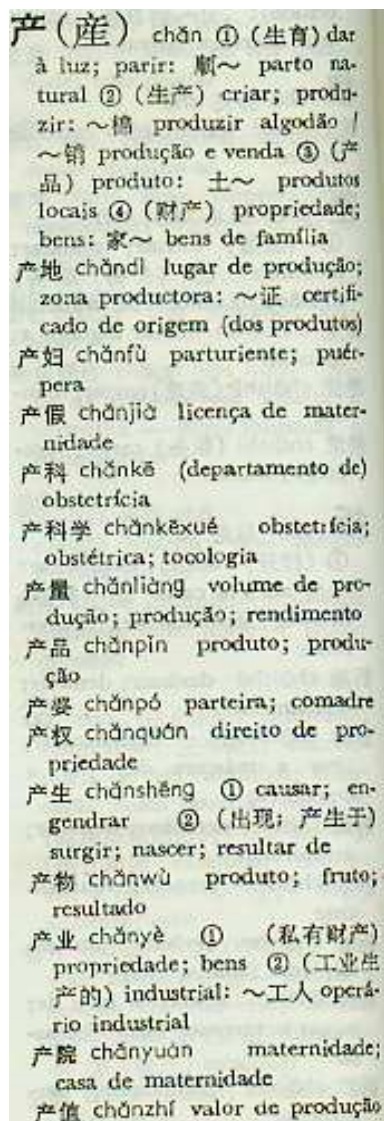
8.2.2. Entradas e subentradas: uma medioestrutura dentro da macroestrutura

Assim, podemos constatar:

Normalmente, em primeiro lugar, temos as entradas lexicográficas, constituídas por caracteres (caracteres monossémicos e caracteres polissémicos) que, sendo caracteres-vedetas, encabeçam unidades lexicais complexas, consideradas subentradas, cujo primeiro elemento é sempre constituído pelo caractere-vedeta. Isso faz parte da macroestrutura.

Quando o caractere-vedeta não aparece como o primeiro elemento das unidades lexicais complexas, esta figura, normalmente, como exemplo na definição, fazendo parte da microestrutura, ou como subentrada do caractere que constitui o seu primeiro elemento, pertencendo à macroestrutura.

Para melhor esclarecer o assunto, vamos reproduzir uma parte do *Dicionário Conciso Chinês-Português (DCCP)*, de que somos autora principal:



As unidades lexicais complexas "土产/tuchan (produto local)" e "家产/jiachan (bens de família)" figuram também na lista de subentradas, respetivamente, encabeçadas pelos caracteres-vedetas "土/tu" e "家/jia".

Fazendo uma análise mais profunda e minuciosa, podemos observar que a macroestrutura de um "dicionário de palavras" (词典/cidian) implica em si uma medioestrutura, conceito inovador, proposto por nós para dar conta desta particularidade do dicionário chinês.

As unidades lexicais complexas que figuram como subentradas, num dicionário chinês, representam em si um tipo de "ocorrência" ou de "colocação", que reflete o uso dos caracteres-vedetas ou unidades lexicais simples. Por exemplo, as subentradas "产地/chandi" (lugar de produção; zona produtora), "产假/chanjia" (licença de maternidade), "产权/chanquan" (direito de propriedade), "产值/chanzhi" (valor de produção) e outras, representam a adaptação do caractere "产/chan" às diversas realizações contextuais e situacionais.

Como unidades lexicais complexas, elas aparecem, normalmente, como exemplos na parte da definição (microestrutura) de um dicionário português, mas representam, num dicionário chinês, o nível intermédio entre os caracteres-vedetas e as definições. Portanto, podemos considerá-las como a medioestrutura, dentro da macroestrutura.

8.2.3. Organização de entradas e subentradas

A organização das entradas do dicionário deve facilitar a sua consulta por parte do público utilizador, o que revela precisamente um dos aspetos pragmáticos do dicionário.

Num dicionário chinês-português, a organização das vedetas reflete as particularidades da língua chinesa.

Existem, entre outras, duas maneiras principais de organizar as entradas e subentradas: a ordem alfabética e a ordem pelo número de traços.

8.2.3.1. Ordem alfabética

A organização de um dicionário chinês por ordem alfabética é idêntica à dos dicionários em português, baseando-se no sistema fonético do *pinyin* (ver 1.3. Definição do *pinyin*).

Nos “dicionários de palavras”, existem dois níveis de organização:

1º Os caracteres-vedetas são organizados, entre si, por ordem alfabética, no âmbito da macroestrutura do dicionário;

2º Dentro duma entrada, as subentradas, encabeçadas pelo mesmo caractere-vedeta, são organizadas também entre si por ordem alfabética, no âmbito da medioestrutura do dicionário.

8.2.3.2. Ordem pelo número de traços

Tal como explicamos anteriormente, o chinês é uma língua supradialetal, pois, mesmo que os dialetos se diferenciem foneticamente uns dos outros, a escrita é sempre a mesma, servindo de meio de comunicação entre todos os chineses. A língua comum (普通话/putonghua), o mandarim, com o seu sistema fonético de letras latinas, representa a pronúncia padrão da língua chinesa, mas nem todos, sobretudo os mais velhos, sabem falar, ou sabem falar corretamente esta língua. Além disso, quando encontramos pela primeira vez um caractere novo, normalmente não sabemos como pronunciar-lo. Assim, a ordem pelo número de traços é muito utilizada, tendo duas maneiras de organizar as entradas.

Uma consiste em ordenar diretamente todos os caracteres, segundo o seu número de traços.

Ex. 217:

Sob o título de "um traço", temos:

一, |, 乙, etc.

Sob o título de "dois traços", temos:

二 (一 二), 十 (一 十), 厂 (一 厂), 七 (一 七), 八 (丿 八), 入 (丿 入), 九 (丿 九), 几 (丿 几), 又 (丿 又), 力 (丿 力), etc.

Sob o título de "três traços", temos:

干(一 二 干), 工(一 丨 工), 下(一 丨 下), 大(一 丨 大), 上(丨 丨 上),
小(丨 丨 小), 千(一 二 千), 个(丿 人 个), 么(丿 么 么), 女(レ 女 女),
广(丿 丨 广), 门(丨 丨 门), etc.

E assim por diante.

O *Grande Dicionário do Chinês* tem como vedetas mais de 60 mil caracteres, dos quais são escolhidos normalmente uns 5 mil (os mais usuais), como vedetas de um dicionário bilingue com a LP em chinês. Pelo facto de muitos caracteres terem o mesmo número de traços, dificultando a consulta, convém organizar os caracteres em duas etapas: primeiro pela sua parte radical e depois pela sua parte não radical, pois, repetindo o que escrevemos em "2.4.2.2. Radicais e seus valores semânticos": "Um caractere chinês é formado pela parte radical e pela parte não radical. Qualquer caractere chinês, pertence sempre a um certo radical."

Ex. 218:

Começamos por elaborar uma lista com todos os radicais, conforme o número dos seus traços.

Sob o título de "quatro traços", temos:

木 (radical de "madeira", 一 十 才 木) e outros;

Sob o título de "cinco traços", temos:

钅 (radical de "metal", 丿 丨 丨 丨 钅) e outros;

E assim por diante.

A seguir, numa outra lista, todos os caracteres do mesmo radical ficam juntos, ordenados segundo o número de traços da parte não radical:

Do radical de madeira, "木/mu", temos:

松/song (pinheiro); 树/shu (árvore); e outros mais.

Sob o título de "quatro traços" do radical "木/mu", temos:

松 (ノ 八 公 公) e outros.

Sob o título de "cinco traços" , temos:

树 (ノ 又 又 对 对) e outros.

E assim por diante.

Para atender à necessidade de todo o tipo de utilizadores, os dicionários com vedetas em chinês utilizam, normalmente ao mesmo tempo, estas duas ordens para a sua consulta, garantindo o seu carácter prático. O corpo de entradas é organizado segundo a ordem alfabética, apresentando como apêndice uma lista de caracteres organizados segundo a ordem de número de traços; e vice-versa.

8.2.4. Sinais lexicográficos e metalinguagem do dicionário

Os dicionários recorrem a diversos sinais para ajudar a explicar melhor a definição, de maneira clara, sem ocupar, porém, muito espaço. Os sinais fazem parte da metalinguagem do dicionário e constituem um bom instrumento sempre bem aproveitado pelos lexicógrafos.

Em 1989, o Instituto Nacional de Inspeção de Qualidade e Técnica da China (国家质量技术监督局/Guojia Zhiliang Jishu Jianduju) aprovou os *Lexicographical Symbols* (辞书编纂符号/Cishu Bianzuan Fuhao), que foram postos em prática em 1990 e revistos nos anos posteriores.

Vamos explicar, através de exemplos extraídos do *Dicionário Conciso Chinês-Português* (DCCP), os sinais frequentemente usados pelos dicionários chineses, monolíngues ou bilingues, sendo igualmente respeitados e adotados pelo DCCP.

São usados no DCCP os seguintes sinais principais, cuja função respetiva é logo esclarecida nas primeiras páginas do Dicionário:

1. : -- para introduzir exemplos;
~ -- para substituir a vedeta no exemplo;
/ -- para separar os exemplos.

Ex. 219:

秘书 mìshū secretário: 私人~ secretário particular / ~长 secretário-geral

2. ① ② ③... -- para separar as significações diferentes de uma vedeta.

Ex. 220:

喙 huì ① (鸟的嘴) bico ② (兽的嘴) boca; focinho ③ (人的嘴) boca

3. ; -- para separar as propostas sobre a mesma significação de uma vedeta ou de um exemplo.

Ex. 221:

赔偿 péicháng compensar; indemnizar; reparar: ~损失 reparar danos;
compensar perdas

4. () -- para indicar a parte complementar ou a explicação e a discriminação da definição.

Ex. 222:

蟠桃 pāntáo pêssego de imortalidade (na mitologia chinesa)

月琴 yuèqín yueqin (instrumento chinês de 4 ou 3 cordas)

晃 huàng manear(-se); mover(-se)

(isto é: manear; manear-se; mover; mover-se)

5. ➔ -- para indicar "ver" a vedeta sinónima.

Ex. 223:

竹 zhú ➔ 竹子

竹子 zhúzi bambu

6. < > -- para substituir a parte antecedente.

Ex. 224:

耐心 nàixīn (...) ~等待 esperar <aguardar> com paciência

(Isto é: esperar com paciência; aguardar com paciência)

南极 nánjí pólo sul <austral; antártico>

(Isto é: pólo sul; pólo austral; pólo antártico)

劈 pǐ abrir muito as pernas <os dedos>

(Isto é: abrir muito as pernas; abrir muito os dedos)

怕 pà ~要下雨 Parece que vai chover. <Receio que chova.>

(Isto é: Parece que vai chover. / Receio que chova.)

Merece uma atenção especial o sinal "< >" , que foi usado de uma maneira criativa no nosso DCCP. Este aspeto é inovador, introduzido por nós, relativamente aos outros dicionários da série SISU, como podemos observar através de outras definições, nomeadamente no *Diccionario Conciso Chino-Español* ou *Concise Chinese-English Dictionary*.

Ex. 225:

耐心 nàixīn (...) ~等待 esperar con paciencia

(Oferece menos propostas para a escolha do utilizador.)

南极 nánjí polo sur; polo antártico

(Oferece menos propostas e ocupa mais espaço.)

劈 pǐ abrir-se demasiado los dedos o piernas

劈 pǐ open legs or fingers too wide

(São menos inseríveis.)

9. MODELO DE UM DICIONÁRIO CULTURAL BILINGUE CHINÊS-PORTUGUÊS

Temos a intenção de elaborar um dicionário conciso chinês-português de língua corrente que valorize o conteúdo cultural das unidades lexicais da língua de partida. Designamo-lo provisoriamente *Novo Dicionário Conciso Chinês-Português (NDCCP)*. Consideramos que não se trata de um dicionário especializado na abordagem da cultura chinesa, mas no entanto sublinha a questão da lexicultura, explicando aos utilizadores tanto ativos (nativos da língua de partida) como passivos (nativos da língua de chegada), através das definições das vedetas, o valor cultural que elas transportam, ao serviço da comunicação interlingual e intercultural.

As pessoas podem estranhar a nossa afirmação sobre a explicação da parte cultural das vedetas em chinês aos utilizadores chineses. Será que estes, como membros da própria comunidade chinesa, não sabem o conteúdo cultural que as unidades lexicais transportam?

A essa pergunta respondemos afirmativamente; os nativos da língua de partida também precisam dessa explicação, porque apesar de conhecerem o valor cultural das vedetas, podem não ter o nível linguístico suficiente para exprimi-lo na comunicação interlingual.

Por isso, o nosso NDCCP possui a dupla função de ser um dicionário de língua corrente e de cultura, isto é, as vedetas são definidas no âmbito da língua corrente e da lexicultura.

Ele será elaborado a partir do nosso Dicionário Conciso Chinês-Português (DCCP), ou melhor, será uma atualização do DCCP, sublinhando a lexicultura das vedetas.

Antes de entrarmos nas propostas concretas sobre este novo modelo de dicionário bilingue, vamos abordar algumas particularidades do dicionário bilingue.

9.1. Algumas particularidades do dicionário bilingue

As particularidades do dicionário bilingue resumem-se num ponto: existe uma equivalência entre a língua de partida (LP) e a língua de chegada (LC).

Vamos exemplificar esta constatação com as seguintes justificações.

9.1.1. Proposta lexicográfica: a unidade lexical inserível na comunicação interlingual e intercultural

O dicionário bilingue resulta da necessidade de comunicação linguística e situacional entre as duas línguas, das quais pelo menos uma é língua estrangeira para o seu utilizador; o seu objetivo é o de ajudar o seu utilizador a compreender uma certa unidade lexical ou expressão da língua estrangeira, ou ajudá-lo a exprimir-se nela.

Mas um dicionário bilingue não é um manual didático ou gramatical que, através de explicações minuciosas, desenvolvidas ao longo do texto, faz o seu leitor compreender, de maneira sistemática, uma língua estrangeira ou, de maneira consciente, aprender a exprimir-se nela.

Caracterizado pela sua estrutura de entradas e definições, o dicionário bilingue limita-se a apresentar uma proposta, ou a proporcionar uma explicação, sob a forma de equivalente, como definição da entrada. Essa explicação não pode ser sistemática, pois as entradas lexicográficas, quando são organizadas por ordem alfabética, devido à "*son efficacité pratique*", perdem a sua ligação entre si, ficando como unidades lexicais isoladas, tal como Alain Rey disse, a propósito de "*l'ordre alphabétique*", que "*son absurdité conceptuelle et linguistique est universellement reconnue*"¹⁷⁶.

Quanto aos utilizadores do dicionário bilingue, podemos imaginar que alguns

¹⁷⁶ REY, Alain (1977), *Le Lexique, Images et Modèles*, Paris, Colin, pág. 20.

podem não conhecer minimamente uma língua estrangeira, mas, num determinado momento, têm necessidade de saber ou usar uma unidade lexical ou uma expressão nessa língua; outros, apesar de conhecerem mínima ou suficientemente uma língua estrangeira, uma vez que recorrem a um dicionário bilingue, em vez de consultarem um dicionário monolingue, é porque têm necessidade de conhecer a forma equivalente de uma unidade lexical ou expressão na língua de partida do dicionário. Tanto os primeiros como os segundos, mas sobretudo os primeiros, limitam-se a "inserir" a proposta do dicionário nas suas frases, para comunicar com a outra língua, processo este que parece não ser nem consciente nem orgânico.

Gostaríamos de citar, aqui, um exemplo para reforçar a ideia acima apresentada. Conhecemos três chineses que vieram da China para fazer um estágio de soldadura em Portugal, durante dois meses. Como os três não falavam nenhuma língua estrangeira, nem andavam sempre com o intérprete, aprenderam connosco algumas frases básicas da língua portuguesa e pediram-nos uma lista de unidades lexicais chinesas indispensáveis à vida quotidiana, com os seus respetivos equivalentes em português (com a transcrição fonética à maneira chinesa), como se fosse um minidicionário chinês-português. Quando comiam no restaurante, pediam: "Quero (olhando para o "dicionário") arroz... (continuando a folhear) cerveja... frango..." Consultavam o "dicionário" também noutros casos; e, assim, os nossos três chineses passaram dois meses neste país, com a ajuda do intérprete e do "dicionário".

O mesmo aconteceu com os portugueses que foram trabalhar para o Pavilhão de Portugal na Expo 2010 de Shanghai. No final da formação de língua e cultura chinesa sob a nossa responsabilidade, todos receberam umas folhas com unidades lexicais e frases destinadas a casos e situações diferentes. A 1ª coluna tinha unidades lexicais e frases em chinês, a 2ª coluna tinha a sua transcrição fonética em letras latinas e a 3ª coluna, equivalentes e traduções em português. Foram assim apetrechados para enfrentar o contexto linguístico na China.

Assim, perante a necessidade revelada pelos seus utilizadores, de "inserir" a

unidade lexical na comunicação interlingual, consideramos que a "inseribilidade" das propostas do dicionário bilingue constitui o primeiro e o mais importante dos seus aspetos semânticos e pragmáticos. Essa "inseribilidade" é sugerida e confirmada pela forma, pela função e, sobretudo, pela estrutura do dicionário bilingue. "Inseribilidade" é, portanto, um conceito introduzido por nós e que tem por objetivo contribuir para uma estrutura específica de carácter semântico/pragmático/cultural de um dicionário bilingue de duas línguas muito diferentes, visando uma melhor comunicação interlingual e intercultural.

9.1.2. Desafio lexicográfico: a equivalência entre dois sistemas de signos linguísticos

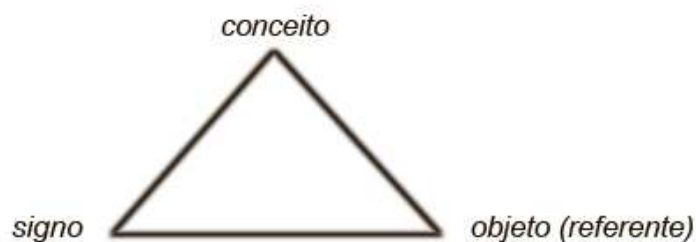
À primeira vista, num dicionário monolíngue, tanto a vedeta (entrada) como a explicação da vedeta (definição) são expressas na mesma língua, enquanto num dicionário bilingue, a vedeta encontra-se numa língua, que é a LP e a sua equivalência, numa outra língua, que é a LC.

Esta diferença formal entre os dois dicionários está intimamente ligada com as suas funções. Num dicionário monolíngue, a preocupação principal consiste em fornecer informações suficientes e diversas sobre uma vedeta, conforme o tipo de dicionário, para ajudar o seu utilizador a conhecer e a exprimir-se, utilizando essa vedeta; enquanto um dicionário bilingue, seja qual for o seu tipo, preocupa-se, essencialmente, com a "inseribilidade" duma proposta lexicográfica num determinado contexto, para ajudar o seu utilizador a compreender a língua estrangeira, ou a exprimir-se nela.

Através destas diferenças, formal e funcional, pode perceber-se que existe uma diferença estrutural, na definição da vedeta, que consideramos substancial.

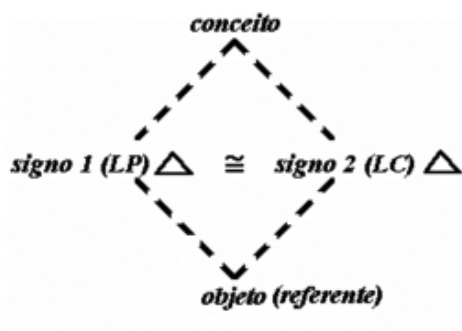
Utilizamos o triângulo apresentado por Pierre Lerat¹⁷⁷ para começar a nossa descrição, fazendo, no entanto, uma adaptação:

¹⁷⁷ LERAT, Pierre (1989), "Les fondements théoriques de la terminologie", *La banque des mots*, Número spécial, Paris, CILF, pág. 55.



Apesar de Pierre Lerat utilizar este triângulo na descrição terminológica, podemos modificá-lo para um losango, adaptando-o às nossas descrições.

Num dicionário bilingue temos:



O mesmo (ou quase o mesmo) conceito sobre o mesmo (ou quase o mesmo) objeto (referente), exprime-se, respetivamente, na LP e na LC, por um signo; a vedeta (LP), representada no losango pelo "signo 1", é explicada ou definida pelo "signo 2" (LC), sendo ambos os signos equivalentes na estrutura do dicionário, refletindo o mesmo (ou quase o mesmo) conceito e denominando o mesmo objeto. No entanto, essa equivalência não é total, nem absoluta, por motivos que adiante vamos precisar, por isso usamos "≅" e não "=" para estabelecer a relação entre os dois signos.

E num dicionário monolingue temos:



A vedeta representada por um signo é explicada por uma informação (conjunto de signos), na mesma língua, sobre o mesmo objeto (referente). Apesar de por vezes, essa informação ser representada por um sinónimo, que é também um signo, o fundamental é que não existe equivalência de signos, entre a vedeta e a sua explicação (definição).

Resumindo, um dicionário bilingue apresenta a equivalência entre dois sistemas de signos, o que o diferencia substancialmente de um dicionário monolíngue, tal como Huang Jianhua disse: "*O carácter essencial do dicionário bilingue é a ...equivalência entre os dois sistemas de signos.*"¹⁷⁸

Citemos alguns exemplos para provar que a equivalência entre dois sistemas de signos caracteriza o dicionário bilingue:

Ex. 226:

água s.f. líquido incolor e transparente, insípido e inodoro, composto de hidrogénio e oxigénio, de fórmula química H₂O; (...)

Dicionário da Língua Portuguesa (Porto Editora), pág. 63

水 shuǐ ① 最简单的氢氧化合物，化学式H₂O。无色、无味、无臭的液体……

(Tradução: ① Composto de hidrogénio e oxigénio mais simples, de fórmula química H₂O; líquido incolor, insípido e inodoro . . .

Dicionário da Língua Chinesa Moderna (Editora Comercial), pág. 1218

Ex. 227:

água s.f. ① 水 ②……

Dicionário Conciso Português-Chinês (DCPC), pág. 28

水 shuǐ ① água ② . . .

Dicionário Conciso Chinês-Português (DCCP), pág. 591

¹⁷⁸ HUANG, Jianhua (1987), *Sobre o Dicionário*, Shanghai, Editora Lexicográfica de Shanghai, pág. 130.

Podemos reparar que nestes exemplos, a definição das vedetas nos dois dicionários monolíngues é de tipo enciclopédico, enquanto a dos dicionários bilingues apresenta uma equivalência entre as duas línguas.

Portanto, a tarefa dos lexicógrafos bilingues consiste, precisamente, em encontrar a equivalência entre os signos diferentes (expressões diferentes da língua) que refletem um mesmo (ou quase o mesmo) conceito sobre a mesma realidade, para possibilitar a "inseribilidade" da sua proposta na comunicação interlingual, quer linguística quer situacional.

No entanto, apesar de todos os autores de dicionários bilingues reconhecerem esta tarefa, nem sempre conseguem apresentar propostas inseríveis, isto é, propostas de equivalência de signos entre a LP e a LC, devido à não equivalência de valores verificados em todos os níveis entre os dois sistemas de signos, sobre os quais fizemos abordagem ao longo deste trabalho.

Por isso, superar as dificuldades, a fim de apresentar propostas lexicográficas inseríveis, que representem a maior equivalência de valores entre os dois signos, será um desafio lançado a todos os lexicógrafos, e naturalmente a nós, para elaborar o *Novo Dicionário Conciso Chinês-Português*.

9.2. Macroestrutura: seleção de vedetas

Entendemos que a macroestrutura de um dicionário é constituída pelo conjunto de vedetas, que são unidades lexicais que designam conceitos, realidades, objetos. Por isso, num dicionário atual, ao selecionarem as vedetas para organizar a macroestrutura, os autores devem mostrar a preocupação em refletir conceitos e realidades.

A macroestrutura compreende também as principais linhas orientadoras relativas à teoria e à metodologia subjacente à elaboração do dicionário.

9.2.1. Uma polémica que teve lugar na China em 2012¹⁷⁹

O *Dicionário da Língua Chinesa Moderna* (现代汉语词典/Xiandai Hanyu Cidian) foi um projeto lançado pelo Conselho de Estado em 1956, concretizado pelo Instituto de Investigação de Línguas da Academia das Ciências Sociais da China e editado pela Editora Comercial, com o objetivo de promover o mandarim e a padronização do chinês moderno. É considerado, hoje, um instrumento de regularização e normalização linguística por excelência, cuja autoridade e cuja qualidade científica nunca foram contestadas ou superadas, graças aos seus dois primeiros coordenadores e editores chefe, Lü Shuxiang/吕叔湘 (1904-1998) e Ding Shengshu/丁声树 (1909-1989), ambos linguistas mundialmente famosos, e aos seus colaboradores, todos excelentes linguistas e peritos a nível nacional.

A sua elaboração começou em 1958 e teve em 1960 a edição de impressão experimental para ouvir críticas, em 1965 a edição de uso experimental para apreciação e autorização superior, em 1973 a edição de circulação interna, destinada a um número limitado de utilizadores de certos setores, sendo oficialmente lançado no mercado 5 anos depois, com a 1ª edição em 1978, a 2ª em 1983, a 3ª em 1996, a 4ª em 2002, a 5ª em 2005 e a 6ª em 2012. Acompanhando sempre a evolução da língua chinesa e os regulamentos estatais que visam a normalização do chinês moderno, a sua tiragem ultrapassou os 50 milhões de exemplares, desde a sua 1ª edição oficial em 1978.

Curiosamente, em agosto de 2012, dois meses depois da sua 6ª edição em junho, mais de 100 linguistas e estudiosos apresentaram à Administração Nacional de Imprensa e Publicações¹⁸⁰ e à Comissão Nacional de Trabalho de Línguas e Escritas,¹⁸¹ duas instituições que representam autoridades chinesas na área de publicações e língua nacional, um abaixo-assinado, ou uma proposta contra a inclusão, neste

¹⁷⁹ <http://fangtan.people.com.cn/n/2012/0906/c147550-18939112-3.html>, última consulta em 25/08/2015.

¹⁸⁰ 国家新闻出版总署/*Guojia Xinwen Chuban Zongshu*.

¹⁸¹ 国家语言文字工作委员会/*Guojia Yuyan Wenzhi Gongzuo Weiyuanhui*.

dicionário normativo e regularizador da língua chinesa, de 239 vedetas que são iniciadas por letras latinas ou por siglas em inglês (NBA e outras), numa das últimas secções do corpo lexicográfico, alegando que se tratava de um ato ilegal, e que destruía a pureza da língua chinesa, expressa em caracteres.

Nos dias 29 e 30 de agosto desse ano, os responsáveis pela 6ª edição e os seus opositores tiveram um debate renhido no Forum Nação Forte do *Diário do Povo Online*, um órgão dos *media* oficiais da China.

Os opositores, representados por Li Minsheng/李敏生, investigador da Academia das Ciências Sociais da China e Yuwen Yongquan/宇文永权, da Associação de Criação de Beijing defendiam que num dicionário que visava a normalização da língua chinesa não deviam aparecer vedetas em letras latinas, pois a lei estipula que a língua corrente da China é o mandarim, representado graficamente pelos caracteres chineses; para respeitar a língua nacional, as siglas podiam aparecer em outros dicionários bilingues, mas nunca como vedetas do dicionário em questão.

Os responsáveis pela 6ª edição, Jiang Lansheng/江蓝生, então presidente da Associação de Lexicografia da China e Zhou Hongbo/周洪波, editor chefe adjunto da Editora Comercial, defendiam a diversificação linguística numa era de globalização intensa.

O debate durou muitas horas, durante dois dias. A nosso ver, a divergência principal consiste em dois aspetos:

1. Qual é a função prioritária do dicionário em questão: manter a normalização da língua ou refletir a evolução da língua?

2. Como se devem tratar os estrangeirismos?

Não é intenção deste trabalho opinar sobre esta polémica, a qual, porém, nos inspirou para a seleção de vedetas que formam a macroestrutura do NDCCP.

Defendemos que o nosso NDCCP, cujo objetivo é servir a comunicação interlingual e intercultural, terá uma macroestrutura que reflète a realidade como um espelho fiel, acompanhando a evolução da língua.

9.2.2. Número de vedetas

Qualquer leitor, ao abrir um dicionário, pensa encontrar logo a unidade lexical que quer consultar, daí, alguns pensarem que quanto maior for a macroestrutura (o número de entradas), melhor será o dicionário. Mas isso não é verdade; nem é sempre concretizável, pois limitado pelo seu tamanho, tema e objetivo, perante a rápida evolução da língua, nenhum dicionário consegue ser "exaustivo". Além disso, a boa qualidade de um dicionário não depende apenas do número de entradas. Um dicionário só "ganha vida" quando tem um público, e só tem um público quando satisfaz a sua necessidade. Por isso, um dicionário pode ter um número não muito grande de entradas, mas ser considerado bom, pelo facto de as entradas terem sido bem seleccionadas, sendo exatamente aquelas de que o público necessita.

O mesmo acontece com um dicionário bilingue. Quando um leitor consulta um dicionário bilingue, tal como explicamos em "9.1.1. Proposta lexicográfica: a unidade lexical Inserível na comunicação interlingual e intercultural", é porque precisa de compreender ou inserir uma unidade lexical num certo contexto, pelo que na seleção das vedetas, destacamos a preocupação pelo interesse e pelas necessidades do público.

Num dicionário bilingue de língua corrente, tal como o NDCCP, essa preocupação consiste em escolher as unidades lexicais mais atuais e mais usadas, isto é, de maior frequência na comunicação interlingual e intercultural entre o mundo chinês e o mundo lusófono.

Ao longo dos anos posteriores a 1949, ano da proclamação da República Popular da China, as autoridades chinesas publicaram listas de caracteres chineses de

uso frequente ou de uso corrente, para efeitos de ensino, elaboração de dicionários, tratamento de dados informáticos, entre outros efeitos, acompanhando sempre o avanço da sociedade. Trata-se de caracteres mais básicos que aparecem com maior frequência na vida quotidiana do povo chinês. Comparadas as duas listas de “Caracteres de Uso Frequente” e de “Caracteres de Uso Corrente”, os que figuram na primeira lista são ainda mais básicos e mais usados.

Das listas de “Caracteres de Uso Frequente”, temos a lista do ano 1952 com 2000 caracteres, para efeitos de alfabetização e a lista do ano 1988 com 3500 caracteres que, conforme dados estatísticos baseados em *corpus*, “representavam uma cobertura de 99,48% em materiais que totalizavam mais de 70 milhões de caracteres”.¹⁸²

Das listas de “Caracteres de Uso Corrente”, temos a lista do ano 1965 com 6196 caracteres, para efeitos de padronização/normalização das suas formas nas publicações e a lista do ano 1988 com 7000 caracteres, que representa uma atualização da lista publicada em 1965.

Em 2013, foi publicada a lista de 8105 caracteres normalizados de uso corrente, acompanhada de uma circular governamental. De acordo com a referida circular:

3500 caracteres pertencem à categoria I, que são de uso mais frequente, para efeitos de ensino básico e divulgação da cultura geral;

3000 caracteres figuram na categoria II, que são de uso frequente secundário;

O total de 6500 caracteres, que é a soma das duas categorias, serve para satisfazer as necessidades de publicações, elaboração de trabalhos lexicográficos e tratamento de dados informáticos;

Os restantes 1605 caracteres, da categoria III, referem-se a antropónimos, topónimos, terminologias, além dos usados em chinês clássico, que visam satisfazer as necessidades do povo em diversos

¹⁸² WANG, Han, Por que é preciso valorizar a aprendizagem da Lista de Caracteres de Uso Frequente da Língua Chinesa?, <http://www.yywzw.com/n2330c79.aspx>, última consulta em 25/08/2015.

domínios relacionados com a sua vida, numa época de informatização e globalização.

O DCCP, publicado em 1997, tem como entradas 7000 caracteres de uso corrente da lista de 1988, que lideram umas 22 mil subentradas.

O futuro NDCCP, para que a macroestrutura seja um espelho fiel da sociedade chinesa atual, adotará a lista de 2013 para a sua macroestrutura, com algumas alterações necessárias. Está previsto o total de 7500 caracteres como entradas que encabeçam umas 25 mil subentradas.

9.2.3. Refletir a realidade, abordar a lexicultura e ser um instrumento estável

A língua corrente reflete a realidade, motivo pelo qual, a sociedade, a cultura, a economia e a época estão presentes no dicionário, sobretudo nas entradas lexicográficas. Por outras palavras, não será nenhum exagero se afirmarmos que as entradas constituem um espelho da realidade, social, cultural e económica. Essa realidade pode ser passada ou/e atual, conforme o objetivo do dicionário. Num dicionário bilingue feito no presente momento, ao serviço da comunicação interlingual e intercultural, como é o nosso caso, a realidade deve ser atual e, mesmo podendo incluir entradas pertencentes à realidade histórica, elas exercem uma grande influência sobre aspetos sociais, culturais e económicos atuais.

O nosso NDCCP aborda a questão da lexicultura e na Parte II deste trabalho, explicamos com pormenores a cultura, o simbolismo, a mentalidade e os hábitos que algumas unidades lexicais chinesas transportam. Admitindo que a definição lexicográfica, ou seja, a microestrutura de um dicionário será um lugar ideal para abordar a lexicultura, defendemos a presença dessas unidades lexicais como entradas do NDCCP para, refletir tanto o conteúdo cultural da macroestrutura, como possibilitar a sua abordagem na microestrutura.

No DCCP, o nome pato mandarim aparece como entrada única:

Ex. 228:

鸳鸯 yuānyāng ① (动物/animal) pato mandarim ② (夫妻/marido e mulher) casal afetuoso

No NDCCP, a entrada anterior vai liderar uma série de unidades lexicais com o nome do animal, para mostrar o conteúdo cultural que transportam, possibilitando também a abordagem no âmbito de lexicultura.

Ex. 229:

鸳鸯 yuānyāng ① (动物/animal) pato mandarim ② (夫妻/marido e mulher) casal afetuoso

鸳鸯火锅/yuānyāng huǒguō *fondue* patos mandarim (panela de *fondue* separada ao meio, sendo uma parte com sopa picante, normalmente de cor vermelha e a outra, com sopa sem piri-piri, normalmente de cor clara)

鸳鸯鞋/yuānyāngxié sapatos patos mandarim (dois sapatos de *design* e cores diferentes que formam um par)

É curioso verificar que na 6ª edição do *Dicionário da Língua Chinesa Moderna* a unidade lexical 鸳鸯/yuanyang (pato mandarim) aparece como entrada única a significar o nome do animal e a simbolizar o casal, sem outras referências aos seus outros valores simbólicos atuais.

Defendemos também que um dicionário não é como uma revista ou um jornal que, após uma leitura, o leitor pode pôr de lado ou deitar fora. Um dicionário é um instrumento que o utilizador frequentemente folheia e consulta para resolver as suas dúvidas. O dicionário costuma servir o utilizador durante longos anos.

Assim, ao escolhermos as entradas, por um lado, devemos acompanhar e apanhar o rápido "metabolismo" das unidades lexicais, no contexto das realidades, harmonizando a relação entre o léxico comum e as outras componentes do léxico (neologismos, regionalismos, terminologias, antropónimos e topónimos) e por outro, devemos pensar manter a sua estabilidade, para que a macroestrutura seja tanto um

espelho fiel como um instrumento útil, durante um período relativamente longo.

Consideramos que num dicionário de língua corrente, o léxico comum representa o núcleo e a maioria das entradas, o que, porém, não dispensa a presença de alguns termos de calão, gírias, expressões familiares, regionalismos, terminologias vulgarizadas, antropónimos e topónimos.

9.2.4. Inclusão de neologismos

Hoje em dia, a língua corrente evolui rapidamente, refletindo o ritmo acelerado da vida moderna. O rápido "metabolismo" das unidades lexicais reflete-se sobretudo em neologismos. Nos últimos 30 anos, a sociedade chinesa tem conhecido enormes progressos e mudanças e os neologismos surgem como "cogumelos", atingindo três por dia.¹⁸³ Mas nem todos eles têm uma longa vida, desaparecendo alguns tão rapidamente como "estrelas cadentes", pelo que os autores devem analisar o seu comportamento na língua atual.

No futuro NDCCP, serão incluídos neologismos que tenham já alguns anos de existência, além de terem mostrado a tendência de continuar a existir na língua, devido à sua raiz sólida na cultura tradicional chinesa e à sua adaptação à época em que vivemos.

Ex. 230:

老外 lǎowài estrangeiro¹⁸⁴ (um termo criado a partir da base cultural dos tratamentos tradicionais entre os chineses)

网购 wǎnggòu comprar através da Internet (um modelo de compra que surgiu nos anos 90 com número crescente de clientes e negócios, originando o Regulamento das Transações Online, que foi elaborado pelos Serviços Nacionais de Indústria e Comércio e entrou em vigor a 15 de março de 2014)

¹⁸³ Ver "4.5. Neologismos, estrangeirismos e regionalismos".

¹⁸⁴ Ver "6.4.6. «Laowai», tratamento a estrangeiros que mostra desdém ou amizade?".

雾霾 wùmái neblina-poeira (uma neblina que, misturando poeira, fumaça e outras partículas de poluição, tem atacado constantemente grandes cidades chinesas, problema esse que não vai ser facilmente resolvido durante as próximas décadas)

房贷 fángdài empréstimo bancário para habitação (um empréstimo que surgiu depois da liberalização de mercado de imóveis, na China, em finais do século XX e promete uma longa existência, pois a habitação é a condição mínima da existência humana e a economia de mercado vai continuar na China)

Etc., etc.

9.2.5. Inclusão de terminologias vulgarizadas

Os neologismos procedem, na sua grande maioria, de terminologias vulgarizadas. Por outras palavras, com a explosão dos conhecimentos e a globalização cada vez mais intensa, o aumento de neologismos verifica-se principalmente no domínio de terminologias, por isso, merece uma abordagem de destaque a presença das terminologias vulgarizadas no nosso NDCCP, a qual corresponde tanto aos princípios do desenvolvimento da língua como à função que o próprio dicionário desempenha.

No mundo de hoje, os conhecimentos, em si, desenvolvem-se de maneira vertical e horizontal, em todos os domínios, tendo surgido cada vez mais tecnologias e técnicas novas, sofisticadas e interdisciplinares, alterando o mundo objetivo. Acompanhando o desenvolvimento das ciências e da sociedade, através dos *media*, a estrutura dos conhecimentos humanos assim como a linguagem e a mente do Homem estão a ser modificadas, tal como Alain Rey escreveu: "*...les très nombreux mots techniques, scientifiques ou spéciaux indispensables à l'expression de la pensée moderne*".¹⁸⁵

¹⁸⁵ REY, Alain (1977), "Présentation du Dictionnaire", in *Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*, Paris, Le Robert, 1990, pág. X.

De facto, hoje em dia, novos produtos, novas técnicas e novos acontecimentos invadem impetuosa e irresistivelmente a vida humana, pelo que muitas terminologias se tornam indispensáveis na comunicação do dia a dia, passando a ser temas de conversa quotidiana, tais como "sida", "laser", "telemóvel", "e-mail", "site" e outros termos pertencentes a diversos domínios. Elas são cada vez mais familiares para toda a comunidade, ganhando pouco a pouco o mesmo estatuto de unidades lexicais comuns, num processo de "terminologias→terminologias vulgarizadas→unidades lexicais comuns".

Numa das suas comunicações sobre terminologia, Rute Costa abordou a análise da questão sob três pontos de vista distintos: o intralinguístico, o interlinguístico e o extralinguístico. *"Quando nos referimos ao extralinguístico, pretendemos dar conta do que é exterior ao linguístico e tudo para o qual este remete.... Não pretendemos abordar o conceito de real, mas sim a percepção que dele se tem, que em termos concretos resulta na concetualização dos referentes."*¹⁸⁶

Para além do facto de que o próprio surgimento de terminologias representa um aspeto da cultura, é interessante verificarmos que as terminologias em chinês, no seu processo de vulgarização, mostram também valores culturais. Em Ex. 142 e Ex. 143 foi explicado o conteúdo cultural de "pólvora (火药/huoyao)" e "anestesia (麻醉/mazui)", terminologias tradicionais chinesas que já fazem parte do léxico comum chinês.

Sobre as terminologias novas na língua chinesa, que são principalmente estrangeirismos, o processo da sua equivalência inicial e experimental (denominação) à sua equivalência final e fixa (redenominação), representada pelos ideogramas e aceite por toda a comunidade chinesa revela igualmente muita *"charge culturelle partagée"*¹⁸⁷ na concetualização de referentes e como prova disso, vamos citar como

¹⁸⁶ COSTA, Rute, *O Ensino da Ciência e da Tecnologia em Português: Uma Questão de Terminologia*, I Congresso Bienal – A Língua Portuguesa na CPLP, Viseu.

¹⁸⁷ GALISSON, Robert (1984), "Pour un dictionnaire des mots de la culture populaire", *Le Français dans le Monde*, N.º 188, Paris, Hachett, pág. 60.

exemplos “telemóvel”, “E-mail” e “SIDA”.

Ex. 231:

Telemóvel = 大哥大/dàgēdà → 移动电话/yídòng diànhuà (手提电话/shǒutí diànhuà; 行动电话/xíngdòng diànhuà) → 手机/shǒujī

Quando o telemóvel entrou em Hong Kong, em finais dos anos 80, foi denominado 大哥大/dageda, nome muito estranho mesmo para os chineses. Existem duas versões sobre a sua origem. Segundo a versão 1, em Hong Kong, os chefes das tríades são tratados por 大哥/dage (o irmão mais velho), tendo o chefe geral o título de 大哥大/dageda (o grande irmão mais velho), tratamento esse que também foi usado para designar empresários de peso. Como esses homens foram os primeiros a usar o telemóvel, muito caro e muito grande na altura, que representava a posição e a riqueza do seu dono, o produto foi denominado de 大哥大/dageda. Segundo a versão 2, Hong Jinbao, famoso ator de cinema de artes marciais, foi o primeiro ator do Território a usar o telemóvel. Ele tinha a alcunha de 大哥大/dageda, porque ocupava uma posição de peso no cinema de artes marciais. Assim, o telemóvel dele também ganhou o nome de 大哥大/dageda, divulgado a todos.

Após alguns anos, o telemóvel passou a ser tratado como 移动电话/yidong dianhua (telefone móvel), 手提电话/shouti dianhua (telefone portátil) e 行动电话/xingdong dianhua (telefone para movimentos), sendo este último usado em Taiwan.

Sendo uma tendência da evolução do léxico chinês a dissilabização apresentada em “4.3. Dissílabos: evolução do léxico”, o telemóvel passou a ter o equivalente final de 手机/shouji (máquina de mão), aceite e usado por todos na comunidade chinesa, entrando no léxico comum da língua chinesa.

Ex. 232:

E-mail = 伊妹儿/yīmèir → 电子函件/diànzǐ hánjiàn → 电子邮件/diànzǐ yóujiàn (电子邮址/diànzǐ yóuzhǐ; 电子邮箱/diànzǐ yóuxiāng) → 电邮/diànyóu

Quando o e-mail surgiu, chamava-se 伊妹儿/yimeir, nome resultante da tradução fonética e os caracteres fazem lembrar “irmãzinha”. Realmente, no dialeto de Fujian as raparigas de uns 20 anos são tratadas por 伊妹儿/yimeir, que é também o nome de uma banda composta por três raparigas jovens.

Quando se escrevia 伊妹儿/yimeir para referir o e-mail, parecia uma brincadeira, pelo que o seu equivalente mudou rapidamente para 电子邮件/dianzi youjian (correio eletrónico) referente à mensagem e para 电子邮址/dianzi youzhi (endereço eletrónico) ou 电子邮箱/dianzi youxiang (caixa eletrónica), referentes ao endereço eletrónico, sendo todos abreviados para 电邮/dianyou, referente tanto à mensagem como ao endereço.

Conforme Zhou Hongbo, no debate descrito em “9.2.1.” deste trabalho, a Comissão Nacional de Termos em Ciências e Tecnologias da China¹⁸⁸ propôs o equivalente de e-mail para 电子函件/dianzi hanjian, em vez de 电子邮件/dianzi youjian, pois achava que não se tratava de uma mensagem física transportada pelos correios, mas na língua chinesa, o caractere 邮/you está sempre relacionado com “correios”. Mas o público rejeitou esse equivalente e a Comissão teve que aceitar o nome escolhido pelo público.

Ex. 233:

SIDA = 爱滋病/àizībìng→艾滋病/àizībìng

A tradução de SIDA para chinês é baseada na fonética do seu nome inglês, AIDS. Foi inicialmente traduzido para 爱滋病/aizibing, que além de ter som parecido com a pronúncia de AIDS em inglês, significa literalmente “doença causada pelo amor”, pois disseram que os primeiros doentes adquiriram esta doença através de relações sexuais. Para corrigir esta ideia errada, o equivalente foi substituído mais tarde por 艾滋病/aizibing, nome homófono mas de sentido neutro.

¹⁸⁸ 全国科学技术名词审定委员会/Quanguo Kexue Jishu Mingci Shending Weiyuanhui (China National Committee for Terms in Sciences and Technologie).

O processo de equivalência das terminologias estrangeiras para a língua chinesa reflete um processo de equivalência de conceitos do "domínio da terminologia" ou "domínio especializado" para um "domínio de experiência". As unidades lexicais, ao saírem das áreas da ciência e da tecnologia, entrando no dia a dia, deixam um domínio de terminologia e entram num domínio de experiência. Como exemplos de domínios de experiência podemos mencionar a educação, a administração, a economia, etc., domínios estes sempre refletidos num dicionário de língua corrente, monolingue ou bilingue, e naturalmente no nosso NDCCP.

No seu processo de equivalência, ou no seu processo de vulgarização, as terminologias aproximam-se e confundem-se cada vez mais com as unidades lexicais da língua corrente, tal como Teresa Cabré disse: "...*essayer d'établir une frontière nette entre les langues de spécialité et la langue commune est une tâche difficile.*"¹⁸⁹ Para os linguistas e terminólogos, pode haver uma diferença entre a lexicologia e a terminologia. Mas para um falante de uma língua, essa diferença é, muitas vezes, pouco nítida ou até nula.

Portanto, podemos concluir que as terminologias vulgarizadas assumem normalmente um caráter duplo. Por um lado, continuam a ser terminologias, por representarem conceitos claros no domínio técnico e científico mas, por outro, são consideradas também unidades lexicais comuns ou correntes, pois são muito utilizadas na comunicação diária. Usando as palavras de Alain Rey, "*les termes et emplois techniques ou scientifiques ont pris une importance nouvelle du fait de la diffusion sociale des connaissances. Em outre, les métaphores techniques, de plus en plus nombreuses, colorent notre langue quotidienne.*"¹⁹⁰ Não há dúvida, portanto, que esses termos vulgarizados são importantes na difusão social dos conhecimentos, "dão cor" à nossa língua quotidiana, merecendo ocupar um lugar num dicionário de língua corrente.

¹⁸⁹ CABRÉ, M. Teresa (1994), "Terminologie et Dictionnaires", *Meta*, Vol. 39, N.º 4, Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal, pág. 591.

¹⁹⁰ REY, Alain (1977), "Présentation du Dictionnaire", in *Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*, Paris, Le Robert, 1990, pág. X.

Na difusão social dos conhecimentos, o dicionário tem desempenhado, e continuará a desempenhar, o seu importantíssimo e inerente papel de "professor" e "assessor", pois a sua função principal consiste, exatamente, em ajudar os seus utilizadores a aprender as novas unidades lexicais; o dicionário é um objeto cultural que deve ser consultado quando as pessoas têm dúvidas sobre uma unidade lexical, sendo indispensável para se entenderem com os outros.

Em comparação com as unidades lexicais comuns, são precisamente as terminologias que causam mais e maiores dúvidas. Comparativamente com a comunicação entre os falantes da mesma língua, sente-se mais e maior necessidade de esclarecimento relativo às terminologias, na comunicação entre os falantes de línguas diferentes. Mas, normalmente, excetuando os profissionais de certa matéria, as pessoas que compram um dicionário de língua corrente, sobretudo bilingue, não possuem ao mesmo tempo dicionários de especialidade e, uma vez que compraram um dicionário bilingue, desejam encontrar nele as unidades lexicais novas sobre as quais têm dúvidas.

Na obra *"Lexicologie et enseignement des langues"*, Galisson defende *"l'existence de niveaux de langue spécialisée"* e *"les différentes strates d'une même langue de spécialité"* ou *"langues parallèles"*, que são, no futebol, *"la langue spécialisée, la langue argotique et la langue banalisée"*. Conforme os estudos feitos por ele, os treinadores e os dirigentes tendem a empregar *"la langue spécialisée"*, os jogadores têm uma propensão mais forte para utilizar *"la langue argotique"* e os vulgarizadores, que são os jornalistas de desporto, usam *"la langue banalisée"*.¹⁹¹

Na obra *"Introduction à la terminologie"*, Rondeau divide, através de uma figura, o conjunto lexical geral de uma língua em duas partes: *"zone de la langue commune"* e *"ensemble des zones de Lsp (langues de spécialité)"*. Esta última, por sua vez, inclui a *"zone mitoyenne"*, mais próxima da língua comum, a *"zone centrale des*

¹⁹¹ GALISSON, Robert (1979), *Lexicologie et enseignement des langues*, Paris, Hachette, pág. 76, 77, 78 e 95.

Lsp" e a "*zone des ensembles ultra-spécialisés*"¹⁹².

As classificações destes dois linguistas foram-nos muito úteis para a nossa reflexão sobre terminologias. Assim, pensamos que a terminologia de um domínio apresenta três níveis de especialização:

1º nível: Terminologia básica de um domínio, ou seja, termos fundamentais utilizados para descrever a "introdução" a qualquer ciência ou disciplina. Uma grande quantidade desses termos é utilizada não só por profissionais, como também pela maioria da comunidade de determinada língua. Pertencem a este âmbito também os termos que entram na conversa quotidiana das pessoas. Pensamos que os termos de "cirurgia", "pediatria", "cancro", "anestesia", "sida", "telemóvel" e outros podem servir de exemplos deste nível.

2º nível: Terminologia intermédia de um domínio, ou seja, termos que representam ou explicam os conhecimentos de nível médio numa ciência ou disciplina, após a "introdução". Como metáfora, podemos dizer que se assemelham à escada numa casa ou à encosta numa montanha e contêm, em si, também vários níveis, tal como os degraus da escada ou os pontos diferentes na subida da montanha. São utilizados por muitos profissionais e conhecidos por uma parte dos membros da comunidade, que, conforme o seu nível cultural e a sua relação com a matéria (por exemplo, uma doença, vulgar ou rara, em relação aos doentes e aos seus familiares, amigos e vizinhos), encontram-se em degraus diferentes da escada. Pensamos que os termos de "enfarte de miocárdio", "herpes", "retinite pigmentar" e os seus derivados ou correlacionados, que os médicos usam para falar com os seus doentes e com os familiares destes, possam servir de exemplos deste nível.

3º nível: Terminologia quase exclusivamente utilizada pelos profissionais especializados numa certa área (muitas vezes sofisticada) da ciência. Trata-se de termos que se assemelham ao cume numa montanha, onde só chega um grupo

¹⁹² RONDEAU, Guy (1981), *Introduction à la Terminologie*, Montréal, Gaëtan Morin éditeur, 1984, pág. 24.

pequeno de pessoas, quase sempre altamente especializadas. É muito raro que um não profissional possa ou queira ter acesso a este nível.

Baseando-nos na divisão desses três níveis, gostaríamos de propor os seguintes princípios para o NDCCP:

Os termos do primeiro nível, equivalente à "*zone mitoyenne*", mais próxima da língua comum, são considerados vulgarizados e merecem a sua presença total no dicionário.

Os termos do segundo nível, equivalente à "*zone centrale*" das línguas de especialidade, são considerados mais ou menos vulgarizados e merecem uma presença parcial no dicionário.

Os termos do terceiro nível, equivalente à "*zone des ensembles ultra-spécialisés*", não são vulgarizados e não têm motivos para justificar a sua presença no dicionário, exceto os casos especiais.

Convém salientar que, a nossa interpretação dos três níveis de termos não serve de maneira absolutamente igual para todos os domínios científicos.

Algumas ciências, ou algumas disciplinas da ciência têm maior relação com a vida diária, em comparação com outras. De modo geral, as terminologias da história, política, economia, medicina geral, geografia, agricultura, entre outras, são mais conhecidas ou vulgarizadas do que as da arqueologia, geologia, psicologia, astronomia, etc. Portanto, em domínios diferentes, é também diferente o grau de vulgarização dos termos, assim como a percentagem dos termos pertencentes respetivamente a cada nível.

Por outras palavras, alguns domínios possuem mais termos vulgarizados do que outros. Por exemplo, na medicina geral, os termos do primeiro e segundo níveis são em maior número do que na psicologia e na geologia. Nestas últimas, nem os

termos fundamentais utilizados na "introdução" à disciplina são conhecidos pela comunidade e não são, portanto, vulgarizados.

Diferentes da nomenclatura dos dicionários técnicos, cujo público é composto praticamente por profissionais, as terminologias que figuram no NDCCP são consultadas por não profissionais. Por isso, devemos ter em conta o tipo de público como valor predominante ou ponto de partida do trabalho, fazendo com que apareçam na macroestrutura apenas as terminologias que já entraram na vida social, consideradas por este motivo vulgarizadas. De maneira alguma se pode tentar uma distribuição equitativa de vedetas entre os domínios diferentes.

Concluindo, *"La terminologie dans un dictionnaire général doit correspondre à deux exigences. Premièrement, cela doit être la terminologie vraiment fondamentale. Le dictionnaire général doit enregistrer la terminologie dans les limites où elle est nécessaire ...à un homme parlant la langue commune. Deuxièmement, dans les limites ainsi admises la terminologie doit être complète."*¹⁹³

Seguindo as orientações acima expostas e justificadas, o DCCP de que somos autora principal contém um bom conjunto de terminologias, muito, ou mais ou menos, vulgarizadas, pertencentes principalmente ao 1º e ao 2º níveis acima mencionados.

Segundo os dados estatísticos retirados de amostras, as terminologias vulgarizadas do DCCP representam quase 20% das vedetas. Por exemplo, a lista da letra A contém 226 entradas, sendo 40 pertencentes a terminologias, das quais, a nosso ver, 26 pertencem ao 1º nível e 14 ao 2º nível. E entre estas últimas, 3 parecem até poder pertencer ao 3º nível.

Já que declaramos atrás que os termos do terceiro nível, equivalente à *"zone des ensembles ultra-spécialisés"*, não são vulgarizados e não têm motivos para

¹⁹³ WALCZAK (1991), citado por CABRÉ, M. Teresa (1994), "Terminologie et Dictionnaires", *Meta*, Vol. 39, N.º 4, Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal, pág. 589-590.

justificar a sua presença num dicionário bilingue de língua corrente, então porque surge agora essa contradição?

Na realidade, não se trata de nenhuma contradição, pois quando negamos a presença de termos pertencentes ao 3º nível, não negamos "os casos especiais".

Para um maior esclarecimento, apresentamos esses 3 termos, acompanhados das suas respetivas definições em português, transcritas do *Dicionário da Língua Portuguesa*, da Porto Editora:

Ex. 234:

1. 鐳 ā actínio (Ac)

(Elemento radioativo que tem o número 89 na classificação periódica e símbolo Ac)

2. 鐳 āi einstênio (Es)

(Sétimo elemento transuraniano, com o número 99 na classificação periódica, de símbolo Es, radioativo, obtido artificialmente.)

3. 砒 ài ástato (At)

(Elemento radioativo não existente na natureza, descoberto em 1940, de número atómico 85 e símbolo At, muito semelhante aos elementos halogénios.)

Existem três peculiaridades que justificam o facto de serem casos específicos.

Em primeiro lugar, alguns caracteres chineses foram criados especialmente para exprimir um conceito científico, sem terem nenhum significado enquanto estatuto de unidades lexicais comuns, tais como muitos caracteres que designam os elementos químicos. Pertencendo mesmo ao 3º nível, não podem ser totalmente excluídos de um dicionário de língua corrente, em consequência das próprias características da língua chinesa.

Como já dissemos várias vezes neste trabalho, sendo diferentes das letras e sílabas das línguas ocidentais, sobretudo da língua portuguesa, os caracteres, por si, não indicam a sua pronúncia; por isso, quando aprendemos um caractere novo,

temos que aprender ao mesmo tempo a sua escrita, a sua pronúncia e a sua significação. Assim, elogiados como "professores mudos", são precisamente os dicionários que se encarregam da tarefa de ajudar os utilizadores a aprender os novos caracteres. Neste contexto, tanto o DCCP existente como o futuro NDCCP, com o chinês como a LP, não podem fugir à sua missão de ajudar os estrangeiros a conhecer os caracteres chineses.

Em segundo lugar, esses três termos são designações de elementos químicos. Parecem não ter nada a ver com a grande parte da comunidade, mas, como fazem parte dos conhecimentos básicos das respetivas ciências, as pessoas que se encontram nos degraus diferentes da "escada" anteriormente referida, podem ter necessidade de consultar o dicionário para as utilizar na comunicação com os falantes de outra língua.

Em terceiro lugar, o nosso DCCP faz parte da série SISU que compreende onze dicionários bilingues, todos com o chinês como a LP. Há um controlo da macroestrutura por parte da Editora, a fim de manter o estilo idêntico dos onze dicionários, pelo que o DCCP não pode sair muito dos limites impostos pela Editora. Este último aspeto é, portanto, de carácter dicionarístico.

Essas três peculiaridades, sobretudo a primeira e a segunda, apresentadas segundo a ordem da sua importância, explicam a presença daqueles 3 termos como vedetas do nosso DCCP, a fim de que ele se torne mais útil para o nosso público.

Está previsto que no futuro NDCCP, a percentagem das terminologias vulgarizadas seja de 30%, no total das vedetas.

9.2.6. Inclusão de regionalismos

Na China de hoje, muitos regionalismos, por serem tão frequentemente repetidos e amplamente divulgados pelos *media*, passaram para o léxico comum. Em outros casos, os regionalismos desempenham um papel particular na comunicação

entre as duas línguas. Portanto, a presença deles na macroestrutura do dicionário bilingue de língua corrente pode ajudar a refletir e compreender a realidade, por parte dos seus utilizadores.

No futuro NDCCP, os regionalismos que servirão de subentradas procedem sobretudo do cantonense, divididos em dois grupos.

O 1º grupo refere-se a termos cantonenses que entraram no léxico comum nacional. Em continuação do Ex.101, apresentamos as seguintes vedetas:

Ex. 235:

老公	lǎogōng	marido
买单	mǎidān	pagar a conta
拍拖	pāituō	namorar

O 2º grupo refere-se a termos cantonenses que se usam em casos específicos de Macau, ponto de encontro das línguas e culturas do mundo chinês e do mundo lusófono, pelo que essas unidades lexicais não podem deixar de influenciar a comunicação entre os chineses e os portugueses durante o seu convívio no território, nem podem deixar de integrar o corpo das entradas de um dicionário cultural chinês-português.

Ex. 236:

冇	mǎo	não ter; não haver
趸	dàn	~民 população flutuante; tancá; tanká; ~家女 tancareira

Esses dois caracteres quase não aparecem em outros dicionários bilingues com o chinês como a LP, mas são entradas do DCCP e continuarão a desempenhar o mesmo papel no NDCCP.

9.2.7. Inclusão de calões, gírias e expressões familiares

Para que a macroestrutura reflita fielmente a sociedade e a cultura da LP, a presença de entradas compostas por certos calões, gírias e expressões familiares não

pode ser dispensada.

Ex. 237:

吃鸭蛋 chīyādàn comer ovo de pata (calão = ser reprovado num exame)

(A figura do ovo de pata, que é maior que o ovo da galinha, representa a nota "zero")

小鬼 xiǎoguǐ diabinho (tratamento carinhoso a crianças)

9.2.8. Inclusão de antropónimos e topónimos

Segundo a prática tradicional lexicográfica, os antropónimos e topónimos costumam aparecer nas enciclopédias ou dicionários enciclopédicos.

Mas nem o olhar retrospectivo da área lexicográfica¹⁹⁴ nem a previsão do futuro mostram a possibilidade da publicação de um dicionário enciclopédico chinês-português durante as próximas décadas.

Para uma comunicação interlingual e intercultural, em termos pragmáticos, entre os chineses e os lusófonos, alguns antropónimos e topónimos serão incluídos na macroestrutura do NDCCP, a fim de desempenhar um papel de apresentador de informações enciclopédicas.

Em relação a antropónimos que servem de vedetas, são referentes a personalidades que representam a cultura e a civilização tradicionais chinesas, nomeadamente filósofos antigos que têm exercido enormes influências sobre a mentalidade e a vida dos chineses, desde a Antiguidade até hoje em dia.

Ex. 238:

老子 Lǎozǐ Laozi (antigo filósofo chinês, século VI a.C.)

孔子 Kǒngzǐ Confúcio (antigo filósofo chinês, 551-479 a.C.):

~学院 Instituto Confúcio

孟子 Mèngzǐ Mêncio (antigo filósofo chinês, 372-289 a.C.)

¹⁹⁴ Ver "8.1. Um olhar retrospectivo e contemporâneo".

No DCCP introduzimos entradas como "Confúcio" e "Mêncio", mas infelizmente, quando o dicionário foi lançado no mercado, a vedeta de Confúcio foi eliminada, restando apenas a de Mêncio, por motivos que até hoje não foram apurados.

No NDCCP, serão incluídos indispensavelmente esses nomes, pois constituem alvos de investigação cada vez mais intensa por parte dos lusófonos, para aprofundar a compreensão mútua entre os dois mundos.

Quanto aos topónimos que vão marcar a sua presença no NDCCP, são designações de alguns lugares mais conhecidos da China, com um conteúdo cultural próprio, de alguns locais mais importantes do mundo, que aparecem frequentemente nos *media*, assim como nomes de alguns países mais conhecidos, sobretudo dos países e territórios administrativos de língua portuguesa.

Ex. 239:

莫桑比克 Mòsāngbǐkè Moçambique: ~人 moçambicano

佛得角 Fódéjiǎo Cabo Verde: ~人 caboverdiano

天安门 Tiān'ānmén Tian'anmen (Porta da Paz Celestial): ~城楼 Pavilhão
Tian'anmen

白宫 Báigōng Casa Branca

A macroestrutura do DCCP não inclui o nome de todos os países ou territórios lusófonos, lapso esse que vai ser corrigido no novo NDCCP, pois trata-se de um dicionário ao serviço da comunicação interlingual entre os chineses e os lusófonos.

9.2.9. Atenuar o matiz político

Achamos conveniente atenuar o matiz político que caracteriza certas palavras, a fim de que o dicionário seja um instrumento estável durante algum tempo.

Por exemplo, o chinês é falado, entre outras zonas, na R.P. China e Taiwan,

que têm sistemas sociais diferentes. Para que um dicionário bilingue de pequeno ou médio tamanho funcione bem e assuma o seu carácter pragmático, é conveniente manter o carácter "neutro" das entradas e optar por unidades lexicais comuns às diversas comunidades da língua chinesa. Caso contrário, não surtirá bom efeito.

Num dicionário chinês-francês publicado em Taiwan aparece como subentrada a unidade lexical "共党/gongdang", abreviatura de "共产党/gongchandang (Partido Comunista)". Sendo um tratamento dos nacionalistas aos comunistas, durante os longos anos de luta pela dominação da China, ela tem sentido pejorativo. Como a China Popular é dirigida pelo Partido Comunista, convém eliminar esta unidade lexical da macroestrutura deixando só a forma completa da unidade lexical. Por outro lado, ao contrário, alguns dicionários publicados na China Popular excluem da macroestrutura a palavra "国民党/guomindang (Partido Nacionalista)", um partido que teve posição de destaque na história moderna da China e continua a ser um partido importante de Taiwan. Julgamos que estas opções devem ser corrigidas.

A macroestrutura do DCCP, um dos onze dicionários bilingues da série SISU que têm o chinês como a LP, foi decidida pela Editora. Tendo em conta diversas realidades e critérios dicionarísticos e, tendo como objetivo prolongar a vida do Dicionário, apagamos as entradas "*bolchevique*", "*menchevique*", etc., todas com origem na Revolução Soviética, nas primeiras décadas do século passado.

No novo NDCCP, mantém-se o mesmo critério de atenuar o matiz político das unidades lexicais.

9.2.10. Organização das entradas lexicográficas

De acordo com as particularidades da língua chinesa e da macroestrutura em chinês, o novo NDCCP, tal como o DCCP, apresentará uma forma mais completa na organização das entradas, em comparação com alguns outros dicionários do mesmo género. Concretamente:

1. Apresenta simultaneamente as duas formas de escrita chinesa.

Ex. 240:

头 (頭) tóu ① (脑袋) cabeça ②...

Dicionário Conciso Chinês-Português (DCCP), pág. 634

头 tóu 名(substantivo)¹⁹⁵ ① head ②...

A Modern Chinese-English Dictionary (MCED), pág. 924

No DCCP, o caractere entre parênteses, logo a seguir ao caractere-vedeta, representa a sua forma tradicional ou variante. Além disso, o DCCP tem, como apêndice, uma lista de equivalência entre os caracteres tradicionais e os caracteres simplificados. Comparando o DCCP e o MCED, o primeiro serve melhor o público, uma vez que alguns só conhecem a forma tradicional dos caracteres, tal como os habitantes de Taiwan, Hong Kong, Macau, etc.¹⁹⁶

2. Apresenta a transcrição fonética em *pinyin*/拼音 (sistema de letras romanizadas) de todas as entradas e subentradas.

Ex. 241:

头 (頭) tóu ① (脑袋) cabeça ②...

头等 tóuděng de primeira (classe): ...

头发 tóufa cabelo

Dicionário Conciso Chinês-Português (DCCP), pág. 635

头 tóu 名(substantivo) ① head ②...

头等 first-classe; first-rate: ...

头发 hair (on the human head): ...

A Modern Chinese-English Dictionary (MCED), pág.924-925

¹⁹⁵ A parte sublinhada entre parênteses é a nossa tradução, tal como nos outros exemplos seguintes.

¹⁹⁶ Ver “2.3.11. Caracteres tradicionais e caracteres simplificados”.

Comparando o DCCP e o MCED, pensamos que o primeiro serve melhor o público, uma vez que nem todos os chineses, muito menos os estrangeiros, conseguem ler corretamente os caracteres e as unidades lexicais, devido ao facto de os caracteres chineses não indicarem em si a sua pronúncia.¹⁹⁷ No MCED, todos os caracteres com o som de "tou" ficam juntos, o que, por um lado, só tem valor para consultar as entradas, mas não as subentradas, segundo a ordem alfabética, e por outro lado, não tem nenhuma função didática.

9.3. Microestrutura: tentativas de definições

As definições de um dicionário são consideradas a parte fundamental da microestrutura lexicográfica.

*"A definição de uma unidade lexical num dicionário é sempre feita de uma maneira muito particular, segundo o tipo e o objetivo do dicionário."*¹⁹⁸ Num dicionário bilingue, dado o seu carácter inserível na comunicação interlingual, as definições constituem, precisamente, a parte central em que se desenvolvem as tentativas de diminuir a contradição de equivalência, anteriormente exemplificada.

Ao começarmos esta parte concreta de diminuir a contradição de equivalência entre a LP e a LC, gostaríamos de propor as expressões “correspondência/equivalência” ou “correspondente/equivalente” (ambas abreviadas para C/E), para substituir as de “equivalência” ou “equivalente”, com a justificação que apresentamos seguidamente.

No mundo real, os limites entre muitas coisas não são nítidos, revelando-se até bastante confusos. Por exemplo, no enunciado "Ele é alto", até que altura é que é considerado "alto"? 1,70 m? 1,75 m? 1,80 m? ...? Obviamente, não temos um valor exato que distinga o homem "alto" do homem "não alto". O valor é relativo, variando

¹⁹⁷ Ver “1.3. Definição do pinyin”.

¹⁹⁸ LINO, Teresa (1994), Seminário de Lexicologia e Lexicografia, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, FCSH.

conforme a interpretação de cada um e conforme as situações diferentes. No Sul da China, um homem com 1,73 m ~ 1,75 m pode ser considerado muito alto, enquanto que no Norte da China, é considerado de estatura mediana. Entre os portugueses e os habitantes da Europa Norte verifica-se o mesmo fenómeno.

Por isso na vida real, o valor exato, como o limite entre muitos fenómenos, não existe, nem interessa, sendo em muitos casos até necessário e indispensável um valor mais ou menos impreciso, com uma tolerância de diferenças, graças à qual, muitas peças produzidas por fábricas diferentes e distantes podem ser substituídas entre si. Trata-se de "*fuzzy logic*", ou "*fuzzy mathematics*", disciplinas paralelas à "*fuzzy linguistics*" e que se cruzam com ela.¹⁹⁹

Normalmente, quando os signos linguísticos exprimem um conceito, os valores centrais desse conceito são sempre os mais nítidos e, portanto, os mais importantes para o processo cognitivo. Os dois conceitos diferentes podem mostrar traços nitidamente diferentes na sua parte central, mas traços mais ou menos imprecisos na sua periferia, que são difíceis de distinguir entre si. Por exemplo, como é que a língua natural reflete o limite impreciso dos conceitos de "madrugada " e de "manhã"? E entre o conceito de "adolescência" e o de "juventude"? São conceitos sem limites claros entre si, tal como mostra o desenho:



A "*fuzzy linguistics*" não é aplicada somente aos conceitos representados pela mesma língua. Pode também ser aplicada nas definições do dicionário bilingue. Devido à desigualdade de valores entre as unidades lexicais pertencentes a línguas diferentes, é impossível estabelecer a equivalência absoluta entre a LP e a LC, não só

¹⁹⁹ QI, Yucun et al (1993), *Dicionário Enciclopédico de Linguística*, Shanghai, Editora Lexicográfica de Shanghai, pág. 635-672.

na parte central, como também na parte periférica dos conceitos. Como este processo cognitivo relativo aos conceitos diz respeito à parte central da sua significação, é à medida que se aprofunda o conhecimento deste processo que surgem as possibilidades de conhecer também gradualmente a sua periferia. Assim, no dicionário bilingue convém selecionar na LC um equivalente adequado à LP, com mais ou menos as mesmas características na parte central ou no primeiro plano do conceito, ignorando os valores desiguais da periferia ou do segundo plano.

Vamos retomar o Ex. 134 sobre "帶鱼/daiyu" e "peixe-espada". Neste caso, a parte central e a parte periférica das características cognitivas do conceito incluem vários aspectos que podem ser representados pelos semas genéricos e específicos que apresentamos, a título de exemplo, no esquema seguinte:

Ex. 242:

Conceito	Parte central			Parte periférica	
	Peixe marítimo e comestível	Corpo alongado e achatado	Cor prateada e brilhante	Cauda bífida	Outros valores
帶鱼/daiyu	+	+	+	-	
Peixe-espada	+	+	+	+	

Vamos apresentar o esquema através de um desenho:



Neste caso, na proposta lexicográfica, não interessa sublinhar, nessas duas unidades lexicais, a desigualdade de características secundárias nos aspectos concetual/semântico ("faixa" em contraste com "espada"), sintático/gramatical (a ordem de qualificador/substantivo em contraste com a ordem de substantivo/qualificador) e referencial/real (a cauda linear em contraste com a cauda bífida). Vamos deixá-los ficar vagos, focando a nossa atenção na parte central das

características do conceito, colocando "peixe-espada" como o C/E mais adequado a “带鱼/daiyu”.

Os linguistas e os lexicógrafos empregam quase unanimemente o termo "equivalência" e o seu derivado "equivalente" para descrever a relação entrada/definição num dicionário bilingue. Preferiríamos, porém, utilizar em português a expressão C/E, em vez de utilizar apenas um desses elementos, apesar de serem sinónimos e poderem ser traduzidos, às vezes, para a mesma unidade lexical chinesa. A nossa preferência justifica-se também pelo seguinte:

Segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa*, da Porto Editora, "equivalência" significa "qualidade do que é equivalente (que tem valor igual); igualdade de valor", mas, na realidade, como viemos explicando ao longo deste texto, entre os signos de duas línguas não existe igualdade de valores, e, muitas vezes, precisamos mesmo de ignorar alguns valores desiguais, para podermos apresentar uma proposta inserível na comunicação interlingual, quer linguística, quer situacional. Então, juntamos ao termo "equivalência" o termo "correspondência", cujo adjetivo "correspondente" significa, segundo o mesmo dicionário, "que corresponde; adequado; oportuno; simétrico; relativo", para suavizar e completar a ideia de "equivalência/equivalente", encobrendo ao mesmo tempo as características periféricas e secundárias do conceito.

No nosso futuro NDCCP que valoriza a lexicultura, pretendemos focar-nos sempre nos valores principais, quer linguísticos quer culturais, para apresentar as nossas propostas de definição. De acordo com esta ideia, vamos abordar vários aspetos relativos à definição, explicando ao mesmo tempo as nossas tentativas concretas que visam alcançar o nosso objetivo.

9.3.1. Definição lexicográfica: componentes semântica, pragmática e cultural

A semântica é o estudo da significação das unidades lexicais e a definição, em termos lexicográficos, refere-se à explicação da significação das vedetas, pelo que as

duas estão inseparavelmente ligadas, constituindo não só a parte mais importante dum dicionário como também a parte que mais interessa aos seus utilizadores e autores, tal como disseram respetivamente Geoffrey Leech, e Alain Rey e Simone Delesalle:

*"...it is probably true that the most important part of a lexical entry, as far as the everyday user of dictionaries is concerned, is the semantic part of it, i.e. the definition."*²⁰⁰

*"L'analyse sémantique de l'unité lexicale constitue l'un des objectifs majeurs du projet lexicographique. Elle se reflète... plus explicitement par la définition..."*²⁰¹

A análise semântica que se realiza na definição bilingue visa estabelecer uma C/E entre a vedeta e as diferentes componentes da definição, pensando sempre na parte mais importante e central das duas línguas em confronto, estabelecendo uma equação do semema da LP com o semema da LC. Baseada na análise semântica, a definição semântica tem constituído a base e o núcleo do trabalho lexicográfico.

A definição lexicográfica tradicional é semântica, mas hoje em dia, no domínio do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e na comunicação interlingual, o que preocupa as pessoas que querem ou precisam de falar uma língua estrangeira não é apenas falar corretamente, mas também falar adequadamente. Sendo o dicionário um “professor” muito consultado para transmitir conhecimentos e esclarecer dúvidas, surgiu a necessidade de propor uma definição pragmática baseada na análise pragmática, que visa explicar como as unidades lexicais são usadas pelos locutores e qual a sua significação em determinadas situações de comunicação.

Vamos explicar isto através de um exemplo. Vamos supor a seguinte situação: uma criança viu um cão que se aproximava dela; como tinha muito medo do cão,

²⁰⁰ LEECH, Geoffrey (1981), *Semantics*, Middlesex, Penguin Books, pág. 204.

²⁰¹ REY, Alain et DELESALLE, Simone (1979), “Problèmes et Conflits Lexicographiques”, *Langue Française/dictionnaire, sémantique et culture*, N.º 43, Paris, Larousse, pág. 20.

começou a gritar: "Mãe, o cão!" Naturalmente, neste caso, a criança não está a dizer que "mãe, isto é um cão", mas sim "mãe, vem afastar o cão."

O exemplo confirma o que Geoffrey Leech disse no seu livro *Principles of Pragmatics*: A semântica reflete uma relação de *díade* ("O que quer dizer X?" ou "O que significa X?"), enquanto a pragmática reflete uma relação de *triade* ("O que queres dizer com X?" ou "O que significa X nas tuas palavras?").

A tradição chinesa sempre destacou os fatores "何时/heshi (quando)?", "何地/hedi (onde)?", "何人/heren (quem)?", "何事/heshi (o quê)?", "何因/heyin (porquê)?", "何果/heguo (qual resultado)?" nas aulas da redação. Esses fatores estão de acordo com a teoria de pragmática que orienta o nosso diálogo e os nossos contactos com os estrangeiros, durante os quais devemos saber "quando" e "onde", "por que motivo" e "para que efeito" podemos dizer "o quê" a "quem", comportamento esse que, às vezes, é mais importante do que falar gramaticalmente correto, tal como afirmaram Geoffrey Leech e Jenny Thomas na nova edição (1987) do *Longman Dictionary of Contemporary English*.²⁰²

À luz dessa preocupação, a nova edição de 1987 do *Longman Dictionary of Contemporary English* fez muitas alterações em comparação com a velha edição de 1978: acrescentou mais exemplos, em que a vedeta surge em diversos contextos; melhorou a explicação das notas de "usage" e introduziu "language note"; são, portanto, um conjunto de opções orientadas pela pragmática ao serviço do público.

Vamos reproduzir a palavra-vedeta "thanks" das duas edições do referido Dicionário para conhecer melhor o importante significado de que se revestem essas alterações.

Ex. 243:

Edição de 1978:

²⁰² Ver a página 83 deste trabalho.

Thanks /θæŋks/ n [p] **1** words expressing gratefulness: *Kneel down and give thanks to God.* | *to return a borrowed book with thanks* **2 thanks to** on account of; owing to; because of: *It was thanks to your stupidity that we lost the game*

Edição de 1987:

Thanks¹ /θæŋks/ n [p] **1** (words expressing) gratefulness: *She did the work without expecting any thanks.* | *His good leadership has earned the thanks of a grateful nation.* -- see LANGUAGE NOTE on next page **2 thanks to** because of: *The company has had a successful year, thanks mainly to the improvement in export sales.* | *It was thanks to your stupidity that we lost the game.* | *It was no thanks to you that we won.* (= we won in spite of you) -- see also NOTE OF THANKS
thanks² interj THANK YOU

Chamamos a especial atenção para "*Language Note: Thanks*" (ver o Apêndice), onde é explicado minuciosamente o uso de "*thanks*", dividido em "*quick thanks*" (agradecimentos breves ou rápidos), "*stronger ways of thanking*" (maneiras mais fortes para agradecer), "*explaining*" (agradecimentos com a explicação do seu motivo) e "*written and formal thanks*" (agradecimentos escritos e formais), indicando, em alguns casos, as respostas aos agradecimentos.

O *Longman Dictionary of Contemporary English* é um dicionário monolíngue de aprendizagem do inglês, cuja metodologia pode nem sempre ser totalmente aplicável num dicionário bilingue conciso, como o nosso caso, mas, de qualquer maneira é importante e louvável a experiência dos seus autores, podendo servir de referência para qualquer dicionário que visa ser útil para os seus utilizadores.

A definição pragmática é complementar à definição "dita" semântica. Relativamente ao estudo do aspeto semântico, Zgusta apresentou três componentes fundamentais de *lexical meaning (the designation, the connotation e the range of application)*;²⁰³ Geoffrey Leech diz que a significação das palavras tem sete particularidades (*conceptual, denotative or cognitive meaning, connotative meaning,*

²⁰³ ZGUSTA, Ladislav (1971), *Manual of Lexicography*, Prague/Paris, Academia/Mouton, pág. 27.

social meaning, affective meaning, reflected meaning, collocative meaning e thematic meaning).²⁰⁴ Estes dois autores prestaram atenção aos aspetos pragmáticos do contexto (área de aplicação, de atualização da significação, etc.)

Portanto, podemos afirmar que tanto a semântica como a pragmática estudam a significação das palavras e, embora constituam campos de estudo distintos, revelam-se relacionadas e complementares.

No seu livro *Principles of Pragmatics*, Geoffrey Leech apresentou uma série de postulados, dos quais gostaríamos de destacar: 1) A tarefa da pragmática é explicar a relação entre dois tipos de significação: *the sense (which has often been described as the 'literal' or face-value meaning) and the (illocutionary) force*. 2) os correspondentes pragmáticos são definidos segundo os problemas e as suas soluções.²⁰⁵

Assim, a definição semântica refere-se à propriedade abstrata da expressão, independentemente das situações particulares do locutor ou interlocutor; a definição pragmática relaciona-se com o utilizador da língua e com o contexto de utilização. Nesta perspetiva, a semântica e a pragmática articulam-se de certo modo com o problema da distinção entre "*langue*" e "*parole*" (ou "discurso").

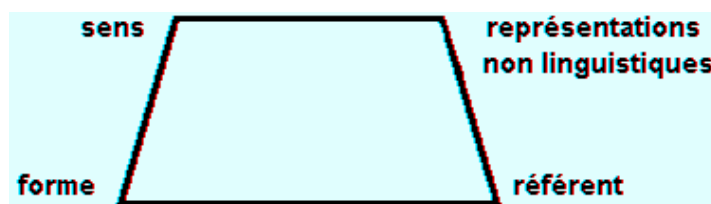
No entanto, tanto a semântica como a pragmática de que temos falado até aqui, referem-se sobretudo a aspetos linguísticos. Então como abordar os aspetos não linguísticos, normalmente considerados como extralinguísticos ou socioculturais? Como descrever o conteúdo cultural, sobretudo da cultura popular ou partilhada, impregnado nas unidades lexicais, tão desconhecido pelos estrangeiros? Como podemos ignorá-los, se queremos que um dicionário bilingue seja verdadeiramente prático e útil?!

Segundo C. Baylon e X. Mignot, "*...des linguistes allemands, Klaus Heger, Kurt Baldinger, ont proposé de remplacer le triangle sémiotique... par une figure plus complexe, un trapèze sémiotique à quatre composantes où figure le concept, en plus*

²⁰⁴ LEECH, Geoggrey (1981), *Semantics*, Middlesex, Penguin Books, pág. 23.

²⁰⁵ LEECH Geoffrey (1983), *Principles of Pragmatics*, Harlow, Longman Group Limited, pág. 19-36.

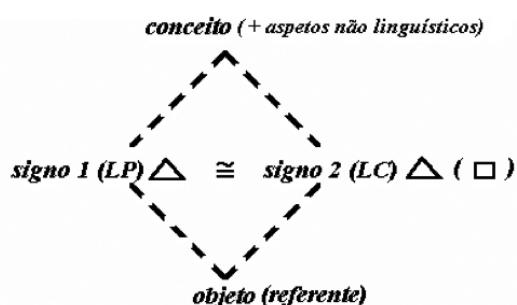
du signifiant, du signifié et du référent".²⁰⁶



Assim, pensamos que no seu sentido lato, mas não menos rigoroso, os contextos referidos pela pragmática devem ser tanto linguísticos, como não linguísticos, pelo que a definição pragmática deve incluir os aspetos culturais, para permitir entender a cultura e os comportamentos culturais da outra comunidade linguística, a fim de ajudar e orientar a falar e comportar "adequadamente".

Portanto, propomos que a definição no dicionário bilingue seja uma definição semântica/pragmática/cultural (para destacar a importância do conteúdo cultural), baseada numa análise também semântica/pragmática/cultural, sendo os três aspetos inseparavelmente entrelaçados.

Confrontando o losango em "9.1.2. Desafio lexicográfico: a equivalência entre dois sistemas de signos linguísticos", apresentamos o seguinte losango para mostrar a relação vedeta/definição (LP e LC), num dicionário bilingue pragmático:



Com a definição S/P/C, pretendemos alcançar dois objetivos:

²⁰⁶ BAYLON, Christian, e MIGNOT, Xavier (1995), *Sémantique du Langage – initiation*, Paris, Nathan, pág. 45.

1. Para além de apresentar propostas de C/E, que estabelecem a equação dos sememas entre a vedeta e a definição, apresentaremos os traços culturais diferentes entre elas, de modo a evitar erros na comunicação interlingual.

2. Aproveitaremos o espaço limitado da definição para fornecer o máximo de informações úteis, visando o efeito de "1 + 1 = 3", em vez de "1 + 1 = 2".

Apresentaremos na alínea seguinte os pormenores concretos para realizar no NDCCP uma definição semântica/pragmática/cultural (definição S/P/C).

9.3.2. Introdução de “nota cultural” e “caderno cultural”

Nota-se, hoje em dia, que a expressão “comunicação interlingual” é cada vez mais substituída pela expressão “comunicação intercultural”, pois é de senso comum que a compreensão de uma língua estrangeira não consiste apenas na descodificação linguística, mas também na compreensão de aspetos extralinguísticos ou valores culturais. Línguas diferentes representam culturas diferentes e a ignorância da lexicultura de uma língua estrangeira pode provocar conflitos graves entre comunidades de línguas diferentes. Os exemplos mencionados em “6. Comunicação interlingual e não equivalência interlinguística” evidenciam que os erros no domínio cultural ou pragmático podem ser muito mais graves do que os gramaticais.

Tornou-se assim primordial o ensino de lexicultura na aprendizagem de línguas estrangeiras, a qual, porém, foi infelizmente ignorada e continua a ser um aspeto pouco contemplado em manuais e dicionários bilingues, pelo menos nos dicionários bilingues português-chinês ou chinês-português.

Vamos ver os exemplos do caractere 龍/lóng, transcritos de vários dicionários bilingues que têm a língua chinesa como LP, publicados por várias editoras chinesas e ordenados aqui conforme a ordem cronológica do ano da sua publicação.

Ex. 244:

龍 LUNG ① (N.條) **Dragon** (animal fabuleux, génie des pluies et des eaux)
② **Empereur**; souverain. Impérial; royal. ③ **Homme éminent**. ④ (anc.)
Cheval de plus de 8 pieds de haut. ⑤ (Géomancie) Site montagneux
favorable ⑥ N. f.

Dictionnaire Français de la Langue Chinoise (DFLC), 1976, pág. 624

(Trata-se de uma publicação de Taiwan, que apresenta outro sistema fonético do mandarim e formas tradicionais dos caracteres.)

龙 (龍) lóng ① dragão ② (帝王的) do imperador: ~袍 túnica imperial

Dicionário Conciso Chinês-Português (DCCP), 1979, pág. 398

龙 lóng ① Drache *m* ② Symbol des Kaisers ③ 恐~ Dinosaurier *m*

Handwörterbuch der Gegenwartssprache chinesischesch-deutsch

deutsch-chinesisch (HGDCDC), 1999, pág. 414

龙 lóng ① (古代传说中的动物/animal nas lendas antigas) drago ②

(帝王的) imperiale: ~袍 túnica imperiale

Modernissimo Dizionario Italiano-Cinese Cinese-Italiano (MDICCI), 2000,

pág.1172

龙 I 名 (substantivo) ① dragon ② a huge extinct reptile: 恐龙 II 形

(adjetivo) ③ the dragon as the symbol of the emperor; of the emperor:

~床 *the emperor's bed* / ~袍 *imperial robe*

A Modern Chinese-English Dictionary (MCED), 2001, pág. 562

龙 (龍) lóng ① dragão ② (帝王的) do imperador: ~袍 túnica imperial

Dicionário Conciso Español-Chino Chino-Español (DCECCE), 2008,

pág. 246

De todos os exemplos acima mencionados, e também dos outros não mencionados aqui, podemos constatar que todos os autores tentaram estabelecer, no seu dicionário bilingue, a C/E entre 龙/long (em chinês) e dragão (numa língua ocidental), mas nenhum fez referência a um importante valor cultural do caractere

龙/long, dragão em chinês, no sentido de simbolizar a Nação Chinesa.

As definições nos dicionários bilingues baseiam-se, muitas vezes, nas dos dicionários monolíngues. Na China, o *Dicionário da Língua Chinesa Moderna* e o *Grande Dicionário da Língua Chinesa* representam autoridades na área lexicográfica, servindo como modelo e fonte para muitos outros dicionários. Infelizmente, das 5 definições do primeiro e das 22 definições do segundo, nenhuma fez a mesma referência.

Será nossa tarefa e preocupação apresentar propostas de abordagem e tratamento da lexicultura na elaboração do NDCCP, para ajudar a comunicação entre o mundo chinês e o mundo lusófono e orientar o confronto cultural entre a língua chinesa e a língua portuguesa em diversos setores e na vida quotidiana.

Inspirados por *LANGUAGE NOTE* do *Longman Dictionary of Contemporary English*, introduziremos no NDCCP, a “NOTA CULTURAL” e o “CADERNO CULTURAL”.

Na “NOTA CULTURAL”, abreviada para NC, que figura na microestrutura, podemos explicar valores culturais impregnados nas vedetas, comparar as diferenças culturais entre a LP e a LC, informar sobre hábitos e tabus na comunicação intercultural.

Ex. 245:

龙 (龍) lóng ① dragão ② (帝王的) do imperador:~袍 túnica imperial
③ (NC) Simboliza a Nação Chinesa:~的传人 descendentes do Dragão;
povo chinês

钟 (鐘) zhōng ① relógio grande (*clock* em inglês) ... (NC) Não se oferece um relógio grande na China, sobretudo a idosos, por serem homófonas as expressões 送钟/sòng zhōng (oferecer relógio grande) e 送终/sòng zhōng (dizer adeus a um morto)

梨 lí pera; (NC) Os chineses não dividem o consumo da mesma pera,

por serem homófonas as expressões 分梨/fēn lí (dividir a pera) e 分离/fēnlí (separar-se)

蝠 fú morcego; (NC) Simboliza na China a felicidade, por ser homófono de 福/fú (felicidade), em contraste com o seu simbolismo “vampiro” no Ocidente.

As “NC” destinam-se sobretudo a lusofalantes, mas também a sinofalantes, ao ser explicado, por exemplo, que o “morcego” simboliza “vampiro” no Ocidente.

No “CADERNO CULTURAL”, abreviado para CC, que aparece no NDCCP como um dos apêndices, vamos apresentar sobretudo a origem das vedetas que são expressões idiomáticas, provérbios ou palavras específicas da língua chinesa. O CC é destinado particularmente aos utilizadores lusófonos.

Ex. 246:

鹊 (鵲) què pega; (NC) Simboliza boa notícia e boa sorte

鹊桥 quèqiáo (ponte das pegas =) intermediário (VER CC)

No CC:

Zhinü (Tecilã), neta de Wangmu (imperatriz-mãe celeste) fugiu do palácio celeste e casou-se com Niulang (Boieiro). Os dois viviam felizes na Terra, com um casal de filhos, até que um dia, Wangmu levou a neta à força para o Céu. Niulang correu atrás delas com os filhos e Wangmu fez um traçado atrás de si com um travessão para cabelos. Apareceu de repente um rio largo e tortuoso (Rio da Prata/Via Láctea), separando os dois que se tornaram Estrela Niulang (Altair) e Estrela Zhinü (Vega). O Imperador Celeste deu autorização para que a família se reunisse em cada sétima noite da sétima lua. Assim, nessa noite, as pegas do mundo inteiro voavam até ao céu, formando uma ponte sobre o Rio da Prata, para que a família se encontrasse nesta ponte das pegas.

Ex. 247:

画蛇添足 huà shé tiān zú acrescentar pés à cobra pintada → ser pior a emenda do que o soneto (VER CC)

No CC:

Um senhor deu aos seus criados um bule de vinho. Ao ver que o

vinho não era muito, alguém sugeriu que desenhassem no chão uma cobra e, quem acabasse primeiro o desenho, teria direito ao vinho.

Todos concordaram e começaram a desenhar. Num abrir e fechar de olhos, um homem acabou o desenho. Ao ver que os outros estavam a demorar, teve uma ideia: "Vou acrescentar pés à cobra."

Não tinha ainda os pés acabados e já um colega, que tinha o desenho pronto, disse: "A cobra não tem pés. Por isso, o primeiro que acabou o desenho da cobra fui eu." Bebeu então todo o vinho.

9.3.3. Definição lexicográfica a nível da "língua" e a nível do "discurso"

Saussure distinguiu "língua" (*langue*) de "fala" (*parole*), achando que a primeira "*é social na sua essência e independente do indivíduo*", isto é, o sistema de uma língua, comum a todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade; a segunda é "*a parte individual da linguagem*", constituindo a atualização da língua por um ou vários indivíduos. "*É evidente que estes dois objetos estão estreitamente ligados e se supõem um ao outro*", mas de qualquer maneira são "*duas coisas absolutamente distintas*".²⁰⁷

Essa teoria de Saussure tem orientado muitos estudos e investigações em lexicologia e lexicografia. Num dicionário bilingue, podemos verificar que a definição de uma vedeta pode ser efetuada ao nível da "língua" ou/e do "discurso". Segundo o *Dicionário de Didática das Línguas*, o "discurso" pode ser muitas vezes equivalente a "*parole*" (fala), "*refere-se às realizações escritas ou orais da língua*."²⁰⁸

Os linguistas chineses formularam uma ideia idêntica. Conforme Chen Wangdao e Shen Xiaolong, todas as unidades lexicais têm 4 componentes: som, forma, significado e função; a análise das unidades lexicais deve valorizar a sua função e a sua atualização em contexto.²⁰⁹

²⁰⁷ SAUSSURE, Ferdinand (1916), *Curso de Linguística Geral* (versão portuguesa, tradução de José Victor Adragão), Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986, pág. 48-49.

²⁰⁸ GALISSON, R. et COSTE, D. (1976), *Dicionário de Didática das Línguas* (versão portuguesa, tradução de Adelina Angélica Pinto et al.), Coimbra, Livraria Almedina, 1983, pág. 208.

²⁰⁹ SHEN, Xiaolong (edição 2013), *Língua Chinesa e Cultura Chinesa*, Shanghai, Editora da Universidade de Fudan, pág. 188.

Assim, a definição de uma vedeta, ao nível da língua, pode ser feita através das unidades lexicais relativas à C/E; a definição, ao nível do discurso, pode ser apresentada pelos contextos, utilizados muitas vezes como exemplos, explicando o uso concreto da vedeta. Para um lexicógrafo, é muito importante saber distinguir esses dois tipos de definições, para poder organizar bem a microestrutura, explicando melhor a significação da vedeta lexicográfica.

Ex. 248:

问 wèn perguntar: 我来~一个问题。Vou fazer uma pergunta.

Neste exemplo e noutros que adiante citaremos, a parte sublinhada é uma definição concetual, de carácter abstrato, referente a unidades lexicais sem ligação entre si, pois são propositadamente separadas umas das outras, devido à sua ordem alfabética, ou pelo número de traços, enquanto que a parte não sublinhada representa uma definição ao nível do discurso, de maneira concreta, referente a um contexto com unidades lexicais interdependentes umas das outras.

A definição ao nível da “língua” explica o sentido (ou os sentidos, no caso de polissemia), normalmente conhecido e utilizado pela totalidade dos indivíduos pertencentes à comunidade linguística, sentido esse que, para além de ser abstrato, é estável (não depende dos contextos) e estático (pois mostra os valores no “estado de depósito”)²¹⁰, enquanto que a definição ao nível do discurso atualiza o sentido (ou os sentidos) conhecido e utilizado em situações de comunicação, sentido esse que, além de concreto, é instável (depende dos contextos) e dinâmico (apresenta os valores resultantes de uma atualização em discurso).

O *Dicionário da Língua Portuguesa* (Porto Editora) define "perguntar" como "fazer uma pergunta a"; este exemplo não serve para definir ao nível da língua a vedeta "问" num dicionário chinês-português. Em chinês, não existe artigo indefinido; "um" representa sempre o número "um", portanto a unidade lexical "问" possui o

²¹⁰ Adotamos aqui um conceito da Linguística russa para a nossa exposição (ver a nota 10).

sema genérico e abstrato "perguntar" ou "fazer pergunta". Mas, se puséssemos a definição "fazer pergunta", não estaria gramaticalmente correta em português. E se puséssemos "fazer uma pergunta", introduziríamos então em chinês o número "um", para que significasse "问一个问题/wen yi ge wenti", o que não corresponderia a um nível conceitual e denotativo à vedeta de origem. Consequentemente, ao nível do conceito, devemos evitar formas como "fazer uma pergunta", mas ao nível do discurso, podemos apresentá-las através de exemplos.

Por outro lado, como "*a língua é um sistema em que todos os termos são solidários e em que o valor de um resulta da presença simultânea dos outros...*",²¹¹ o conteúdo semântico da vedeta pode sofrer alterações, quando, num certo contexto, é acompanhada por outras unidades lexicais.

Ex. 249:

死 sǐ morrer; falecer; perecer: 牛~了 O boi *morreu*.

别人 biéren outros; outrem: ~的东西 coisas *alheias*; coisas de outrem

缤纷 bīnfēn abundante e desordenado; exuberante e desarranjado:

五彩~ *multicolor; exuberância* de cores

变色 biànsè mudar de cor: 风云~ *grandes mudanças* na situação política

As letras em itálico mostram, claramente, as alterações semânticas e gramaticais da vedeta no contexto discursivo, devido à sua posição em determinadas relações sintagmáticas. No 1.º caso, o verbo no infinitivo passou a ser um verbo conjugado; no 2.º caso, o pronome passou a ser adjetivo, indicando posse; no 3.º caso, os adjetivos passaram a ser prefixo ou substantivo; e no 4.º caso, o sentido denotativo passou a ser figurado.

²¹¹ SAUSSURE, Ferdinand (1916), *Curso de Linguística Geral* (versão portuguesa, tradução de José Victor Adragão), Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986, pág. 194.

9.3.3.1. Exemplos com semas culturais

Todos os lexicógrafos sabem que o dicionário exige exemplos, "*Voltaire afirmou que, sem eles, qualquer dicionário se tornava um simples esqueleto*",²¹² uma vez que o utilizador do dicionário necessita de conhecer como determinada unidade lexical se atualiza em discurso, através de exemplos.

Os exemplos representam uma definição a nível do "discurso". Quando dizemos que as propostas do dicionário bilingue devem ser inseríveis na comunicação interlingual, não estamos a afirmar que podem ser inseríveis indistintamente, sem passarem previamente, por uma fase de adaptação a uma situação de comunicação precisa por parte dos utilizadores. É, exatamente, por esse motivo que a definição que privilegia o discurso precisa de recorrer a exemplos.

Mas, analisando melhor do ponto de vista funcional, os exemplos servem essencialmente para mostrar como a definição pode contribuir para explicitar aspetos concretos, linguísticos e culturais, de carácter discursivo.

Assim, se por um lado não é possível mostrar de maneira exaustiva a adaptação concreta de uma determinada vedeta às situações de comunicação interlingual, uma vez que o dicionário se caracteriza sempre por uma significação relativamente condensada e as situações de comunicação são infinitas, por outro lado, os lexicógrafos também não podem nem devem escolher sempre exemplos cuja definição/equivalência é igual à da vedeta, pois não ajudariam o utilizador a conhecer nem a significação nem o uso concreto. Assim, os seguintes exemplos, que são tirados do DCCP e serão mantidos no NDCCP, utilizam-se sobretudo para:

1. Completar a definição concetual ou o significado da vedeta:

Ex. 250:

肮脏 āngzāng sujo; imundo: ~的交易 negócio sujo

(O exemplo revela que a vedeta "肮脏/angzang" pode ser usada no seu sentido figurado.)

²¹² WEINRICH, Harald (1976), "A Verdade dos Dicionários", in *Problemas da Lexicologia e Lexicografia* (versão portuguesa, tradução de Mário Vilela), Porto, Livraria Civilização Editora, 1979, pág. 329.

2. Revelar a diferença entre a definição concetual e a definição contextual da vedeta:

Ex. 251:

情况 qíngkuàng situação; condição; estado de coisas: 在这种~下
nestas circunstâncias; neste caso

替身 tìshēn substituto; suplente: ~演员 duplo

(Os exemplos mostram que a definição concetual, universalmente reconhecida pelos locutores, passou a ser totalmente diferente em certas situações, frequentemente enfrentadas pelos falantes da língua.)

3. Proporcionar informações gramaticais sobre a vedeta:

Ex. 252:

白 bái branco: ~花 flor branca

(O exemplo revela que, em português, o adjetivo tem flexão e vem normalmente depois do substantivo, sendo diferente do adjetivo chinês.)

进攻 jìngōng atacar; assaltar: 全线~ lançar ataques em toda a frente

(O exemplo apresenta uma locução verbal com um substantivo do mesmo campo semântico da vedeta, que é definida como um verbo.)

宁可 nìngkě preferir; mais vale: ~小心点 É preferível ter cuidado.

(O exemplo proporciona uma locução verbal para substituir o verbo, além de apresentar um derivado, isto é, um adjetivo.)

宁 nìng preferir; mais vale: ~死不屈 preferir a morte a render-se

(O exemplo explica a regência verbal do verbo "preferir".)

4. Ajudar a deduzir outros casos do exemplo dado:

Ex. 253:

主义 zhǔyì -ismo: 现实~ realismo

百分 bǎifēn por cento: ~之六 seis por cento

(Pode-se deduzir, através dos exemplos, como traduzir as palavras terminadas

em "主义/zhuyi" e como expressar os números em percentagem.)

Dada a impossibilidade de apresentar no dicionário todos os casos concretos, onde aparece a vedeta, é extremamente importante a tentativa dos lexicógrafos em facilitar a dedução ou a exemplificação do uso da vedeta através de exemplos, a fim de o utilizador poder formar outros sintagmas e frases, em outras situações de comunicação, adquirindo uma competência comunicativa.

No nosso NDCCP, para salientar a questão da lexicultura, sugeriremos exemplos que proporcionem expressões usuais ou idiomáticas e informações sobre a cultura da LP e da LC, sempre que for possível.

Ex. 254:

分 fēn distinguir; discernir: 不~皂白 sem distinguir o preto do branco

旁观 pángguān observar como simples espetador: ~者清 Quem fica fora joga melhor.

(Nos exemplos aparecem duas expressões idiomáticas muito populares na língua chinesa.)

Ex. 255:

鱼 (魚) yú peixe: ~汤 sopa de peixe / 年年有~ ter peixe (= prosperidade) todos os anos; (NC) o peixe simboliza a prosperidade

君子 jūnzǐ homem honrado; homem de sentimentos e ações nobres; cavalheiro: ~协定 acordo de cavalheiros / 四~ os quatro cavalheiros (a ameixoeira, o bambu, a orquídea e o crisântemo que simbolizam a firmeza, a modéstia, a elegância e a pureza)

(Os exemplos esclarecem o simbolismo das vedetas.)

Ex. 256:

角 jiǎo ... ② cabo: 好望~ Cabo da Boa Esperança; 罗卡~ Cabo da Roca

广场 guǎngchǎng praça: 天安门~ Praça Tian'anmen; 商业~ Praça do Comércio

城堡 chéngbǎo castelo: 圣乔治~ Castelo São Jorge

(Os exemplos são particularmente úteis para os turistas chineses que estão a invadir Portugal e para os turistas lusófonos que prometem ser muitos na China.)

9.3.4. Definição e análise semântica

O sema constitui uma unidade mínima de significação, comparável ao traço pertinente ou traço distintivo do fonema; o sema não é autónomo, pelo que não se separa dos outros semas; segundo A. Rey, "*...la définition correspond à une tentative d'analyse sémique, et tend à dégager pour chaque signification des traits pertinents ou sèmes*".²¹³

Bernard Pottier classifica os semas em "*sèmes spécifiques (sémantème)*", "*sèmes génériques (classème)*" e "*sèmes virtuels (virtuème)*".²¹⁴ Tanto o "semantema" como o "classema" são denotativos e referentes à natureza do termo estudado; o primeiro permite distinguir dois semas próximos (por exemplo: o sexo feminino em "mãe", em confronto com o sexo masculino em "pai") e o segundo indica a que categoria geral pertence (por exemplo: categoria de "ser humano" a que pertencem "mãe, pai, etc."). Quanto ao "virtuema", pode ser considerado "sema sociocultural", pois é um elemento latente na memória associativa do sujeito falante, ligado a fatores variáveis relacionados com circunstâncias ou situações de comunicação, e muito dependente de experiências socioculturais dos interlocutores, representando a parte conotativa do semema (por exemplo: "mãe" para designar a "pátria").

A grade sémica serve para distinguir semas idênticos e semas diferentes entre a LP e a LC, a fim de apresentar propostas de C/E.

²¹³ REY, Alain (1977), *Le Lexique, images et modèles*, Paris, Colin, pág. 17.

²¹⁴ POTTIER, Bernard (1974), *Linguistique Générale – théorie et description*, Paris, Klincksieck, pág. 69-75.

Ex. 257:

Os números 1, 2 e 3 que aparecem na grade sémica representam respectivamente o classema, o semantema e o virtuemema.

Correspondente/ equivalente (C/E) → Semas ↓	Chinês			Português
	伯伯/bobo	叔叔/shushu	舅舅/jiujiu	tio
parente ¹	+	+	+	+
de sexo masculino ¹	+	+	+	+
de geração mais velha ¹	+	+	+	+
da parte do pai ²	+	+	-	+
mais velho que o pai ²	+	-	+/-	+
mais novo que o pai ²	-	+	+/-	+
da parte da mãe ²	-	-	+	+
mais velho que a mãe ²	+/-	+/-	+	+
mais novo que a mãe ²	+/-	+/-	+	+
tratar pessoas não parentes ³	+	+	+	+
tratar o pai dos colegas ³	+	-	-	-
tratar polícia ou militar (por parte das crianças) ³	+	+	-	-

A grade sémica permite-nos concluir que:

1. Tendo os mesmos semas genéricos, a unidade lexical portuguesa "tio" tem uma maior cobertura semântica que os seus C/E chineses.

2. Os semas específicos são diferentes, diferença essa que deve ser destacada ou esclarecida nas propostas lexicógrafas.

Ex. 258:

伯伯 bóbo tio (irmão mais velho do pai)

叔叔 shūshu tio (irmão mais novo do pai)

舅舅 jiùjiu tio (irmão da mãe)

Confrontando com o quadro do Ex. 195, propomos igualmente:

姨母 yímǔ tia (irmã da mãe)

姨父 yífu tio (marido da irmã da mãe)

伯母 bómǔ tia (mulher do irmão mais velho do pai)

姑母 gūmǔ tia (irmã do pai)

姑父 gūfu tio (marido da irmã do pai)
姐夫 jiěfu cunhado (marido da irmã mais velha)
嫂嫂 sāosao cunhada (mulher do irmão mais velho)
.....

3. Os semas virtuais refletem a diferença tradicional e social. Os chineses costumam tratar os vizinhos, os colegas e amigos dos pais, os pais dos amigos, colegas, namorados e outras pessoas não parentes por "伯伯/bobo", "伯母/bomu", "叔叔/shushu", "阿姨/ayi", etc., conforme a idade deles, casos e zonas. As crianças chinesas tratam sempre os policiais e militares jovens por "叔叔/shushu". Naturalmente, quando estes são de meia idade ou idosos, também são tratados por "解放军伯伯/jiefangjun bobo (tio militar)" ou "警察爷爷/jingcha yeye (avô polícia)".

9.3.4.1. Introdução de explicação sobre virtuemmas ou culturemas

Depois da análise sémica, podemos observar que a explicação sobre os semas específicos é obrigatória na definição lexicográfica bilingue, mas para o nosso NDCCP, defendemos que a explicação sobre os semas socioculturais também é indispensável.

Ex. 259:

叔叔 shūshu tio (irmão mais novo do pai): 警察~ tio polícia; senhor polícia (tratamento geralmente dado às pessoas mais novas que o pai e especificamente aos policiais e militares jovens, por parte das crianças chinesas)

哥哥 gēge irmão mais velho; mano (tratamento usado também para amante ou namorado)²¹⁵

O esclarecimento dos semas socioculturais, ou seja, dos virtuemmas, também pode ser introduzido no NDCCP como "NOTA CULTURAL".

²¹⁵ Ver "7.4.2. Campo lexicosseântico do parentesco".

9.3.5. Definição e tradução

Ninguém duvida que a definição dum dicionário bilingue representa uma equação de sememas das unidades lexicais entre a LP e a LC, pelo que não é igual à "tradução" de um livro, um texto, uma carta, um discurso, um diálogo, por exemplo. Do mesmo modo, ninguém contesta que num dicionário bilingue, a equação de sememas, ou a descrição dos significados das entradas da LP, são representadas pelas suas formas C/E na LC, através de um processo de tradução.

9.3.5.1. Tradução lexicográfica e tradução textual

Estamos perante dois tipos de tradução muito diferentes entre si: tradução lexicográfica e tradução textual, ou seja, tradução estática e tradução dinâmica.

Se numa tradução textual podemos aproveitar-nos do contexto, para omitir ou acrescentar algumas unidades lexicais, para dar um matiz sentimental e estilístico a certas expressões e para modificar a categoria gramatical de alguns vocábulos, o mesmo não acontece com a tradução lexicográfica, na qual tentamos estabelecer uma equivalência, traduzindo as entradas (LP) tal como são, usando unidades lexicais correntes e regulares no sistema da LC, evitando expressões pessoais e mantendo a função gramatical de origem. Os exemplos numa definição que privilegia o nível do discurso aproximam-se da tradução textual, sem, no entanto, se desviarem do seu núcleo semântico, a fim de mostrarem como se estabelece a C/E semântica entre as duas línguas.

Numa palavra, muitas vezes, a tradução lexicográfica ou estática não corresponde à tradução textual ou dinâmica.

9.3.5.2. Tradução correspondente e tradução direta: tentativa de distinguir ou aproximar valores concetuais e socioculturais

A tradução lexicográfica é uma tradução por equivalências/correspondências,

que estabelece de maneira direta e precisa a C/E de significação de unidades lexicais/expressões, entre as línguas em questão. Ao dizermos "de maneira direta", não estamos a referir-nos à "tradução direta", ou à tradução ao pé da letra, que é uma tradução literal e formal. Mas acontece também, em alguns casos, que a tradução por correspondência permite uma tradução mais ou menos literal, a qual serve para distinguir ou aproximar os valores conceituais e socioculturais diferentes entre a LP e a LC.

O problema da "tradução correspondente" e da "tradução direta" reflete-se sobretudo nas unidades lexicais complexas, expressões, locuções, provérbios e frases, onde figuram mais de um morfema ou elemento lexical, com os seus próprios semas, diferentes entre si. Vamos ver os exemplos:

Ex. 260:

齿 chǐ dente

门齿 ménchǐ (porta + dente, dente-porta) dente incisivo

臼齿 jiùchǐ (gral + dente, dente-gral) dente molar

犬齿 quǎnchǐ (cão + dente) dente canino

No caso de "dente incisivo", para os mesmos referentes, o chinês preocupa-se com a posição e a forma do objeto (dente que fica na frente como se fosse uma porta) e o português, com a função do objeto (dente que serve para cortar). Assim, separadamente, o elemento "门/men (porta)" e o elemento "incisivo" têm sememas diferentes, mas, ocorrendo em unidades lexicais complexas, "门齿 /menchi (dente-porta)" e "dente incisivo" representam uma equação de sememas entre si, portanto é uma tradução correspondente e não uma tradução direta, ao pé da letra.

No caso de "dente molar", para os mesmos referentes, em chinês a preocupação é com a forma do objeto (dente parecido com um gral ou almofariz) e em português, com a função do objeto (dente que serve para moer). Mas a função de gral é também para triturar, portanto, em comparação com o exemplo anterior, "臼齿/jiuchi (dente-gral)" e "dente molar", apesar de representarem, igualmente, uma

tradução correspondente e não uma tradução literal, as duas revelam-se mais próximas uma da outra.

No caso de "dente canino", tanto em chinês como em português existe a mesma concetualização sobre o mesmo referente. É a tradução correspondente que coincide com a tradução direta, apesar de uma pequena diferença na ordem dos elementos das unidades lexicais complexas: "subs./adj. + dente", em chinês, e "dente + adj." em português.

Os exemplos acima citados mostram que, para estabelecer uma equivalência semântica ou uma correspondência de significação completa entre a LP e a LC, deve evitar-se a tradução literal, o que, porém, não anula o facto de às vezes, uma tradução feita mais ou menos à letra também seja necessária para compreender a tradução correspondente.

Ex. 261:

起 qǐ ① (站起;坐起) levantar-se: 早睡早~身体好 deitar-se cedo e levantar-se cedo faz bem à saúde; deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer ② ...

Há quem considere que a primeira parte da tradução deve ser omitida, pois, em primeiro lugar, não se deve fazer a tradução à letra e em segundo lugar, existe em português uma expressão semelhante que lhe corresponde.

Genericamente, concordamos com essa opinião, sobre a qual já discorremos através de alguns exemplos. Mas especificamente, e neste caso entre outros, não podemos concordar. Vamos analisar os elementos lexicais que formam essa expressão idiomática chinesa:

早 /zao(cedo) 睡 /shui(dormir) 早 /zao(cedo) 起 /qi(levantar-se) 身体 /shenti (saúde)好/hao(boa)

Qualquer dicionário, sobretudo os dicionários bilingues de língua corrente, desempenham sempre um papel didático, isto é, devem ensinar a aprender o significado das unidades lexicais, isoladas e nas expressões. No exemplo em questão, fizemos primeiro uma tradução mais ou menos à letra para explicar o sentido de cada unidade lexical, estabelecendo assim uma equação de sememas entre os elementos constituintes da expressão; depois, demos uma tradução correspondente, que é uma expressão idiomática com uma noção semelhante em português, mostrando assim aos utilizadores, tanto sinofalantes como lusofalantes, o processo de chegada de uma língua a outra língua. Sem a comparação entre as duas traduções, os utilizadores não percebem o que significa ali "faz crescer", que aparentemente não tem nada a ver com a expressão em chinês.

Ex. 262:

食指 shízhǐ (comer + dedo; dedo para comer) dedo indicador; indicador;
fura-bolos

Em chinês, o dedo indicador significa literalmente “dedo para comer”, pois, quando queremos provar alguma comida e não temos colher, tiramos um pouco da comida com o dedo indicador. Nesse caso, em português usa-se a expressão “fura-bolos” para se referir a esta função do dedo indicador. A nosso ver, os autores lexicógrafos devem salientar este aspeto na definição, para aproximar os valores culturais das duas unidades lexicais em contraste.

9.3.5.3. Tradução de metáforas chinesas: concetualização diferente

A dupla utilização da "tradução direta" e da "tradução correspondente" revela-se muito útil na tradução/equivalência de provérbios chineses, para explicar/compreender a mentalidade e a concetualização do outro povo, do povo chinês pelo povo lusófono, e vice-versa.

Como já foi apresentado nas alíneas 4.4.1. e 4.4.2. deste trabalho, os

provérbios chineses, em particular os provérbios de quatro caracteres que têm origem nos acontecimentos históricos ou fábulas, recorrem normalmente à metáfora para exprimir uma ideia.

Ex. 263:

① 闭门造车 bì mén zào chē fechar a porta para construir a carroça → fazer algo afastando-se da realidade

② 削足适履 xuē zú shì lǚ cortar os pés para os ajustar aos sapatos → atuar absurda e mecanicamente

③ 杞人忧天 qǐ rén yōu tiān tal como um homem de Qi que temeu a queda do céu → ter um temor infundado

④ 锦上添花 jǐn shàng tiān huā acrescentar desenhos de flor ao brocado → aperfeiçoar algo que já é bom

⑤ 草木皆兵 cǎo mù jiē bīng tomar por soldados inimigos as ervas e os arbustos → estar extremamente assustado e nervoso

⑥ 惊弓之鸟 jīng gōng zhī niǎo como pássaro assustado pelas flechas → pessoa assustadiça por ter passado por um perigo; gato escaldado de água fria tem medo

⑦ 涸辙之鲋 hé zhé zhī fù peixe preso num lugar seco → pessoa numa situação desesperada; pessoa com a corda na garganta

⑧ 海底捞针 hǎi dǐ lāo zhēn apanhar uma agulha no fundo do mar → ser extremamente difícil encontrar algo; procurar uma agulha no palheiro

⑨ 对牛弹琴 duì niú tán qín tocar alaúde ao boi → falar com ignorantes; deitar pérolas a porcos

⑩ 亡羊补牢 wáng yáng bǔ láo perda a ovelha, repara-se o curral → mais vale tarde do que nunca; casa roubada, trancas à porta

São exemplos de metáforas típicas da língua chinesa, utilizadas desde há mil ou dois mil anos. Aparecem como subentendidas (medioestrutura) e a sua definição é composta por duas partes. A primeira parte é a tradução mais ou menos direta que explica o sentido dos caracteres que formam a metáfora chinesa e a segunda parte, após a seta, é a tradução correspondente que explica o sentido real da metáfora. Nos

casos 1 a 5, aparece após a seta uma tradução correspondente lógica, que contém a noção principal da metáfora chinesa. Nos casos 6 a 10, são aproveitados os provérbios portugueses ou as expressões idiomáticas portuguesas para servir de tradução correspondente.

Para os lusófonos, se não fosse feita a tradução direta, eles não conseguiriam conhecer a mentalidade e a cultura das metáforas chinesas; se não fosse colocada uma tradução correspondente, não chegariam a conhecer o seu sentido real.

Para os sinofalantes, esse tipo de definição permite observar como uma equação é estabelecida e se passa do nível literal ao nível da noção central, conhecendo também a maneira de pensar dos lusofalantes.

Mesmo do ponto de vista semântico e didático, a tradução direta revela-se útil, pois muitos caracteres que formam esses provérbios exprimem ideias concisas, à maneira do chinês clássico, sendo semanticamente sentidos como arcaicos e usando-se, hoje em dia, só nas expressões idiomáticas ou provérbios. A tradução mais ou menos à letra ajuda a compreender o sentido desses e dos outros caracteres.

Assim, para ambos os utilizadores, esse tipo de definição pode ajudar a assimilar o processo de descodificação (compreender a LP), recodificação (traduzir a LP para a LC) e encodificação (produzir o próprio discurso na LC).

Um dicionário chinês-português é um espelho da cultura chinesa e tem como tarefa apresentar esta cultura aos nativos da língua portuguesa. E mais do que uma apresentação, que pode ser feita por qualquer outro - escritor, jornalista, professor -, nos seus artigos, livros, aulas, etc., deve permitir inserir a sua proposta, na comunicação interlingual dos seus utilizadores.

Alain Rey defende o "dicionário cultural"²¹⁶ e o "conteúdo cultural" no

²¹⁶ REY, Alain (1987), "Le dictionnaire culturel", *Lexicographica*, Nº 3, Tübingen; REY, Alain (1987), "La notion de dictionnaire culturel et ses applications", *Cahiers de lexicologie*, N.º 51, Paris, Didier Erudition.

dicionário de língua dizendo que "*le contenu culturel d'un dictionnaire de langue... sera d'autant plus important que l'ouvrage sera extensif...*".²¹⁷ Tal como foi explicado anteriormente, enquanto não temos a possibilidade de fazer um dicionário cultural chinês-português, o dicionário bilingue de língua corrente deve conter o conteúdo cultural, ressaltando os valores culturais ou a "*charge culturelle partagée*" da metáfora chinesa, pelo que é importante e conveniente traduzir não só a sua noção central, como também a sua forma peculiar de expressão, que representa em si uma parte cultural, através da tradução direta.

Os chineses também aprendem línguas e culturas estrangeiras, pelo que têm introduzido muitas expressões estrangeiras. Vamos citar dois exemplos, sendo um de origem francesa e o outro, de origem inglesa.

Ex. 264:

火中取栗/huǒ zhōng qǔ lì tirar castanhas do fogo → ser o instrumento de outrem; sacrificar-se por outrem

(A expressão tem origem numa das fábulas de Jean de La Fontaine: Um macaco e um gato viram castanhas assadas no forno. A pedido do macaco, o gato tirou algumas castanhas do fogo e o macaco comeu-as todas.)

一石二鸟/yī shí èr niǎo uma pedra, dois pássaros→matar dois pássaros com uma pedra

(Provém da expressão inglesa "*to kill two birds with one stone*", sendo sinónima do provérbio chinês 一箭双雕 yī jiàn shuāng diāo/matar dois abutres com uma flecha.)

Através destes exemplos, podemos perceber como é importante conhecer as expressões peculiares assim como a mentalidade e a concetualização dos outros povos, aproximando culturas diferentes.

²¹⁷ REY, Alain (1987), "La notion de dictionnaire culturel et ses applications", *Cahiers de lexicologie*, N.º 51, Paris, Didier Erudition, pág. 248.

Os utilizadores dos dicionários desejam sempre conhecer mais e melhor sobre as vedetas e querem saber porque é que dizem assim e não de outra maneira, sobretudo quando se referem a línguas estrangeiras. Juntamente com as “NC” e os “CC”, pretendemos que a definição composta de "tradução mais ou menos direta" e de "tradução correspondente" mantenha por um lado o aspeto cultural da LP e por outro, torne a definição compreensível por parte dos falantes da LC.

A língua chinesa é rica em metáforas, que não se limitam apenas aos provérbios. Na tradução/equivalência lexicográfica, o valor metafórico não deve ser desprezado. Vamos comparar um grupo de exemplos.

Ex. 265:

白衣战士 báiyī zhànshì combatiente de bata blanca; trabajador médico

SISU Diccionario Conciso Chino-Español (SDCCE), pág. 10

白衣战士 warrior in white; medical worker;

A Modern Chinese-English Dictionary (MCED), pág. 16

白衣战士 báiyī zhànshì combatente de bata branca (contra a doença); pessoal médico

Dicionário Conciso Chinês-Português (DCCP), pág. 12

Os chineses comparam os médicos e os enfermeiros aos soldados, que combatem a doença. No DCCP, fizemos inicialmente uma tradução semelhante à do espanhol e do inglês, mas os portugueses, nossos informantes, não conseguiam entender. Seriam soldados com camuflagem branca nos dias de neve? Esta expressão tão conhecida na China, recorrendo a uma metáfora tão clara para os chineses, é incompreensível e enigmática aos olhos dos portugueses! (E pode acontecer o mesmo aos nativos do inglês ou do espanhol.) Por isso, para uma maior clareza, não só do sentido lexical, mas também da mentalidade chinesa, mudamos a equivalência para a forma atual, destacando o valor metafórico utilizando os parênteses.

9.3.5.4. Transformar o indefinível (intraduzível) no definível (traduzível)

Há muitas maneiras para designar o intraduzível entre as duas línguas: equivalência zero, lacunas lexicais, espaço branco... que representa o indefinível ou a definição impossível no dicionário bilingue. As palavras intraduzíveis referem-se normalmente a objetos ou fenómenos específicos ou próprios de uma comunidade linguística, contendo em si muitos valores culturais, pois *“as pessoas, ao entrarem numa língua, entram também numa cultura e o «intraduzível» entre as duas línguas representa o «incomunicável» entre as duas culturas”*,²¹⁸ por isso a transformação do “intraduzível” no “traduzível” torna-se uma importante abordagem da lexicultura na lexicografia bilingue.

Do ponto de vista evolutivo, o fenómeno do intraduzível existiu, existe e existirá, sendo ele relativo a uma época sincrónica. Uma palavra pode ser intraduzível durante certo período, mas traduzível noutro período. Muitas palavras ocidentais eram intraduzíveis em chinês, mas hoje em dia já têm equivalências fixas, tais como "sofá/ 沙发 (shafa)", "clube/ 俱乐部 (julebu)", "coca-cola/ 可口可乐 (kekou-kele)", "cristão/ 基督徒 (jidutu)", "Deus/ 上帝 (Shangdi)", "e-mail/ 电邮 (dianyou). O mesmo aconteceu com as palavras chinesas relativamente às línguas ocidentais. Palavras como "茶/cha(chá)", "茶碗/chawan(chávena)", "龙船/longchuan(lorcha)", "舢舨/shanban(sampana)" e "阴阳/yinyang (yin-yang ou yin yang)" eram intraduzíveis, mas hoje em dia, já foram introduzidas na nomenclatura portuguesa.

9.3.5.5. Evitar a definição explanatória, captando os semas principais

Quando se encontram perante um signo intraduzível, os lexicógrafos recorrem normalmente a *"explanatory equivalents"* ou equivalentes *"type explanatory ou descriptive"*,²¹⁹ que correspondem muitas vezes a uma definição de tipo monolíngue.

²¹⁸ SHEN, Xiaolong (edição 2013), *Língua Chinesa e Cultura Chinesa*, Shanghai, Editora da Universidade de Fudan, pág. 50.

²¹⁹ AL-KASIMI, Ali M. (1977), *Linguistics and Bilingual Dictionaries*, Leiden, E. J. Brill, pág. 61; SGUSTA, Ladislav (1971), *Manual of Lexicography*, Prague/Paris, Academia/Mouton, pág. 319.

Mas, tendo em consideração o objetivo do dicionário bilingue, no sentido de fornecer aos seus utilizadores propostas inseríveis na comunicação linguística e situacional, devemos evitar a definição de tipo monolíngue.

Por isso, uma das tarefas dos lexicógrafos bilingues é precisamente contribuir para a transformação do "intraduzível" no "traduzível", isto é, aproveitar e criar todos os métodos, para fornecer uma definição/tradução ou C/E aceitável.

Vamos comparar as seguintes definições da unidade lexical chinesa "生肖 /shengxiao" para justificar a nossa afirmação.

Ex. 266:

生肖 any one of the names of 12 symbolic animals associated with a 12-year cycle, often used to denote the year of a person's birth

A Modern Chinese-English Dictionary (MCED), pág. 813

生肖 shēngxiào any of the twelve animals, representing the twelve Earthly Branches, used to symbolize the year in which a person is born

A Comprehensive Chinese-English Dictionary (CCED), pág. 793

生肖 shēngxiào animal de horóscopo chino (cualquiera de los doce animais, que representan las doce Ramas Terrestres, usado para simbolizar el año de nacimiento)

SISU Diccionario Conciso Chino-Español (SDCCE), pág. 504

生肖 shēngxiào signo do ano (animal do horóscopo chinês)

Dicionário Conciso Chinês-Português (DCCP), pág. 562

Um dicionário bilingue não é uma enciclopédia e a sua definição deve ser simples, precisa e inserível no discurso. Nos primeiros 3 exemplos, a definição em inglês e em espanhol é um pouco complicada. Aliás, o utilizador também precisa de saber o que são Earthly Branches/Ramas Terrestres para ter uma ideia clara sobre a

vedeta. A definição, em espanhol, é mais pragmática do que a definição em inglês, que, praticamente, não dá para ser inserida no texto. No 4º exemplo, transcrito do DCCP, optamos por uma definição mais simples, não confusa, composta por duas partes (a definição denotativa e a explicação auxiliar entre parênteses), abrangendo os principais traços da significação ou semema da unidade lexical-vedeta (animal que simboliza o ano de nascimento, tal como as constelações do horóscopo ocidental) e é inserível no discurso, como podemos observar no exemplo seguinte.

Ex. 267:

你的生肖是什么?

Nǐ de(teu) shēngxiào(signo do ano) shì(ser) shénme(quê)?

Qual é o teu signo do ano?

9.3.5.6. Protótipo/estereótipo e informação enciclopédica ao serviço da definição semântica/pragmática/cultural

O dicionário bilingue não pode nem deve recorrer à definição enciclopédica, mas pode e deve conter informações enciclopédicas para ajudar os utilizadores passivos a compreenderem e conhecerem o conteúdo cultural da vedeta. Para além das NC e dos CC que pretendemos introduzir no NDCCP, elas podem, sucintamente, aparecer também entre parênteses na parte da definição lexicográfica. Para os nativos da língua chinesa, este conhecimento cultural é adquirido no dia a dia, desde a infância, e é-lhes "tão natural como o ar e tão claro como a água". Mas os estrangeiros sentem-se confusos e encontram dificuldades em dominar e compreender o verdadeiro sentido das palavras chinesas, por desconhecimento desse conteúdo. Por esse motivo, na tentativa de transformar o intraduzível no traduzível, opomo-nos também às propostas puramente conceituais, desprovidas de informações enciclopédicas sobre o conteúdo cultural, tal como o exemplo seguinte mostra.

Ex. 268:

生肖 shēngxiào animal year (或/or sign, symbol)

Concise English-Chinese Chinese-English Dictionary (CECCED), pág. 367

Neste caso, é verdade que as propostas são inseríveis, mas apenas aparentemente e não na realidade, pois não oferecem informações suficientes e necessárias para o utilizador poder aplicá-las num contexto. Não devemos imaginar que todos os estrangeiros saibam tanto quanto os chineses em relação a "生肖 /shengxiao". Sem terem a informação sobre o animal que simboliza o ano de nascimento, tal como as constelações do horóscopo ocidental, como é que um estrangeiro pode entender e aproveitar as propostas tão abstratas e simples como "animal year", "animal sign" e "animal symbol"?

Para Al-Kasimi, "*experience has shown that encyclopedic information related to the foreign is more often looked for in the bilingual dictionary*",²²⁰ portanto, na tentativa de transformar o intraduzível no traduzível, achamos importante encontrar uma designação que possa ser inserida, e completada por informações enciclopédicas entre parênteses, muitas vezes à luz das teorias do "protótipo/estereótipo" e dos conceitos de "hiperónimo/hipónimo".

Desde Putman e Rosh que se tem falado muito sobre "protótipo" e "estereótipo". Apesar de as duas teorias terem vários pontos de contacto, a "*notion de prototype peut-elle varier de «meilleur exemplaire d'une catégorie» à «meilleur usage d'un mot»*",²²¹ representando uma noção central do objeto ou conceito, mais próximo do aspeto concetual, cognitivo, psicolinguístico, enquanto a teoria do estereótipo é mais de carácter cultural, sociológico e sociolinguístico, uma vez que tem sempre um traço de significação cultural, dizendo respeito à distinção de conhecimento linguístico numa comunidade.

O protótipo é considerado como uma "*représentation de propriétés*

²²⁰ AL-KASIMI, Ali M. (1977), *Linguistics and Bilingual Dictionaries*, Leiden, E. J. Brill, pág. 30.

²²¹ KLEIBER, Georges (1988), "Prototype, Stéréotype: Un Air de Famille?", *DRLAV*, N.º 38, Paris, Centre de Recherche de l'Université de Paris VIII, pág. 12.

typiques".²²² Quando nos encontramos perante um referente sem denominação na LC, podemos analisar as propriedades típicas do dito referente, para tentar encontrar na LC uma unidade lexical que contenha algumas dessas propriedades, ou criar uma expressão que as compreende, como proposta lexicográfica correspondente. Quanto a outras propriedades excluídas, normalmente ligadas ao domínio sociolinguístico, podemos descrevê-las entre parênteses, de modo a completar o sentido da proposta lexicográfica correspondente.

Vamos rever o exemplo de "生肖/shengxiao".

Trata-se de um fenómeno e de um termo próprios da cultura chinesa e as suas propriedades típicas são: ① animal; ② são doze animais no total; ③ representa o ano em que nasce uma pessoa; ④ serve para adivinhar a sorte dessa pessoa.

Através dessa decomposição, podemos descobrir que, apesar de ser uma unidade lexical própria da cultura chinesa, as suas propriedades típicas não são estranhas para os ocidentais.

No Ocidente fala-se sobre "os signos do Zodíaco", cujas propriedades típicas são: ① representado por animais ou outras imagens; ② são doze no total; ③ cada um representa um dos doze períodos do ano em que nasce uma pessoa; ④ serve para adivinhar a sorte dessa pessoa.

Assim, não vemos motivo para não aproveitar a palavra "signo" e criar a expressão "signo do ano" para corresponder a "生肖/shengxiao", pondo entre parênteses "animal do horóscopo chinês", a fim de diferenciá-lo do "signo" ocidental, num aspeto estereotípico. Quanto à origem de "生肖/shengxiao", científica ou lendária, pode ser descrita no nosso NDCCP, no "CC".

Da mesma maneira, criamos a seguinte expressão no DCCP, em contraste com outros dicionários.

²²² Ibidem, pág. 14.

Ex. 269:

压岁钱 yāsuiqián "dinheiro do ano" (dinheiro dado a crianças na véspera do Ano Novo chinês)

Dicionário Conciso Chinês-Português (DCCP), pág. 732

压岁钱 yāsuiqián money given to children as a lunar New Year gift

Concise English-Chinese Chinese-English Dictionary (CECCED), pág. 478

压岁钱 yāsuiqián dinheiro dado a los niños en víspera del año nuevo lunar

Diccionario Conciso Chino-Español (DCCE), pág. 667

Como podemos observar, a proposta do DCCP é mais prática e útil para o utilizador.

Muitas vezes, o atributo prototípico cruza-se com o hiperónimo que, abrangendo os seus hipónimos, compreende também os traços gerais de todos eles. Foi precisamente através da análise dos traços gerais ou da noção central de "relógio" que foi criada a unidade lexical complexa/expressão chinesa "计时器/jishiqi (instrumento para medir o tempo)" para lhe corresponder, abrangendo "钟/zhong(relógio grande)", "表/biao(relógio pequeno)" e outros (ver Ex. 140). Por isso, no trabalho lexicográfico de transformar o intraduzível no traduzível, o importante é encontrar a correspondência, mesmo que parcial, da noção central ou das propriedades típicas, das duas palavras ou expressões em confronto.

Ex. 270:

马褂 mǎguà casaco curto (usado por cima numa cabaia chinesa de homem)

旗袍 qípáo túnica (feminina chinesa)

紫菜 zǐcài alga (*Porphyra*)

荸荠 bíqí castanha de água (*Eleocharis tuberosa*)

Comparando a palavra chinesa “马褂/magua” (peça de vestuário curta que os

homens usam sobre a cabaia) com a palavra portuguesa “casaco” (peça de vestuário que os homens usam sobre a camisa ou o colete, e as senhoras, por cima do vestido), a segunda abrange um campo concetual e semântico muito mais amplo do que a primeira, tendo também mais propriedades típicas, pelo que as duas não têm uma relação de C/E. Mas a primeira tem alguns traços distintivos pertencentes ao hiperónimo "casaco" (que tem como hipónimos "caso comprido", "casaco curto", "casaco masculino", "casaco feminino", etc.) e algumas propriedades típicas do protótipo "casaco" (que representa peça de vestuário, superior, exterior).

Baseando-nos nesses traços e propriedades comuns, consideramo-las pertencentes à mesma categoria de roupa e funcionam como quase sinónimos. Para destacar os traços diferentes entre elas, decidimos utilizar "casaco curto" como definição/tradução ou C/E, de modo a ser inserível; pusemos uma explicação entre parênteses "(usado por cima duma cabaia chinesa de homem)", para uma melhor compreensão do significado da vedeta.

O mesmo acontece com “旗袍/qipao” (vestuário comprido e justo que as mulheres chinesas usam, com aberturas laterais inferiores e gola alta) e “túnica” (vestuário comprido e justo, usado pelos antigos). “旗袍/qipao” pode ter aberturas laterais inferiores e outras características, a “túnica” pode ter abertura lateral ou posterior; na proposta lexicográfica interessa sublinhar os traços distintivos principais e as propriedades típicas de “旗袍/qipao”, que estão incluídos na noção central de “túnica”. Assim, a palavra “túnica” é adotada como definição/tradução ou C/E inserível e a explicação “feminina chinesa” é posta entre parênteses para fazer ressaltar os valores estereotípicos.

A palavra “alga” é um hiperónimo português que compreende várias plantas aquáticas talófitas, das quais, “紫菜/zicai”, além de “海帶/haidai”,²²³ é um produto muito consumido e apreciado pelos chineses, mas não se encontra nas águas marítimas portuguesas. Então, o hiperónimo “alga” serve como proposta lexicográfica

²²³ Ver “6.2.2. Alga = «orelha preta de madeira»”.

inserível; entre os parênteses o latim "*Porphyra*" designa a variedade (hipónimo) da categoria (hiperónimo).

Quanto a "荸薺/biqi", a sua forma e a sua cor lembram as da castanha, apesar de serem frutos de duas plantas que não têm nada a ver uma com a outra. Propomos "castanha de água" como definição/tradução ou C/E inserível, para descrever a imagem do fruto aos lusofalantes, de modo a evitar a ideia abstrata que a definição tipo "fruto duma planta (...)" pode provocar, além de pôr o seu nome em latim "*Eleocharis tuberosa*" entre parênteses, para a sua verdadeira identificação científica.

9.3.5.7. Tradução direta e tradução fonética com explicação

No caso de não se encontrar nenhuma correspondência entre a LP e a LC, podemos recorrer a outras formas de tradução para tentar apresentar propostas lexicográficas: "tradução direta + explicação" e "tradução fonética + explicação".

Ex. 271:

大暑 dàshǔ Grande Calor (12^o período climático do ano solar, no dia 22, 23 ou 24 de julho)

花脸 huāliǎn cara pintada (papel de homens bravos nas óperas chinesas)

驴皮胶 lǘpíjiāo geleia de pele de burro (um tónico)

旗 qí ... ② (内蒙古的行政区) Bandeira (região administrativa da Mongólia Interior, equivalente a distrito)

Ex. 272:

胡琴 húqín *huqin* (instrumento chinês de duas cordas)

哈达 hǎdá *hada* (faixa de seda em sinal de respeito ou cumprimentos entre os tibetanos)

围棋 wéiqí *weiqi* (uma variedade do jogo de xadrez com 360 peças brancas e pretas sobre um tabuleiro de 361 quadrados)

气功 qìgōng *qigong* (exercício respiratório tradicional da China)

旦 dàn *dan* (papel feminino nas óperas chinesas)

秧歌 yānggē dança *yangge* (dança folclórica chinesa)

(No último exemplo, juntou-se um hiperónimo à tradução fonética.)

Tanto a "tradução direta" como a "tradução fonética" servem não só para ser inseridas na comunicação interlingual, como também para apresentar aos lusofalantes a maneira peculiar de se exprimir em chinês. No começo, podem não soar bem ou muito bem, mas com o passar do tempo, acabarão por ser aceites pela comunidade (tal como "yin-yang" em português e "可口可乐/kekou-kele ("coca-cola" em chinês), ou serem substituídas por uma tradução melhor (tal como em chinês "手机/shouji" substituiu "大哥大/dageda" para significar "telemóvel").

Tanto a "tradução direta" como a "tradução fonética" precisam de ser acompanhadas por informações enciclopédicas entre parênteses, que se destinam a mostrar os traços distintivos da noção central e o aspeto de estereótipo da vedeta. Com o passar do tempo, quando a tradução se tornar bem conhecida, poderá ser dispensada a explicação, tal como acontece hoje com a palavra "chá (茶/chá)" em português e "咖啡/kafei (café)" em chinês.

9.3.5.8. Eufemismo na tradução fonética

Aproveitamos para fazer uma abordagem sobre o eufemismo na tradução fonética, sobretudo quando se trata de tradução de uma língua ocidental para a língua chinesa. Como todos os caracteres têm sentidos, devemos escolher os de sentido positivo, ou pelo menos, neutro, para traduzir os nomes estrangeiros.

Ex. 273:

可口可乐/kěkǒu-kělè (saborosa e alegre) → coca-cola

百事可乐/bǎishì-kělè (todos os assuntos alegres) → pepsi-cola

家乐福/jiā lè fú (família alegre e feliz) → Carrefour

(Percebe-se logo que estes nomes atraem clientes chineses.)

Mas antigamente, em muitos casos, o eufemismo não foi devidamente valorizado e o tradutor responsável escolheu qualquer caractere para cumprir a tarefa, pelo que a tradução saiu esquisita e até ridícula.

Na última dinastia chinesa, Qing, quando o nome de Napoleão entrou na China, foi traduzido para 拿破轮, sendo à letra 拿/na(segurar) 破/po(roto; estragado) 轮/lun(roda). A partir de 1901, foram introduzidos nos exames destinados a selecionar mandarins temas sobre a política e a história estrangeiras, por ordem da imperatriz-regente Cixi, pelo que num exame, o título da redação era 项羽拿破轮论/Xiangyu Napolun Lun, isto é, Comentários sobre Xiang Yu e Napoleão.²²⁴ Xiang Yu foi um herói chinês que viveu entre 232 e 202 a.C.; depois de muitas vitórias, acabou por ser vencido por Liu Bang na guerra pelo governo da China. A vida dele inspirou imensas obras artísticas e literárias, pelo que era conhecido por todos os examinandos. Mas o mesmo não aconteceu com Napoleão. Então, um examinando, tendo entendido que o título significava “Comentários sobre Xiang Yu que segurou uma roda estragada”, escreveu mais ou menos o seguinte texto: “Xiang Yu, um herói conhecido pela sua enorme força física que lhe permitia mover uma montanha, como seria incapaz de segurar uma roda estragada? Além disso, como chegou a segurá-la, se a sua reparação cabia a pessoas encarregadas desse trabalho? Se não venceu com rodas boas, muito menos com rodas estragadas!” Quem consegue conter as gargalhadas ao ouvir tal anedota? Mas o primeiro tradutor do nome de Napoleão não devia assumir também alguma responsabilidade? Hoje em dia, Napoleão foi traduzido para 拿破仑, evitando a ideia de “roda rota”, mas continua a ter os caracteres “segurar” e “roto”.

Um outro exemplo famoso foi a tradução antiga de Moçambique. Durante dezenas de anos, deparamos sempre com 莫三鼻给/Mosanbigui nos jornais e revistas. Tendo respetivamente significados de “não/莫”, “três/三”, “nariz/鼻” e “dar/给”, esta combinação, embora correspondente em termos fonéticos, resulta deselegante, por causar associações estranhas. Depois da independência de

²²⁴ http://www.timeku.com/view_event.php?eid=2727, última consulta em 25/08/2015.

Moçambique, a China, quando do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, alterou a tradução antiga para 莫桑比克/Mosangbike. Apesar de cada um dos caracteres continuar a ter os seus significados, a nova tradução, com valor mais neutro, já não faz nenhuma associação estranha.

Nas fontes históricas chinesas sobre o relacionamento sino-português, podemos ainda constatar muitos nomes portugueses em caracteres chineses invulgares, com falta de eufemismo. Mesmo agora, na nossa prática de docência, deparamo-nos com muitas traduções feias, provocando às vezes gargalhadas.

O fenómeno, apesar de não ser pormenorizado neste texto, inspirou-nos propostas lexicográficas que orientam o eufemismo na tradução. Mais concretamente, no nosso NDCCP, vamos, através de NC, informar que alguns caracteres costumam ser aproveitados para traduzir nomes estrangeiros.

Ex. 274:

马/mǎ (NC) serve para traduzir a sílaba “ma” nos nomes masculinos estrangeiros ou topónimos: 马里奥/Mǎlǐào→Mário

玛/mǎ (NC) serve para traduzir a sílaba “ma” nos nomes femininos estrangeiros: 玛丽娅/Mǎlìyà→Maria

斯/sī (NC) serve para traduzir o som de “s” nos nomes estrangeiros: 卡洛斯/Kǎluòsī/→Carlos

Também podemos prestar essas informações no CC.

9.3.6. Definição e expressão popular, regionalismo e estrangeirismo tendo em conta o mundo lusófono

No processo da definição das vedetas, devemos preocupar-nos também com as peculiaridades da LC, que é neste caso o português, e temos que ir mais longe do que efetuar apenas uma equação semântica.

9.3.6.1. Expressão erudita e expressão popular

Vamos comparar primeiro alguns exemplos.

Ex. 275:

亲家公 qìngjiāgōng 儿子的丈人或女儿的公公。

(Tradução: sogro do filho ou da filha)

亲家母 qìngjiāmǔ 儿子的丈母或女儿的婆婆。

(Tradução: sogra do filho ou da filha)

Dicionário da Língua Chinesa Moderna (Editora Comercial), pág. 1064

Ex. 276:

consogra, s.f. Mãe da mulher em relação aos pais do marido desta, ou mãe do marido em relação aos pais da mulher.

consogro, s.m. Pai de um dos cônjuges em relação aos pais do outro.

Dicionário da Língua Portuguesa (Porto Editora), pág. 461

Do ponto de vista semântico registado pelos dicionários, as palavras chinesas “亲家公/qìngjiāgōng” e “亲家母/qìngjiāmǔ” têm os seus equivalentes em português, que são respetivamente “consogro” e “consogra”. Mas acontece que a grande maioria do povo português desconhece essas palavras. Perguntamos a muitos amigos nativos de português e todos riram muito ao ouvir os nossos fundamentos retirados dos dicionários de português. Obviamente, não podemos propor num dicionário bilingue moderno as definições que, inseridas em diálogos, possam provocar risos. Neste caso, é preferível a expressão popular à expressão erudita. Por isso, propomos, em vez de “consogro” e “consogra”, as seguintes formas:

Ex. 277:

亲家公 qìngjiāgōng compadre (pai do genro; pai da nora)

亲家母 qìngjiāmǔ comadre (mãe do genro; mãe da nora)

9.3.6.2. Regionalismo

Vamos comparar primeiro alguns exemplos:

Ex. 278:

鱼苗 yúmíáo 由鱼子孵化出来供养殖用的小鱼。

(Tradução: peixe novo incubado de ovas para fins de criação)

Dicionário da Língua Chinesa Moderna (Editora Comercial), pág. 1586

ALEVIM, s.m. Bras. Peixinho novo, geralmente criado em estações aquícolas e destinado ao povoamento de rios, lagos, esteiros, etc.

Lello Universal (Lello & Irmão), pág. 97

Ex. 279:

粽子 zòngzi 食品，用竹叶或苇叶等把糯米包住，扎成三角锥体或其他形状，煮熟后食用。我国民间端午节有吃粽子的习俗。

(Tradução: um tipo de comida, com arroz glutinoso envolto em folhas de bambu, junco, etc., em forma de triângulo ou outras, para ser comido depois de cozido. Conforme a tradição do nosso país come-se zongzi na Festa do Barco-
-Dragão.)

Dicionário da Língua Chinesa Moderna (Editora Comercial), pág. 1734

PAMONHA (ô), s.f. Bras. Espécie de bolo de milho envolto em folhas de bananeira. Pode ser feito de arroz ou mandioca.

Lello Universal (Lello & Irmão), pág. 444

Semanticamente, "鱼苗/yumiao" e "粽子/zongzi" não têm a sua C/E em português europeu, mas têm no português do Brasil, o que não é de estranhar, pois na esfera do mundo lusófono, o Brasil, com um maior território e uma população maior, composta de diferentes etnias, tem mostrado muito dinamismo, criando uma grande quantidade de regionalismos.

Do mundo lusófono, merece também ser citado o território de Macau. É que

Macau, que esteve sob administração portuguesa durante cerca de 500 anos, constitui um lugar privilegiado de encontro da cultura chinesa e da cultura portuguesa. Em Macau, muitos referentes, tipicamente chineses, ganharam as suas próprias designações em português, designações essas que, sendo regionalismos, são desconhecidas pelas outras comunidades da língua portuguesa.

Assim, embora a definição do nosso DCCP e do nosso futuro NDCCP se baseiem principalmente no português europeu, introduzimos algumas expressões utilizadas em outros territórios do mundo lusófono, a fim de apresentarmos propostas que semanticamente se mostrem mais próximas das vedetas chinesas, em comparação com o português padrão, ao serviço das comunidades chinesas que contactam o mundo lusófono, além dos próprios lusófonos.

Ex. 280:

粽子 zòngzi zongzi (espécie de bolo de arroz envolto em folhas de bambu ou junco); pamonha chinesa; (澳门) catupá

银耳 yín'ěr tremela; (澳门) orelha de neve

鱼苗 yúmiáo peixinho novo; (巴西) alevim

火车 huǒchē comboio; (巴西) trem: ~站 estação ferroviária

骂 mà ① (咒骂) insultar com palavras; maldizer; (巴西) xingar: ~人的话 insulto; maldição ③ ...

As explicações em chinês, entre parênteses, lembram respetivamente que o termo é usado em "Macau" e no "Brasil".

9.3.6.3. Estrangeirismo

Vamos ver primeiro alguns exemplos:

Ex. 281:

porta-seios, s.m. 2 núm. peça de vestuário feminino que acomoda e sustém os seios

quebra-luz, s.m. peça ou utensílio com que se amortece a intensidade de uma luz

Dicionário da Língua Portuguesa (Porto Editora), pág. 1431 e 1489

Estas duas palavras têm as suas correspondências em chinês, "胸罩 /xiongzhao" e "灯罩/dengzhao", mas, na vida real, ninguém diz "porta-seios" ou "quebra-luz". Entrando numa loja, num centro comercial ou num supermercado, as palavras que aparecem são "soutien" (forma original de francês) e "abat-jour" (forma original de francês) ou "abajur" (forma aportuguesada).

Perante esta preferência de uma comunidade por um estrangeirismo, o que revela também uma atitude cultural dessa comunidade, temos de mostrar, no nosso Dicionário, a nossa compreensão e o nosso respeito por esta atitude:

Ex. 282:

灯罩 dēngzhào abajur; abat-jour

胸罩 xiōngzhào soutien

Há uns dez anos, era um fenómeno que chocava muito os chineses, pois em chinês, mesmo tratando-se de tradução fonética, os empréstimos apareciam sempre sob a forma de caracteres. Mas com a globalização cada vez mais intensa, os estrangeirismos registados em letras latinas já começam a entrar no léxico chinês.²²⁵

No início do século passado, Vendryes disse que "*l'emprunt étranger atténue la brutalité de la chose qu'on veut exprimer; il joue le rôle d'un euphémisme*".²²⁶ Todavia, estamos num novo século e as circunstâncias são diferentes. Podem existir mais motivos do que este para explicar o fenómeno do estrangeirismo. Apesar de não constituírem o objetivo deste trabalho, os estrangeirismos merecem uma reflexão, no nosso trabalho lexicográfico, para podermos apresentar propostas atuais e pragmáticas.

²²⁵ Ver "9.2.1. Uma polémica que teve lugar na China em 2012".

²²⁶ VENDRYES, Joseph (1923), *Le Langage – Introduction Linguistique à l'histoire*, Paris, Editions Albin Michel, 1968, pág. 243.

Assim, temos no DCCP:

Ex. 283:

冲刺 chōngcì sprint

冲浪 chōnglàng surf; fazer surf: ~运动员 surfista

软件 ruǎnjiàn software; suporte lógico

硬件 yìngjiàn hardware; material

西部 xībù Oeste; zona oeste: ~片 western

9.3.7. Definição e gramática

O sentido das palavras depende muitas vezes das suas funções ou categorias gramaticais; segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa* (Porto Editora), por exemplo, a unidade lexical "jantar", quando é substantivo, significa "refeição que se toma ao fim da tarde"; quando é verbo transitivo, significa "comer ao jantar"; e quando é verbo intransitivo, significa "comer o jantar".

Por outro lado, "*words of similar meaning do not always have similar grammar. It follows that using words properly in sentences depends not only on understanding their meaning, but also on knowing how they can behave grammatically.*"²²⁷ Por exemplo, os verbos pronominais "transformar-se" e "tornar-se" são sinónimos, mas uma vez inseridos nas frases, o primeiro requer a regência "em" e o segundo não a exige: "a China transformou-se em um (num) país próspero" e "a China tornou-se um país próspero".

Assim, para ajudar os seus utilizadores a adquirirem uma competência linguística, um dicionário deve proporcionar informações gramaticais; um dicionário bilingue deve proporcionar ainda mais informações gramaticais do que um dicionário monolingue, o que faz parte da definição semântica/pragmática/cultural.

²²⁷ QUIRIK, Randolph, and LEECH, Geoffery (1987), "Grammar and the Dictionary", in *Longman Dictionary of Contemporary English*, Harlow, Longman Group Limited, pág. F10.

9.3.7.1. Categoria de palavra, relação sintagmática e relação paradigmática

Gramaticalmente, os povos diferentes classificam de maneira diferente as unidades lexicais. Por exemplo, em chinês, o caractere "好/hao" pode ser adjetivo "bom" e "fácil (hao + verbo)", verbo "ser/estar bom", advérbio "bem", etc.

A definição das vedetas não pode modificar a sua categoria gramatical, ou seja, a vedeta e a sua correspondência/equivalência devem ser da mesma categoria gramatical: o substantivo em chinês é definido com um substantivo em português, assim como o verbo (transitivo ou intransitivo, em voz ativa ou voz passiva), o advérbio, o adjetivo, etc.

Esta identidade de categoria gramatical entre a LP e a LC mostra-se extremamente importante, sem a qual, é difícil e até impossível inserir as propostas lexicográficas nos contextos.

Ex. 284:

碎 suì ① (破成碎片) partir-se; quebrar-se; despedaçar-se ②...

Neste exemplo, o verbo chinês "碎/sui" equivale ao verbo intransitivo ou pronominal em português. Suponhamos que utilizávamos "partir; quebrar; despedaçar" em vez de "partir-se; quebrar-se; despedaçar-se". O que aconteceria ao utilizador ativo sinofalante? Ele poderia construir frases como "a tigela partiu", "o copo quebrou", etc., que são aceitáveis em termos de estrutura da frase, mas gramaticalmente erradas em português.

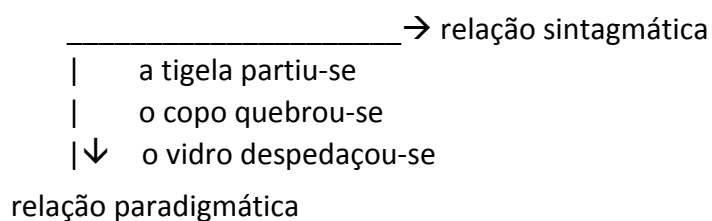
O nosso losango em "9.1.2. Desafio lexicográfico: a equivalência entre dois sistemas de signos linguísticos" e "9.3.1. Definição lexicográfica: componentes semântica, pragmática e cultural" mostra que a C/E entre as duas línguas é estabelecida sobre o mesmo referente. As unidades lexicais de categorias gramaticais diferentes representam referentes diferentes, sem haver C/E entre elas.

Além disso, a relação sintagmática e a relação paradigmática das unidades lexicais, no sistema de língua, também exigem a identidade de categoria gramatical.

Segundo Saussure, a língua baseia-se em duas relações básicas: relação sintagmática e relação associativa (paradigmática). As unidades lexicais que se encontram numa relação paradigmática podem, por vezes, substituir-se mutuamente e existem na nossa memória para serem chamadas e escolhidas, a fim de aparecerem no "ponto desejado" na relação sintagmática, de carácter linear.²²⁸

Por exemplo: "Quando pronunciamos a frase «que lhe disse ele?», fazemos variar um elemento num tipo sintagmático latente, por exemplo «que te disse ele?», «que nos disse ele?», etc.(...)"

Assim, temos o seguinte esquema:



Conforme este esquema, os utilizadores sinofalantes possuem a competência de formar quantas frases quiserem, desde que as unidades lexicais se encontrem na mesma relação paradigmática, ou sejam da mesma categoria gramatical nas propostas lexicográficas, caso contrário, elas não podem ser chamadas ou escolhidas, de modo a aparecerem no mesmo "ponto desejado", na relação sintagmática; uma vez forçada essa escolha, a relação sintagmática (frase) não estará correta.

O dicionário bilingue, enquanto instrumento que ajuda a comunicação interlingual, deve apresentar propostas que obedeçam a esta regra linguística.

Pelo facto de em chinês muitas palavras pertencerem, simultaneamente, a

²²⁸ SAUSSURE, Ferdinand (1916), *Curso de Linguística Geral* (versão portuguesa, tradução de José Victor Adragão), Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986, pág. 216-218.

várias categorias gramaticais, devemos tentar discriminar, na definição, a categoria através da explicação, fornecendo ao mesmo tempo os C/E de várias categorias:

Ex. 285:

拜访 bàifǎng visitar; fazer uma visita a

欢送 huānsòng despedir-se com afeto: ~会 festa de despedida

环境 huánjìng ambiente; meio ambiente: ~卫生 higiene ambiental

9.3.7.2. Regência da palavra

A regência verbal constitui uma novidade para os chineses, pois normalmente o verbo chinês liga-se diretamente ao seu complemento:

Ex. 286:

我/wǒ(eu)喜欢/xǐhuan(gostar)你/nǐ(tu) = Gosto de ti.

我/wǒ(eu)想/xiǎng(pensar)你/nǐ(tu) = Penso em ti.

Para ajudar os utilizadores sinofalantes a empregar corretamente os verbos, devemos esclarecer tanto quanto possível a regência verbal (e também a regência de alguns substantivos ou adjetivos) :

Ex. 287:

属于 shǔyú pertencer a

依赖 yīlài depender de; apoiar-se em

逃避 táobì esquivar-se a <de>; eximir-se a <de>; subtrair-se a: ~责任
esquivar-se à sua responsabilidade

拒 jù resistir a; opor resistência a: ~敌 resistir ao inimigo

好 hǎo ... ⑦ (容易) fácil: 这事很~办 Este assunto é fácil de tratar.

贡献 gòngxiàn ...② (作名词) contribuição: 作出~ dar contribuição a;
contribuir para

É certo que nem o DCCP nem o NDCCP são dicionários de uso relativamente a verbos, ou um dicionário de regências, mas, em certos casos, ou na parte da definição,

ou na parte dos exemplos, esclarecendo a regência dos C/E da vedeta, contribuímos para um emprego correto, na comunicação linguística e situacional.

9.3.8. Definição: polissemia e discriminador

Ao longo da exposição da definição, o público pode reparar em muitos casos com caracteres chineses entre parênteses, antes do C/E que serve de definição. Trata-se de discriminadores que utilizamos para esclarecer o contexto de polissemias.

Na língua chinesa, quase todos os caracteres (unidades lexicais simples) são polissémicos e muitas unidades lexicais complexas também são polissémicas.

O problema da polissemia está inseparavelmente ligado ao contexto, pois uma unidade lexical pode ter simultaneamente várias significações, mas, exceto os casos de ambiguidade, a que é atualizada num certo contexto é sempre apenas uma, ou seja, o sentido da unidade lexical é decidido pela situação, tal como Vendryes disse:

*"...ce qui détermine la valeur du mot, c'est le contexte. Le mot se trouve placé dans une ambiance qui en fixe chaque fois et momentanément la valeur. C'est le contexte qui, en dépit de toute la variété de sens dont le mot est susceptible, impose à ce dernier une valeur «singulière», c'est le contexte aussi qui débarrasse le mot de toutes les représentations passées que la mémoire accumule sur lui, et qui lui crée une valeur «actuelle»."*²²⁹

Comparando a nomenclatura chinesa e a nomenclatura portuguesa, podemos verificar que algumas unidades lexicais chinesas e portuguesas apresentam os mesmos níveis polissémicos.

Ex. 288:

租赁 zūlìn alugar (dar ou tomar de alugar)

²²⁹ VENDRYES, Joseph (1923), *Le Langage – Introduction Linguistique à l'histoire*, Paris, Editions Albin Michel, 1968, pág. 202.

Mas muitas outras unidades lexicais, que representam a esmagadora maioria, apresentam neste aspeto níveis diferentes, devido às diferentes maneiras de concetualização dos povos que falam as duas línguas.

Ex. 289:

编剧 biānjù ① escrever uma peça teatral; dramaturgo ② escrever um guião; autor do guião; guionista; argumentista ③ coreografar um bailado; coreógrafo

Para um chinês que consulta o dicionário, como saber qual das definições é a mais adequada para o caso dele, perante o caleidoscópio da língua portuguesa?

Por isso, num dicionário chinês-português, para podermos apresentar uma definição S/P/C, é aconselhável fazer uma discriminação entre os diversos significados, ou seja, explicar os contextos polissémicos, recorrendo às explicações discriminativas entre parênteses, em vários níveis da definição, como mostram os seguintes exemplos:

Ex. 290:

1. Exemplo representativo de entradas:

蔫 niān ①(萎缩) murchar; secar ②(精神不振) desanimado; abatido

2. Exemplos representativos de subentradas:

租赁 zūlìn ①(租用) tomar de aluguer; alugar, arrendar ②(出租) dar de aluguer; alugar; arrendar

女婿 nǚxū ①(女儿的丈夫) genro ②(丈夫) marido

编剧 biānjù ①(戏剧) escrever uma peça teatral; dramaturgo ②(电影; 电视剧) escrever um guião; autor do guião; guionista; argumentista ③(舞剧) coreografar um bailado; coreógrafo

Neste último exemplo, os discriminadores ou explicações discriminativas entre parênteses indicam, respetivamente, "teatro", "filme e telenovela" e "bailado".

3. Exemplo representativo de exemplos na definição:

地下 dìxià ①... / ~ 铁道 caminho de ferro subterrâneo;
metropolitano; metro; (巴西) metrô ② ...

As explicações em chinês, entre parênteses, discriminam os sentidos das palavras, para lembrar ao público a sua adaptação ao respetivo contexto.

Estes discriminadores revelam-se importantíssimos para o bom aproveitamento do dicionário por parte do público.

Quem consulta um dicionário bilingue, normalmente conhece uma das duas línguas, ou a língua de partida, ou a língua de chegada. Quando fala sobre o *Dictionnaire Danois-Français*, J. Rasmussen distingue "*l'utilisation «active», pratiquée par les Danois qui ont besoin de s'exprimer en français*" de "*l'utilisation «passive», destinée aux francophones qui désirent comprendre la langue danoise*", daí, a diferença entre os "*utilisateurs «actifs»*" e os "*utilisateurs «passifs»*".

Segundo esta divisão, consideramos os utilizadores "ativos" do nosso NDCCP os chineses que pretendem exprimir-se em português e os utilizadores "passivos", os lusófonos que desejam compreender a língua chinesa. Assim, os utilizadores apresentam dificuldades apenas numa das línguas.

9.3.8.1. Para os utilizadores "ativos" (sinofalantes)

Apresentaremos primeiro os utilizadores "ativos". Na maioria dos casos, quando um utilizador ativo chinês precisa de consultar o dicionário chinês-português para chegar à definição de uma determinada unidade lexical em português, significa que não deve dominar muito bem a língua portuguesa, ou pelo menos, ignora o equivalente português da unidade lexical consultada. Como pode ele então escolher corretamente, entre os vários C/E da polissemia, a palavra com o sentido de que precisa para utilizar numa situação de comunicação específica?! Sem as explicações discriminativas, ele pode confundir o "genro" com o "marido", escolher "metrô" em

vez de "metro", e aplicar a palavra "dramaturgo" para o caso de "guionista", provocando confusões, risos ou situações confusas ou ridículas.

No início da elaboração do nosso DCCP, pedimos a alguns estudantes chineses de Macau para lerem algumas folhas com vedetas e respectivas equivalências, sem explicação discriminativa, a fim de saber a opinião deles. Disseram que precisavam de consultar primeiro um dicionário português-chinês relativamente ao sentido da proposta, em português, para poderem escolher a palavra de que precisavam, em português. Estas observações levaram-nos a introduzir as explicações discriminativas para facilitar a consulta do público, tal como fizeram com alguns outros dicionários anteriormente publicados na China.

Após um longo processo de diálogos com a Editora, o DCCP tornou-se, finalmente, o único dos onze dicionários da série SISU que possui explicações discriminativas, em chinês.

As nossas explicações discriminativas acompanham, principalmente, as unidades lexicais ou expressões polissémicas, como mostram os exemplos acima referidos. Mas a questão da polissemia não se revela apenas a nível concetual ou denotativo, inclui também outros aspetos. Deste modo, as explicações servem também para:

1. Discriminar os valores gramaticais:

Ex. 291:

悲伤 bēishāng ①(作形容词) triste; aflito ②(作名词) tristeza; aflição

(As palavras em chinês, que se encontram entre parênteses, explicam que são, respetivamente, um "adjetivo" e um "substantivo".)

阁下 géxià Vossa Excelência (用作第二人称); Sua Excelência (用作第三人称)

(As palavras em chinês, entre parênteses, explicam que se utilizam, respetivamente, "para segunda pessoa" e "para terceira pessoa".)

2. Discriminar o sentido próprio do sentido figurado ou dos valores socioculturais:

Ex. 292:

万金油 wànjīnyóu ①(药) pomada mentolada (chinesa) ② (作比喻) homem de sete ofícios

(As palavras em chinês, entre parênteses, explicam que são, respetivamente, um "medicamento" e uma "metáfora".)

Por vezes, a discriminação pode ser feita através de exemplos, para poupar espaço:

Ex. 293:

戏剧 xìjù ① teatro: ~演员 ator de teatro ② (剧本) peça teatral

9.3.8.2. Para os utilizadores "passivos" (lusofalantes)

As explicações discriminativas em chinês destinam-se principalmente aos utilizadores "ativos" que são chineses. Apesar de esperarmos que funcionem ao mesmo tempo, como uma explicação para os utilizadores "passivos", que são lusofalantes, elas não parecem muito importantes e necessárias para estes últimos, pois um nativo de português, ao ver as propostas do dicionário, sabe logo escolher a palavra de que precisa, de acordo com o contexto. Não é preciso lembrar-lhe a diferença entre "genro" e "marido", pois ele sabe distinguir o "genro" do "marido" sem olhar para as explicações discriminativas. Assim, achamos que no seguinte exemplo a discriminação, em inglês, não se revela tão necessária como se julgava:

Ex. 294:

好听 hǎotīng ①(of sound) pleasant to hear ②(of words) pleasing; satisfying

Concise English-Chinese Chinese-English Dictionary (CECCED), pág. 148

O problema dos utilizadores lusofalantes que consultam um dicionário

chinês-português consiste em compreender a língua chinesa. Nesse caso, são aconselháveis algumas explicações discriminativas, em português, para esclarecer o uso e o sentido de algumas palavras chinesas, sobretudo as palavras funcionais, termos de unidade, etc., intraduzíveis em português. Normalmente, são os portugueses que consultam no dicionário este tipo de palavras.

Ex. 295:

了 le (para denotar uma ação terminada ou uma mudança da situação, muitas vezes equivalente ao pretérito perfeito do indicativo em português): 水位低~一米 O nível de água baixou um metro.

得 de ①...② (para ligar o complemento do verbo ou adjetivo): 写~非常好 muito bem escrito

朵 duǒ (termo de unidade para indicar flores, nuvens, etc.): 一~花 uma flor

9.3.8.3. Para os utilizadores “ativos” e “passivos”

Para certos casos, até podemos utilizar as explicações discriminativas tanto em chinês como em português, para satisfazer a necessidade de ambos os tipos de utilizadores, tanto "ativos" como "passivos":

Ex. 296:

的 de ①... ②(表示某一种人或物) -eiro; -or; o... (terminação que indica certos agentes ou objetos, equivalente ao sufixo de profissão ou artigo definido em português): 送信~ carteiro / 送报~ distribuidor domiciliário de jornais; homem dos jornais / 大~ o grande

Concluindo, as explicações discriminativas ou os discriminadores não precisam de ser postos em todos os casos. Aparecem apenas na LP nos pontos em que os utilizadores chineses se sentem confusos, ou apenas na LC nos pontos em que os utilizadores lusofalantes sentem dificuldades. Excepcionalmente, podem aparecer em

ambas as línguas, em alguns casos idênticos aos dois tipos de utilizadores.

Na sua classificação de dicionários bilingues, Ali M. Al-Kamisi falou sobre "*dictionaries for the speakers of the source language vs. dictionaries for the speakers of the target language*".²³⁰ O ideal é ter quatro dicionários para um par de línguas, por exemplo, (1) dicionário chinês-português para sinofalantes, (2) dicionário chinês-português para lusofalantes, (3) dicionário português-chinês para sinofalantes e (4) dicionário português-chinês para lusofalantes. Mas, enquanto o ideal se revela difícil de concretizar, neste momento, devido à falta de recursos humanos, ou seja, à escassez de lexicógrafos que trabalham com o chinês e o português, tentamos combinar as necessidades dos dois públicos num dicionário só, uma vez que "*in the majority of cases, the lexicographer stresses one of these possible intentions, but he tries also to take other ones into consideration*".²³¹

J. Rasmussen informa que em relação ao *Dictionnaire Danois-Français*, uma estimativa indica que os utilizadores "ativos" e "passivos" representam respetivamente 95% e 5%. "*Cette répartition implique une priorité accordée à l'utilisation active des danophones, mais les besoins des francophones ne doivent pas pour autant être négligés*",²³² pelo que um problema crucial é combinar a utilização ativa com a utilização passiva.

Somos a favor desta observação. Calculamos que o nosso NDCCP sirva mais os utilizadores sinofalantes, mas não podemos negligenciar a necessidade dos utilizadores lusofalantes, sobretudo no mundo de hoje em que a língua e a cultura chinesa está a despertar cada vez mais o interesse dos lusofalantes. Além disso, neste momento em que não há possibilidade de produzir, separadamente, um dicionário bilingue chinês-português para os sinofalantes e o outro para os lusofalantes, a única maneira de tornar o nosso único dicionário chinês-português mais útil é atender às

²³⁰ AL-KASIMI, Ali M. (1977), *Linguistics and Bilingual Dictionaries*, Leiden, E. J. Brill, pág. 61.

²³¹ ZGUSTA, Ladislav (1971), *Manual of Lexicography*, Prague/Paris, Academia/Mouton, pág. 303.

²³² RASMUSSEN, J. (1990), "Sélection des entrées pour un grand Dictionnaire Bilingue Danois-Français", *Cahiers de Lexicologie*, N.º 56-57, Paris, Didier Erudition, pág. 163.

necessidades de ambos, através de uma definição lexicográfica pragmática/cultural, da qual fazem parte as explicações discriminativas para os casos de polissemia e outros, em chinês ou/e em português. Assim, poderemos sempre melhorar o trabalho e ajudar os utilizadores.

9.4. Versão de dicionário eletrónico

Com o avanço técnico, os dicionários eletrónicos estão a substituir cada vez mais os dicionários de papel. Linguistas e informáticos de muitos países, incluindo os da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, estão a desenvolver investigação sobre a tradução automática, *corpora* paralelos, *concordancers* automáticos, hipertextos e a desenvolver dicionários eletrónicos.

O *Dicionário Português-Chinês*, de que somos co-autora, foi posto online por particulares não identificados, através do programa MDict for PC 1.0 RC2, software desenvolvido por Rayman Zhang, Octopus Studio (www.octopus-studio.com), o que mostra a procura por parte dos utilizadores.

Não é intenção deste trabalho investigar sobre dicionários eletrónicos, mas perante a necessidade do público, justifica-se uma versão eletrónica do NDCCP.

Em comparação com a versão em papel, a eletrónica apresenta várias particularidades:

- Apresentar a pronúncia em mandarim das vedetas (unidades lexicais), de modo a ensinar a sua pronúncia correta aos utilizadores passivos;
- Indicar a pronúncia em português dos equivalentes para os utilizadores chineses;
- Efetuar links entre vários tipos de particularidades das definições lexicográficas (equivalentes, sinónimos, notas culturais);

- Incluir *links* que permitem aceder a “cadernos culturais”, com informações descritivas de tipo enciclopédico apresentadas no capítulo 7 deste trabalho.

Para a extração de contextos da língua chinesa atual vamos aceder ao Corpus de Chinês Moderno da Comissão Nacional de Trabalho de Línguas e Escrita (<http://www.cncorpus.org/>) (ver 8.1.8.1.) e *corpora* paralelos:

Center of Chinese Linguistics PKU (Beijing/Pekin University)

北京大学中国语言学研究中心语料库

Beijing Daxue Zhongguo Yuyanxue Yanjiu Zhongxin Yuliaoku

http://ccl.pku.edu.cn:8080/ccl_corpus/

Redações Dinâmicas HSK da Universidade de Línguas de Beijing

北京语言大学HSK动态作文语料库

Beijing Yuyan Daxue HSK Dongtai Zuowen Yuliaoku

<http://202.112.195.192:8060/hsk/google.asp>

Broadcast Media Language Branch (Communication University of China)

中国传媒大学媒体语言语料库

Zhongguo Chuanmei Daxue Meiti Yuyan Yuliaoku

<http://ling.cuc.edu.cn/RawPub/> (para consultar unidades lexicais)

<http://ling.cuc.edu.cn/cucseg/> (para dividir frases em unidades lexicais e identificar a sua categoria)

Todos esses *corpora* acima citados fornecem acesso gratuito aos seus utilizadores, o que nos facilitará extrair, confrontar e verificar os dados existentes nos *corpora*, durante a elaboração do nosso Dicionário.

CONCLUSÃO

Após longos anos de reflexão sobre o tema, durante a nossa vida profissional multifacetada, conseguimos finalmente passar ao papel as nossas ideias principais.

Ao receber o Prémio Europália, Vergílio Ferreira proferiu no seu discurso: *“Uma língua é um lugar donde se vê o Mundo e em que se traçam os limites do nosso pensar e sentir.”*²³³

Este trabalho, guiado pela teoria da lexicultura, explica exatamente como o Mundo, assim como o pensar e o sentir do ser humano são vistos na língua chinesa. Devido às suas particularidades inexistentes em outras línguas, a escrita, o léxico e a morfossintaxe da língua chinesa, além de refletirem a cultura partilhada, contam verdadeiras histórias da Humanidade e da China, alargando o campo de investigação do conceito “lexicultura” internacionalmente reconhecido. Limitado pelo tamanho, foram cortadas deste trabalho longas páginas descritivas da cultura chinesa transportada pelo léxico chinês, por exemplo, a evolução dos costumes e mentalidade dos chineses em relação ao casamento, simbolismos de mais animais, plantas e elementos da Natureza, a versão científica da origem dos 12 animais do horóscopo chinês, entre outros exemplos. Esperamos poder ter, no futuro, uma oportunidade para apresentar da maneira mais completa possível, toda a cultura que a língua chinesa transporta.

No Capítulo 5 de *La Formation en Questions*, Galisson mostrou preocupação pela parte cultural no ensino de línguas estrangeiras, pois a aprendizagem de uma língua visava a sua utilização no respetivo contexto cultural, em vez de observar apenas a estrutura das frases ou brincar com algumas palavras novas. Citando o autor, *“si l’on veut bien admettre que le commun des mortels n’apprend pas une langue pour en démonter les mécanismes et manipuler gratuitement des mots nouveaux, mais pour fonctionner dans la culture qui va avec cette langue, on aboutit à la conclusion que celle-ci n’est pas une fin en soi, mais un moyen pour opérer culturellement, pour comprendre et produire du sens, avec les outils et dans*

²³³ Citada pelo *Dicionário Houaiss da língua Portuguesa*, Tomo 1.

*l'univers de l'Autre. Donc que la culture, en tant qu'au-delà de la langue, est la fin recherchée.*²³⁴

Um breve olhar retrospectivo do ensino de línguas estrangeiras mostra como tem sido valorizado, desde sempre, o desenvolvimento das competências de compreensão e reprodução orais. Durante a nossa adolescência e juventude, na China, tomamos contacto com o método audio-visual nas aulas. Foi uma época em que os professores se limitavam a ensinar a língua, o significado das palavras e a construção das frases, sem falar sobre a cultura que a língua transporta; normalmente, quando se abordava a cultura, toda a gente pensava logo na Literatura, História, Pintura, etc.

Mas desde há algumas décadas, a situação está diferente. A teoria da lexicultura abriu novas perspectivas para a prática do ensino de línguas estrangeiras. A cultura no léxico é cada vez mais valorizada nas aulas, naturalmente também nas nossas aulas de mandarim e de tradução. A cultura faz parte do léxico, o que é, já, um facto de reconhecimento unânime, indiscutível e inequívoco, por parte dos linguistas, lexicógrafos, docentes e discentes de línguas estrangeiras.

Tendo em conta a crescente e urgente necessidade de comunicação entre o povo chinês e os povos lusófonos, no contexto atual da “aldeia global”, urge chamar a maior atenção para a questão da lexicultura na comunicação interlingual e intercultural entre os dois. Na qualidade de docente bilingue e lexicógrafa, sentimos o peso da missão que enfrentamos: além de abordar a lexicultura nos nossos manuais de ensino e nas nossas aulas, urge produzir um bom dicionário chinês-português, que privilegie a lexicultura através de uma definição semântica/pragmática/cultural. Com esta investigação, apresentamos um novo modelo que gostaríamos de concretizar num futuro próximo.

Citando Samuel Johnson, *“Every other authour may aspire to praise, the*

²³⁴ GALISSON, Robert and PUREN, Christian (1999), *La formation en questions*, Paris, CLE International, pág. 96.

lexicographer can only hope to escape to reproach, and even this negative recompense has been yet granted to very few."²³⁵ Pretendemos que o novo modelo que apresentamos neste trabalho de investigação seja alvo de críticas, para que, quando o Dicionário vier à luz, possa funcionar verdadeiramente ao serviço de ambas as línguas.

Esperamos que este trabalho seja uma devida contribuição para o esclarecimento da questão da lexicultura na comunicação intercultural entre os chineses e os lusófonos, promovendo a compreensão mútua entre os dois.

Finalizando, gostaríamos de citar um ditado chinês que diz: "山外有山，天外有天/shan wai you shan, tian wai you tian", isto é, "atrás da montanha há mais montanhas e por cima do céu há mais céus -- nada é perfeito e existe sempre algo melhor". Este ditado encoraja o nosso caminhar contínuo pelo fascinante e pedregoso mundo da comunicação intercultural, através da lexicografia bilingue.

²³⁵ Citada pelos autores de *Aurélio Século XXI*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LINGUÍSTICA

AA.VV. (1979), *Problemas de Lexicologia e Lexicografia*, tradução de Mário Vilela, Porto, Livraria Civilização Editora.

AIJMER, Karin and ALTENBERG, Bengt. (Coordenação), (2009), *Advances in Corpus Linguistics (ICAME2002)*, (introdução de Feng Zhiwei e apresentação de He Anping), Beijing, Word Book Inc. (世界图书出版公司/Shijie Tushu Chuban Gongsi).

AL-KASIMI, Ali M. (1977), *Linguistics and Bilingual Dictionaries*, Leiden, E. J. Brill.

ALVES, Ieda Maria (1994), *Neologismo. Criação Lexical*, São Paulo, Ática.

ANASTASSIADIS-SYMÉONIDIS, Anna (2001), “Portes ouvertes sur la didactologie/didactique des langues-cultures”, *Cahiers de Lexicologie*, N.º 78, Paris, Honoré Champion.

ANDRADE MARCONI, Mariana (2006), *Cultura*, <http://serpensar.vilabol.uol.com.br/cultura.htm>.

ANDRÉ, Jean-Claude (2001), “Culture partagée et culture technique”, *Cahiers de Lexicologie*, N.º 78, Paris, Honoré Champion.

BAYLON, Christian and MIGNOT, Xavier (1995), *Sémantique du langage – Initiation*, Paris, Nathan.

BEHAR, Henri (2003), “Lire Les «complaintes» de Jules Laforgue, essai d’analyse culturelle”, in *Mots et lexiculture*, Paris, Honoré Champion.

BÉJOINT, Henri (1994), *Tradition and Innovation in Modern English Dictionaries*, Oxford, Clarendon Press.

BÉJOINT, Henri, THOIRON, Philippe (direção) (1996), *Les Dictionnaires Bilingues*, Louvain-la-Neuve, Duculot.

BIDAUD, Françoise (2003), "Contribution pour une didactologie de proximité", in *Mots et lexiculture*, Paris, Honoré Champion.

BONICEL, Laetitia (2003), "Lexiculture et dictionnaires pour enfants", in *Mots et lexiculture*, Paris, Honoré Champion.

CABRÉ, M. Teresa (1994), "Terminologie et Dictionnaires", *Meta*, Vol. 39, N.º 4, Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal.

CAETANO MOCHO, Maria do Céu (1990), "Terminótica: um novo conceito", *Terminologias*, N.º 1, Lisboa, Associação de Terminologia Portuguesa, Termip.

CANDEL, D. (1984), "Ambiguïté d'Origine Polysémique dans une Langue de Spécialité", *Cahiers de Lexicologie*, N.º 45, Paris, Didier Erudition.

CARREIRA AZINHEIRA, Maria Eduarda (1993), *Da lexicografia bilingue à dicionarística - um novo modelo de dicionário bilingue* (Tese de Mestrado), Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, ECSH.

CASARES, Julio (1992), *Introducción a la Lexicografía Moderna*, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

CHEN, Chuxiang (1992), "Comparative Linguistics and Bilingual Lexicography", in *Bilingual Lexicographical Studies*, Beijing, Higher Education Press, 1994.

CHEN, Chuxiang (1994), "Theoretical Study on Lexicography in the Soviet Union", in *Bilingual Lexicographical Studies*, Beijing, Higher Education Press.

CHOMSKY, Noam (1969), *Structures syntaxiques* (versão francesa, tradução de Michel Braudeau), Paris, Éditions du Seuil.

CHOMSKY, Noam (1971), *Linguagem e Pensamento* (versão portuguesa), Petrópolis RJ, Editora Vozes.

CORNEILLE, Jean-Pierre (1976), *A Linguística Estrutural – seu alcance e seus limites* (versão portuguesa, tradução de Fernanda Dantas Ferreira), Coimbra, Livraria Almedina, 1982.

COSERIU, Eugénio (1976), “A Perspectivação Funcional do Léxico” (versão portuguesa, tradução de Mário Vilela), in *Problemas da lexicologia e lexicografia*, Porto, Livraria Civilização, 1979.

COSTA, Rute (1990), "Algumas Considerações sobre o Papel do Terminólogo na Delimitação de um Vocabulário (Comércio)", *Terminologias*, Nº. 1, Lisboa, Associação de Terminologia Portuguesa, Termip.

COSTA, Rute (2001), *Pressupostos teóricos e metodológicos para a extracção automática de unidades terminológicas multilexemicas*. Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

COSTA, Rute (2005), “Corpus de specialité: une question de types ou de genres de Textes ou de discours”, in *De la mesure dans les mots. Hommage a Philippe Thoiron*, CRTT, Lyon.

COSTA, Rute (2005), “Pluralité des approches theoriques en Terminologie”, in *Trends in Specialized Discourse*, Bergamo.

COSTA, Rute (2005), “O Ensino da Ciência e da Tecnologia em Português: Uma Questão de Terminologia”, *Atas do I Congresso Bienal – A Língua Portuguesa na CPLP, Sonhar e realizar em português*, Viseu, Instituto Piaget.

COSTA, Rute (2006), “Plurality of Theoretical Approaches to Terminology”, In H. Picht (Ed.), *Modern Approaches to Terminological Theories and Applications* (pp.77---89).Berlin: Peter Lang Verlag.

COSTA, Rute (2014), “Terminology and Specialised Lexicography: two complementary domains”, *Lexicographica*, 29(1), 29-42.

CULLER, Jonathan (1976), *As Ideias de Saussure* (versão portuguesa, tradução de Carlos Alberto da Fonseca), São Paulo, Cultrix, 1979.

DAI, Zhaoming (1966), *Introdução à Linguística Cultural* (文化语言学导论/Wenhua Yuyanxue Daolun), Beijing, Editora de Língua Chinesa (语文出版社/Yuwen Chubanshe).

DIAS MARQUES CONTENTE, Maria Madalena (2008), *Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina*, Lisboa, Edições Colibri.

DUBUC, Robert (1980), *Manuel Pratique de Terminologie*, Montréal/Paris, Linguatex/Conseil International de la Langue Française.

FELBER, H. y PICT, H., *Métodos de Terminografía y Principios de Investigación Terminológica*, Madrid, Instituto "Miguel de Cervantes", CSIC.

FUCHS, Catherine et LE GOFFIC, Pierre (1992), *Les linguistiques contemporaines*, Paris, Hachette.

GALISSON, Robert (1970), *L'apprentissage systématique du vocabulaire*, Tome 1, Paris, Librairies Hachette et Larousse.

GALISSON, Robert (1971), *"Inventaire thématique et syntagmatique du français fondamental"*, Paris, Librairies Hachette et Larousse.

GALISSON, Robert (1978), *Recherches de lexicologie descriptive: La Banalisation lexicale*, Paris, Nathan.

GALISSON, Robert (1979), *Lexicologie et enseignement des langues*, Paris, Hachette.

GALISSON, Robert (1984), "Pour un dictionnaire des mots de la culture populaire", *Le français dans le monde*, N.º 188, Paris, Hachette.

GALISSON, Robert (1991), *De la langue à la culture par les mots*, Paris, CLE International.

GALISSON, Robert and PUREN, Christian (1999), *La formation en questions*, Paris, CLE International; (versão chinesa, tradução de Zhang Guolei), Taipei, National Institute for Compilation and Translation, 2003.

GENTILHOMME, Yves (1995), "Où il est question de lexiculture, de cheval de troie, et d'impressionnisme..." *Études de Linguistique Appliquée*, N.º 97, Paris, Didier Érudition.

GERMAIN, Claude (2003), "La question de l'enseignement / apprentissage du vocabulaire en classe de FLE", in *Mots et lexiculture*, Paris, Honoré Champion.

GUILLÉN DÍAZ, Carmen (2003), "La lexiculture, d'un concept instrumental à un outil d'intervention en didactique des langues", in *Mots et lexiculture*, Paris, Honoré Champion.

HALLIDAY, M.A.K. and YALLOP, Colin (2007), *Lexicology – A short introduction*, London, Continuum.

HENNE, Helmut (1976), "Princípio dum Lexicologia Monolingue" (versão portuguesa, tradução de Mário Vilela), in *Problemas da lexicologia e lexicografia*, Porto, Livraria Civilização, 1979.

HUANG, Jianhua (1987), *Sobre o Dicionário* (词典论/Cidian Lun), Shanghai, Editora Lexicográfica de Shanghai.

KLEIBER, Georges (1988), "Prototype, Stereotype: un air de famille?", *DRLAV*, N.º. 38, Paris, Centre de Recherche de l'Université de Paris VIII.

KLETT, Estella (2003), "Lexique et dialogue des cultures. Expressions imagées contenant «quadro». Analyse contrastive français-espagnol", in *Mots et lexiculture*, Paris, Honoré Champion.

KOCOUREK, Rostislav (1991), *La langue française de la technique et de la science*, Wiesbaden, Brandstetter Verlag.

LARA, Luis Fernando (1990), *Dimensiones de la Lexicografía – A propósito del Diccionario del español de México*, México, El Colegio de México.

LARA, Luis Fernando et al. (1979), *Investigaciones Lingüísticas en Lexicografía*, México, El Colegio de México.

LEECH, Geoffrey (1981), *Semantics*, Middlesex, Penguin Books.

LEECH, Geoffrey, (1983), *Principles of Pragmatics*, Harlow, Longman Group Limited.

LEECH, Geoffrey, and THOMAS, Jenny (1987), "Pragmatics and the Dictionary", in *Longman Dictionary of Contemporary English*, Harlow, Longman Group Limited.

LERAT, P. (1987), "Le traitement des emprunts en terminographie et en néographie", *Cahiers de Lexicologie*, No. 50, Paris, Didier Erudition.

LERAT, Pierre (1989), "Les fondements théoriques de la terminologie", *La banque des mots*, Numéro spécial, Paris, CILF.

LINO, Teresa (1991), "Terminodidáctica: uma nova área de investigação", in *Actas do VII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, p.14.

LINO, Teresa (1992) "Lexicografía e terminologia", in *Seminário: O Português, Língua de Comunicação Internacional*, Lisboa, Comunidades Europeias.

LINO, Teresa (1994), *Seminário de Lexicologia e Lexicografía*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, FCSH.

LINO, Teresa (2001), "De la néologie à la lexicographie spécialisée d'apprentissage", *Cahiers de Lexicologie* 78 - Hommage à Robert Galisson, Paris, Honoré Champion, p.139-145.

- LINO, Teresa** (2003), “Préface”, in *Mots et lexiculture*, Paris, Honoré Champion.
- LINO, Teresa** (2003), “Lexicographie de spécialité Plurilingue – Médecine et Pharmacologie en Langues Néolatines” in *Actes du séminaire interlatin de San Millan in la Cogolla*.
- LINO, Teresa** (coordenação) (2004), “Vocabulaires de spécialité et lexicographie d’apprentissage en langues-cultures étrangères et maternelles”, *Etudes de Linguistique Appliquée* 135, Paris, Klincksieck, Didier Erudition.
- LINO, Teresa** (2007), “Néologie et polysémie dans la terminologie médicale”, *Actes Mots de la Santé*, Université Lumière – Lyon 2, Lyon.
- LINO, Teresa** (2010), “Idiomaticité en portugais d’un point de vue de la terminologie: collocations terminologiques et néonymie”, in *Actes du Colloque Idiomaticité dès Langues Romanes*, Paris, Université de Paris 8, le 11 et 12 décembre.
- LINO, Teresa e PRUVOST, Jean** (coordenação) (2003), *Mots et Lexiculture – Hommage à Robert Galisson*, Paris, Honoré Champion. 2003.
- LINO, Teresa, MEDINA, Daniel, MOREIRA, José Domingos, CHICUNA, Alexandre** (2008), “Rede de Neologia e de Terminologia em Língua Portuguesa (em situação de contacto de Línguas)” in *Actas do Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa*, Praia, Cabo Verde.
- LINO, Teresa, CHICUNA, Alexandre, GRÔZ, Ana Pita., MEDINA, Daniel** (2010), “Neologia, Terminologia e Lexicultura. A Língua Portuguesa em contacto de línguas”, *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa* 12(2)Universidade de S. Paulo.
- LU, Sheng** (1993), “The History, Present Situation and Prospect of Bilingual Language Dictionaries”, in *Bilingual Lexicographical Studies*, Beijing, Higher Education Press, 1994.

MARTINS-BALTAR, Michel (2003), *“Implicites et culture des énoncés”*, Mots et lexiculture, Paris, Honoré Champion.

MCENERY, Tony and WILSON, Andrew (1996), *Corpus Linguistics*, Edinburgh, Edinburgh University Press.

OLIVEIRA, Lúcia Pacheco (2009), *Linguística de Corpus: Teoria, Interfaces e Aplicações*, Matraca, Rio de Janeiro, V. 16, N. 24, jan./jun., 2009.

PARREIRA DA SILVA, Maria Cristina, O tratamento da lexicultura nos dicionários bilingues francês-português, http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_434.pdf.

POTTIER, Bernard (1987), *Théorie et analyse en linguistique*, Paris, Hachette.

PRIETO, Luis J. (1988), “Classe et Concept”, in *Presence de Saussure, Actes du Colloque International de Genève*.

PRUVOST, Jacques (2001), “Hommage à Robert Galisson.- Avant-propos suivi d’une biographie et d’une bibliographie”, *Cahiers de Lexicologie*, N.º 78, Paris, Honoré Champion.

PRUVOST, Jean (2003), “Robert Galisson: un pionnier explorateur des mots et de contrées lexicologiques et lexiculturelles”, in *Mots et lexiculture*, Paris, Honoré Champion.

QUEMADA, B. (1987), “Notes sur lexicographie et dictionnaire”, *Cahiers de Lexicologie*, N.º 51, Paris, Didier Erudition.

QUEMADA, B. (1990), “Les données lexicographiques et l’ordinateur”, *Cahiers de Lexicologie*, N.º 56-57, Paris, Didier Erudition.

QUIRIK, Randolph and LEECH, Geoffrey (1987), “Grammar and the Dictionary”, in *Longman Dictionary of Contemporary English*, Harlow, Longman Group Limited.

RASMUSSEN, J. (1990), "Sélection des entrées pour un grand Dictionnaire Bilingue Danois-Français", *Cahiers de Lexicologie*, N.º. 56-57, Paris, Didier Erudition.

REIS, Helena (2003), "«Cadre», «quadro» et «manager», ou comment les mots voyagent dans l'espace et le temps", in *Mots et lexiculture*, Paris, Honoré Champion.

REY, Alain (1977), *Le Lexique, images et modèles*, Paris, Colin.

REY, Alain (1979), *La Terminologie: Noms et Notions*, Paris, Presses Universitaires de France.

REY, Alain (1987), "La notion de dictionnaire culturel et ses applications", *Cahiers de Lexicologie*, N.º 51, Paris, Didier Erudition.

REY, Alain (1987), "Le Dictionnaire Culturel", *Lexicographica*, N.º 3, Tübingen.

REY, Alain et DELESALLE, Simone (1979), "Problèmes et conflits lexicographiques", *Langue Française/dictionnaire, sémantique et culture*, N.º 43, Paris Larousse.

REY-DEBOVE, Josette (1989), "Prototypes et Définitions", *DRLAV*, N.º 41, Paris, Centre Recherche de l'Université de Paris VIII.

RIGGS, Fred W. (1989), "Terminology and Lexicography: Their Complementarity", *Lexicography*, Vol. 2, Nº. 2, Oxford, Oxford University Press.

RIVARA, René (1990), *Le Système de la Comparaison*, Paris, Éditions de Minuit.

RONDEAU, Guy (1981), *Introduction à la Terminologie*, Chicoutimi, Gaëtan Morin Éditeur, 1984.

SAUSSURE, Ferdinand (1916), *Curso de Linguística Geral* (versão portuguesa, tradução de José Victor Adragão), Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986; (versão Chinesa, tradução de Liu Li, revisão de Chen Li), Beijing, China Social Sciences Press (中国社会科学出版社/Zhongguo Shehui Kexue Chubanshe), 2009.

SHEN, Xiaolong (1988), *Cultura das Frases Chinesas* (中国句型文化/Zhongguo Juxing Wenhua, Changchun, Editora da Universidade Normal do Nordeste (东北师范大学出版社/Dongbei Shifan Daxue Chubanshe).

SHEN, Xiaolong (edição 2013), *Língua Chinesa e Cultura Chinesa* (汉语与中国文化/Hanyu yu Zhongguo Wenhua, Shanghai, Editora da Universidade de Fudan (复旦大学出版社/Fudan Daxue Chubanshe).

SIMEONIDOU-CHRISTIDOU, Teta (2003), “Déguisement et homogénéisation des cultures. Une tendance de l’activité traduisante”, in *Mots et lexiculture*, Paris, Honoré Champion.

SUN, Hongkai, WU, Zengyi e HUANG, Xing (2008), *As Línguas da China*, Beijing, Editora Comercial, <http://culture.people.com.cn/GB/87423/6792706.html>.

STARK, Martin (1990), *Dictionary Workbooks – A Critical Evaluation of Dictionary Workbooks for the Foreign Language Learner*, Exeter, University of Exeter Press.

TOCATLIDOU, Vasso (2003), “Dictionnaires professionnels multimédia”, in *Mots et lexiculture*, Paris, Honoré Champion.

VENDRYES, Joseph (1923), *Le langage - introduction linguistique à l'histoire*, Paris, Éditions Albin Michel, 1968.

VENDRYES, Joseph (1923), *Le Langage – introduction linguistique à l’histoire* (versão chinesa, tradução de Cen Qixiang e Ye Feisheng), Beijing, Editora Comercial, 1992.

VILELA, Mário (1980), *O Léxico da Simpatia*, Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica.

WANG, Rongpei (1990), “New Subjects in the Study of Bilingual Dictionaries need to Be Explored”, in *Bilingual Lexicographical Studies*, Beijing, Higher Education Press.

WANG, Suoying (1988), *O Português para um Chinês*, Lisboa, Instituto Rainha D. Leonor, 1991.

WEINRICH, Harald (1976), "A Verdade dos Dicionários", in *Problemas da lexicologia e lexicografia* (versão portuguesa, tradução de Mário Vilela), Porto, Livraria Civilização, 1979.

WHITCUT, Janet (1978), "Lexicography in Simple Language", *Lexicography*, Nº.1, 1988, Oxford, Oxford University Press.

WU, Keli (1992), "Linguistic Nationalism and Bilingual Dictionaries", in *Bilingual Lexicographical Studies*, Beijing, Higher Education Press, 1994.

XING, Fuyi (coordenador) (2000), *Linguística Cultural* (文化语言学/Wenhua Yuyanxue), Wuhan, Editora da Educação de Hubei (湖北教育出版社/Hubei Jiaoyu Chubanshe).

XIONG, Jinxing (2006), *Neologismos na Língua Chinesa*,
<http://www.housebook.com.cn/200605/14.htm>.

ZGUSTA, Ladislav (1971), *Manual of Lexicography* (versão chinesa, tradução de Lin Shuwu et al.), Beijing, Editora Comercial, 1983.

ZGUSTA, Ladislav (1971), *Manual of Lexicography*, Prague-Paris, Academia-Mouton.

ZHANG, Houchen (1992), "Compilation of a Dictionary Is a Creative Scientific Study", in *Bilingual Lexicographical Studies*, Beijing, Higher Education Press, 1994.

ZHANG, Xiangming e YONG, Heming (2005), Breve História do Desenvolvimento de Dicionários Bilingues Chineses no Século XX (二十世纪中国双语词典发展史略/Ershi Shiji Zhongguo Shuangyu Cidian Fazhan Shilüe), in *Journal of Guangdong University of Foreign Studies*, Vol. 16 Supplement, Guangzhou, Guangdong University of Foreign Studies.

ZHOU, Xing (1989), "A General Picture of Bilingual Dictionaries in the Last Forty Years", in *Bilingual Lexicographical Studies*, Beijing, Higher Education Press, 1994.

2. DICIONÁRIOS

ANTUNES COIMBRA, José Custódio e DE OLIVEIRA, Luís Amaro (1989), *Dicionário Francês-Português*, Porto, Editorial Domingos Barreira.

CHEN, Yongyi (coordenador) (2001), *Dicionário Português-Chinês* (葡汉词典/Puhan Cidian), Beijing, Editora Comercial (商务印书馆/Shangwu Yinshuguan).

CORREIA, Carlos e CAMACHO, Fernando (1988), *Moderno Dicionário das 8000 Palavras*, Lisboa, Plátano Editora.

COSTA, J. Almeida e MELO, A. Sampaio (revisão e ampliação da 7.^a edição) (1994), *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto, Porto Editora.

DAI, Mingzhong and DAI, Weidong (1991), *A Comprehensive Chinese-English Dictionary* (汉英综合辞典/Hanying Zonghe Cidian), Shanghai, Shanghai Foreign Language Education Press (上海外语教育出版社/Shanghai Waiyu Jiaoyu Chubanshe).

Departamento de Elaboração de Dicionários, Instituto de Investigação de Línguas da Academia das Ciências Sociais da China (1987), *Dicionário da Língua Chinesa Moderna em Ordem Inversa* (倒序现代汉语词典/Daoxu Xiandai Hanyu Cidian), Beijing, Editora Comercial (商务印书馆/Shangwu Yinshuguan).

Departamento de Elaboração de Dicionários, Instituto de Investigação de Línguas da Academia das Ciências Sociais da China (1996; 2012), *Dicionário da Língua Chinesa Moderna* (现代汉语词典/Xiandai Hanyu Cidian), Beijing, Editora Comercial (商务印书馆/Shangwu Yinshuguan).

Dicionário Chinês-Português (中葡字典/Zhongpu Zidian), (anos 60), Imprensa Oficial de Macau.

Dicionário Chinês-Português de Análise Semântica Universal (中葡萬語剖字究義字典 /Zhongpu Wanyu Pouzi Jiuyi Zidian) (1991), Jesuítas Portugueses, Macau.

Dicionário de Quatro Caligrafias – Zheng, Cao, Li e Zhuan (正草隶篆四体字典/Zheng Cai Li Zhuan Siti Zidian) (1980), Shanghai, Livraria de Shanghai.

Dicionário Enciclopédico Alfa (1992), Lisboa, Publicações Alfa.

Dicionário Jovem Ilustrado – Língua Portuguesa (Coleção Universal) (1998), Lisboa, Texto Editora.

Dicionário Jovem Ilustrado – Português-Inglês (Coleção Universal) (1999), Lisboa, Texto Editora.

Dicionário Português-Chinês (葡中字典/Puzhong Zidian), dicionário de bolso (1996), Imprensa Oficial de Macau.

Dicionário Português-Chinês (葡中字典/Puzhong Zidian), anos 60, Imprensa Oficial de Macau.

Dicionário Xinhua (新华字典/Xinhua Zidian) (1992; 2006), Beijing, Editora Comercial (商务印书馆/Shangwu Yinshuguan).

DOS ANJOS, Margarida e BAIRD FERREIRA, Marina (coordenação e edição) (1999), *Aurélio Século XXI, o Dicionário da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.

EDÍPICA, TERTÚLIA (1980), *Dicionário de Sinónimos*, Porto, Porto Editora.

EDITORIAL DIVISION (1988; 2001), *A Modern Chinese-English Dictionary* (现代汉英词典/Xiandai Hanying Cidian), Beijing, Foreign Language Teaching and Research Press (外语教学与研究出版社/Waiyu Jiaoxue yu Yanjiu Chubanshe).

FEI, Jinchang, HUANG, Youyuan e ZHANG, Jingxian (1992), *Dicionário Normativo da Ortografia dos Caracteres Chineses* (汉字写法规范字典/Hanzi Xiefa Guifan Zidian), Shanghai, Editora Lexicográfica de Shanghai (上海辞书出版社/Shanghai Cishu Chubanshe).

FERNANDES, Francisco (1980), *Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos*, Porto Alegre, Editora Globo.

GALISSON, R. et Coste, D. (1976), *Dicionário de Didáctica das Línguas* (versão portuguesa, tradução de Adelina Angélica Pinto et. Al.), Coimbra, Livraria Almedina, 1983.

GE, Chuangui et al. (1979), *A New English-Chinese Dictionary* (新英汉词典/Xin Yinhan Cidian), Shanghai, Editora de Tradução de Shanghai (上海译文出版社/Shanghai Yiwén Chubanshe).

HARTMANN, R. R. K. and STORK, F. C. (1972), *Dictionary of Language and Linguistics* (versão chinesa, tradução de Huang Changzhu et al.) (1981), Shanghai, Editora Lexicográfica de Shanghai (上海辞书出版社/Shanghai Cishu Chubanshe).

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles (2003), *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Lisboa, Temas e Debates.

ILSON, Robert (direção) (1978), *Longman Dictionary of Contemporary English*, Harlow, Longman Group Limited.

INSTITUT RICCI (1976), *Dictionnaire Français de la Langue Chinoise* (汉法综合辞典/Hanfa Zonghe Cidian), Taiwan, Institut Ricci - Kuangchi Press.

INSTITUTO NACIONAL DE INSPEÇÃO DE QUALIDADE E TÉCNICA DA CHINA (1989), “National Standard of the People’s Republic of China: Symbols Used in Compiling Dictionaries”, in *Bilingual Lexicographical Studies*, Beijing, Higher Education Press, 1994.

KOOGAN, Abrahão (direção) (1980), *Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse Seleções*, Lisboa/Rio de Janeiro/Nova Iorque, Seleções do Reader's Digest.

LELLO, José e LELLO, Edgar (direção) (1988), *Lello Universal*, Porto, Lello & Irmão Editores.

LI, Junbao et al. (2003) *Glossário Chinês-Português de Termos Usuais* (汉葡常用词汇/Hanpu Changyong Cihui), Beijing, Edições de Línguas Estrangeiras (外文出版社/Waiwen Chubanshe).

LIANG, Derun e ZHENG, Jiande (coordenadores) (2003), *21st Century Chinese-English Dictionary* (21 世纪汉英词典/Ershiyi Shiji Hanying Cidian), Beijing, Foreign Languages Press (外文出版社/Waiwen Chubanshe).

LIU, Lianli (coordenador) (2000), *A Dictionary of Chinese Usage: 8000 Words* (汉语8000词词典/Hanyu Baqianci Cidian), Editora da Universidade de Línguas e Culturas de Beijing (北京语言文化大学出版社/Beijing Yuyan Wenhua Daxue Chubanshe).

LÜ, Shuxiang (coordenação) (1994), *800 unidades lexicais da Língua Chinesa Moderna* (现代汉语八百词/Xiandai Hanyu Babai Ci), Beijing, Editora Comercial (商务印书馆/Shangwu Yinshuguan).

LUFT, Celso Pedro (1987), *Dicionário Prático de Regência Verbal*, São Paulo, Dinalivro.

LUO, Zhufeng (coordenador) (1990~1993), *Grande Dicionário da Língua Chinesa* (汉语大词典/Hanyu Dacidian), Shanghai, Editora do Grande Dicionário da Língua Chinesa (汉语大词典出版社/Hanyu Dacidian Chubanshe).

MACHADO, José Pedro (1993), *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*, Lisboa, Horizonte/Confluência.

MACHADO, José Pedro et al. (1992), *Dicionário Enciclopédico Alfa*, Lisboa, Publicações Alfa.

Manser, Martin H., ZHU, Yuan, WU, Jingrong et al. (2001), *Concise English-Chinese Chinese-English Dictionary (New Edition)* (精选汉英英汉词典/Jingxuan Hanying Yinghan Cidian), The Commercial Press and Oxford University Press (商务印书馆/Shangwu Yinshuguan, 牛津大学出版社/Niujin Daxue Chubanshe).

MAO, Jinli et al. (1991), *Dicionário Moderno Español-Chino Chino-Español* (现代西汉汉西词典/Xiandai Xihan Hanxi Cidian), Beijing, Foreign Language Teaching and Research Press (外语教学与研究出版社/Waiyu Jiaoxue yu Yanjiu Chubanshe).

New Standard Portuguese-Chinese Dictionary (标准葡華大字典/Biaozhun Puhua Dazidian) (1982), Taiwan, Editora-Livraria Shinlou (新陆书局/Xinlu Shuju).

Novo Michaelis Dicionário Ilustrado Inglês-Português (1986), São Paulo, Edições Melhoramentos.

Origem de Vocábulo (辞源/Ciyuan) (1988), Beijing, Editora Comercial (商务印书馆/Shangwu Yinshuguan).

QI, Yucun et al. (1993), *Dicionário Enciclopédico de Linguística* (语言学百科词典/Yuyanxue Baike Cidian), Shanghai, Editora Lexicográfica de Shanghai (上海辞书出版社/Shanghai Cishu Chubanshe).

QIU, Maoru (1992), *SISU Concise Chinese-English Dictionary*, Shanghai, Shanghai Foreign Language Education Press (上海外语教育出版社/Shanghai Waiyu Jiaoyu Chubanshe).

QIU, Maoru et al. (2007), *Concise English-Chinese Chinese-English Dictionary*, Shanghai, Shanghai Foreign Language Education Press (上海外语教育出版社/Shanghai Waiyu Jiaoyu Chubanshe).

RAMALHO, Énio (1985), *Dicionário Estrutural Estilístico e Sintático da Língua Portuguesa*, Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão Editores.

REY, A. et REY-DEBOVE, J. (direção) (1977, 1990), *Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*, Paris, Le Robert, 1990.

RUNDELL, Michael (direção) (1987), *Longman Dictionary of Contemporary English*, Harlow, Longman Group Limited.

SEGUIER (direção) (1988), *Dicionário Prático Ilustrado*, Porto, Lello & Irmão Editores.

SHU, Xincheng, CHEN, Wangdao e XIA, Zhengnong (coordenadores) (1979), *Mar de Vocábulos (辞海/Ci Hai)*, Shanghai, Editora Lexicográfica de Shanghai (上海辞书出版社/Shanghai Cishu Chubanshe) (<http://baike.baidu.com/view/6713.htm>).

SUN, Yizhen (1992), *SISU Diccionario Conciso Chino-Español (西索简明汉西词典/Xisuo Jianming Hanxi Cidian)*, Shanghai, Editora do Ensino de Línguas Estrangeiras de Shanghai (上海外语教育出版社/Shanghai Waiyu Jiaoyu Chubanshe).

SUN, Yizhen (coordenador) (1999), *Nuevo Diccionario Chino-Español (新汉西词典/Xin Hanxi Cidian)*, Beijing, Editora Comercial (商务印书馆/Shangwu Yinshuguan).

SUN, Yizhen et al. (2008), *Dicionário Conciso Español-Chino Chino-Español (简明西汉汉西词典)*, Shanghai, Editora do Ensino de Línguas Estrangeiras de Shanghai (上海外语教育出版社/Shanghai Waiyu Jiaoyu Chubanshe).

VILELA, Mário (1991), *Dicionário do Português Básico*, Porto, Edições Asa.

WANG, Huan (coordenador) (1997), *Chinese-English Dictionary* (汉英双解词典 /Hanying Shuangjie Cidian), Editora da Universidade de Línguas e Culturas de Beijing (北京语言文化大学出版社/Beijing Yuyan Wenhua Daxue Chubanshe).

WANG, Huanbao et al. (2000), *Modernissimo Dizionario Italiano-Cinese Cinese-Italiano* (现代意汉汉意词典/Xiandai Yihan Hanyi Cidian), Foreign Language Teaching and Research Press (外语教学与研究出版社/Waiyu Jiaoxue yu Yanjiu Chubanshe).

WANG, Hui et al., (1978), *Dictionnaire Français-Chinois* (法汉词典/Fahan Cidian), Shanghai, Editora de Tradução de Shanghai (上海译文出版社/Shanghai Yiwén Chubanshe).

WANG, Suoying e LU, Yanbin (1997), *Dicionário Conciso Chinês-Português* (简明汉葡词典/Jianming Hanpu Cidian), Shanghai, Editora do Ensino de Línguas Estrangeiras de Shanghai (上海外语教育出版社/Shanghai Waiyu Jiaoyu Chubanshe).

XU, Jialu (coordenador) (2000), *Dicionário Modelo da Língua Chinesa Moderna* (现代汉语模范字典/Xiandai Hanyu Mofan Zidian), Beijing, Editora das Ciências Sociais da China (中国社会科学出版社/Zhongguo Shehui Kexue Chubanshe).

YUAN, Shiquan (direção) (1992), *Grande Dicionário Enciclopédico da China*, Beijing, Editora Huaxia.

ZHANG, Guangsen (Coordenador) (1992), *Nuevo Diccionario Español-Chino* (新西汉词典/Xin Xihan Cidian), Beijing, Editora Comercial (商务印书馆/Shangwu Yinshuguan).

ZHAO, Qiang et al. (1994), *Pequeno Dicionário Português-Chinês* (袖珍葡汉词典 /Xiuzhen Puhán Cidian), Hong Kong, Editora Comercial (商务印书馆/Shangwu Yinshuguan).

ZHAO, Tangshou et al. (1999), *Handwörterbuch der Gegenwartssprache chinesisches-deutsch deutsch-chinesisches* (现代汉德德汉词典/Xiandai Hande Dehan Cidian), Beijing, Beijing University Press (北京大学出版社/Beijing Daxue Chubanshe).

ZHOU, Hanjun et al. (1994), *Dicionário Conciso Português-Chinês* (简明葡汉词典 /Jianming Puhàn Cidian), Beijing, Editora Comercial (商务印书馆 /Shangwu Yinshuguan).

GULEI, Maocai (1190), *Preciosidade Oportuna Xixia-Chinês* (番汉合时掌中珠/*Fan Han Heshi Zhangzhongzhu*, <http://baike.baidu.com/view/110623.htm>, <http://www.diyifanwen.com/tool/songchaomingren/105111141144292661.htm>.

MARISSON, Robert (1815-1823), *A Dictionary of the Chinese Language*, <http://beta.library.sh.cn/SHLibrary/newsinfo.aspx?id=214>.

Próximo da Língua Padrão (尔雅/Er Ya), http://guoxue.kids21.cn/jdjs/201504/t20150422_329573.htm.

RUGGIERI, Michele e RICCI, Matteo (1583-1588), *Dicionário Português-Chinês* (葡汉辞典/*Pu Han Cidian*), <http://blog.zjol.com.cn/blog-199235-1911204.html>.

XU, Shen, *Explicar a Escrita e Esclarecer os Caracteres* (说文解字/Shuo Wen Jie Zi), http://pmgs.kongfz.com/detail/43_239961/.

XU, Zhongshu (coordenação) (1986, 1990), *Grande Dicionário do Chinês* (汉语大字典 /Hanyu Dazidian), Editora Lexicográfica de Sichuan (四川辞书出版社/Sichuan Cishu Chubanshe) e Editora Lexicográfica de Hubei (湖北辞书出版社/Hubei Cishu Chubanshe), <http://baike.baidu.com/view/98489.htm>.

ZHANG, Yushu e CHEN, Tingjing (coordenação) (1716), *Dicionário Kangxi* (康熙字典 /Kangxi Zidian), <http://image.haosou.com/i?src=rel&q=%E5%BA%B7%E7%86%99%E5%AD%97%E5%85%B8%E5%9B%BE%E7%89%87>.

3. GRAMÁTICAS E MANUAIS

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley (2005), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa.

DEPARTAMENTO DE DICIONÁRIOS (2012), *Acordo Ortográfico*, Porto, Porto Editora.

FANG, Yuqing (Edição 1998), *Gramática Prática da Língua Chinesa* (实用汉语语法/Shiyong Hanyu Yufa), Beijing, Beijing Language and Culture University Press (北京语言文化大学出版社/Beijing Yuyan Wenhua Daxue Chubanshe).

LIU, Xun (Coordenação), *New Practical Chinese Reader* (新实用汉语课本/Xin Shiyong Hanyu Keben), Book I (Edição 2010), Book II (Edição 2007), Book III (Edição 2003), Beijing, Beijing Language and Culture University Press (北京语言大学出版社/Beijing Yuyan Wenhua Daxue Chubanshe).

LIU, Xun et al., *Practical Chinese Reader* (实用汉语课本/Shiyong Hanyu Keben), Book I (Edição 1997), Book II (1996), Book III (1996), Book IV (1999), Beijing, Editora Comercial (商务印书馆/Shangwu Yinshuguan).

LUO, Anyuan (1996), *Gramática Concisa da Língua Chinesa Moderna* (简明现代汉语语法/Jianming Xiandai Hanyu Yufa), Beijing, Minzu University of China Press (中央民族大学出版社/Zhongyang Minzu Daxue Chubanshe).

WANG, Suoying (1992), *A falar é que a gente entende ... a gramática*, Macau, IPOR.

WANG, Suoying e LU, Yanbin, *Gramática da Língua Portuguesa*, Macau, IPOR (1996); Shanghai, Editora do Ensino de Línguas Estrangeiras de Shanghai (1999).

WANG, Suoying e LU, Yanbin, *série Lições de Chinês para Portugueses*, Livro 1 (2006, 2008, 2013), Livro 2 (2008), Livro 3 (2010), Lisboa, Centro Científico e Cultural de Macau.

YIN, Binyong and ROHSENOW, John S. (1994), *Modern Chinese Characters*, Beijing, Sinolingua.

4. CULTURA

Analects of Confucius (论语/Lun Yu) (livro clássico chinês), Beijing, Sinolingua, 1994.

LABORINHO, Ana Paula e WANG, Suoying (2014), *Exposição O Encontro das Línguas – Tradutores e Traduções de Escritores Portugueses para Chinês*, Instituto Camões.

LAOZI, *O livro de Tao* (道德经/Dao De Jing), tradução de João Reis e Maria Helena Reis, Macau, Edições Mar-Oceano, 1998.

Lei-Ky (礼记/Li Ji) (livro clássico chinês, versão portuguesa, tradução e notas críticas de Pe. Joaquim A. de Jesus Guerra), Macau, Jesuítas Portugueses, 1987.

LI, Pu (1989), *Seleção e Explicação sobre Jiaguwen* (甲骨文选注/Jiaguwen Xuanzhu), Shanghai, Editora de Livros Antigos de Shanghai (上海古籍出版社/Shanghai Guji Chubanshe).

Quantos caracteres chineses existem? (中国汉字总共有多少个? /Zhongguo Hanzi Zonggong you Duoshao ge? - notícia da Agência Xinhua, 2009): <http://wenda.tianya.cn/question/3e17cebeafcfac0f>.

The Book of Songs (诗经/Shi Jing) (livro clássico chinês), Beijing, Edições de Línguas Estrangeiras (外文出版社/Waiwen Chubanshe), 2001.

WANG, Han, Por que é preciso valorizar a aprendizagem da Lista de Caracteres de Uso Frequente da Língua Chinesa? (为什么要重视《现代汉语常用字表》的学习?/Weishenme Yao Zhongshi “Xiandai Hanyu Changyongzi Biao” de Xuexi?), <http://www.yywzw.com/n2330c79.aspx>.

WANG, Suoying e ALVES, Ana Cristina (2000, 2006, 2007), *Contos da Terra do Dragão*, Lisboa, Caminho.

WANG, Suoying e ALVES, Ana Cristina (2009), *Mitos e Lendas da Terra do Dragão*, Lisboa, Caminho.

WHITE, Leslie, *Culture*, Encyclopedia Britannica 2006,
<http://mudrac.ffzg.hr/~dpolsek/Encyclopedia%20Britannica%202006%20kultura.pdf>.

YANG, Xinheng (1999), *Sobre “Laowai”*, *Diário do Povo* (04/06/1999), Beijing.

ZHAO, Han/赵函(1617), *Produtos Vegetais* (植品/Zhi Pin),
<http://wenda.tianya.cn/question/4e1bb2ce919a0e30>.

ZHOU, Gongdan (aproximadamente 1100 a.C.), *Ritos de Zhou* (周礼/Zhou Li),
<http://www.vipreading.com/novel-view-265.html>.

5. SITOLOGIA

“Corpus de Chinês Moderno da Comissão Nacional de Trabalho de Línguas e Escritas”:
<http://wenku.baidu.com/view/149f9f333968011ca30091b5.html>.

Centro de Estudos Lexicográficos da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong: <http://202.116.192.97:6667/en/default.aspx>.

Forum online de linguística de corpus: <http://www.corpus4u.org>.

Prémio Nacional Lexicográfico: <http://baike.baidu.com/view/558234.htm>.

Sociedade de Linguística de Corpus da China:
<http://www.corpuschina.org/organization.html>.

APÊNDICE

Apêndice:

Language Note: Thanks

(Extraído de Longman Dictionary of Contemporary English)

Language Note: Thanks

Expressions used to thank people can be very short and direct, or they can be longer and more complex. When deciding which expressions are suitable for which situations it is useful to ask certain questions.

Considerations affecting choice of expression

- How important is the thing or the action for which the speaker is thanking the hearer? If it is very important to the speaker, the expression of thanks will be stronger.
- Is the action something which the hearer has to do or ought to do, or is it something unusual or special? If the hearer has done something unusual or special, the expression of thanks will be stronger.
- Will the speaker immediately know the reason for the thanks? If not, the speaker must make this clear.

Quick thanks

When someone does something small for you which is part of normal polite behaviour, it is usual to say thank you. For instance, if a flight attendant brings you a meal, a friend holds the door open for you, a bank clerk gives you your money, or the person sitting next to you passes the salt, you should use a short expression of thanks. The examples below show the usual short forms of thanks and response. (Note that in British English it is not always necessary to respond.)

thanks

Thank you.
Thanks.

responses

You're welcome. (esp. AmE)
That's all right.
That's OK. (inform)
No problem. (AmE, inform)
Not at all. (form)

Language Note: Thanks

Explaining

When thanking someone for something which has already happened, the speaker needs to remind the hearer of the situation.

Thank you for all your hard work last week. I don't think we could have managed without you.
My mother was thrilled to get those flowers on her birthday. Thanks a lot – it was really thoughtful of you.
It was very good of you to give Billy a lift home from school yesterday. Thank you.
We're really grateful for all your help while Arthur was ill. Thank you very much.

(Note that grateful is most often used when the hearer has helped the speaker in some way. It is not usually used when saying thank you for a present.)

Written and formal thanks

Written and formal expressions of thanks often refer directly to the action of thanking:

I am writing to thank you for ...
Please accept our (grateful) thanks ... (form)
We would like to thank you for your contribution (form)
We would like to express our gratitude for your cooperation. (form)
The management would like to express its gratitude to the following people for their work in the fund-raising campaign ... (form)

See THANK YOU (USAGE)

Stronger ways of thanking

When someone gives you a present or does something special for you, it is usual to thank them in a stronger way. This can be done by making the expression stronger and adding a comment. (Note that the comment may come before or after the expression of thanks.)

stronger expressions

Thank you very much.
(Oh great!) Thanks a lot
(rather inform)
Many thanks. (rather form)

comments

It's wonderful/just what I wanted. (comment on a present)
That's really kind of you! You don't have to, you know. (comment on hearer's generosity)
I don't know what I'd have done without you! I'd never have managed on my own. (when someone has helped you to do something)

(continues)